



Construção de um modelo de observação e análise do jogo de Futebol baseado na visão de intervenientes profissionais em diferentes contextos de elite.

Relatório de Estágio Profissionalizante realizado no Departamento de Formação e Análise do Jogo do Futebol Clube do Porto.

Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de mestre em Treino de Alto Rendimento, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março).

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Garganta Silva

João Jorge Gândara Mendes Pereira, 201406923

Porto, setembro de 2017



Mestrado:

Pereira, J. (2017). **Construção de um modelo de observação e análise do jogo de Futebol baseado na visão de intervenientes profissionais em diferentes contextos de elite.**

Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de mestre em Treino de Alto Rendimento, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE JOGO, SCOUTING, TREINO, FUTEBOL, MODELAÇÃO



Dedicatória

Para todos aqueles que me inspiraram,
que me questionaram, que me desafiaram, que me incentivaram,
que me ensinaram, que me deram a mão.
Uma parte deste trabalho é uma parte de cada um de vós...



Agradecimentos

Porque quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.

E porque nada se constrói sozinho, faço deste espaço, um espaço de agradecimento e valorização por todos aqueles que de certa forma me acompanharam durante este percurso.

Ao **Professor Doutor Júlio Garganta**, pela orientação, pelas partilhas, pelas conversas formais e informais, por toda a sua abertura, pela sua dedicação, por todo o seu empenho. Um muito obrigado!

Ao **Professor Paulo Noga**, que mais do que um coordenador, foi alguém que me fez abrir horizontes, a nível pessoal e técnico, que me permitiu ver mais para além do necessário e que me deu a oportunidade de crescer quando me convidou para integrar o processo do Futebol Clube do Porto. Eternamente agradecido!

Ao **Professor João Luís Afonso**, por todas as ‘discussões’ que tivemos sobre o jogo que diariamente nos apaixona. Obrigado por ter sido parte da alavanca que originou este trabalho. Para mim uma referência!

Um agradecimento à **Instituição Futebol Clube do Porto** por estes três anos que tive enquanto profissional e especialmente por este último ano que me permitiu concluir o Mestrado.

A toda a equipa técnica que foi parte da minha família durante a época 2016/2017. **Mário Silva, António Frasco, Tiago Sobral e Duarte Miranda**. Grato por ter feito parte desta equipa de trabalho!



Aos entrevistados no Relatório de Estágio: **Professor João Luís Afonso, Miguel Moita, Mário Silva, Bino Mações, Antolín Gonzalo, José Carneiro e Luís Carlos.** Um muito obrigado pelo vosso espírito de partilha, disponibilidade e abertura. Porque aqueles que escondem a sete chaves são aqueles que mais receio têm de si próprios. E vocês provaram o contrário e reforçaram a minha crença, que no Futebol não existe outra forma de estar, porque afinal de contas esta não é uma ciência exata.

À minha família e a todas as pessoas que na minha conceção fazem parte da minha família. Especialmente aos meus avós, Dina e Arlindo, o meu crescimento em parte deve-se a vocês e à forma como me acolheram, são os meus exemplos de vida.

Aqueles **amigos** que fazem parte dos meus dias na forma como suportaram, suportam e irão suportar todas as minhas crenças, os meus desejos e as minhas ambições, vocês sabem quem são!

Aos meus colegas e companheiros desta ‘solicitação específica’. **Hugo Correia,** foste o meu combustível durante esta etapa, pelas tuas dúvidas constantes, pelo teu conhecimento, pela tua humildade, pelo teu espírito de entreatajuda, pela tua teimosia, mas fundamentalmente por toda a tua força, porque todos nós temos um passado, mas nem todos têm um passado marcante, e o teu passado, vai ser o teu motor quando estiveres no topo daqui a dez anos, não tenho dúvidas que vais ser gigante. **Tiago Costa,** porque são pessoas como tu que me alimentam, que me motivam, que me transformam. Nunca te esqueças que um dia vais perceber tudo aquilo que não percebes. Fora isso, obrigado por me desafiares, provocares e questionares. Continua com essa capacidade de trabalho e com o teu método porque difícil não é chegar ao topo, mas sim sobreviver no topo, e tu és uma daquelas pessoas que deve estar e continuar no topo. **Luís Melo,** contigo é difícil saber por onde começar. Foram muitas as aprendizagens que tive contigo. As portas de uma casa não se abrem por acaso. Costumo dizer que nós somos do tamanho dos desafios a que nos propomos e



tu, sem dúvida nenhuma, terminas a tua etapa com mais dois metros. Só tu sabes o que viveste nestes dois anos. E tudo isso para mim serve de exemplo para as próximas guerras. Obrigado aos três que foram os vértices dos meus triângulos neste jogo!

Às pessoas que de certa forma foram impactantes e determinantes na minha vida, pela sua ajuda, para alcançar alguns objetivos de vida até ao momento: **Miguel Cavadas**, porque foste o impulsionador de toda esta aventura profissional, porque de certa forma me moldaste para a dúvida constante e para procurar perceber tudo aquilo que ainda não percebia. **Dona Fernanda**, por ter estruturado todo este caminho, por ter auxiliado naquilo que foi o suporte. **Luís Pinho**, por mil e um motivos, por teres acreditado, por teres confiado, por seres quem és, por seres grande sem andar em bicos dos pés, e obrigado por me fazeres assistir também ao teu percurso que apenas está a começar e que acho que não terá limites no sentido de onde irá terminar. **Luís Caxana**, poucos sabem, mas amigo, o Scouting não é para todos, porque nada acontece por acaso e tu provocaste tudo aquilo que para mim foi tudo menos um acaso.

A ti, que mesmo não estando presente neste momento foste o meu pilar!

A TODOS, um muito **OBRIGADO!**



Índice

Dedicatória	III
Agradecimentos	V
Índice.....	IX
Índice de figuras:	XIII
Índice de Quadros:	XXI
1.Introdução	1
1.1. Enquadramento geral.....	3
1.2. Caracterização geral do estágio.....	5
1.2.1. Caracterização geral do clube	6
1.2.3. Caracterização da Equipa/Jogadores	9
1.2.4. Caracterização da Equipa Técnica	10
1.2.5. Caracterização do Contexto Competitivo.....	11
1.2.6. Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B – 1ª Divisão série B	14
1.3. Objetivos	17
1.3.1. Académicos/ Profissionais/Pessoais.....	17
1.3.2 Finalidades	20
2.Enquadramento da prática profissional	21
2. Enquadramento da prática profissional.....	23
2.1. Contexto legal e institucional	23
2.2. Contexto de natureza funcional.....	24
2.3. Macro-contexto – Observação e Análise do Jogo no Futebol.....	24
2.3.1. Futebol: A observação e análise de um jogo que tem na sua essência um jogo desportivo coletivo	24



2.3.2. Futebol: Estratégia vs Tática	26
2.3.3. Observação e Análise do Jogo: um pré-requisito no desenvolvimento da performance e do jogo	28
2.3.4. Observação e Análise do Jogo: métodos de observação, formas de análise, fases do processo, períodos de intervenção, os seus intervenientes, domínios de intervenção.....	31
2.5. Futebol: um jogo de problemas e respostas	45
2.6. Futebol: Prescrição e Modelação do treino.....	47
2.7. Observação e Análise do Jogo: uma necessidade urgente e emergente	48
3.Realização da prática profissional.....	50
3. Realização da prática profissional.....	52
3.1. Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto.....	52
3.2. Departamentos transversais do Futebol Clube do Porto.....	53
3.3. Conceção da prática profissional	56
3.4. Atividade principal – Observação e análise da própria equipa e das equipas adversárias	59
3.4.1. Análise, planeamento e execução	59
3.3.3. Questões fundamentais	109
3.3.4. Problemas na área de estudo.....	116
3.3.6. Dificuldades sentidas	118
3.3.7. Estratégias propostas	119
3.3.8. Sistema de controlo do trabalho desenvolvido	152
4.Conclusões e Perspetivas de futuro.....	158
5.Síntese Final	164
6.Referências Bibliográficas	176
Anexos.....	XXIX



GUIÃO PARA ENTREVISTAS.....	XXXI
DOCUMENTO ORIENTADOR.....	XXXVII
PARA ENTREVISTA.....	XXXVII
CONVITE PARA	XLI
ENTREVISTA	XLI
Anexo 1.....	XLIII
Anexo 2.....	LIV
Anexo 3.....	LXIV
Anexo 4.....	LXXIV
Anexo 5.....	LXXXIV
Anexo 6.....	XCV
Anexo 7.....	CVII



Índice de figuras:

Figura 1 - Clube de intervenção do Relatório de Estágio profissionalizante	5
Figura 2 - Recursos espaciais do Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto.....	8
Figura 3 - Jogadores do plantel sub-16 do Futebol Clube do Porto	10
Figura 4 - Fotografia da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	11
Figura 5 - Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B - 1ª Divisão série B	14
Figura 6 - Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B - 1ª Divisão série B (1).....	15
Figura 7 - Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B - 1ª Divisão série B (2).....	16
Figura 8 - Fases do processo de Scouting adaptado de Ventura (2013)	36
Figura 9 - As diferentes etapas do processo de análise do jogo (Carling et al., 2005)	38
Figura 10- Domínios de intervenção do processo de Scouting adaptado de Ventura (2013)	41
Figura 11 - Departamento de Futebol de Formação do Futebol Clube do Porto	53
Figura 12 - Departamentos transversais do Futebol Clube do Porto.....	54
Figura 13 - Departamento de Análise e Observação do Jogo do Futebol Clube do Porto.....	55
Figura 14 - Unidade de treino nº1 do escalão sub-16 - 27/07/2016	61
Figura 15 - Unidade de treino nº2 do escalão sub-16 - 28/07/2016	62
Figura 16 - Unidade de treino nº3 do escalão sub-16 - 29/07/2016	63
Figura 17 - Unidade de treino nº4 do escalão sub-16 - 01/08/2016	64
Figura 18 - Unidade de treino nº5 do escalão sub-16 - 02/08/2016	65
Figura 19 - Unidade de treino nº6 do escalão sub-16 - 04/08/2016	66
Figura 20 - Unidade de treino nº7 do escalão sub-16 - 05/08/2016	67
Figura 21 - Unidade de treino nº8 do escalão sub-16 - 09/08/2016	68
Figura 22 - Unidade de treino nº9 do escalão sub-16 - 10/08/2016	69



Figura 23 - Unidade de treino nº10 do escalão sub-16 - 11/08/2016	70
Figura 24 - Unidade de treino nº11 do escalão sub-16 - 12/08/2016	71
Figura 25 - Unidade de treino nº12 do escalão sub-16 - 16/08/2016	72
Figura 26 - Unidade de treino nº13 do escalão sub-16 - 17/08/2016	73
Figura 27 - Unidade de treino nº14 do escalão sub-16 - 18/08/2016	74
Figura 28 - Unidade de treino nº15 do escalão sub-16 - 19/08/2016	75
Figura 29 - Unidade de treino nº16 do escalão sub-16 - 23/08/2016	76
Figura 30 - Unidade de treino nº17 do escalão sub-16 - 24/08/2016	77
Figura 31 - Unidade de treino nº18 do escalão sub-16 - 25/08/2016	78
Figura 32 - Unidade de treino nº19 do escalão sub-16 - 26/08/2016	79
Figura 33 - Unidade de treino nº20 do escalão sub-16 - 30/08/2016	80
Figura 34 - Unidade de treino nº21 do escalão sub-16 - 31/08/2016	81
Figura 35 - Unidade de treino nº22 do escalão sub-16 - 04/09/2016	82
Figura 36 - Unidade de treino nº23 do escalão sub-16 - 02/09/2016	83
Figura 37 - Padrão semanal de análise do jogo da própria equipa (jogo ao Domingo) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto	85
Figura 38 - Padrão semanal de observação e análise do jogo da própria equipa (jogo ao Sábado) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	86
Figura 39 - Padrão semanal de observação e análise do jogo da equipa adversária (jogo ao Domingo) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto	87
Figura 40 - Padrão semanal de observação e análise do jogo da equipa adversária (jogo ao Sábado) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto	88
Figura 41 - Calendarização das tarefas de observação e análise desenvolvidas ao longo da época 2016/2017	89
Figura 42 - Calendarização das tarefas de observação e análise desenvolvidas ao longo da época 2016/2017(1).....	90
Figura 43 - Calendarização das tarefas de observação e análise desenvolvidas ao longo da época 2016/2017(2).....	91



Figura 44 - Calendarização das tarefas de observação e análise desenvolvidas ao longo da época 2016/2017(3).....	92
Figura 45 - Definição dos conteúdos a observar e analisar durante a época 2016/2017	93
Figura 46 - Definição dos conteúdos a observar e analisar durante a época 2016/2017(1).....	94
Figura 47 - Definição dos conteúdos a observar e analisar durante a época 2016/2017(2).....	95
Figura 48 - Definição dos conteúdos a observar e analisar durante a época 2016/2017 (3).....	96
Figura 49 - Filmagem de sessão de treino da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	97
Figura 50 - Filmagem da sessão de treino (1) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto	98
Figura 51 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	100
Figura 52 -Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (1) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	101
Figura 53 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (2) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	101
Figura 54 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (3) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	102
Figura 55 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (4) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	102
Figura 56 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (5) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	103
Figura 57 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (6) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto.....	103
Figura 58 - Documento de suporte visual para a aquisição de processos de jogo – Canto ofensivo.....	104
Figura 59 - Documento de suporte visual para a aquisição de processos de jogo – Processo defensivo	105



Figura 60- Operacionalização do treino complementar para a potencialização do jogador	106
Figura 61 - Operacionalização do treino complementar para a potencialização do jogador (1).....	107
Figura 62 - Relatório de avaliação de jogador trial no escalão sub-16 do Futebol Clube do Porto	108
Figura 63 - Padrão semanal de análise do jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à própria equipa (jogo ao Domingo)	120
Figura 64 - Padrão semanal de análise de jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à própria equipa (jogo ao Sábado)	121
Figura 65 - Padrão semanal de análise de jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à equipa adversária (jogo ao Domingo)	122
Figura 66 - Padrão semanal de análise de jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à equipa adversária (jogo ao Sábado)	123
Figura 67 - Proposta de estrutura de um Departamento de Observação e Análise de Futebol.....	124
Figura 68- Proposta de tarefas do Departamento de Observação e Análise de Futebol	125
Figura 69 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Capa.....	126
Figura 70 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Informações gerais e complementares	127
Figura 71 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Constituição da equipa nos três últimos jogos	127
Figura 72 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Equipa prevista; Caracterização da equipa; Confronto de estruturas; Jogadores/espacos	128
Figura 73 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Índice....	128
Figura 74 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização ofensiva.....	129



Figura 75 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização ofensiva (1).....	129
Figura 76 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização defensiva.....	130
Figura 77 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização defensiva (1).....	130
Figura 78 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Transição ofensiva.....	131
Figura 79 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Transição defensiva.....	131
Figura 80 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fortes a evitar.....	132
Figura 81 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fortes a evitar (1)	132
Figura 82 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fortes a evitar (2)	133
Figura 83 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fracos a explorar.....	133
Figura 84 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fracos a explorar (1)	134
Figura 85 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fracos a explorar (2)	134
Figura 86 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Bolas paradas ofensivas	135
Figura 87 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Bolas paradas defensivas	135
Figura 88 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Outros jogadores.....	136
Figura 89 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual guarda-redes	136
Figura 90 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa lateral esquerdo.....	137



Figura 91 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa lateral direito	137
Figura 92 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa central esquerdo.....	138
Figura 93 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa central direito	138
Figura 94 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio defensivo	139
Figura 95 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio ofensivo esquerdo	139
Figura 96 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio ofensivo direito	140
Figura 97 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio esquerdo	140
Figura 98 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio direito.....	141
Figura 99 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual avançado.....	141
Figura 100 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Índice da análise da própria equipa	142
Figura 101 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das bolas perdidas própria equipa	142
Figura 102 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das bolas recuperadas própria equipa	143
Figura 103 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise dos remates a favor própria equipa.....	143
Figura 104 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das zonas de finalização favor própria equipa	144
Figura 105 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise dos remates contra própria equipa.....	144
Figura 106 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das zonas de finalização contra própria equipa	145



Figura 107 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual guarda redes própria equipa	145
Figura 108 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa lateral esquerdo própria equipa	146
Figura 109 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa lateral direito própria equipa	146
Figura 110 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa central esquerdo própria equipa	147
Figura 111 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa central direito própria equipa	147
Figura 112 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual médio defensivo própria equipa	148
Figura 113 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa médio ofensivo esquerdo própria equipa.....	148
Figura 114 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa médio ofensivo direito própria equipa	149
Figura 115 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual médio esquerdo própria equipa.....	149
Figura 116 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual médio direito própria equipa	150
Figura 117 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual avançado própria equipa	150
Figura 118 - Prescrição da dimensão estratégica relativamente aos aspetos a explorar	151
Figura 119 - Prescrição da dimensão estratégica relativamente aos aspetos a evitar	151
Figura 120 - Avaliação Mário Silva ao meu trabalho desenvolvido durante a época 2016/2017.....	154
Figura 121 - Avaliação António Frasco ao meu trabalho desenvolvido durante a época 2016/2017.....	155
Figura 122 - Avaliação António Frasco ao meu trabalho desenvolvido durante a época 2016/2017.....	156



Figura 123- Departamento de Futebol de Formação do Futebol Clube do Porto	171
Figura 124- Departamento de Observação e Análise do Jogo do Futebol Clube do Porto.....	172



Índice de Quadros:

Quadro 1 - Funções dos elementos da equipa técnica do Futebol Clube do Porto Sub-16	11
Quadro 2 - Equipas participantes e respetiva classificação da primeira fase da série B do Campeonato Nacional Juniores B da época 2016/2017	12
Quadro 3 - Equipas participantes e respetiva classificação da segunda fase da série Norte do.....	13
Quadro 4 - Caracterização da tipologia dos métodos de observação de jogos de Futebol adaptado de Ventura (2013).....	32
Quadro 5 - Caraterização da tipologia das formas de análise do jogo do Futebol adaptado de Vales Vázquez (2012)	33
Quadro 6 - Quadro com definição dos termos Analista e Scouter adaptado de Pedreño (2014)	39



Resumo

No Futebol, a observação e a análise do jogo constitui-se cada vez mais como um pilar preponderante no processo de intervenção, no dia-a-dia de um treinador. Assim, o recurso a esta área permite melhorar a qualidade da prestação desportiva da equipa e dos jogadores, quer em contextos de alto rendimento quer em ambientes de formação.

O presente trabalho visa contribuir, fundamentalmente, para o desenvolvimento da área de observação e análise de jogo, carente de modelos objetivos. Tal foi consumado através de um estágio profissionalizante realizado no Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto. Este foi conjugado com a intervenção simultânea no Departamento de Observação e Análise, mais concretamente no escalão de sub-16 e com o desempenho de funções como treinador-adjunto e observador/analista, permitindo assim intervir sob todo o processo de treino e de observação e análise de jogo do respetivo escalão. Neste âmbito, foram realizadas entrevistas a intervenientes do Futebol com funções distintas, visando com isto a criação de uma ferramenta, que permita aos analistas tornar a sua prática mais eficiente e eficaz, assim como para os treinadores (adjuntos), no momento de analisar uma equipa adversária, de prescrever analisando a dimensão estratégica do jogo e de modelar o processo de treino e de jogo.

Perante toda a informação recolhida, quer da literatura, das entrevistas realizadas, de reflexões pessoais e da experiência prática adquirida, foi possível concluir que: (1) A presença de um departamento de observação e análise é fundamental num clube, para promover a melhoria do desempenho de uma equipa ou de um processo, quer na formação quer no alto rendimento; (2) Este departamento de observação e análise deve ser um departamento com uma boa estrutura e funcionalidade em que todos os intervenientes devem estar alinhados; (3) A presença de um analista numa equipa técnica é fundamental; (4) A recolha de informação no processo de observação e análise da própria equipa e da equipa adversária é fundamental no processo de melhoria da equipa; (5) O impacto das informações recolhidas a propósito do adversário podem assumir, no treino, um papel preponderante na preparação para o jogo, proporcionando ao treinador a possibilidade de atuar ao nível estratégico-tático, em determinadas situações de jogo.

Palavras-chave: ESTÁGIO PROFISSIONAL, OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE JOGO, SCOUTING, TREINO, FUTEBOL, MODELAÇÃO



Abstract

In Football, observation and match analysis are core areas in the coach daily basis. Thus, the use of this area allows to improve the performance of teams' and players', either in a high performance context or in a youth context.

This work aims to contribute, fundamentally, to the development of observation and match analysis, lacking objective models. This was accomplished through an internship held in the Training Department of Futebol Clube do Porto. This was combined with the simultaneous intervention in the Observation and Analysis Department, more concretely at U-16, playing the roles of assistant trainer and observer/analyst. In parallel, interviews were made to the Soccer actors with different functions, regarding the creation of a tool, that allows the analysts to improve their practice, as well as for the assistant coaches, while scouting the opponent team.

The collected information, the literature review, the interview content, our personal reflections and all the practical experience acquired, allow us to conclude that: 1 - The presence of an observation department and analysis is fundamental in a club for the improvement of the acting of a team or a process, either in formation or in high competition; 2- This observation department and analysis should be a department with a good structure and functionality, which all the intervenient must be aligned; 3 - The analyst's presence in a technical team is fundamental; 4 – The gathering of information in the observation process and analysis from the own team and from the opponent team is essential in the process of enhancement of the team; 5 - The impact of the information collected on the opponent can assume a preponderant role in training settings, namely in the preparation for the match, providing to the coach the possibility to act at the strategic-tactical level, in several game situation.

Keywords: OBSERVATION AND GAME ANALYSIS, SCOUTING, TRAINING, FOOTBALL, MODELING



Resumé

Dans le football, l'observation et l'analyse du match, deviens de plus en plus un pilier dominant dans le processus d'intervention journalier d'un Coach Sportive. En permettant de cette manière les ressources dans ce domaine pour l'améliorer la qualité et la prestations sportive de l'équipe ainsi que celle des joueurs, dans le contexte de haut rendement, ainsi que dans le contexte de formation.

L'objectif du travail accompli visant à contribuer essentiellement pour le développement d'une action dépourvue de quelconque modèle objectif, relative à une observation et analyse de un match. Pour l'effet, un stage professionnel à été réalisé dans le département de formations de Futebol Clube do Porto, en associant le département d'observation et analyses plus concrètement dans la série SUB16. Avec l'accomplissement de fonctions de l'entraîneur adjoint et observateur/analyste, permettant ainsi intervenir sur tout le processus de l'entraînement et d'observation et analyse de match de la respectif série. Parallèlement des interviews ont été réalisées à des intervenants du football avec des fonctions précises, visant la création d'un outil qui permet aux analystes rendre sa pratique plus efficace et efficiente, ainsi que comme pour les entraîneurs (adjoints), au moment de analyser l'équipe adverse, de prescrire analysant la dimension stratégique et de modéliser le processus d'entraînement et de match. Face à toutes les informations récoltées, que ce soit la littérature, des interviews réalisées, des réflexions personnelles et de l'expérience pratique acquise, ça a été permis de conclure que : (1) La présence d'un département d'observation et analyse est fondamentale dans un club pour l'amélioration et développement d'une équipe au d'un processus d'une formation au d'un haut rendement ; (2) Ce département d'observation et analyse doit être un département avec une bonne structure et fonctionnalité en que tous les intervenants doivent être alignés ; (3) la présence d'un analyste dans un équipe technique est fondamentale; (4) la récolte d'informations dans un processus d'observation et analyse de sa propre équipe et de l'équipe adverse est fondamentale dans le processus de améliorer son équipe ; (5) l'impact des informations récoltées sur l'adversaire peuvent prendre dans un entraînement une fonction prépondérante dans le préparations d'un match, donc , donner à l'entraîneur la possibilité intervenir au niveau stratégique-tactique, dans une déterminée situations de match.

Mots-clés: OBSERVATION ET ANALYSE DU JEU, SCOUTING, FORMATION, FOOTBALL, MODELING



1.Introdução



1.Introdução

1.1. Enquadramento geral

O Futebol como modalidade de Alto Rendimento e de Formação, é considerado, no presente, como um desporto cada vez mais pormenorizado em que o detalhe serve como meio para atingir um determinado fim, seja ele a obtenção de resultados desportivos ou resultados processuais. Atualmente, a especialização dos intervenientes no Futebol é considerada uma prática comum, na procura incessante pela assertividade da própria intervenção, sob distintas disciplinas ou áreas de conhecimento que englobam o Futebol. Intervenção essa que é modelada por um determinado tipo de conhecimento seja ele empírico, científico, filosófico ou teológico perante distintas perspetivas disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares.

Com o objetivo de potenciar o rendimento dos jogadores e das equipas, os clubes/treinadores podem atualmente contar com uma área, denominada de observação e análise de jogo, no âmbito do conhecimento da própria equipa, e do conhecimento da equipa adversária, contemplando para isso, nas equipas técnicas, intervenientes especializados denominados de analistas de jogo. A necessidade de obter informação qualificada sobre o jogo, aumentando a assertividade na intervenção do mesmo, provocou o aparecimento de um departamento especializado numa análise multidimensional, na avaliação do comportamento competitivo manifestado pelas equipas e pelos jogadores durante os jogos (Vázquez, 2012). Nos desportos coletivos, portanto, no Futebol, o desempenho dos jogadores está influenciado por um conjunto de variáveis como o contexto, os colegas de equipa, adversários etc...que conferem à observação e análise de jogo um cariz de elevada complexidade (Sanchez, 2015). Para Pedreño (2014), o Futebol é um desporto em que os aspetos técnicos, táticos, físicos e psicológicos se manifestam de forma conjunta em cada uma das ações de jogo, e por isso é crucial a análise do rendimento como



meio de avaliação do treino e da competição. Nessa perspetiva, o analista para desenvolver as suas tarefas deve ter bem presente uma estratégia de intervenção, sabendo o que quer analisar, como vai ser realizado esse processo e como essa informação recolhida vai ser transcrita, apresentada e aplicada à programação e ao ajuste do modelo de jogo e de treino para melhorar o rendimento competitivo da equipa (Vázquez, 2012). Desta forma, os analistas de jogo, têm como trabalho árduo uma recolha exaustiva de informação de cariz qualitativo/quantitativo, tanto da própria equipa como da equipa adversária, para que essa mesma informação possa ser analisada e relatada para o Treinador Principal. Podendo, posteriormente, este elemento, modelar/prescrever o processo de treino da sua equipa, aumentando desta forma a possibilidade de controlar um maior número de variáveis internas e externas ao seu jogo/jogar. No entanto, antes de uma observação ser realizada é necessário ter em conta um conjunto de fatores que influenciam a qualidade da observação, dando resposta a questões como o quê e a quem observar, como observar, quando observar, porquê observar, para quê observar, e em que condições observar (Sanchez, 2015). Para Vázquez (2012), a observação e análise do jogo é sem dúvida um complemento para a tarefa do treinador, facilitando o conhecimento mais aprofundado da própria equipa e da equipa adversária, e promovendo a obtenção de informação valiosa para mostrar uma maior congruência e especificidade no momento de desenhar planos de jogo e de treino, que explorem ao máximo as condições dos jogadores, tendo também como referência a forma de jogar de cada adversário. Desta forma, é importante investir numa análise que tenha uma intervenção específica ao jogo, potenciando assim novos caminhos no âmbito da otimização dos processos de treino e competição (Gama et al., 2017).

Posto isto, o presente relatório de estágio realizado na equipa Sub-16 do Futebol Clube do Porto na época 2016/2017 protocolada com o Padroense Futebol Clube Sub-17 (clube satélite), visa contribuir fundamentalmente para o desenvolvimento de uma área desprovida de qualquer modelo objetivo, relativo



à observação e análise do jogo, abordando a observação, análise e interpretação do jogo para uma posterior prescrição/modelação do treino.

Por fim, a observação, análise e interpretação do jogo diz respeito a todo o processo de recolha e tratamento da informação acerca de ações e comportamentos, coletivos e individuais, da própria equipa, e/ou dos adversários e a posterior prescrição/modelação do treino e apresentação da informação. Assim, este trabalho procura entender a forma como estes dois vértices se relacionam e contribuem para o aumento de desempenho de uma equipa, assim como a sua operacionalização, contribuindo perante isto com um modelo de observação e análise do jogo, servindo de ferramenta para eventuais intervenções futuras no terreno, quer para analistas, treinadores e treinadores-adjuntos.

1.2. Caracterização geral do estágio



Figura 1 - Clube de intervenção do Relatório de Estágio profissionalizante

O estágio realizou-se no decorrer da minha terceira época, enquanto profissional no Futebol Clube do Porto, tendo exercido funções como Treinador, Treinador-Adjunto e Analista nos dois anos transatos à presente época, de 2016/2017, na qual exerço funções de Treinador-Adjunto e Analista no escalão Sub-16, disputando o Campeonato Nacional Juniores B.

Posto isto, o estágio compreendeu diferentes ações e tarefas. Especificando as seguintes:



- Suposta inclusão de um estagiário, João Jorge Gândara Mendes Pereira, no Departamento de Formação do FC Porto, durante um período que decorreu entre os meses de agosto e junho ao longo da época 2016/2017 (suposta por já ser profissional do clube a dois anos);
- Função/tarefa principal: criar e controlar de forma autónoma um processo de observação e análise da própria equipa e das equipas adversárias do escalão sub-16, prescrever soluções do ponto de vista estratégico e prescrever/modelar exercícios para o treino;
- Funções/tarefas adjacentes: apoio ativo no planeamento dos treinos, na modelação do treino, na operacionalização das sessões de treino, na operacionalização do treino complementar para os jogadores, na potencialização das capacidades físicas/prevenção de lesões/recuperação de lesões, no aquecimento de jogo, no processo interpretativo e decisivo decorrente dos jogos.
- Elaboração de um Relatório de Estágio com a finalidade de caracterizar todo o processo, a entregar na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Apresentação de uma proposta com base numa ferramenta prática, que permita uma intervenção, mais eficiente e eficaz, no processo de observação e análise de jogo e de treino.

1.2.1. Caracterização geral do clube

O Futebol Clube do Porto mais conhecido como FC Porto ou simplesmente Porto, é um clube multidesportivo português sediado na cidade do Porto. É mais conhecido pela sua equipa de futebol profissional, que joga atualmente na Primeira Liga, a competição mais importante do futebol português.

Fundado a 28 de setembro de 1893, é um dos "três grandes" clubes de Portugal, juntamente com o Sporting e o Benfica, os seus grandes rivais. O clube nunca foi despromovido do campeonato desde que este foi estabelecido em 1934. As alcunhas da equipa são "dragões", nome da criatura mitológica que se pode ver



no topo do brasão do clube, ou "azuis e brancos", que está baseada na associação às cores do equipamento principal. Os seus apoiantes são chamados de "portistas". Os seus jogos de futebol em casa são realizados no Estádio do Dragão, inaugurado em 2003 e que tem uma capacidade de 50 035 lugares, e que substituiu o antigo Estádio das Antas. Já para as modalidades, é no Dragão Caixa, com uma capacidade de 2 179 lugares, que se joga o hóquei em patins, o basquetebol e o andebol.

O FC Porto é um dos mais bem-sucedidos clubes portugueses no que toca ao total de títulos ganhos pela equipa de futebol profissional, com um total de 74 oficiais. Internamente, ganhou 27 títulos da Primeira Liga, 16 títulos da Taça de Portugal, 4 títulos do extinto Campeonato de Portugal (um recorde juntamente com o Sporting) e 20 títulos da Supertaça Cândido de Oliveira (um outro recorde). O FC Porto tornou-se, depois do Benfica, a ser a segunda equipa da história da liga portuguesa a completar duas épocas sem derrotas, nomeadamente nas épocas de 2010–11 e 2012–13. Também em 2010–11, o FC Porto alcançou a maior diferença de pontos entre o campeão e o segundo classificado (21), num sistema de três pontos por vitória, conseguindo na altura a sua segunda quádrupla (quatro títulos numa época). Internacionalmente, o FC Porto já ganhou sete títulos, europeus e mundiais, um recorde no futebol português: a Taça dos Campeões Europeus e a Liga dos Campeões da UEFA em 1986–87 e 2003–04, respetivamente; a Taça UEFA e a Liga Europa da UEFA em 2002–03 e 2010–11, respetivamente; a Supertaça Europeia em 1987 e a Taça Intercontinental em 1987 e 2004. É o único clube português que ganhou as últimas três competições referidas, e a conseguir uma tripla continental: liga doméstica, taça e título europeu (2002–03 e 2010–11). Em adição, foi finalista na Taça dos Clubes Vencedores de Taças de 1983–84 e nas edições de 2003, 2004 e 2011 da Supertaça da UEFA.

O FC Porto está atualmente na 11^a posição no ranking de clubes da UEFA e na 15^a no ranking mundial da IFFHS.



1.2.2. Recursos espaciais



Figura 2 - Recursos espaciais do Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto

O Futebol Clube do Porto conta com dois complexos desportivos que suportam o Departamento do Futebol de Formação. O primeiro e o mais solidificado, o Centro de Treinos do Olival, dispõe de 5 campos. Um espaço que apresenta três campos para os treinos do Futebol Profissional (Equipa A e Equipa B) e 2 campos para o Futebol de Formação, um campo para treinos e outro campo utilizado única e exclusivamente para competições oficiais. Neste centro de treinos, existe uma clara distinção entre aquele que é o espaço para o Futebol Profissional e aquele que é o espaço para o Futebol de Formação. Durante a semana, e neste mesmo espaço, treinam os seguintes escalões: Sub-19, Sub-14 a Sub-8.

O segundo espaço que suporta o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto, é o Centro de Treinos do Vitalis Park. Este é um espaço com dois campos, um campo de Futebol 7 e um campo de Futebol 11. Neste espaço o Futebol Clube do Porto tem também sediada uma escola da Dragon Force, mais concretamente a escola da Dragon Force do Porto. Durante a semana, estão presentes, para desenvolver trabalhos, os seguintes escalões: Sub-17, Sub-16 e Sub-15.



Em ambos os espaços, quer no Centro de Treinos do Olival e no Centro de Treinos do Vitalis Park, existe um gabinete dirigido para desenvolver trabalhos de Observação e Análise.

1.2.3. Caracterização da Equipa/Jogadores

A nossa equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto, participa no Campeonato Nacional de Sub-17, com o nome Padroense Futebol Clube, clube satélite neste escalão. Este protocolo, entre os dois clubes permite ao Futebol Clube do Porto colocar a sua equipa sub-16 a competir contra mais velhos, contra jogadores sub-17, garantido assim o enquadramento competitivo ideal e ajustado para a evolução contínua dos seus jogadores. O Futebol Clube do Porto já conta com a presença da sua equipa sub-17, no Campeonato Nacional de Sub-17. Desta feita, não pode inserir no mesmo campeonato outra equipa que tenha o mesmo nome mesmo sendo de outro escalão.

Todos os jogadores pertencentes a esta equipa sub-16, são jogadores de 2001. O plantel conta com quatro guarda-redes, seis defesas, dez médios e quatro avançados, sendo que existe polivalência de alguns jogadores permitindo uma rotatividade posicional quando necessário. Este plantel transitou diretamente, na época transata, do escalão sub-15. Na transição dos sub-15 para os sub-16, dois jogadores foram promovidos ao escalão sub-17.



GUARDA REDES

-   João Loureiro
16 anos
-   Francisco Meixedo
16 anos

-   Tomaso Lorenzi
15 anos
- 1   João Abreu
16 anos

DEFESA

-   Filipe Bastos
16 anos
-   Levi Faustino
15 anos
- 3   Luís Ferreira
16 anos

-   Diogo Outeiro
16 anos
- 2   Raí Pinto
16 anos
- 5   Alexandre Moutinho
15 anos

MÉDIO

-   Rafael Pereira
16 anos
-   Diogo Santos
16 anos
-   Vasco Gomes
16 anos
-   João Sousa
16 anos
- 6   Manuel Mané
15 anos

-   Rúben Canedo
15 anos
-   Daniel Santos
16 anos
-   Miguel Guedes
16 anos
- 4   José Esteves
16 anos
- 10   Rodrigo Valente
16 anos

AVANÇADO

- 7   Cláudio Major
16 anos
- 11   Edgar Pereira
16 anos

- 9   Duarte Moreira
15 anos
- 18   Tomás Couto
16 anos

Figura 3 - Jogadores do plantel sub-16 do Futebol Clube do Porto

1.2.4. Caracterização da Equipa Técnica

A equipa técnica é constituída por cinco elementos: um treinador principal, quatro treinadores adjuntos, conjugando funções dois desses elementos. Um como treinador responsável pelo treino dos guarda-redes e um como analista responsável pela área da observação e análise do jogo.

Apesar da especificidade de funções que cada elemento tem dentro da equipa técnica, a dinâmica de funcionamento alicerçou-se numa colaboração entre todos relativamente ao planeamento, operacionalização, reflexão do treino e competição.



Quadro 1 - Funções dos elementos da equipa técnica do Futebol Clube do Porto Sub-16

Nome	Função
António Machadinho	Team-manager
Mário Silva	Treinador Principal
António Frasco	Treinador Adjunto
João Pereira	Treinador Adjunto
Tiago Sobral	Treinador Adjunto
João Pereira	Observador/Analista
Duarte Miranda	Treinador de Guarda Redes



Figura 4 - Fotografia da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto

1.2.5. Caracterização do Contexto Competitivo

A equipa do Futebol Clube do Porto Sub-16 disputou a época 2016/17, participando na competição do Campeonato Nacional de Juniores B 1ª Divisão (Sub-17), tendo participado em duas fases de três possíveis.



No total, foram realizados 25 jogos oficiais de possíveis 35 jogos ao longo de três fases.

Quadro 2 - Equipas participantes e respetiva classificação da primeira fase da série B do Campeonato Nacional Juniores B da época 2016/2017

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	<u>FC Porto</u>	33	11	11	0	0	50	5	+45
2	<u>Padroense</u> (sub-16)	24	11	7	3	1	25	9	+16
3	<u>Académica</u>	20	11	6	2	3	21	16	+5
4	<u>Anadia</u>	19	11	5	4	2	19	10	+9
5	<u>UD</u> <u>Oliveirense</u>	16	11	4	4	3	15	14	+1
6	<u>Leixões</u>	15	11	4	3	4	24	12	+12
7	<u>Tondela</u>	15	11	4	3	4	8	7	+1
8	<u>Eirense</u>	12	11	3	3	5	8	14	-6
9	<u>Taboeira</u>	9	11	2	3	6	13	23	-10
10	<u>Boavista</u>	9	11	1	6	4	8	18	-10
11	<u>Lusitano</u> <u>FCV</u>	8	11	2	2	7	12	26	-14
12	<u>NDS</u> <u>Guarda</u>	1	11	0	1	10	4	53	-49



Quadro 3 - Equipas participantes e respetiva classificação da segunda fase da série Norte do
Campeonato Nacional Juniores B da época 2016/2017

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	<u>FC Porto</u>	30	14	9	3	2	29	12	+17
2	<u>Braga</u>	28	14	8	4	2	31	17	+14
3	<u>Rio Ave</u>	22	14	7	1	6	16	21	-5
4	<u>Académica</u>	19	14	6	1	7	26	29	-3
5	<u>Padroense</u> (sub-16)	17	14	5	2	7	20	22	-2
6	<u>Palmeiras FC</u>	15	14	4	3	7	17	24	-7
7	<u>V. Guimarães</u>	14	14	4	2	8	13	21	-8
8	<u>Anadia</u>	14	14	4	2	8	12	18	-6

O enquadramento competitivo para a equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto teve duas fases distintas. Numa primeira fase, a equipa iniciou o campeonato de forma negativa, contudo conseguiu dar a volta a esse momento negativo, conseguindo terminar a primeira fase na segunda posição da classificação atrás da equipa sub-17 do Futebol Clube do Porto, apresentando um bom nível também em termos processuais. Na segunda fase do campeonato, logicamente, o nível competitivo subiu e a exigência foi maior. Contudo, a equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto por um ponto que não foi disputar o Play-off de acesso à terceira fase, tendo perdido no último jogo da segunda fase por 1-0 contra a equipa sub-17 do Rio Ave, tendo sido a melhor classificação desde a Época 2010/2011.



1.2.6. Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B – 1ª Divisão série B

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Seg		1	TREINO VITALIS	
Ter		2	TREINO VITALIS	
Qua		3	FCP X GUIMARÃES	
Qui		4	TREINO VITALIS	1
Sex	1	5	TREINO VITALIS	2
Sab	2	6	RIO AVE X FCP U16	3
Dom	3	7	FOLGA	4
Seg	4	8	FOLGA	5
Ter	5	9	TREINO VITALIS	6
Qua	6	10	TREINO VITALIS	7
Qui	7	11	TREINO VITALIS	8
Sex	8	12	TREINO VITALIS	9
Sáb	9	13	FOLGA	10
Dom	10	14	NUCLEO x PFC	11
Seg	11	15	FOLGA	12
Ter	12	16	TREINO VITALIS	13
Qua	13	17	TREINO VITALIS	14
Qui	14	18	TREINO VITALIS	15
Sex	15	19	TREINO VITALIS	16
Sáb	16	20	FOLGA	17
Dom	17	21	PFC X OLIVEIRENSE	18
Seg	18	22	FOLGA	19
Ter	19	23	TREINO VITALIS	20
Qua	20	24	TREINO VITALIS	21
Qui	21	25	TREINO VITALIS	22
Sex	22	26	TREINO VITALIS	23
Sáb	23	27	PAÇOS X FCP U16	24
Dom	24	28	FOLGA	25
Seg	25	29	FOLGA	26
Ter	26	30	TREINO VITALIS	27
Qua	27	31	TREINO VITALIS	28
Qui	28		TREINO VITALIS	29
Sex	29		TREINO VITALIS	30
Sáb	30		FCP U17 X FCP U16	31
Dom				
Seg				
Ter				

	Treino
	Folga
	Jogo Treino

	Torneio Tri-Series Catar
	Seleção Sub 15
	Torneio Lopes da Silva

Figura 5 - Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B - 1ª Divisão série B



NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO		FEVEREIRO	
1	TREINO VITALIS						
2	TREINO VITALIS					1	TREINO VITALIS
3	TREINO VITALIS	1	TREINO VITALIS			2	TREINO VITALIS
4	TREINO VITALIS	2	TREINO VITALIS			3	TREINO VITALIS
5	FOLGA	3	FCP U16 X GIL VICENTE			4	PFC X BRAGA
6	PFC X EIRENSE	4	FOLGA	1	FOLGA	5	FOLGA
7	FOLGA	5	FOLGA	2	FOLGA	6	FOLGA
8	TREINO VITALIS	6	TREINO VITALIS	3	TREINO VITALIS	7	TREINO VITALIS
9	TREINO VITALIS	7	TREINO VITALIS	4	TREINO VITALIS	8	TREINO VITALIS
10	TREINO VITALIS	8	TREINO VITALIS	5	TREINO VITALIS	9	TREINO VITALIS
11	TREINO VITALIS	9	TREINO VITALIS	6	TREINO VITALIS	10	
12	FOLGA	10	FOLGA	7	FOLGA	11	FOLGA
13	BOAVISTA X PFC	11	BRAGA X PFC	8	PFC X ACADEMICA	12	FOLGA
14	FOLGA	12	FOLGA	9	FOLGA	13	FOLGA
15	TREINO VITALIS	13	TREINO VITALIS	10	TREINO VITALIS	14	TREINO VITALIS
16	TREINO VITALIS	14	TREINO VITALIS	11	TREINO VITALIS	15	TREINO VITALIS
17	TREINO VITALIS	15	TREINO VITALIS	12	TREINO VITALIS	16	TREINO VITALIS
18	TREINO VITALIS	16	TREINO VITALIS	13	TREINO VITALIS	17	TREINO VITALIS
19	FCP U17 X FCP U16	17	FOLGA	14	FOLGA	18	FOLGA
20	FOLGA	18	PFC X PALMEIRAS	15	GUIMARAES X PFC	19	PALMEIRAS X PFC
21	FOLGA	19	FOLGA	16	FOLGA	20	FOLGA
22	TREINO VITALIS	20	FOLGA	17	TREINO VITALIS	21	TREINO VITALIS
23	TREINO VITALIS	21	FOLGA	18	TREINO VITALIS	22	TREINO VITALIS
24	TREINO VITALIS	22	FOLGA	19	TREINO VITALIS	23	TREINO VITALIS
25	TREINO VITALIS	23	FOLGA	20	TREINO VITALIS	24	TREINO VITALIS
26	PFC X ANADIA	24	FOLGA	21	FOLGA	25	FOLGA
27	FOLGA	25	FOLGA	22	PFC X RIO AVE	26	PFC X FCP
28	FOLGA	26	TREINO VITALIS	23	FOLGA	27	FOLGA
29	TREINO VITALIS	27	TREINO VITALIS	24	TREINO VITALIS	28	TREINO VITALIS
30	TREINO VITALIS	28	TREINO VITALIS	25	TREINO VITALIS		
		29	TREINO VITALIS	26	TREINO VITALIS		
		30	FCP X PFC	27	TREINO VITALIS		
		31	FOLGA	28	FOLGA		
				29	ANADIA X PFC		
				30	FOLGA		
				31	TREINO VITALIS		

1^ª Fase CN

2^ª Fase CN

3^ª Fase CN

Feri

CC

Playoff Acesso 3^ª Fase

PÁSCOEA

Figura 6 - Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B - 1ª Divisão série B (1)



MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO	
				1	FOLGA		
				2	TREINO VITALIS		
1	TREINO VITALIS			3	TREINO VITALIS		
2	TREINO VITALIS			4	TREINO VITALIS	1	TREINO VITALIS
3	TREINO VITALIS			5	TREINO VITALIS	2	TREINO VITALIS
4	FOLGA	1	FOLGA	6	FCP U16 X GIL VICENTE	3	FOLGA
5	FOLGA	2	RIO AVE X PFC	7	FOLGA	4	FCP U16 X COIMBROES
6	FOLGA	3	FOLGA	8	FOLGA	5	FOLGA
7	TREINO VITALIS	4	TREINO VITALIS	9	TREINO VITALIS	6	TREINO VITALIS
8	TREINO VITALIS	5	TREINO VITALIS	10	TREINO VITALIS	7	TREINO VITALIS
9	TREINO VITALIS	6	TREINO VITALIS	11	TREINO VITALIS	8	TREINO VITALIS
10	TREINO VITALIS	7	TREINO VITALIS	12	TREINO VITALIS	9	TREINO VITALIS
11	PFC X SALGUEIROS	8	FOLGA	13	FOLGA	10	FOLGA
12	FOLGA	9	FOLGA	14	FCP U16 X GUIMARAES	11	FOLGA
13	FOLGA	10	FOLGA	15	FOLGA	12	FOLGA
14	TREINO VITALIS	11	TREINO VITALIS	16	TREINO VITALIS	13	TREINO VITALIS
15	TREINO VITALIS	12	TREINO VITALIS	17	TREINO VITALIS	14	TREINO VITALIS
16	TREINO VITALIS	13	TREINO VITALIS	18	TREINO VITALIS	15	TOURNMENT ALL-STARS
17	TREINO VITALIS	14	TREINO VITALIS	19	TREINO VITALIS	16	
18	FOLGA	15	PAÇOS X FCP U16	20	FOLGA	17	
19	ACADEMICA X PFC	16	PÁScoa	21	FCP U16 X ESPINHO	18	
20	FOLGA	17	FOLGA	22	FOLGA	19	FINAL DE ÉPOCA
21	TREINO VITALIS	18	TREINO VITALIS	23	TREINO VITALIS	20	
22	TREINO VITALIS	19	TREINO VITALIS	24	TREINO VITALIS	21	
23	TREINO VITALIS	20	TREINO VITALIS	25	TREINO VITALIS	22	
24	TREINO VITALIS	21	TREINO VITALIS	26	TREINO VITALIS	23	
25	FOLGA	22	FOLGA	27	FOLGA	24	
26	PFC X GUIMARAES	23	FOLGA	28	FCP U16 X PADROENSE	25	
27	FOLGA	24	FOLGA	29	FOLGA	26	
28	TREINO VITALIS	25	TREINO VITALIS	30	TREINO VITALIS	27	
29	TREINO VITALIS	26	TREINO VITALIS	31	TREINO VITALIS	28	
30	TREINO VITALIS	27	TREINO VITALIS			29	
31		28	TREINO VITALIS			30	
		29	FCP U16 X				
		30	FOLGA				

Figura 7 - Calendarização do Campeonato Nacional Juniores B - 1ª Divisão série B (2)



1.3. Objetivos

1.3.1. Académicos/ Profissionais/Pessoais

Considerando um conjunto de necessidades, o objetivo geral, a que me proponho dar resposta, consiste em compreender a implicação que as observações do jogo da própria equipa e das equipas adversárias têm na preparação do jogo e do treino, ou seja, a relação entre a observação e análise do jogo/treino/jogo.

Assim, tendo como base esse mesmo objetivo geral, consideramos como objetivos específicos em diferentes níveis.

1.3.1.1. Objetivos Académicos

- Concluir o processo do Relatório de Estágio profissionalizante com sucesso;
- Contribuir com uma nova perspetiva sobre a área de observação e análise do jogo;
- Acrescentar na prática com uma nova ferramenta de observação e análise fruto deste Relatório de Estágio;

1.3.1.2. Objetivos Profissionais

- Contribuir para que os resultados desportivos e processuais do escalão Sub-16 sejam positivos, correspondendo às expetativas;
- Exponenciar as minhas capacidades e competências enquanto profissional de Futebol, incidindo especialmente numa intervenção cada vez mais assertiva no processo de treino, no processo de jogo e no processo de observação e análise de jogo;



- Desenvolver a capacidade de ajuste à realidade profissional, tendo em conta imprevistos decorrentes do dia-a-dia;
- Desenvolver a capacidade de estruturar, argumentar, e justificar estratégias de planificação e de operacionalização;
- Desenvolver a capacidade de avaliar e ajustar a planificação no decorrer da operacionalização;
- Ser capaz de garantir e desenvolver a capacidade de compromisso constante com a celeridade e garantia de qualidade de trabalho desenvolvido;
- Criar documentos próprios de suporte às tarefas de operacionalização;
- Adquirir conhecimentos dos procedimentos logísticos inerentes a observação e análise;
- Desenvolver a capacidade de observação e análise – correção, pertinência, assertividade, síntese e objetividade – nos diversos contextos de observação e análise;
- Adquirir/desenvolver conhecimentos intermédios para a utilização de *softwares* de suporte à observação e análise;
- Planificar e operacionalizar observações nos mais variados contextos;
- Recolher informação quantitativa e qualitativa e analisar a mesma de forma assertiva;
- Construir de raiz um pré-relatório e relatório de observação da própria equipa e dos adversários;
- Construir de raiz um pré-relatório-vídeo e relatório-vídeo (individual e coletivo) de observação da própria equipa e de adversários;
- Criar/Melhorar as ferramentas de trabalho fruto de experiências e reflexões constantes advindas da operacionalização no dia-a-dia;
- Desenvolver conteúdos, critérios e variáveis relativamente a processos que englobem a área do Futebol;



- Ser capaz de planificar períodos de observação e análise tendo em conta a competição e a sua viabilidade realizando os devidos ajustes caso necessário;
- Apresentar um modelo de relatório de observação com base em questões pré-determinadas por Treinadores/Analistas;
- Identificar/relacionar informação proveniente da observação da equipa e das equipas adversárias para auxílio na prescrição/modelação do treino;
- Relacionar o processo de treino com o processo de observação, procurando inferir a forma como o treino é influenciado pela observação da equipa e dos adversários;
- Entender a relação entre modelo de jogo, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo;
- Ser e ficar reconhecido como um interveniente de referência no processo de formação do Futebol Clube do Porto;
- Conseguir que o trabalho que criei ao longo da época integre, de forma global, o processo de formação, ou de forma específica, determinado departamento do clube;

1.3.1.3. Objetivos Pessoais

- Sentir a realização ao concluir mais uma etapa no meu percurso;
- Aquisição de competências que me confirmam uma maior maturidade;
- Aquisição de conhecimento geral e específico que contribua para o meu percurso no futuro;



1.3.2 Finalidades

O Relatório de Estágio apresenta parte da descrição e da análise crítica de todo o processo de estágio (sendo que parte das informações são confidenciais não podendo ser partilhadas existindo alguns constrangimentos da parte do clube ou por mera questão de ética). Assim como, todos os ensinamentos e competências profissionais adquiridas ao longo desta etapa que irão guiar-me a curto, médio e longo prazo, durante o meu percurso enquanto profissional. O mesmo, engloba descritivamente todo o processo, desde a sua fase inicial, com tudo o que o fundamentou; todas as condições iniciais propostas e necessárias para a sua realização; todo o processo de acompanhamento, apoio e realização das funções e tarefas mencionadas; todo um processo de reflexão pessoal acerca destas temáticas; conclusões e ensinamentos retirados do estágio; perspetivas de futuro associadas a esta profissão, até a sua fase terminal. Finalmente, a criação de uma ferramenta prática que permita facilitar as seguintes funções: treinadores, treinadores-adjuntos e analistas/observadores; facilitando as tarefas de intervenção no processo de observação e análise do jogo e no processo de treino.



2.Enquadramento da prática profissional



2. Enquadramento da prática profissional

Priorizando a análise do contexto, importa primeiro que tudo perceber qual a inserção do estágio, no seu âmbito legal, institucional e natureza funcional, para que de seguida, seja reportado ao enquadramento de onde surgiu a prática profissional como Treinador-Adjunto e Analista/Observador de Jogo.

De seguida, será descrita a estrutura do Futebol de Formação do Futebol Clube do Porto em paralelo com a estrutura do Departamento de Observação e Análise do Jogo na Formação. No final, estará presente a descrição de todo o processo assim como reflexões sobre o mesmo.

2.1. Contexto legal e institucional

O Estágio realizou-se no Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto, em paralelo com o Departamento de Observação e Análise do Jogo, desenvolvido para o Mestrado de Treino de Alto Rendimento Desportivo da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). A realização do mesmo, surgiu na sequência da minha decorrente colaboração profissional com o Futebol Clube do Porto no Departamento de Formação, sendo colaborador desde a época 2012/2013 com funções distintas. Tendo exercido funções entre 2012-2014 como Scout Externo, em 2014/2015 como Treinador-Principal (Sub-8 e Sub-9), Treinador-Adjunto e Observador/Analista (Sub-15) e Observador/Analista do FC Porto B, em 2015/2016 como Treinador Principal (Sub-9) e em 2016/2017 Treinador Principal (Sub-9) e Treinador-Adjunto e Observador/Analista (Sub-16).

A época desportiva de 2016/2017 constituiu-se como o espaço temporal definido para o Estágio, com desenvolvimento no terreno em horários de treino e de jogo, e fora do terreno em horários complementares objetivando o desenvolvimento de tarefas inerentes a todo o processo.



2.2. Contexto de natureza funcional

Reportando ao contexto de natureza funcional, foram desenvolvidas funções neste estágio que tiveram o objetivo de fornecer apoio/acompanhamento direto, ativo, pró-ativo e autónomo ao Treinador Principal dos Sub-16 no processo de treino, no processo de jogo e no processo de observação/análise da própria equipa, quer em treino quer em jogo, e das equipas adversárias, do Campeonato relativo ao escalão. Ainda assim, existiram também tarefas adjacentes como: o desenvolvimento/potencialização das capacidades técnicas de jogadores sinalizados para tal ; a prospeção de jogadores com potencial para integrar as nossas equipas Sub-16 e Sub-17 e consequente elaboração do relatório de análise do jogador sinalizado ; a elaboração de planos de treino complementar tendo em vista a potencialização das capacidades físicas de jogadores sinalizados para tal; a observação e avaliação de jogadores 'Trial' durante períodos experimentais.

2.3. Macro-contexto – Observação e Análise do Jogo no Futebol

2.3.1. Futebol: A observação e análise de um jogo que tem na sua essência um jogo desportivo coletivo

Nos dias de hoje, o Futebol é considerado uma modalidade de grande impacto na sociedade, sendo este fato, determinado pela sua popularidade e universalidade (Castelo 1996, Garganta 2002, Maciel 2011). A caracterização deste jogo é feita como um desporto coletivo em que duas equipas se encontram numa relação de adversidade, numa procura constante pela posse de bola, com o objetivo claro de que uma das equipas introduza o maior número de vezes a bola na baliza adversária, evitando essa mesma equipa que a equipa adversária introduza a bola na sua baliza (Teodorescu 1984, Castelo 1994, Garganta 2002). Para Garganta e Oliveira (1996) o jogo é caracterizado pela complexidade de relações criadas durante o mesmo, de oposição e de cooperação, que decorrem dos objetivos dos jogadores e das equipas, assim como do conhecimento que



possuem do jogo, de si próprios e dos adversários. Com isto, é importante salientar, que hoje o jogador deve ser dotado de determinados mecanismos perceptivos. Devendo este ser o mais eficaz e eficiente possível na sua tomada de decisão, possuindo uma grande variabilidade no seu reportório de resoluções táticas, que permita resolver problemas provocados pelo jogo, tendo como suporte uma elevada capacidade técnica para dar resposta às soluções encontradas a esses mesmos problemas (o que fazer/ porque fazer/ quando fazer/ como fazer). Ademais, o jogador deve procurar aumentar a sua assertividade ao processar informação face as variáveis do jogo. Por último, e não menos importante, a elevada complexidade do jogo exige que o jogador seja capaz de se adaptar e antecipar diferentes problemas consequentes da imprevisibilidade que o jogo proporciona. Para isto, e cada vez mais, a observação e análise de jogo é fundamental no dia-a-dia das equipas técnicas, quer seja através de uma funcionalidade departamental ou individual, mediante os recursos disponíveis.

Na última década, os investigadores desportivos, agentes desportivos e treinadores de Futebol, têm atribuído uma maior importância à área da observação e análise do jogo, nomeadamente no Futebol, considerando esta uma ferramenta de trabalho imprescindível na modalidade (Ventura, 2013). Conforme Pacheco (2005) , em alguns países europeus, como a França, Espanha, Inglaterra, Itália e a Noruega, o recurso à análise do rendimento dos jogadores e das equipas, atingiu uma grande importância. Vales Vázquez (2012) corrobora com a ideia que no presente, torna-se imperativo nas equipas de primeira linha, a presença de um departamento que permita aos especialistas, efetuar uma observação e uma análise multidimensional do jogo, avaliar o comportamento competitivo das equipas e dos jogadores durante os jogos permitindo assim concretizar e caracterizar as exigências específicas que são impostas aos mesmos. Para Ventura (2013), a observação e análise é de tal ordem fundamental, que assume uma particular importância na prática corrente do treinador, onde todos os intervenientes começam a reconhecer o seu devido valor.



2.3.2. Futebol: Estratégia vs Tática

“A maneira de vencer batalhas, guerras e jogos é atacando e sobrepondo-nos aos adversários”
(Ferguson & Moritz, 2016, p. 71)

A estratégia e a tática foram conceitos considerados, por serem utilizados em tempos no vocabulário de guerra (Gréhaigne, 2004). Garganta e Oliveira (1996) referem que sendo o Futebol uma modalidade desportiva coletiva estes dois conceitos são preponderantes no desempenho desportivo quer dos jogadores quer das equipas. De acordo com Clausewitz citado por Garganta e Oliveira (1996, p. 9) “...a estratégia forma o plano de guerra; e nesse sentido liga a série de atos que devem conduzir à decisão final, ou seja, faz os planos para as campanhas isoladamente e regula os combates que em cada uma deverão ser combatidos”. Para o mesmo autor, a tática identifica-se com “... a formação e a condução dos combates...” fazendo uso da natureza dos objetivos e dos meios. Interpretando especificamente ao Futebol a citação anterior de forma análoga, a mesma permite perceber que a estratégia decorre previamente à ação, neste caso específico previamente ao jogo, com linhas de ação coerentes e sistematizadas que permitam uma equipa alcançar os objetivos pretendidos enquanto a tática decorre do desenvolvimento da ação, ou seja, durante o desenvolvimento do jogo.

Para Garganta e Oliveira (1996) a estratégia precede o confronto desportivo sendo um processo que pressupõe um conjunto de dados, define cenários, baliza os meios, os métodos e institui regras de gestão e princípios de ação. Segundo Kirkov e LaRose citado por Garganta e Oliveira (1996) refere que a elaboração da estratégia rege-se mediante elementos que têm em conta os objetivos, os princípios (quantitativos e qualitativos), o valor próprio e do adversário, as ações, o espaço e o tempo. Especificamente segundo Tenga (2013), a estratégia reflete o plano acordado perspetivando que seja efetuado o



melhor uso das forças dos jogadores e da equipa enquanto que os efeitos das fraquezas sejam limitadas. Gréhaigne, citado por Castelo (1994) diz que o jogo deve considerar uma estratégia individual e uma estratégia coletiva com o objetivo de que uma equipa saia vencedora sobre a equipa adversária considerando para isso decisões implícitas ou explícitas tomadas em conjunto a partir de referências comuns.

Segundo Castelo (1994) a tática provém da relação entre os jogadores que constituem o sistema de uma equipa procurando selecionar durante o jogo a melhor articulação estratégica que permita criar desequilíbrios na estrutura da equipa adversária. A tática funciona como mecanismo de regulação durante o jogo uma vez que os aspetos táticos são baseados em tomadas de decisão sucessivas de acordo com a evolução da ação sendo que a sua eficiência implica a capacidade para decidir e decidir rapidamente através da consecução de soluções em função do seu nível de conhecimento tático (Gréhaigne, 2004). Para o mesmo autor, o conhecimento tático utiliza certeza, estabilidade e consistência para reconhecer e resolver configurações de jogo imprevistas.

Segundo Zech e Zerhouni citado por Garganta e Oliveira (1996) a tática abrange níveis de relação intra-equipa nomeadamente em termos individuais, grupais e coletivos que podem ser desenvolvidos. Importa então considerar que a formação de um pensamento tático, orientado para a resolução de problemas, sofre influência dos processos mentais do jogador ao nível da estrutura funcional que considera a relação tático-técnica, a relação ataque/defesa e a relação cooperação/oposição (Oliveira & Tavares, 1996).

Na relação entre estratégia e tática existe uma distinção enquadrada temporalmente, sendo que a estratégia se encontra associada mais com processos cognitivos uma vez que a mesma sofre de um processo reflexivo sem qualquer constrangimento de tempo, enquanto por outro lado a tática é distinguida pela sua operacionalização sob constrangimentos temporais (Gréhaigne et al., 1999). “A estratégia e a tática são conceitos que jogam um papel importante no domínio do desporto, embora o seu grau de importância varie em função das atividades desportivas a que respeitam” (Garganta &



Oliveira, 1996, p. 7). Segundo Garganta e Oliveira (1996) a estratégia e a tática influenciam-se mutuamente concorrendo para o mesmo resultado não devendo por isso existir uma dissociação entre ambas.

O conhecimento melhora a operacionalização, por isso é importante colocar à disposição de quem sai para o campo, a maior informação possível e tudo aquilo que possa constituir como apoio útil para a preparação da estratégia do jogo, permitindo assim reduzir ao mínimo os riscos devidos do carácter imprevisível das situações do jogo.

2.3.3. Observação e Análise do Jogo: um pré-requisito no desenvolvimento da performance e do jogo

“Conhece o adversário e conhece-te a ti próprio. No que diz respeito às forças do adversário e às tuas próprias, investe num conhecimento tão aprofundado quanto possível nas respetivas potencialidades e vulnerabilidades – os pontos fortes e os pontos fracos” Sun Tzu citado por Pires e Cunha (2015)

Segundo Ventura (2013), a observação nos jogos desportivos coletivos teve início na modalidade de Basquetebol sendo hoje uma prática comum em diversas modalidades coletivas, fundamentalmente no Futebol. No Futebol, não sendo uma prática recente, a análise de jogo teve a sua origem na década de 30 nos Estados Unidos, com os primeiros estudos a serem realizados por Lloyd Lowell Messersmith em 1931, onde o foco incidiu sob a análise dos fatores físicos, mais precisamente as distâncias percorridas pelos jogadores (Garganta, 2001).



Enquanto ponto de partida, para uma abordagem ao tema da observação e análise de jogo, torna-se importante esclarecer por definição, conceitos relativos ao mesmo. Numa primeira instância de forma dissociada, e numa segunda instância de forma associada, tanto de forma generalista como de uma forma específica. Posto isto, em contexto generalista, observação é definida, segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa (2011)* como “ato ou efeito de observar; consideração atenta de um facto para o conhecer melhor, exame; observância, cumprimento; comentário, geralmente à parte, para esclarecer; nota de esclarecimento; reparo, advertência, repreensão, conselho amigável; (ciência dos factos) momento preliminar da investigação científica (Do lat. *observatione*, «id.»)”. Enquanto, a análise segundo o mesmo autor é definida como “ação ou efeito de analisar; exame de uma coisa, parte por parte; crítica de uma obra; decomposição de um todo nos seus elementos”. De forma associada (observação e análise) e específica, Carling et al. (2005) e Lago (2009) definem a observação e análise do jogo como um processo, que objetiva a gravação e a análise de comportamentos, decorrentes da competição providenciando informação sobre o desempenho coletivo e individual, facilitando uma posterior intervenção técnica. Para Vázquez (2012, p. 17) o processo de observação e análise do jogo é “um processo que consiste em recolher e examinar comportamentos coletivos e individuais desenvolvidos por equipas e jogadores durante os jogos, tratando de identificar certas regularidades nas mesmas, com o objetivo de reconhecer a estrutura organizativa predominante (aspetos morfo-funcionais) e avaliar a eficácia operativa da mesma (aspetos atitudinais), através da edição de relatórios técnicos”. Especificamente, importa ter em consideração, segundo uma revisão efetuada por Garganta (2001), acerca da análise do jogo a existência de diferentes denominações que se destacam, sendo elas observação do jogo (game observation), análise do jogo (match analysis) e análise notacional (notacional analysis). Importa assim referir que destas denominações mencionadas, a mais utilizada é a análise do jogo (Garganta, 1997). Relevante também, e de forma específica, a literatura aponta para outro conceito relativo à área, que se torna importante esclarecer, denominado de Scouting. Segundo Ventura (2013, p. 22) o Scouting “trata de um processo que



envolve uma observação de algo, tendo como objetivo conhecer mais pormenores sobre esse facto”. Enquanto para Pedreño (2014) o Scouting é um processo desempenhado pelos analista que permite recolher informações e manipular os dados de diferentes parâmetros, obtidos durante os jogos e durante os treinos da própria equipa ou da equipa adversária, mediante utilização de ferramentas específicas para posterior elaboração de um plano de atuação criado pelo treinador principal. Para Sanchez (2015, p. 28)“(…) a figura de Scouting está mais orientada ao seguimento de jogadores e posterior captação. A análise está mais desenvolvida e é mais uma função dos analistas táticos e pessoal destes departamentos que centram o seu trabalho em seguimentos e posterior análise de adversários e das próprias equipas”. Para o mesmo autor, o Scouting realiza-se sobre uma perspetiva de análise individual dos jogadores e realiza-se pelos denominados scouters. Perante estes autores, facilmente percebemos a distinção entre os conceitos de observação e análise do jogo e Scouting.

Silva (1999), refere que inúmeros estudos quer descritivos quer comparativos de parâmetros observáveis têm contribuído para a evolução e entendimento do jogo. Posto isto, a observação e a compreensão do jogo de Futebol devem ter o contributo da ciência mediante uma perspetiva científica com o objetivo de identificar aspetos relevantes interligados com a qualidade da sua prática (Garganta, 2002). Torna-se então necessário a realização de investigações que permitam aos investigadores encontrar respostas às inúmeras perguntas existentes relativas à modalidade, com análises objetivas que demonstrem parte desta complexa realidade, que abarca uma grande quantidade de fatores e variáveis de natureza e proporção diferente (Paulis & Mendo, 2002). Sendo este processo de avaliação e análise difícil, devido à multiplicidade de variáveis a ter em conta por parte dos participantes para tomar decisões (Vázquez, 2012). Para Castelo (1994) torna-se assim necessário, as variáveis sejam desenvolvidas, de uma forma correta e coerente com o processo de observação e análise e do conteúdo do jogo de Futebol. Para o mesmo autor, os processos de observação e análise devem ser o mais ajustado à realidade competitiva, referindo que



previamente à análise, o método de análise, diga-se 'código de leitura', deve ser decidido para que a estrutura do jogo de futebol possa ser analisada de forma sistematizada.

Definidos alguns dos vetores, que regem o conceito de observação e análise, torna-se então necessário considerar e mencionar quais os métodos de observação, formas de análise, fases do processo, períodos de intervenção, os seus intervenientes e os domínios de intervenção.

2.3.4. Observação e Análise do Jogo: métodos de observação, formas de análise, fases do processo, períodos de intervenção, os seus intervenientes, domínios de intervenção

2.3.4.1. Métodos de Observação de Jogo

As práticas iniciais de observação e análise in loco tiveram como ferramenta básica a utilização do papel e do lápis como prática assistemática e subjetiva (Garganta, 2001). Ao longo do tempo, os sistemas de observação e análise tiveram uma evolução coincidente com os avanços tecnológicos e com a capacidade de registo e memorização dos meios informáticos (Costa et al., 2010). Para o mesmo autor, estes sistemas são úteis durante os jogos assim como no processo de ensino e de treino. Segundo Garganta (2001, p. 57) “dispondo hoje em dia de uma vasta gama de meios e métodos, aperfeiçoados ao longo dos anos, treinadores e investigadores procuram aceder à informação veiculada através da análise do jogo e nela procuram benefícios para aumentarem os conhecimentos acerca do jogo e melhorarem a qualidade da prestação desportiva e das equipas”. Diz o mesmo autor, que os investigadores têm tentado, com estes métodos descobrir quais os fatores que interligados condicionam o rendimento e que induzem eficácia. Importa então, com isto, clarificar os métodos existentes de observação de jogo assim como de análise do jogo.



Quadro 4 - Caracterização da tipologia dos métodos de observação de jogos de Futebol adaptado de Ventura (2013)

<i>Observação</i>	<i>Caracterização</i>
<i>Direta</i>	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de análise in loco do jogo• Recolha de dados em direto• Permite conhecimento do adversário• Permite conhecimento das condições externas ao jogo• Observação efetuada por scouts/observadores
<i>Indireta</i>	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de análise em vídeo• Recolha de dados sistematizados relativamente à equipa adversária e aos jogadores• Utilização de meios tecnológicos• Possibilita utilizar informação complementando a observação direta
<i>Mista</i>	<ul style="list-style-type: none">• Faz uso dos dois tipos de observação: direta e indireta• Possibilita uma recolha de informação mais eficaz, fiável e rigorosa comparativamente aos dois tipos dissociados



Como se pode verificar, existem três tipos de métodos de observação, um direto, um indireto e um misto. Cada um com as suas características, com as suas vantagens e desvantagens, cabe à equipa técnica decidir qual o mais eficaz para que possa desenvolver o seu trabalho da forma mais assertiva possível. No entanto, e não menos importante, a forma como analisamos poderá ser mais uma variável a ter em conta no trabalho a desenvolver, em que mais uma vez, deve ficar ao critério da equipa técnica qual a melhor opção para solucionar as análises a realizar.

2.3.4.2. Formas de Análise do Jogo

Quadro 5 - Caracterização da tipologia das formas de análise do jogo do Futebol adaptado de Vázquez (2012)

Formas	Características	Limitações
Análise Visual	Supõe a forma mais antiga e mais básica de análise de jogo no futebol. Baseia-se unicamente na habilidade e experiência observacional e memorista do analista, investigador ou treinador	Representa um modo de análise subjetivo, influenciado pelos prejuízos e perceções pessoais do observador. A fiabilidade das análises é reduzida, devido à não utilização de meios e métodos específicos para o registo dos acontecimentos do jogo
Análise Notacional	Supõe uma evolução sobre o procedimento anterior, ao ser menos dependente da capacidade memorista do observador. Baseia-se na	De igual forma que o caso contrário, o facto de analisar o jogo em tempo real, pode comprometer a fiabilidade e a



anotação em tempo real ('lápiz e papel'), dos acontecimentos registada básicos que sucedem durante os jogos para sua posterior revisão e análise mais detalhada uma vez finalizado o mesmo.

Análise baseada em vídeo Baseia-se numa análise do jogo a partir de uma gravação prévia do jogo, onde a possibilidade de ver várias vezes os principais eventos do jogo permite levar a cabo uma análise mais objetiva, precisa e fiável por parte do treinador e/ou investigador. A gravação dos eventos do jogo, uma vez categorizados e avaliados, supõe uma fonte interessante de recursos de feedback para os jogadores

Se o vídeo do jogo não estiver previamente editado e estruturado em diferentes categorias de sequências-eventos, supõe um meio pouco flexível e linear, obrigando ao observador ver partes do jogo pouco interessantes ou irrelevantes.

Análise baseada em Tecnologia Informática Supõe uma forma mais avançada, precisa e objetiva de analisar o jogo, permitindo obter informação do mesmo, tanto de natureza qualitativa como quantitativa. Permite armazenamento de grandes quantidades de informação, assim como uma fácil e ágil organização e recuperação da

Requer de um processo, as vezes árduo, de aprendizagem e familiarização com o software por parte do analista. A máxima exploração dos recursos que oferecem este tipo de tecnologias dependerá da capacidade e do 'talento' do treinador e/ou investigador para analisar aspetos



mesma, por parte do treinador e/ou investigador. Baseia-se numa gravação digital do jogo e numa posterior transmissão do mesmo para um programa informático especificamente configurado para analisar os principais fatores que influenciam o rendimento manifestado por uma equipa ou um jogador.

Apresentado o quadro 5, cabe ao analista escolher a melhor metodologia de trabalho, de forma a facilitar o desenvolvimento do seu trabalho de registo e análise dos parâmetros do rendimento que considere relevantes (Sanchez, 2015).

2.3.4.3. Fases do Processo de Observação e Análise do Jogo

Segundo Caixinha (2004) citado por Ventura (2013) o processo de Scouting abrange um ciclo constituído por três fases sendo elas a observação, a preparação e a aplicação. Para Ventura (2013) a fase de observação (recolha de informação) reporta-se ao ato de observar o que se quer observar, a fase de preparação consiste na decisão do que se quer observar, sendo prévio ao ato de observar, como e onde se vai observar e quem vai observar, por fim a aplicação (análise de informação/planeamento) trata de analisar e utilizar a informação recolhida objetivando a análise da performance dos jogadores.



Figura 8 - Fases do processo de Scouting adaptado de Ventura (2013)

2.3.4.4. Os Períodos de Intervenção: pré-jogo, jogo e pós jogo

Depois da revisão da literatura efetuada sobre o ciclo de atuação, sendo que algumas etapas/fases são demasiado abstratas, parece pertinente fasear esse mesmo ciclo tendo em conta a função o momento do jogo, criando para isso três sub-momentos que são a fase pré-jogo, uma fase durante o jogo e a fase pós-jogo. Obviamente a fase pré-jogo, é uma fase que trata da informação tanto da própria equipa como da equipa adversária, utilizando como recurso filmagens e dados estatísticos de treinos e de jogos numa perspetiva de melhoria (própria equipa) e de precaver eventuais pontos fortes e fracos da equipa adversária para que o jogo (momento de avaliação) possa ser preparado da melhor forma possível. Durante a fase pré-jogo, os observadores/analistas podem recolher informações, através de filmagens e dados estatísticos, relativamente à equipa adversária, através da sua observação, criando uma expectativa sobre o possível cenário relativo à estratégia e à tática que irá ser providenciado pela equipa adversária, assim como uma análise aos jogadores adversários permitindo ao treinador estar mais e melhor informado quanto à forma como



poderá contra-atacar os pontos fortes e fracos dessa mesma equipa, e relativamente à própria equipa durante os treinos e jogos que permita ao treinador melhorar determinados processos pretendidos para a sua equipa e para os seus jogadores (Carling et al., 2005). Durante o jogo, o Treinador tem a possibilidade de efetuar uma análise sobre aquilo que sucedeu ao longo do jogo, tanto na primeira parte como na segunda parte, mas tendo como maior relevância a primeira parte, devido à intervenção que o Treinador poderá ter perante a sua equipa ao intervalo (mediante feedback/instrução) estando possibilitado a proceder a alterações de cariz tático, técnico e psicológico através de uma análise previa ao intervalo das ações, dos comportamentos e das reações individuais, grupais e coletivas (informação providenciada pelos observadores/analistas). O processo realizado de observação e análise durante o jogo é importante para o treinador para que possa tomar decisões, relativamente a alterações táticas, substituições e partilhar as mesmas com os seus jogadores quer no intervalo do jogo quer no final do jogo (Vales Vázquez, 2012). Para o mesmo autor, este processo de observação e análise durante o jogo tem como recurso tecnologias digitais modernas que permitem ao treinador ter o feedback do desempenho em vídeo caso seja necessário. Finalmente, o pós-jogo permite ao Treinador efetuar uma análise, uma interpretação e uma reflexão sobre todo o processo que condiciona o resultado final que é o jogo. Permitindo ao Treinador decidir o que fazer em termos metodológicos, se deve continuar ou alterar a forma de operacionalizar aquilo que pretende para a sua equipa. Nesta fase, pós-jogo, ou seja imediatamente depois do jogo ou poucos dias depois do jogo, é efetuada uma revisão detalhada sobre o desempenho individual e coletivo da própria equipa envolvendo uma análise quantitativa e qualitativa possibilitando ao treinador definir objetivos a melhorar a curto e médio prazo de forma a praticar e a instruir esses mesmos objetivos com os seus jogadores (Carling et al., 2005).

Com o objetivo de aprofundar mais um pouco sob o processo de observação e análise do jogo. Querendo concretizar as tarefas a desenvolver em cada uma



das fases mencionadas, segue a apresentação da figura 6 com as diferentes etapas do processo de análise do jogo.

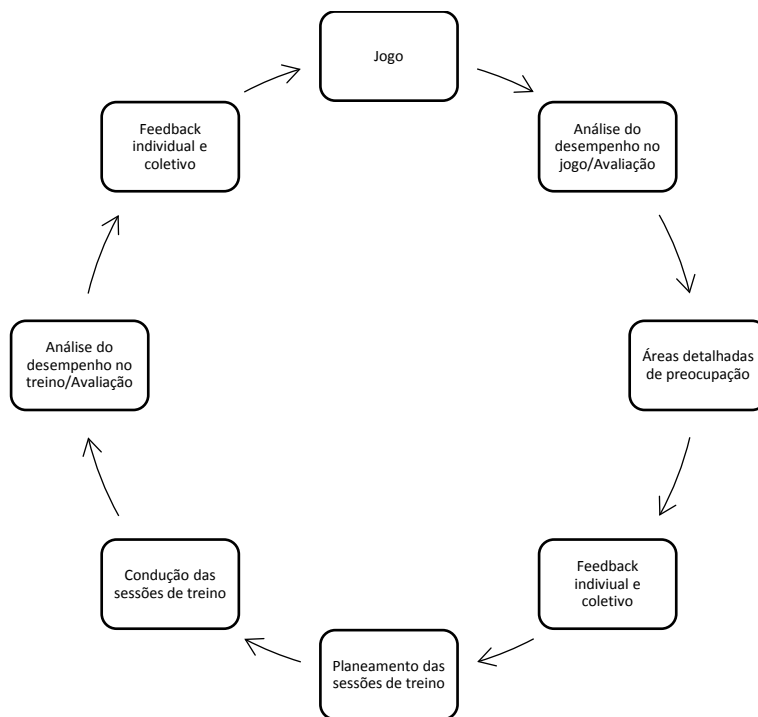


Figura 9 - As diferentes etapas do processo de análise do jogo (Carling et al., 2005)

2.3.4.5. Os Intervenientes do Processo de Observação e Análise do Jogo

Para que os intervenientes sejam referidos, é importante clarificar duas terminologias bastante utilizadas na área de observação e análise do jogo, sendo elas, o analista e o scouter, utilizando para isso um quadro adaptado de Pedreño (2014) que define esses termos da seguinte forma (Quadro 6).



Quadro 6 - Quadro com definição dos termos Analista e Scouter adaptado de Pedreño (2014)

Analista	Scouter
----------	---------

Profissional encarregue de levar a Pessoa encarregue da análise cabo funções de análise da própria individual de jogadores, do equipa e adversário. Trabalha com conhecimento do mercado e da uma metodologia de trabalho definida. edição de relatórios para o diretor desportivo e treinador.

Após esta breve caracterização de quem é o sujeito que intervém no processo de observação e análise importa também perceber quais são os requisitos necessários para que esta função possa ser desempenhada com sucesso. Posto isto, mencionando uma vez mais Pedreño (2014) o analista deve possuir as seguintes características: 1) Conhecimento de Futebol em todos os seus níveis: tática, técnica, psicológica, metodologia, preparação física e sociologia; 2) Conhecimento sobre a categoria em que compete a equipa e sobre os jogadores rivais; 3) Conhecimento do plantel, características técnico-táticas e psicológicas dos futebolistas; 4) Ser consciente do modelo de jogo que pretende o treinador principal com a equipa desde o primeiro dia; 5) Capacidade para utilizar corretamente os meios tecnológicos: câmara de vídeo, software informático específico de análise de jogo, aplicações de edição de vídeo, etc.; 6) Capacidade comunicativa; 7) Capacidade e conhecimentos suficientes para participar na criação da estratégia operativa propondo exercícios que resolvam os problemas à equipa técnica; 8) Capacidade para contrastar informações quantitativas com informações qualitativas; 9) Ser uma pessoa constante no trabalho, renovar conhecimentos e estar sempre aberto a novas mudanças à sua volta; 10) Consciência de que a sua tarefa está intrínseca ao treinador; 11) Ter consciência de que analisar não supõe apenas criticar, mas também reforçar comportamentos desejados pelos jogadores.



Existem outros dois intervenientes com preponderância na observação e na análise do jogo sendo eles o investigador que procura analisar o jogo com a finalidade de construir modelos gerais explicativos do rendimento competitivo tendo como base a identificação, hierarquização e caracterização dos distintos fatores que o determinam e o treinador que procura construir um modelo que permita caracterizar a própria equipa, a equipa adversária e os jogadores identificando padrões, aspetos fortes e fracos quanto ao jogo das equipas.

Para Kormelink e Seeverens (1999), hoje o especialista (analista/scouter) na área de observação e análise do jogo deve estar integrado numa equipa técnica de forma a recolher informações sobre a sua própria equipa ou sobre as equipas adversárias. Para o mesmo autor, é inequívoco que o processo de recolha de informação da parte do especialista, deve contemplar informação precisa e pertinente sobre a performance desportiva quer dos jogadores quer das equipas, abrangendo as dimensões técnicas, táticas, físicas e psicológicas permitindo assim estabelecer uma ligação entre o rendimento dos jogadores e das equipas com as estratégias e táticas em uso. Defende Caixinha citado por (Ventura, 2013) que “os treinadores e respetivas equipas técnicas esforçam-se por desenvolver um trabalho exaustivo de caracterização das suas equipas e respetivos adversários, tendo como objetivo controlar e conhecer o maior número possível de variáveis que possam influenciar o rendimento desportivo”.

Sanchez (2015) considera que o analista é um profissional capaz de identificar padrões que estruturam os modelos de jogo, pontos fracos e pontos fortes de cada equipa.



2.3.4.6. Domínio de intervenção de recrutamento e rendimento

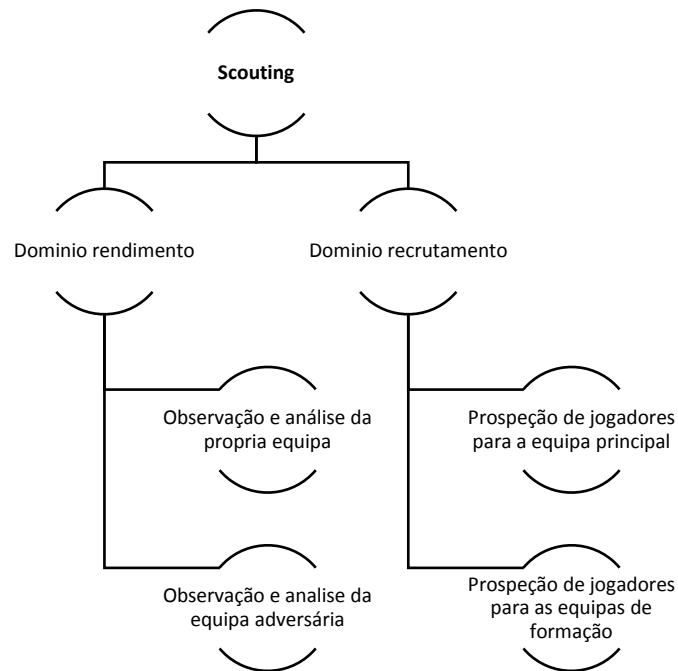


Figura 10- Domínios de intervenção do processo de Scouting adaptado de Ventura (2013)

Após a resposta às questões relativas à observação e análise do jogo sobre o que é o seu desenvolvimento, de que forma é desenvolvida, quando é desenvolvida e quem desenvolve a observação e análise, resta perceber para quem é desenvolvida a observação e análise. Posto isto, e perante a figura 10 fica perceptível quais são os domínios de intervenção, assim como os subdomínios.

2.3.4.6.1 Domínio do recrutamento: Prospeção de jogadores

Segundo Pedreño (2014) as funções de recrutamento são desenvolvidas por um sujeito denominado de Scouter que realiza uma análise de mercado de jogadores, de forma individual para que possam ser incorporados no clube ou na equipa principal ou nas equipas de formação. Para o mesmo autor, a prospeção permite desenvolver tarefas da seguinte forma: 1) Procurar ter conhecimento do



mercado de jogadores; 2) Analisar e avaliar jogadores que possam incorporar no clube; 3) Editar relatórios para que possam ser apresentados ao treinador, diretor desportivo ou coordenador do clube.

Com isto, fica perceptível, de uma forma declarada, que quer a análise da própria equipa quer a análise da equipa adversária permite ao treinador principal (uma vez que é este que recebe as informações finais) reduzir o grau de incerteza existente relativamente a estes dois contextos, permitindo ao mesmo desempenhar as suas funções através de decisões cada vez mais assertivas para o próprio processo pretendido ao nível do rendimento desportivo. Por outro lado, no domínio do recrutamento, mais especificamente a tarefa de prospeção permite alimentar esse próprio processo pretendido ao nível do rendimento desportivo com a entrada de jogadores quer para a equipa principal, quer para as equipas de formação, que numa perspetiva futura irão alimentar a equipa principal.

Para Kormelink e Seeverens (1999) a preparação para o jogo, deve incidir maioritariamente na própria equipa em detrimento da incidência na equipa adversária. Posto isto, claramente se percebe que a prioridade passa por preparar o meio que controlamos, sendo que esse meio passa pela nossa própria equipa, pelos nossos conceitos, pelos nossos princípios, subprincípios e subprincípios de subprincípios. Para o mesmo autor, dois aspetos devem ser considerados, sendo que a análise da própria equipa deve ser um processo decorrente de toda a época desportiva e que à medida que o nível do jogo aumenta, maior importância deve ser dada à análise da equipa adversária descobrindo dessa forma quais os seus pontos fortes e quais os seus pontos fracos. Para Vázquez (2012) a observação e análise das equipas adversárias e da própria equipa é um dos fatores que contribui para que as equipas apresentem níveis mais elevados e cada vez melhores existindo uma tendência maior para a igualdade competitiva entre as equipas, pelo conhecimento que cada uma tem relativamente à equipa adversária.

Logo, importa considerar aquando da priorização, a análise da própria equipa, não descurando a análise da equipa adversária que deve ser também



considerada numa periodização de observação e análise sendo estes dois processos fundamentais no Alto Rendimento.

2.3.4.6.2 Domínio do rendimento: Observação e análise da própria equipa e da equipa adversária

“Parte da busca da excelência implica eliminar tantas surpresas quanto possível, pois a vida está cheia de situações inesperadas (Ferguson & Moritz, 2016, p. 70)”

Nos Jogos Desportivos Coletivos, capacidades como a técnica específica e a tomada de decisão dependem da forma como as mesmas são modeladas às situações de jogo, em que os jogadores desenvolvem sequências de ações e tomadas de decisão encadeadas de acordo com as fases de ataque e de defesa (Garganta & Oliveira, 1996). Por outro lado, o Futebol possui características únicas, baseadas na imprevisibilidade, na aleatoriedade e na variabilidade de comportamentos e ações que conferem significância à inteligência e à capacidade de decisão dos jogadores. Posto isto, fica claro que uma área como a observação e análise deva ser regra na melhoria de processo de tomada de decisão, tanto da parte do treinador como da parte do jogador.

Os recursos de um departamento de observação e análise, permitem ao jogador e ao treinador processar informação de forma mais eficiente e eficaz, dada a maior capacidade em perceber, analisar e decidir providenciada por esses recursos. Recursos esses que irão dotar os jogadores e treinadores de ferramentas que permitam antecipar cenários e criar feedbacks sempre numa perspetiva de preparação e melhoria de eventuais processos de jogo e de treino, com resposta aos problemas recorrentes do jogo.



A observação e análise da própria equipa pretende contribuir para o desenvolvimento dos seus aspetos fortes assim como para a melhoria dos aspetos fracos (Carling et al., 2005). A análise da própria equipa permite desenvolver segundo Pedreño (2014) as seguintes tarefas: 1) analisar comportamentos táticos da equipa e a competição em que a mesma está inserida; 2) avaliar e analisar o rendimento físico, técnico, tático da equipa e dos jogadores; 3) Analisar atitudes psicológicas quer individuais quer coletivas; 4) Analisar os treinos de forma a avaliar o rendimento durante o mesmo assim como autoavaliar as tarefas da equipa técnica durante os treinos. A análise do desempenho providencia o treinador e o jogador com informação sobre desempenhos anteriores (função descritiva) e também pode ser útil na geração de dados para o desenvolvimento do modelo preditivo (função prescritiva).

Mourinho citado por Luz e Pereira (2011, p. 28) menciona “Antes da meia-final da Champions, frente ao Barcelona, eu e os meus adjuntos passámos a noite no centro de estágio do Inter a “devorar” vídeos e a preparar-nos para o jogo”. Concordando com esta prática para Vázquez (2012) a observação e análise das equipas adversárias é um dos fatores que contribui para que as equipas apresentem níveis mais elevados e cada vez melhores, existindo uma tendência maior para a igualdade competitiva entre as equipas, pelo conhecimento que cada uma tem relativamente à equipa adversária. A observação e a análise da equipa adversária pretende facilitar as tarefas do treinador, tornando os seus processos de intervenção mais eficazes, contribuindo para o conhecimento das características do adversário, relativamente à sua forma de jogar, à identificação de padrões coletivos e individuais, permitindo assim a criação de um plano para o jogo contornando desta forma eventuais surpresas (Ventura, 2013). Com isto, a informação proveniente da análise da equipa adversária pode ser utilizada no sentido de explorar as suas fraquezas e contrariar as suas valências enquanto equipa (Carling et al., 2005). Da mesma forma, Hughes (1996) citado por Garganta (2001) afirma que as características apresentadas pela oposição da equipa adversária podem alterar os padrões de jogo da própria equipa. De forma sintetizada, Pedreño (2014) defende que a análise da equipa adversária permite



desenvolver tarefas da seguinte forma: 1) Analisar momentos de jogo bem como as suas dinâmicas; 2) Avaliar e recolher informação do plantel; 3) Analisar o sistema de jogo mais comum, as suas variações e as características que o definem; 4) Analisar comportamentos padrão intersectoriais; 5) Detetar pontos fortes e pontos fracos; 6) Criar um plano estratégico operacional para o microciclo; 7) Analisar possíveis condicionantes externas recorrentes do jogo; 8) Editar vídeos, animações e reportagens em vídeo. De uma forma mais prática Kormelink e Seeverens (1999, p. 51) corrobora com a ideia anterior afirmando que “...eu começo com a forma de jogar da equipa adversária. Depois eu olho para onde a construção começa, e como a bola é jogada para os avançados, e se a equipa joga um jogo de passe longo ou curto. Quando a posse de bola é perdida, onde é que o jogador adversário começa a desfiar os nossos jogadores, se eles nos pressionam, se eles empurram um homem para a frente, se jogam com um libero, se eles tentam prevenir possíveis passes longo? Cada equipa tem os seus pontos fortes e fracos, e tu tens que tentar identifica-los.” O conhecimento do adversário deve condicionar a nossa estratégia operativa para o jogo, não significando com isto, a alteração dos nossos padrões de jogo, mas sim a capacidade de adaptar certas questões à especificidade da abordagem que nos pode propor a equipa adversária, para que desta forma consigamos encontrar um encaixe que faça com que os nossos pontos fortes se sobreponham aos seus pontos fracos, obtendo assim o melhor rendimento daquelas que são as nossas habilidades.

Logo, é importante que os intervenientes neste processo sejam capazes de estabelecer perguntas relativas ao jogar da equipa adversária e da própria equipa, antes e durante o jogo, para que consigam obter respostas de forma mais eficaz e eficiente, quer para a prescrição/modelação do treino, quer para a condução do próprio jogo.

2.5. Futebol: um jogo de problemas e respostas



“A necessidade obriga a pensar, refletir e divagar incansavelmente sobre uma esfera de novas ideias, problemas e possíveis soluções.”

Rui Faria citado por O. et al. (2006)

Porque tão importante como identificar os problemas é fornecer as soluções. O Futebol deve considerar como premissa esta mesma afirmação (Luz & Pereira, 2011). Uma vez que, a lógica interna do Futebol contempla um leque de variáveis físicas, técnico, táticas, psicológicas e sociológicas (Castelo, 1994). Contudo, o Futebol como modalidade desportiva coletiva tem como preponderância a dimensão tática, sendo a mesma uma dimensão que promove um sentido às restantes criando um sentido e uma lógica funcional através da interação das diferentes dimensões (Castelo, 1996). Com isto, para Teodorescu (1984) o jogo deve ser visto como elemento primário de que deriva o jogo desportivo coletivo, constituindo assim o ponto de partida da análise. A preparação para os jogos é considerado um momento de estudo detalhado e de tempo que se dedica para analisar a própria equipa e a equipa adversária, em que todos os colaboradores têm influência neste processo (Ancelotti, 2013).

Para o desenvolvimento individual e coletivo torna-se fundamental que os jogadores consigam reconhecer com celeridade e facilidade as situações de jogo, no sentido de emitir respostas rápidas e eficazes as solicitações da partida (Gréhaigne et al., 1999). A evolução das capacidades dos jogadores e das equipas deve ser acompanhada pela evolução nos problemas colocados aos jogadores (Travassos, 2014). Os problemas decorrentes do jogo com que os jogadores se deparam são de elevada complexidade cuja resolução não depende de respostas únicas ou predefinidas (Garganta e Pinto, 1994). Segundo Kormelink e Seeverens (1999) durante um jogo estás mais propenso a fazer questões a ti próprio, sendo que quando procuras pelas questões rapidamente chegas aos aspetos fundamentais do jogo respondendo com soluções.



2.6. Futebol: Prescrição e Modelação do treino

O treino está para o jogo, como o jogo está para o treino. A relação entre estes dois fatores deve ser considerada par, porque ambos se alimentam nos seus processos. Acrescentando a estes dois fatores, um terceiro fator, da observação e análise do jogo conseguimos um cenário perfeito para o aumento de rendimento das nossas equipas. Por exemplo, segundo Luz e Pereira (2011) o Treinador José Mourinho recebia a informação detalhada dos adversários muito antes do jogo para que pudesse introduzir no treino algumas situações que pretendesse ver aplicadas nesse mesmo jogo.

Reforçando estas ideias, Castelo (1996) refere que a análise do jogo efetuada pelas equipas técnicas assume uma particular importância na preparação do jogo. Garganta (2001) refere que o processo de recolha, coleção, tratamento e análise dos dados obtidos provenientes da observação do jogo, assume um papel cada vez mais importante no processo de otimização do rendimento dos jogadores e das equipas. A existência de informação qualificada sobre o desempenho competitivo dos jogadores e das equipas durante os jogos é de extrema importância, quer em termos científicos quer em termos práticos, permitindo dessa forma obter um maior conhecimento e desenvolvimento do jogo, facilitando também o papel do treinador numa intervenção organizativa e processual ao nível do treino, otimizando o nível individual e coletivo das equipas (Castelo, 1994). Segundo Tenga (2013) o processo de treino no Futebol deve considerar como fundamental a qualidade da análise do desempenho. Corroborando, Garganta (2005) refere que a orientação de todo o processo de treino, deve basear-se e regular-se de acordo com a informação que é recolhida no jogo.

Garganta (2000) revela que a caracterização da estrutura da atividade e a análise do conteúdo do jogo de futebol têm vindo a mostrar uma importância e uma influência crescente, quando o treinador estrutura e organiza o seu treino. Para Ancelotti (2013) os jogadores devem estar convencidos que o resultado final obtido será a expressão daquilo que é desenvolvido na planificação semanal



tanto fora do campo como dentro do campo, quer pelo estudo efetuado sobre a própria equipa, quer pelo adversário.

2.7. Observação e Análise do Jogo: uma necessidade urgente e emergente

Um treinador deve procurar de forma constante evoluir o seu método, de forma a levar a cabo eventuais transformações assim como para que possa antecipar também essas mesmas transformações (Ancelotti, 2013).

Segundo Carling et al. (2005) existem diversos fatores que condicionam a capacidade do treinador em armazenar informação durante o jogo nomeadamente: 1) a ambiente de visualização (como por exemplo espectadores, ruído, posição no campo); 2) as limitações relativamente à quantidade de informação a armazenar (a memória humana é limitada sendo impossível ao treinador recordar todas as ações e comportamentos decorrente dos jogos); 3) os pontos de vista e preconceitos (alguns treinadores apenas vêm o que querem ou esperam ver); 4) os efeitos das emoções como stress e raiva (consequentemente estas emoções afetam a capacidade de concentração do treinador). Segundo Franks y Miller citado por Sanchez (2015) após investigação consideram que os treinadores têm uma capacidade limitada enquanto seres humanos, tendo dificuldades para memorizar e analisar de forma precisa as múltiplas e variáveis sequências de acontecimentos complexos que acontecem durante o jogo, ou seja que acontecem por um período de tempo longo. Os meus autores reforçam que os treinadores mais experientes e de nível internacional, apenas retêm 30% dos elementos que influenciam o resultado final de um jogo.

Desta forma, a atenção como capacidade geral para processar informações, é um fator limitador em muitas situações de desempenho (Schmidt & Wrisberg, 2010).



3. Realização da prática profissional



3. Realização da prática profissional

Nesta fase do Relatório procurou-se descrever, caracterizar e refletir acerca da prática profissional deste estágio profissionalizante enquanto analista/observador do jogo de Futebol.

Desta forma, pretendeu-se abordar aspetos como a conceção desta prática profissional, questões fundamentais a esta associada, problemas na área de estudo, atividades, dificuldades sentidas, estratégias propostas e sistema de controlo do trabalho desenvolvido.

O analista, nos dias de hoje, deve ser em elemento presente em todos os momentos de intervenção, quer num momento pré-treino, treino, pós-treino, quer num momento pré-jogo, jogo e pós-jogo. Cada vez mais, o mesmo passa a ter um papel preponderante tanto no Futebol de Alto Rendimento como na Formação. Sempre com um objetivo concreto de melhorar o desempenho da equipa e dos jogadores.

Perante isto, e como auxílio na contextualização da profissão em questão, importa numa primeira estância perceber como é constituído o Departamento de Formação, e numa segunda estância em que moldes a função em questão está inserida no processo, assim como quais as características.

3.1. Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto

O Departamento de Formação é um departamento que procura desenvolver as equipas, assim como todos os jogadores da formação do Futebol Clube do Porto. Neste enquadramento, o processo está estruturado com a divisão dos escalões por idades. Entre o escalão Sub-10 e o escalão Sub-14, existe uma distinção estratégica que divide os escalões, em questão, em equipa A e equipa B.



Departamento de Formação

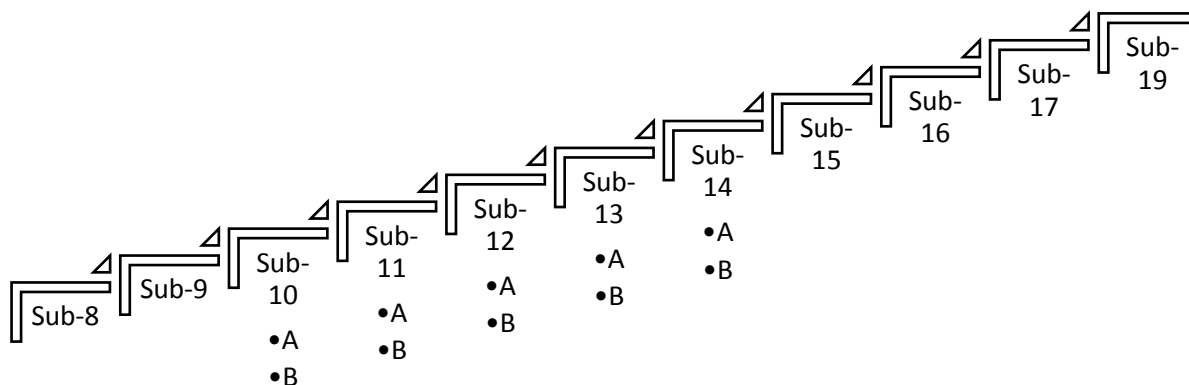


Figura 11 - Departamento de Futebol de Formação do Futebol Clube do Porto

3.2. Departamentos transversais do Futebol Clube do Porto

De forma a alimentar processos, entre os quais três dos objetivos basilares do Futebol Clube do Porto, torna-se fundamental a existência de diversos departamentos transversais ao departamento de futebol profissional e ao departamento de futebol de formação, considerados parte fundamental de todo um processo. Com isto, é importante apresentar a estrutura de todo este processo global, que tem em conta a busca incessante pela vitória, quer no futebol sénior quer no futebol de formação, a promoção de jogadores da formação para a equipa B e para a equipa A, assim como a venda de jogadores para outros clubes.

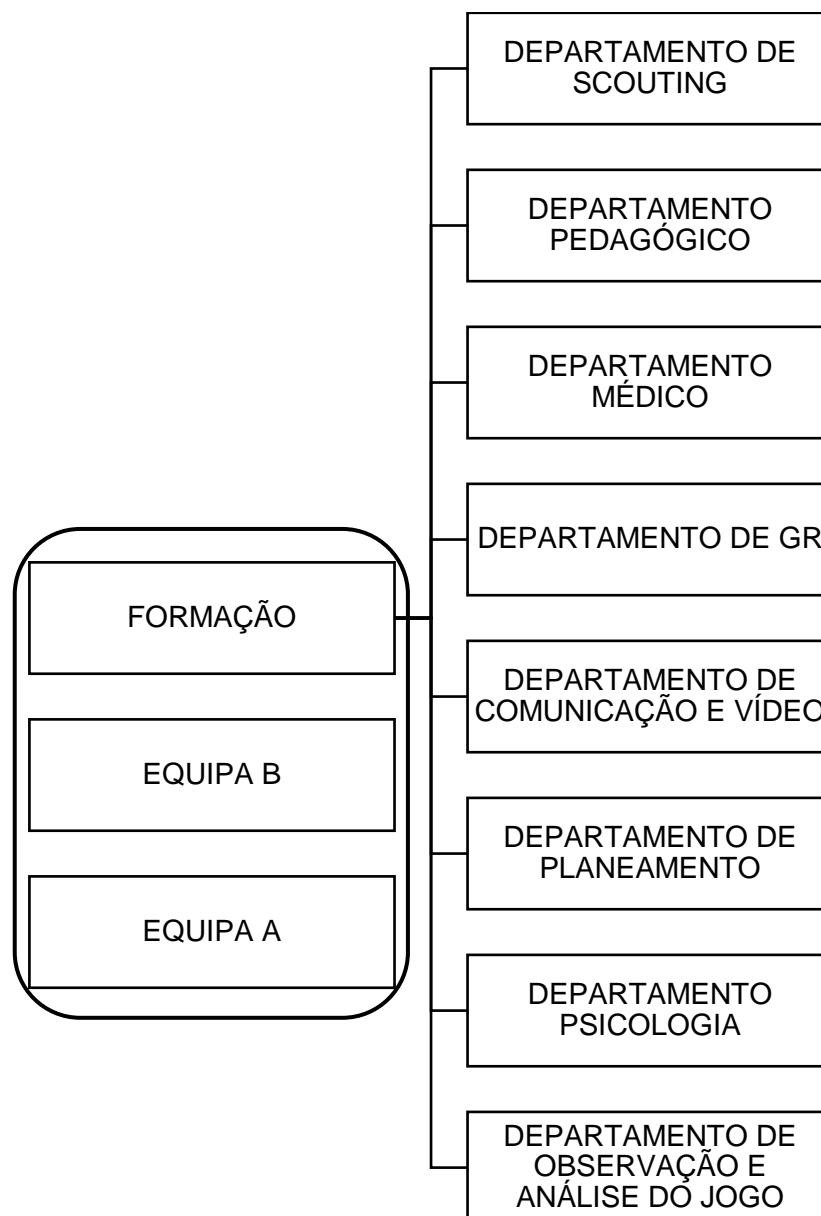


Figura 12 - Departamentos transversais do Futebol Clube do Porto

Exposta a Figura 12, é possível constatar que no clube existe um total de oito Departamentos Transversais, tendo todos eles uma função essencial e específica, em que todos devem estar interligados, apoiando de forma direta e ativa quer à Equipa A, Equipa B quer às equipas da Formação. Todos os departamentos apresentam características e funcionalidades bem definidas, exceto o departamento de observação e análise desprovido de qualquer protocolo.



Posto tudo isto, e apresentada toda a estrutura do processo, é importante salientar o departamento de análise e observação de jogo. De referir, que o departamento de análise (projeto embrionário) serve para suportar a operacionalização do desenvolvimento das equipas e dos jogadores do Futebol Clube do Porto, assim como para analisar eventuais adversários. O mesmo, pode ter uma intervenção no treino e no jogo. O Departamento, conta com a presença de analistas, a partir do escalão sub-15 (inclusive). Cada um dos escalões, conta com a presença de um analista na respetiva equipa técnica. O analista de cada um dos escalões, para além de desempenhar essa mesma função, também acumula a função de treinador de uma das equipas nos escalões abaixo do escalão Sub-15. Cada um dos elementos de observação e análise de jogo, desempenha funções de forma autónoma sem qualquer tipo de protocolo.

Departamento de Observação e Análise do Jogo

SUB-15	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-8A	
SUB-16	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-9A	
SUB-17	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-8B	
SUB-19	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-11B	

Figura 13 - Departamento de Análise e Observação do Jogo do Futebol Clube do Porto



De acordo com a Figura 13, facilmente se concluiu que todos os elementos que desempenham funções de observação e análise de jogo têm tarefas complementares nas equipas dos escalões abaixo dos sub-15.

3.3. Conceção da prática profissional

De acordo com os entrevistados, existe um conjunto de características consideradas essenciais para se ser um analista/observador competente.

João Luís Afonso refere que é necessário “(...) ter algum conhecimento do jogo, perceber os momentos, as ações e os comportamentos dos jogadores. Ter capacidade de síntese, boa capacidade crítica, devidamente fundamentada, bons níveis de autoconfiança e de autonomia. Não ter necessidade de reconhecimento social e aceitar trabalhar sempre em backstage.”

Para Miguel Moita “Conhecer as ideias (ou parte delas) do treinador com quem trabalha, perceber o JOGO, trabalhar com intencionalidade e não se fingir apenas à criação de relatórios.

Bino afirma que o analista deve ter “Paixão, conhecimento (do jogo, do treinador, do modelo, etc.), iniciativa, saber interpretar o que vê, o que ouve, o que o Treinador quer e como quer para ser eficiente na apresentação do que lhe é pedido, sentido crítico e lealdade.”

José Carneiro afirma que “As principais competências que um analista deve ter são: conhecimento aprofundado do jogo; elevada capacidade de concentração/trabalho; tolerância à solidão e aptidão para dominar a utilização de vários tipos de softwares.”

Mário Silva refere que o analista deve possuir a característica de “(...) saber ver especificamente e o saber analisar especificamente. Por exemplo, a equipa estar a jogar em 4:3:3 e a análise feita pelo analista diz que a equipa esta a jogar em



4:4:2. Outras características, na minha opinião, é que deve ser uma pessoa organizada, com capacidade para filtrar e para mostra aquilo que realmente importa. No fundo as competências que o analista deve ter devem ser compatíveis com as competências de um treinador. Imagina um analista que nunca treinou e é demasiado teórico, provavelmente aquilo que ele ira partilhar ninguém vai perceber; o que me interessa ter um relatório extenso quando posso ter um relatório mais resumido, mas que em termos de conteúdo é melhor? Logo, o que interessa é o saber ver e o saber transmitir, e por isso mesmo, o analista também deve ter uma boa capacidade de adaptação. Capacidade de adaptação a quê? Ao contexto.”

Antolín Martín diz que o analista “(...) tem de entender o jogo. Para mim o ideal é que tenha experiência como treinador. Porque teres experiência como treinador, dá-te a experiência de tentar perceber o que está a acontecer no jogo com a tua equipa, tanto a posteriori como em direto. O ter que tomar decisões durante o jogo para implementar melhorias no rendimento do momento, no desenho dos exercícios do treino, do plano estratégico, do como posso atacar e defender o adversário etc... Eu penso que quando vimos de categorias inferiores, os treinadores ou elementos do corpo técnico, de onde eu venho, não tivemos que viver, que sofrer, que conhecer como é a realidade. Então eu penso que o analista deve conhecer ou ter essas experiências para que possa ter um fundamento e uma experiência para analisar o jogo. Analisar o jogo a posteriori, ao vivo, e de ter uma melhor perspectiva, que é uma perspectiva alta ou uma perspectiva a posteriori, a perspectiva do banco, em que o treinador não tem a oportunidade de ver o jogo como nós analistas podemos ver. Sobretudo, para ver de uma maneira mais global. Muitas vezes pensamos que a perspectiva do treinador pode ser a perspectiva do jogador, porque estamos à mesma altura. Mas creio que no final se queremos avaliar o jogo a perspectiva num plano mais alta é a melhor. Sobretudo as perspectivas com plano longitudinais que são muito interessantes. (...) Pois bem, eu creio que a experiência como analista é importante assim como a de treinador. Logo a experiência como analista faz-te evoluir muito, diferenciando quando estou a analisar comportamentos coletivos



e individuais. Creio que o método observacional e a tua análise de treino devem ser completamente diferentes. Tu deves meter um disfarce, tirá-lo e meter outro no momento porque estou a observar e a observar coisas muito diferentes.

O analista tem que ter também uma formação tecnológica, mas isso para mim não é um requisito fundamental e sim reconhecer o que se está a passar, o que existe. Muitas vezes até reconhecemos o que somos capazes de reconhecer. Eu próprio sei que tenho companheiros que são capazes de reconhecer coisas diferentes assim como eu sou capaz de reconhecer coisas diferentes deles.”

Por fim, Luís Carlos propõe que o analista deve ser “Acima de tudo alguém que tenha um gosto fantástico pelo jogo, é preciso gostar muito deste jogo para ser um bom analista, tendo em conta que um analista passa mais de 10 horas por dia a ver jogos, é um ponto fundamental, depois ser alguém organizado e focado nos objetivos, alguém com conhecimento acerca da evolução do futebol, e depois a mais fundamental de todas, conhecer perfeitamente a sua liga e a sua equipa, deve ser alguém com experiência eu acredito que este trabalho é um trabalho onde a experiência é um dos pontos mais importantes.”

De forma geral, os entrevistados consideram importante para a função de analista de jogo: ter algum conhecimento do jogo; perceber os momentos, as ações e os comportamentos dos jogadores; ter capacidade de síntese, boa capacidade crítica, devidamente fundamentada; bons níveis de autoconfiança; autonomia; conhecimento aprofundado do jogo; saber ver especificamente; saber analisar especificamente; boa capacidade de adaptação; elevada capacidade de concentração/trabalho; tolerância à solidão e aptidão para dominar a utilização de vários tipos de softwares; paixão ; conhecimento (do jogo, do treinador, do modelo, etc.); iniciativa; lealdade.

O Estágio profissionalizante foi realizado no Departamento de Formação do Futebol Clube, conjugando o Departamento de Observação e Análise, mais concretamente no escalão de sub-16. Desempenhando funções de treinador-adjunto e observador/analista, permitindo assim intervir sob todo o processo de treino e de análise de jogo do respetivo escalão. Nas funções/tarefas adjacentes



servi como apoio ativo no planeamento dos treinos, na modelação do treino, na operacionalização das sessões de treino, na operacionalização do treino complementar para os jogadores, na potencialização das capacidades físicas/prevenção de lesões/recuperação de lesões, no aquecimento de jogo e no processo decorrente dos jogos. Paralelamente, foram realizadas entrevistas a intervenientes do Futebol com funções distintas, visando com isto a criação de uma ferramenta, que permita aos analistas tornar a sua prática mais eficiente e eficaz, assim com para os treinadores (adjuntos), no momento de analisar uma equipa adversária e de modelar o processo de treino e de jogo.

Foi então, posto em prática ao longo do Estágio profissionalizante um trabalho, que tinha como objetivo principal, a análise, planeamento e execução de todo um processo de observação e análise de jogo, com intervenção na própria equipa e nas equipas adversárias e posterior prescrição e modelação do treino

3.4. Atividade principal – Observação e análise da própria equipa e das equipas adversárias

Neste ponto, importa referir, descrever e refletir acerca do trabalho posto em prática ao longo do Estágio, de análise, planeamento e execução de todo um processo de observação e análise de jogo, com intervenção na própria equipa e nas equipas adversárias e posterior prescrição e modelação do treino.

3.4.1. Análise, planeamento e execução

Todas as tarefas de prescrição e modelação de treino foram realizadas e definidas por toda a equipa técnica, enquanto que todas as tarefas sobre observação e análise do jogo foram desenvolvidas de forma autónoma pela minha pessoa e definidas em consonância com a equipa técnica. No entanto, estas duas intervenções funcionaram de forma sintonizada, para o rendimento



da equipa e dos jogadores. Com isto, e a título de exemplo (devido às condicionantes na partilha de informação) serve de exemplo um conjunto de trabalhos desenvolvidos ao longo da época 2016/2017 no escalão sub-16.

3.4.1.1. Unidades de treino

Porque o treino é parte fundamental de todo o processo a desenvolver, para preparar a equipa para a competição, serve como exemplo um determinado período de trabalho (Mesociclo 1) que teve como base análises e observações desenvolvidas numa fase inicial da época, mais concretamente num momento que coincidiu com a avaliação diagnóstica. A partir deste período a equipa técnica pode definir e priorizar conteúdos e objetivos, sistematizando o treino através de uma linha condutora coerente.

A definição deste momento teve como suporte a observação e análise de jogos da época passada e dos treinos/jogos que foram decorrendo durante este período.

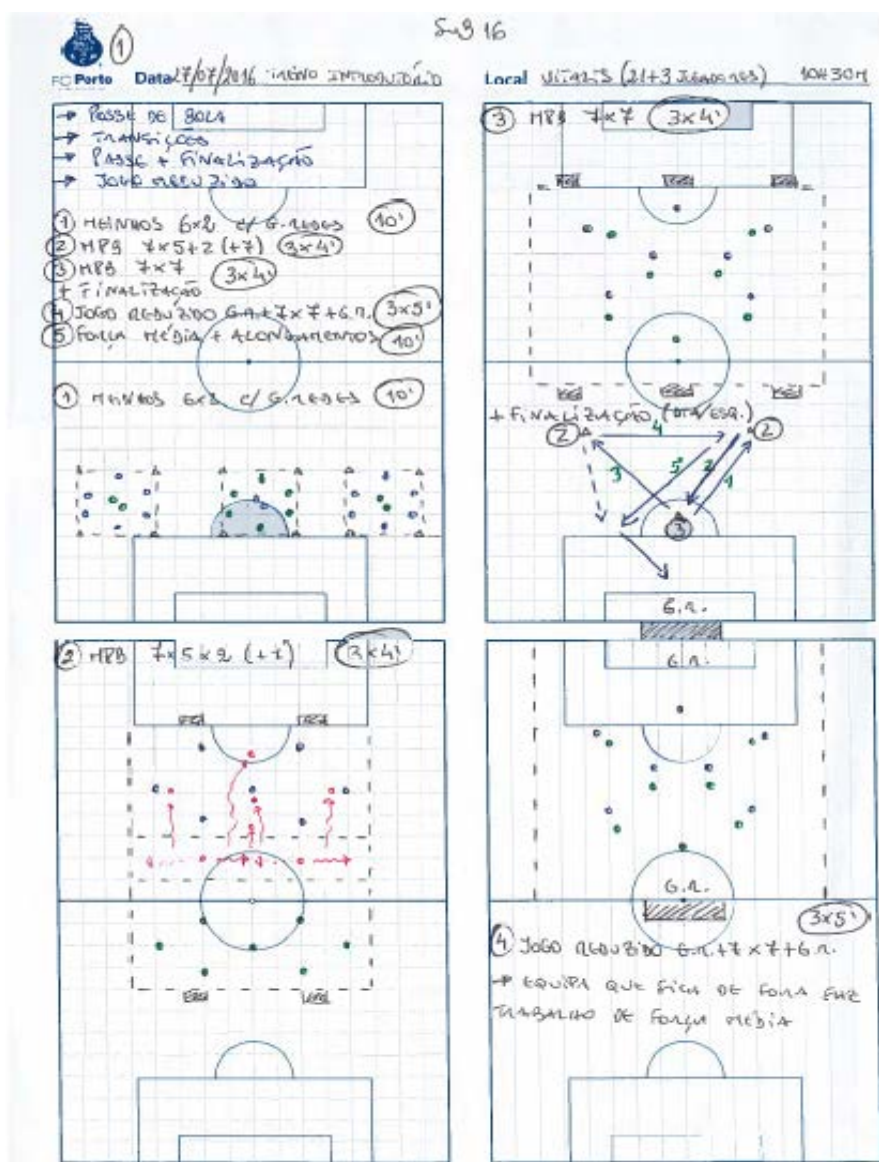


Figura 14 - Unidade de treino nº1 do escalão sub-16 - 27/07/2016

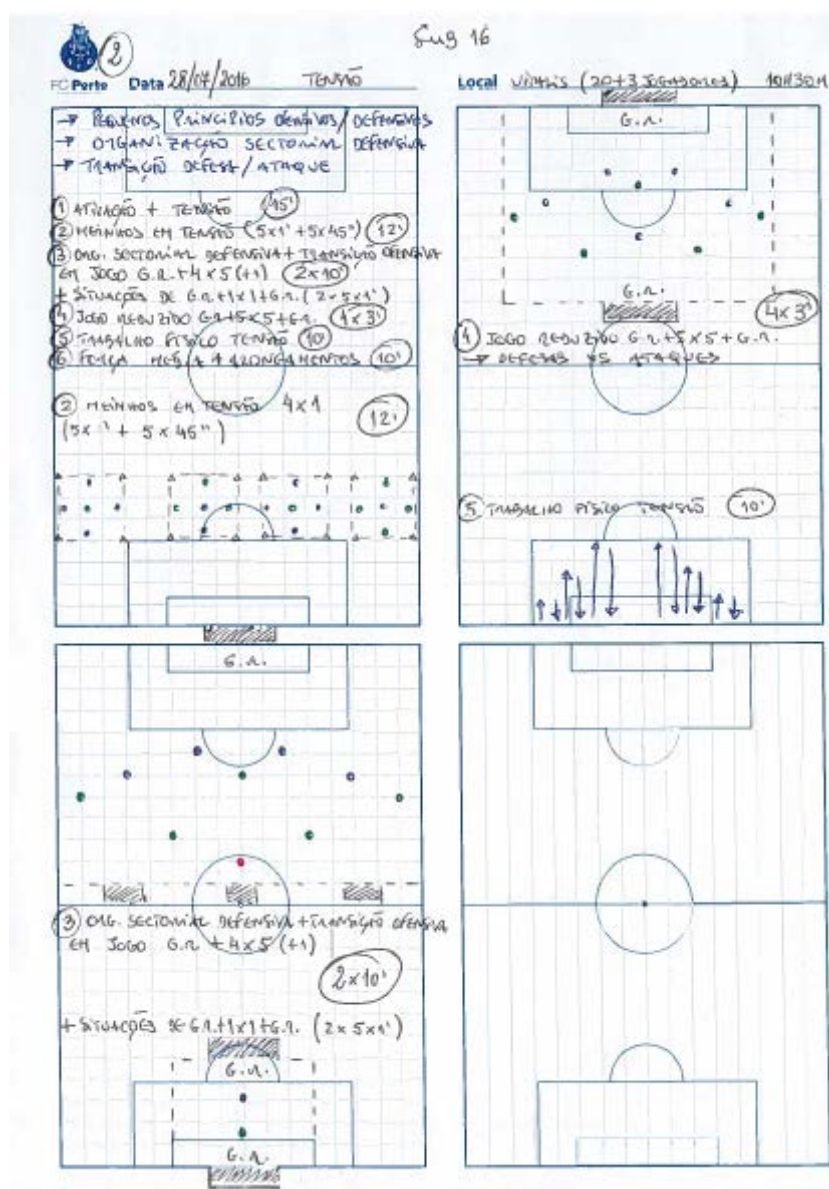


Figura 15 - Unidade de treino nº2 do escalão sub-16 - 28/07/2016



Sub 16

FC Porto Data: 29/07/2016 DIAÇÃO

Local: VITÓRIA (21+3 BOMBAIS) 10H30'

3

→ DMG. INTERSECCIONAL OFENSIVA E DEFENSIVA + TRANSIÇÕES
→ DMG. COLETIVA + BOMBS PARADAS

1) ATINGIDOS (10')

2) MENOS DE 2 e 6 REDES (10')

3) EX. PASSE LOSANGO (4x2')

4) DMG. INTERSECCIONAL EM JOGO: G.N. + T.H. + G.N. EM T.H. (20')

5) DMG. COLETIVA EM JOGO G.N. + T.H. + G.N. (10') + BOMBS PARADAS (2x10')

6) FOLGA MÉDIA ALONGAMENTOS (10')

7) MENOS DE 2 e 6 REDES (10')

8) EX. PASSE LOSANGO (4x2')

DMG. / G.N. → 2 BOMBS (10' x 2')

DMG. / G.N. → 2 BOMBS (20' x 2')

9) DMG. COLETIVA EM JOGO G.N. + T.H. + G.N. (10') + BOMBS PARADAS (2x10')

Figura 16 - Unidade de treino nº3 do escalão sub-16 - 29/07/2016

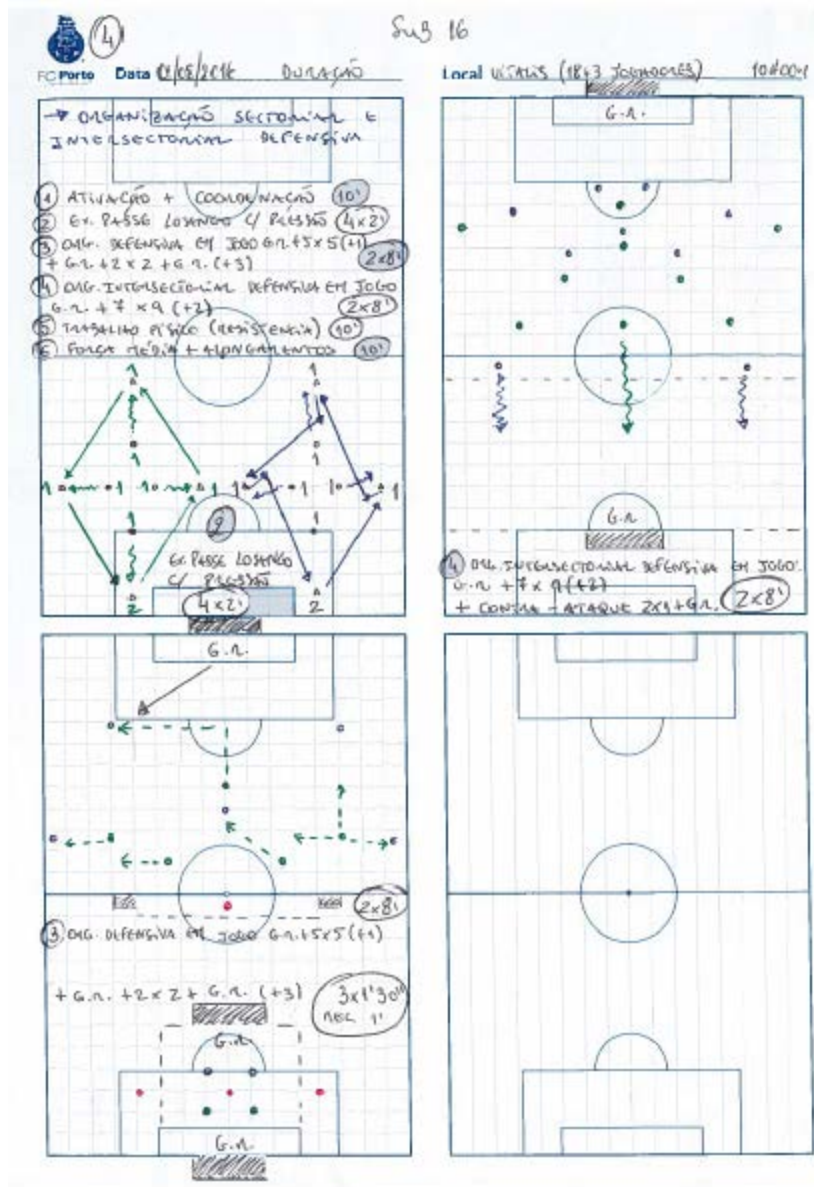


Figura 17 - Unidade de treino nº4 do escalão sub-16 - 01/08/2016

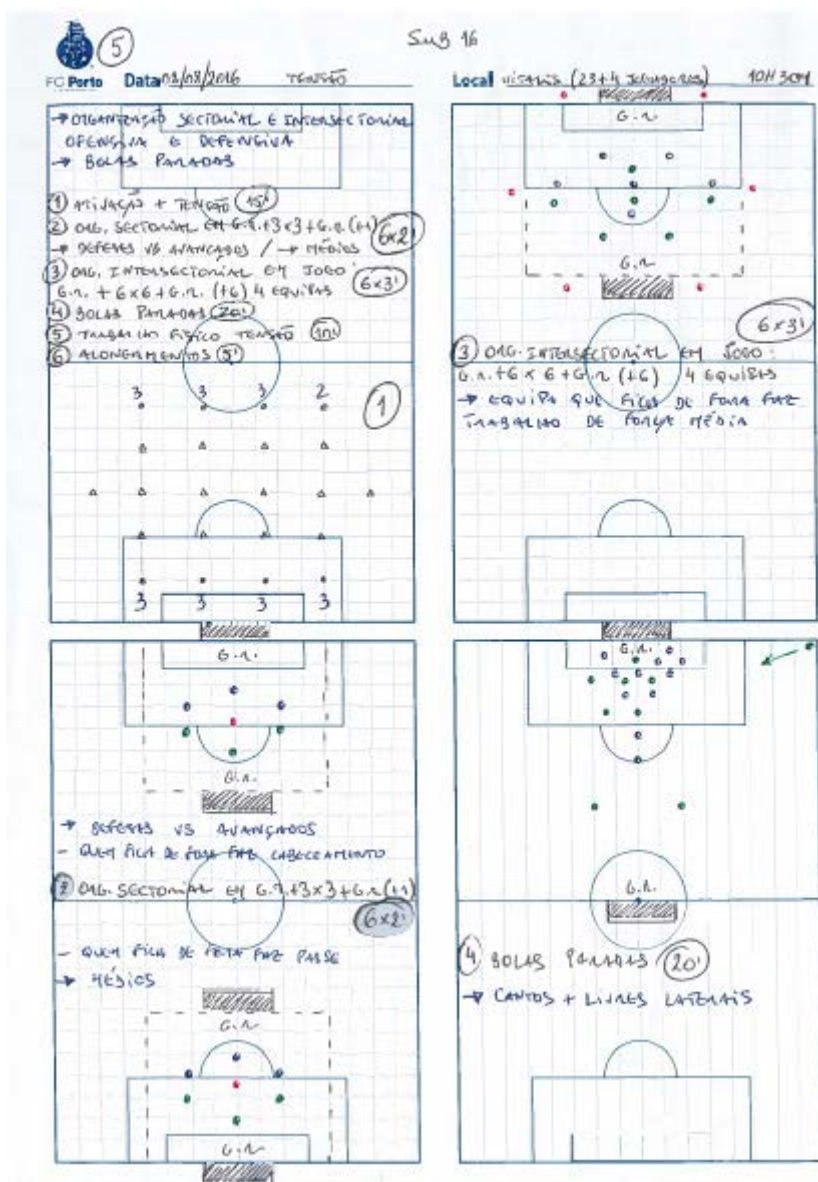


Figura 18 - Unidade de treino nº5 do escalão sub-16 - 02/08/2016

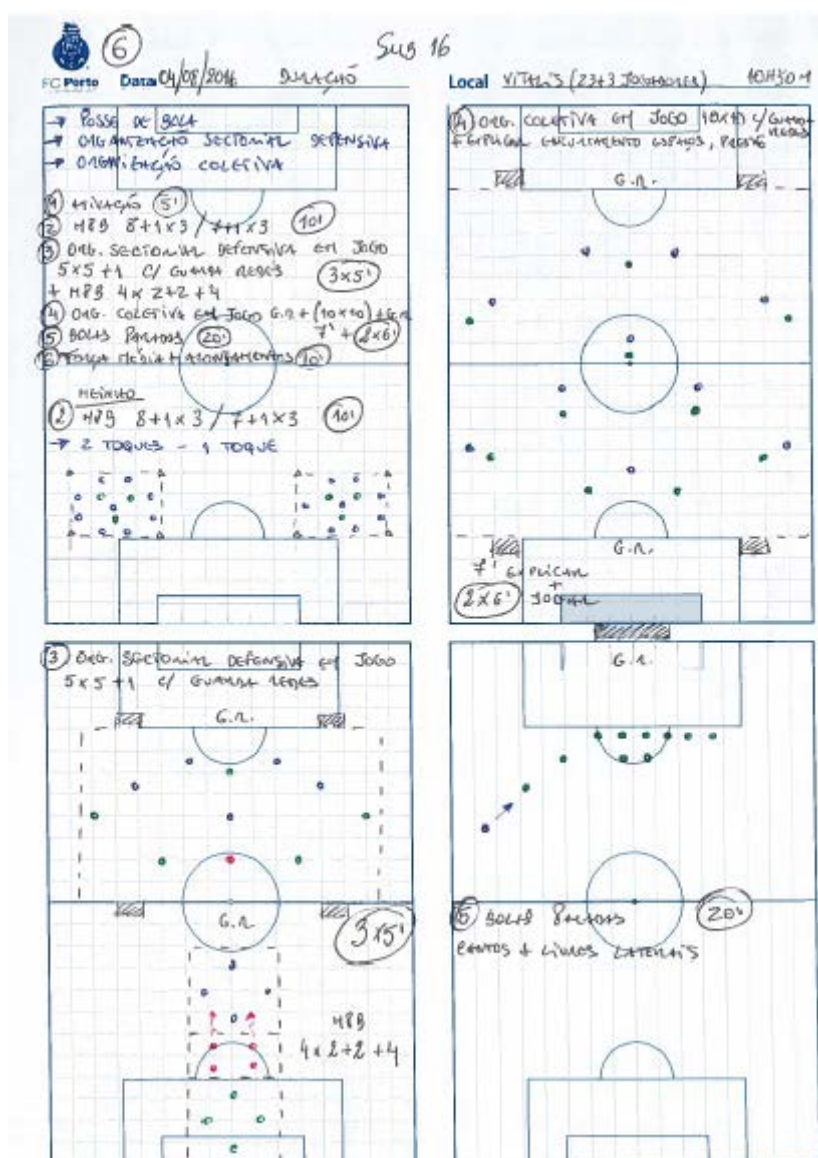


Figura 19 - Unidade de treino nº6 do escalão sub-16 - 04/08/2016

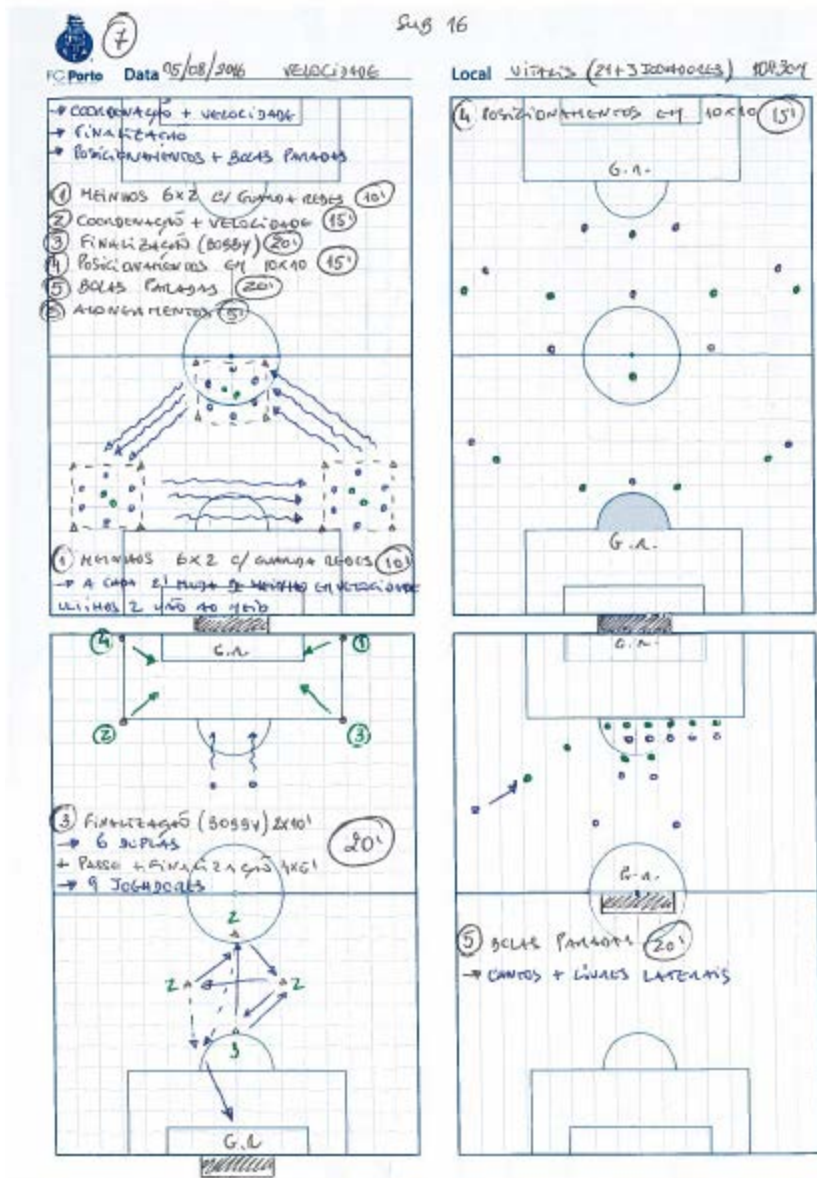


Figura 20 - Unidade de treino nº7 do escalão sub-16 - 05/08/2016

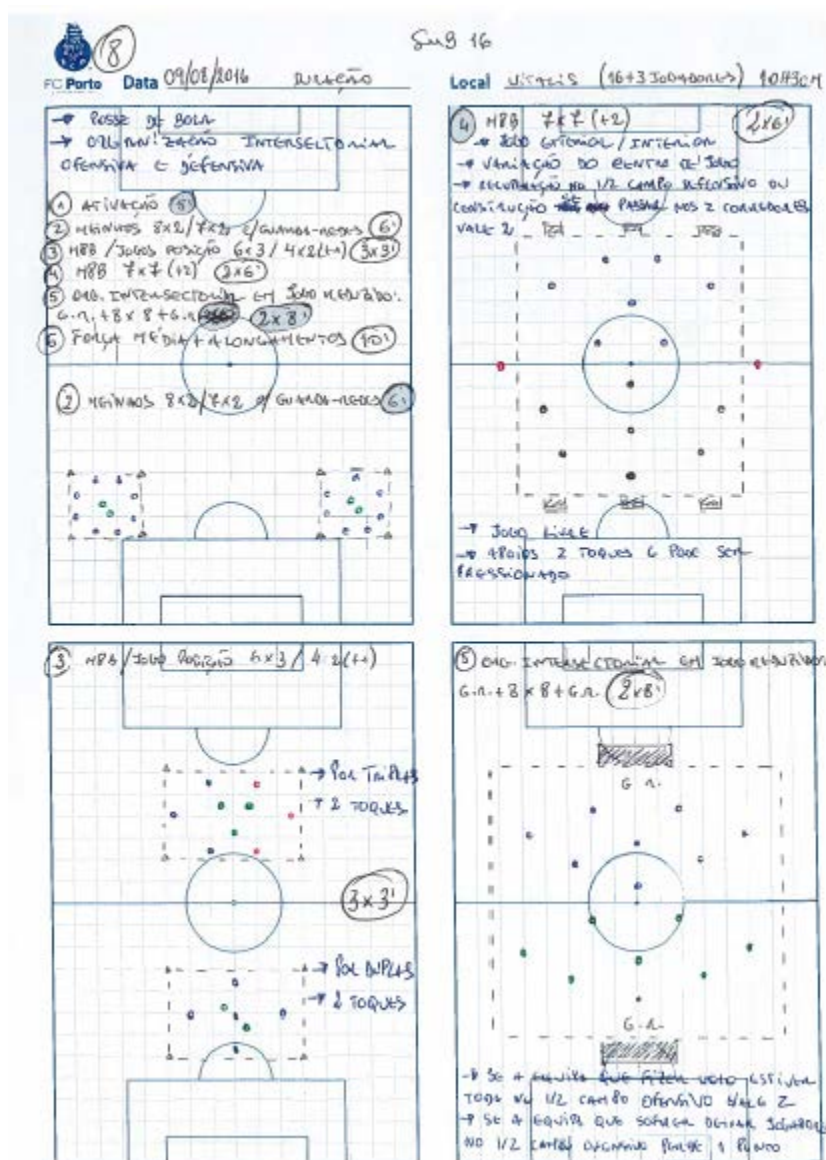


Figura 21 - Unidade de treino nº8 do escalão sub-16 - 09/08/2016

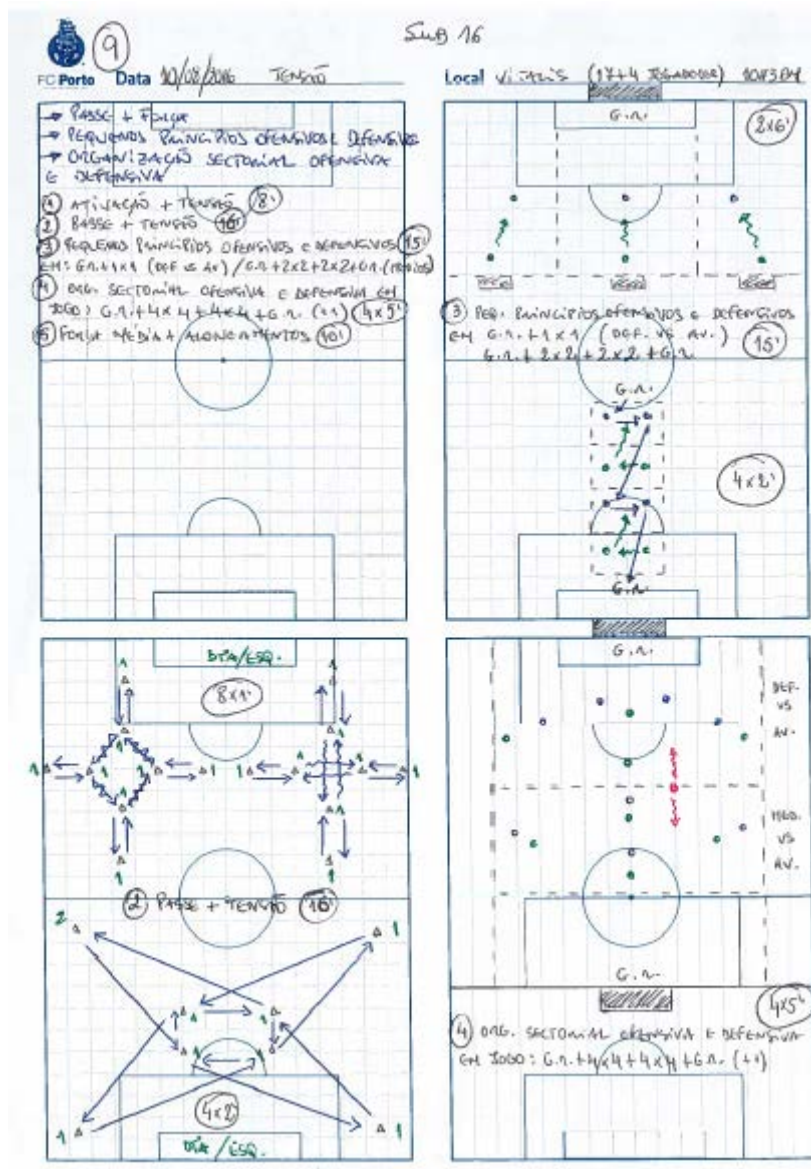


Figura 22 - Unidade de treino nº9 do escalão sub-16 - 10/08/2016

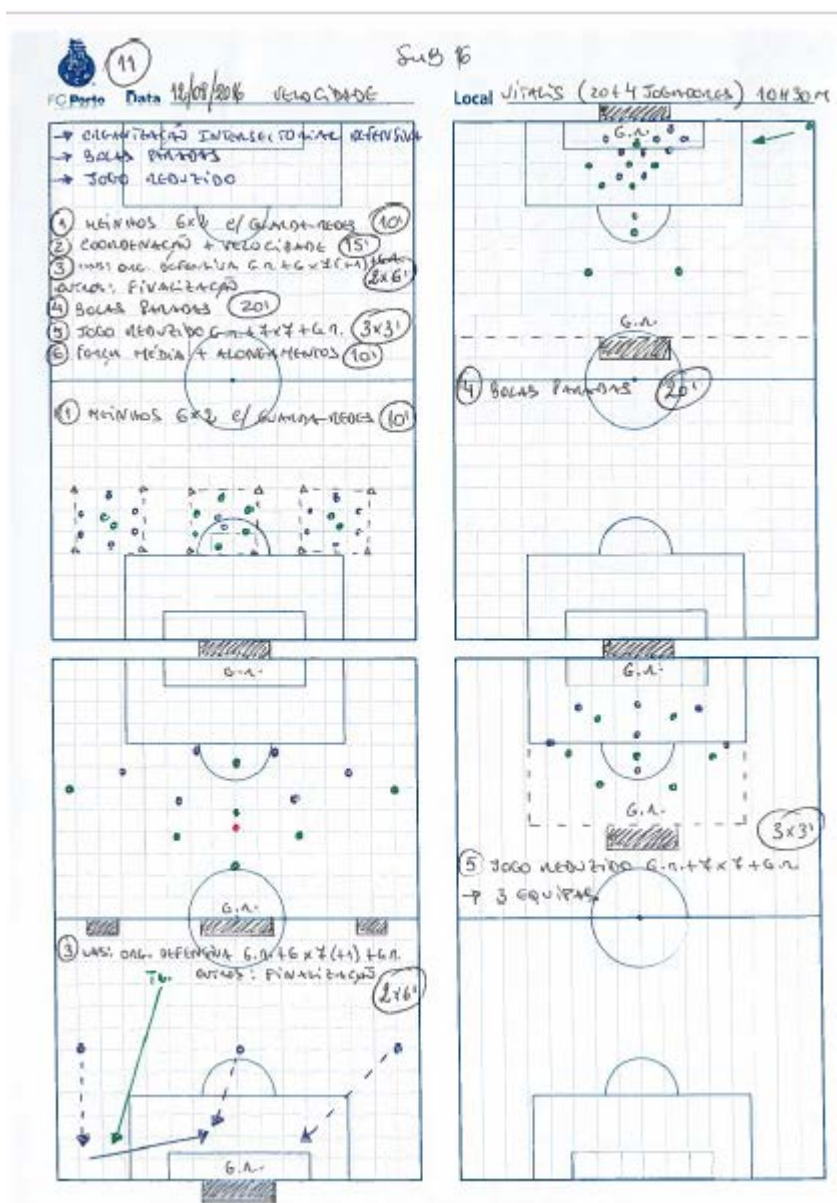


Figura 24 - Unidade de treino nº11 do escalão sub-16 - 12/08/2016

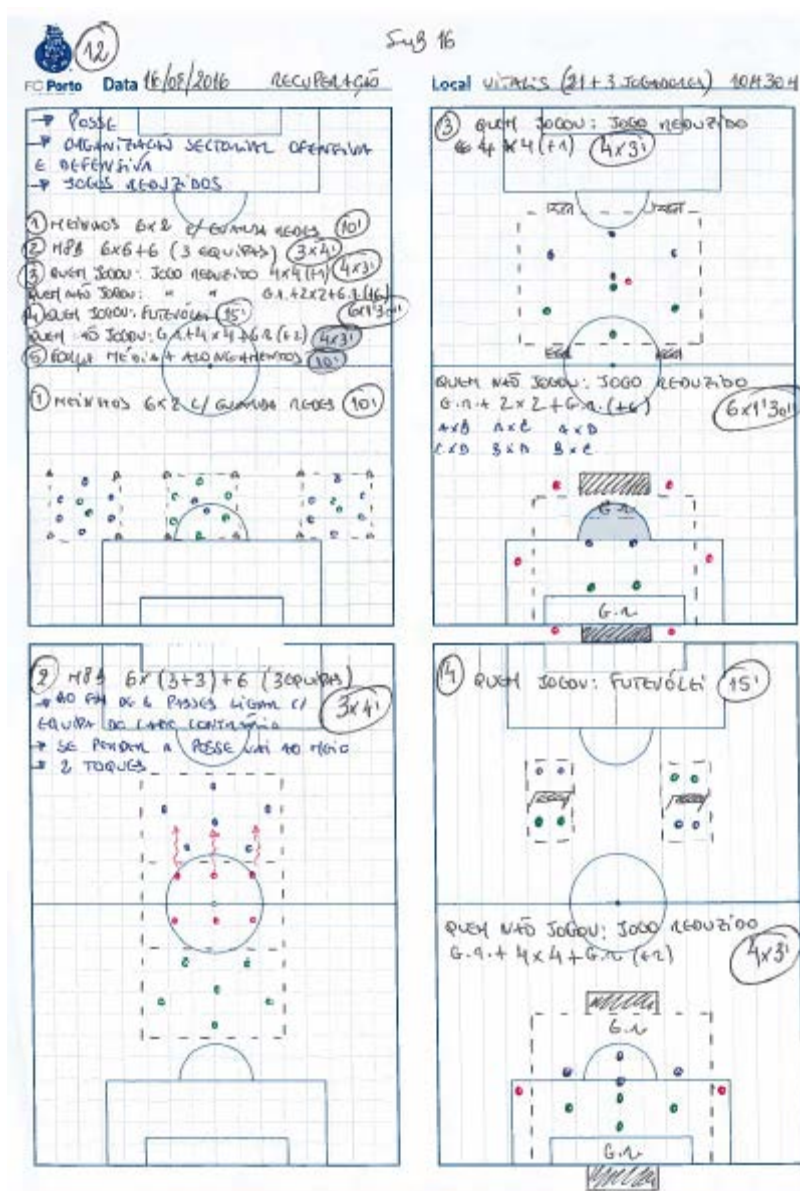


Figura 25 - Unidade de treino nº12 do escalão sub-16 - 16/08/2016

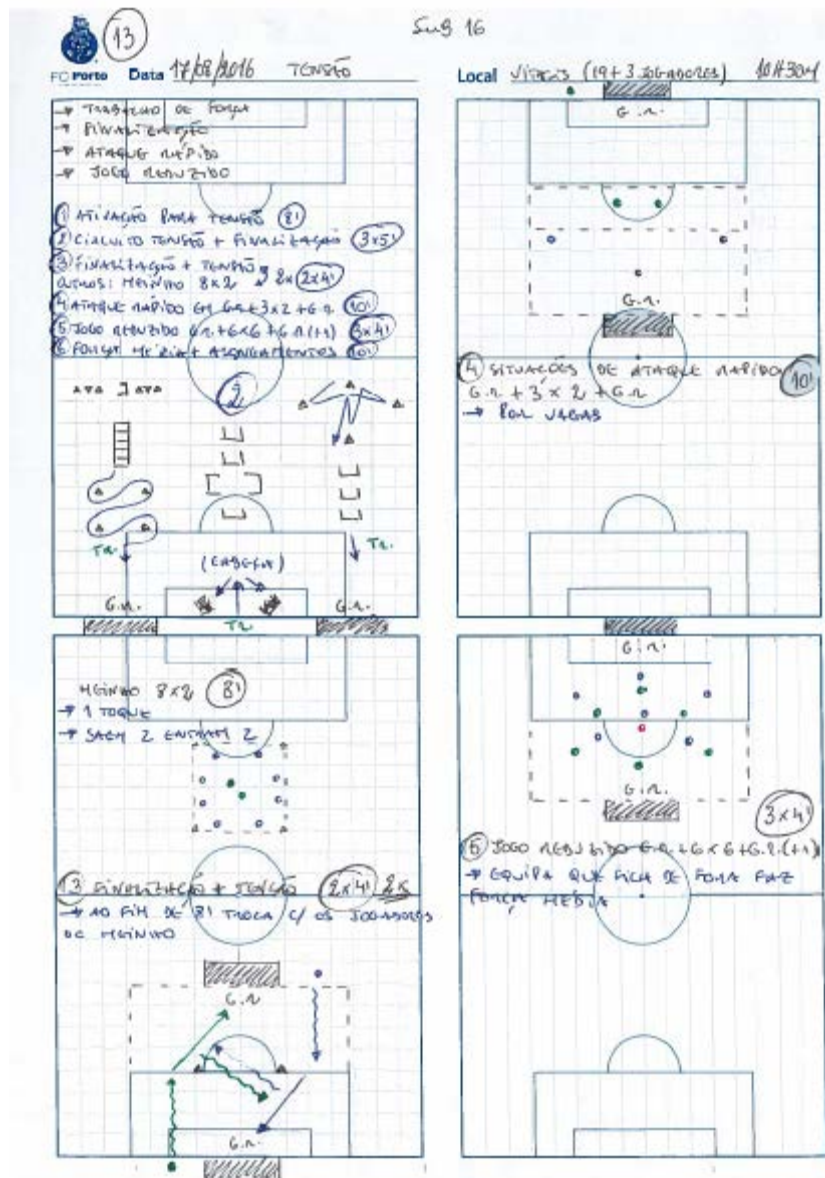


Figura 26 - Unidade de treino nº13 do escalão sub-16 - 17/08/2016

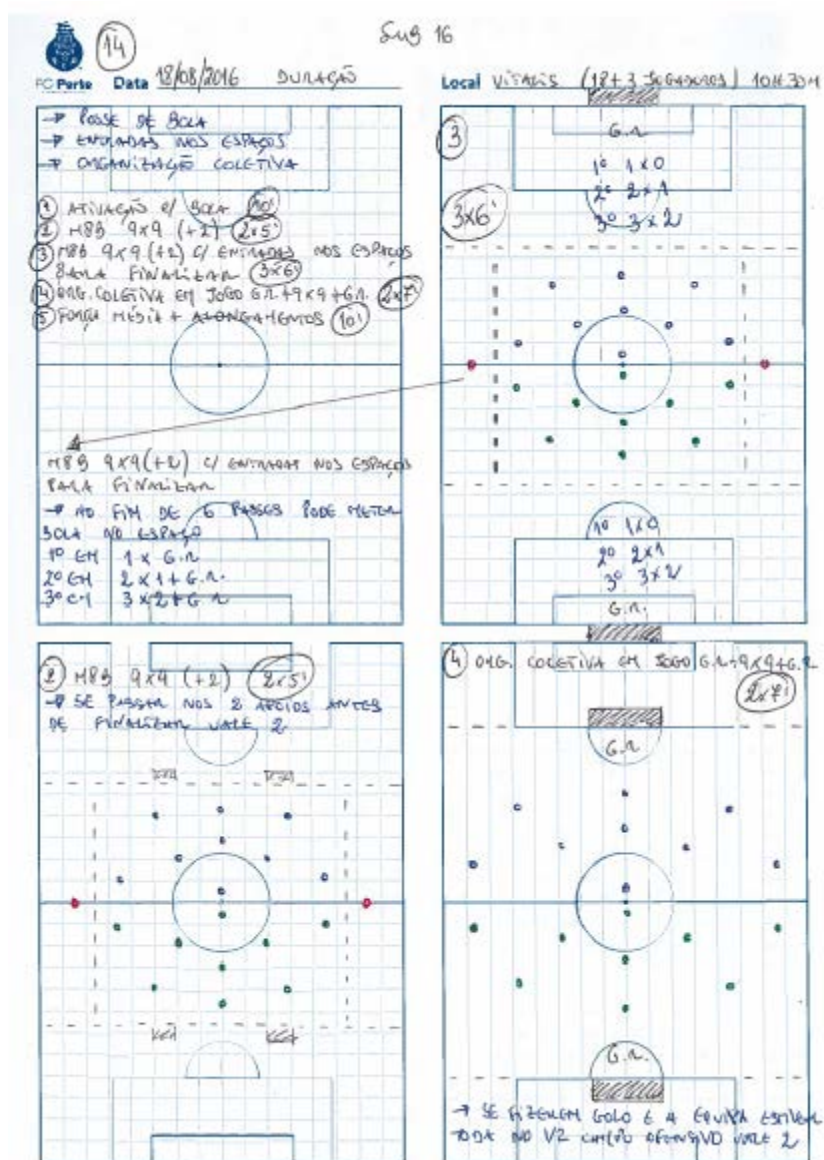


Figura 27 - Unidade de treino nº14 do escalão sub-16 - 18/08/2016

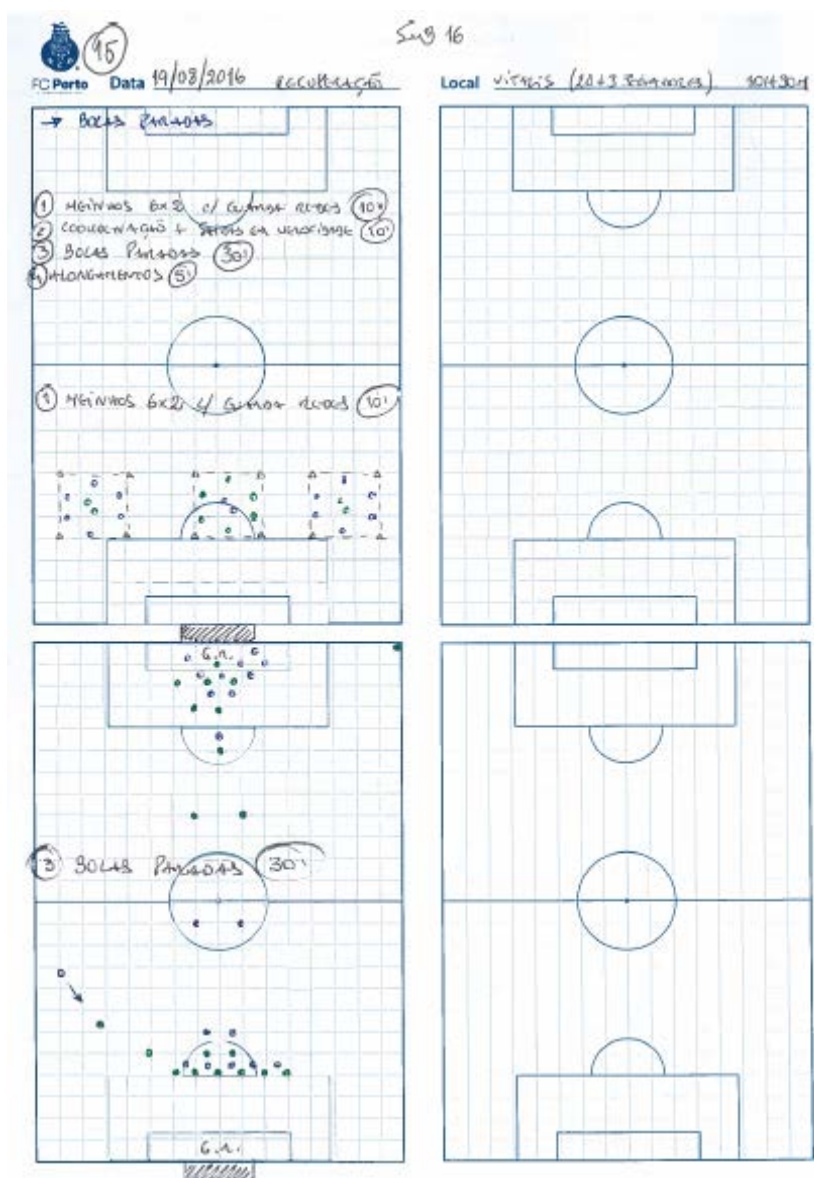


Figura 28 - Unidade de treino nº15 do escalão sub-16 - 19/08/2016

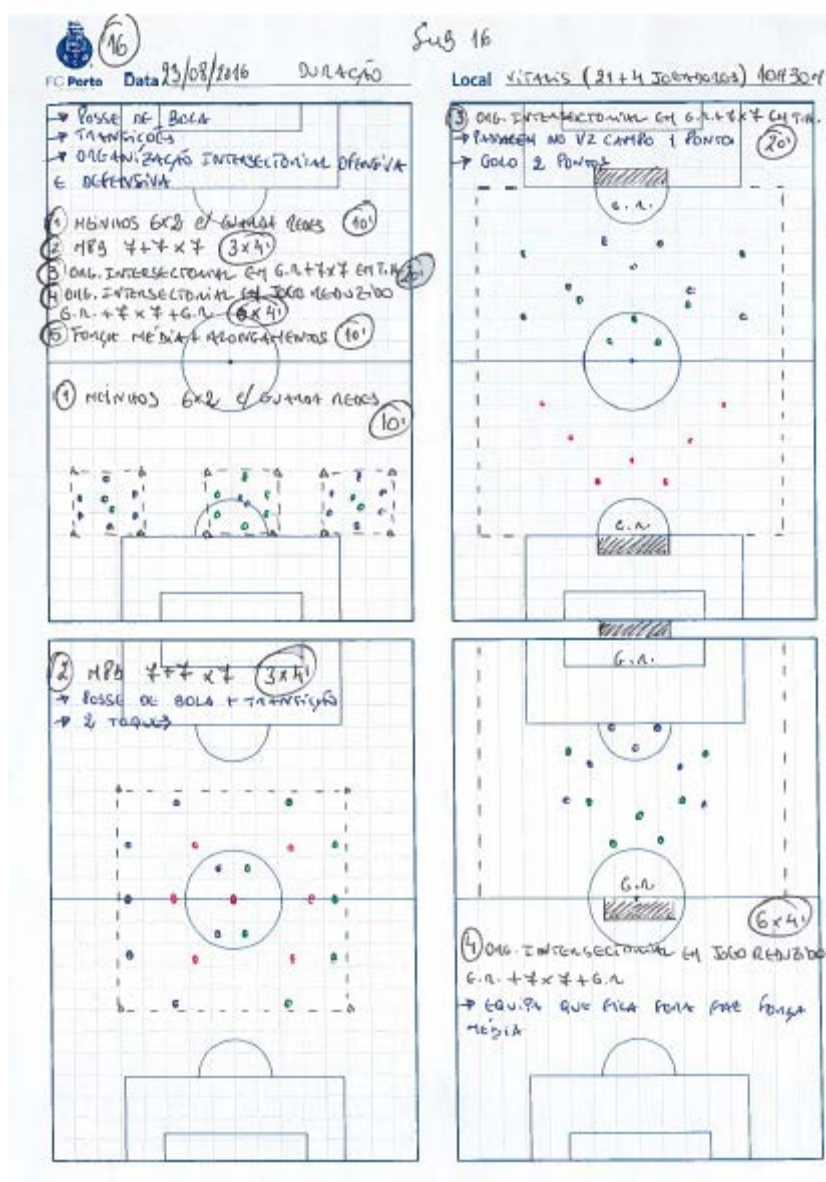


Figura 29 - Unidade de treino nº16 do escalão sub-16 - 23/08/2016

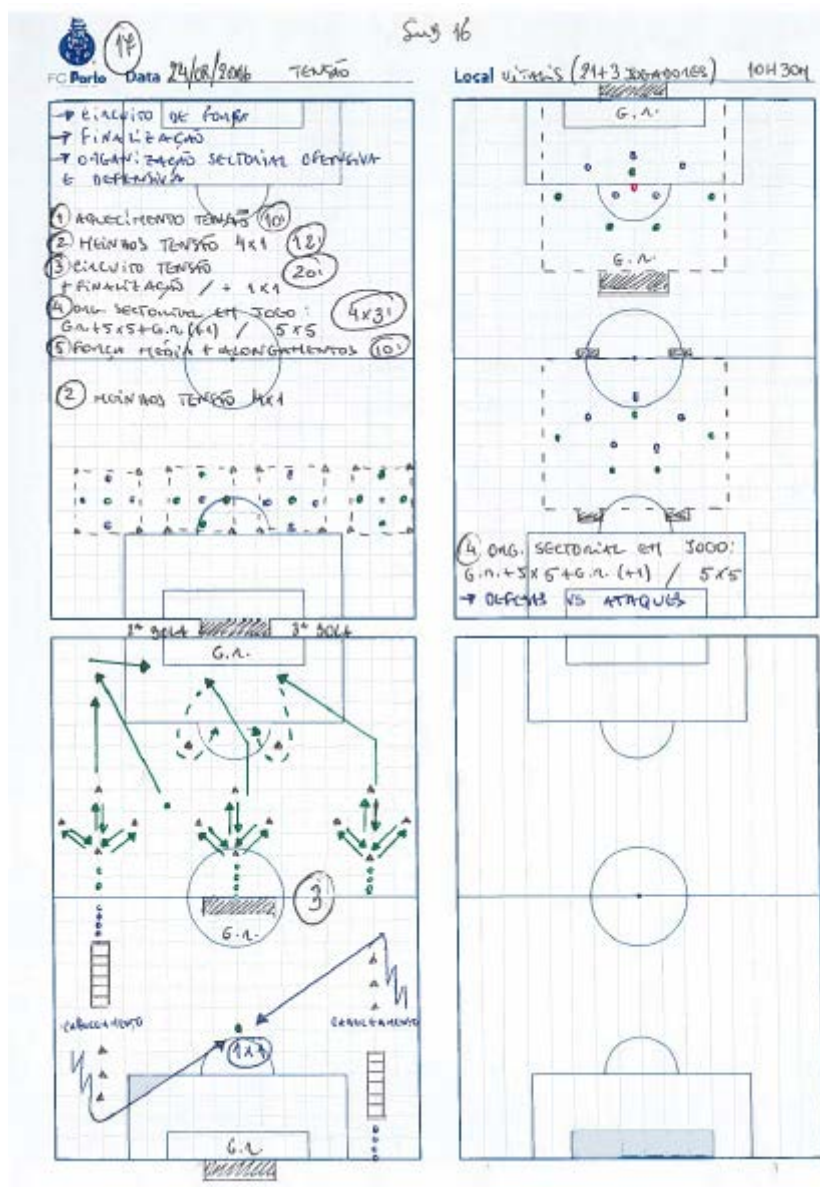


Figura 30 - Unidade de treino nº17 do escalão sub-16 - 24/08/2016

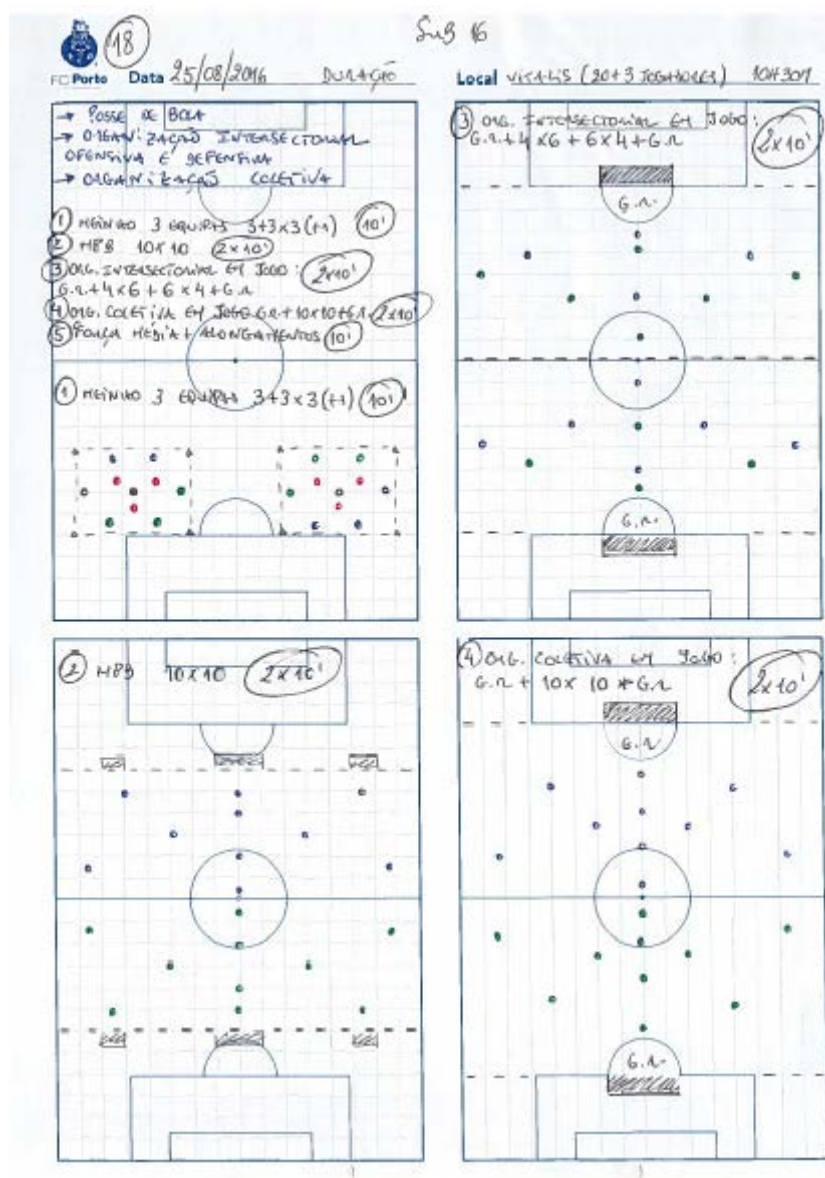


Figura 31 - Unidade de treino nº18 do escalão sub-16 - 25/08/2016

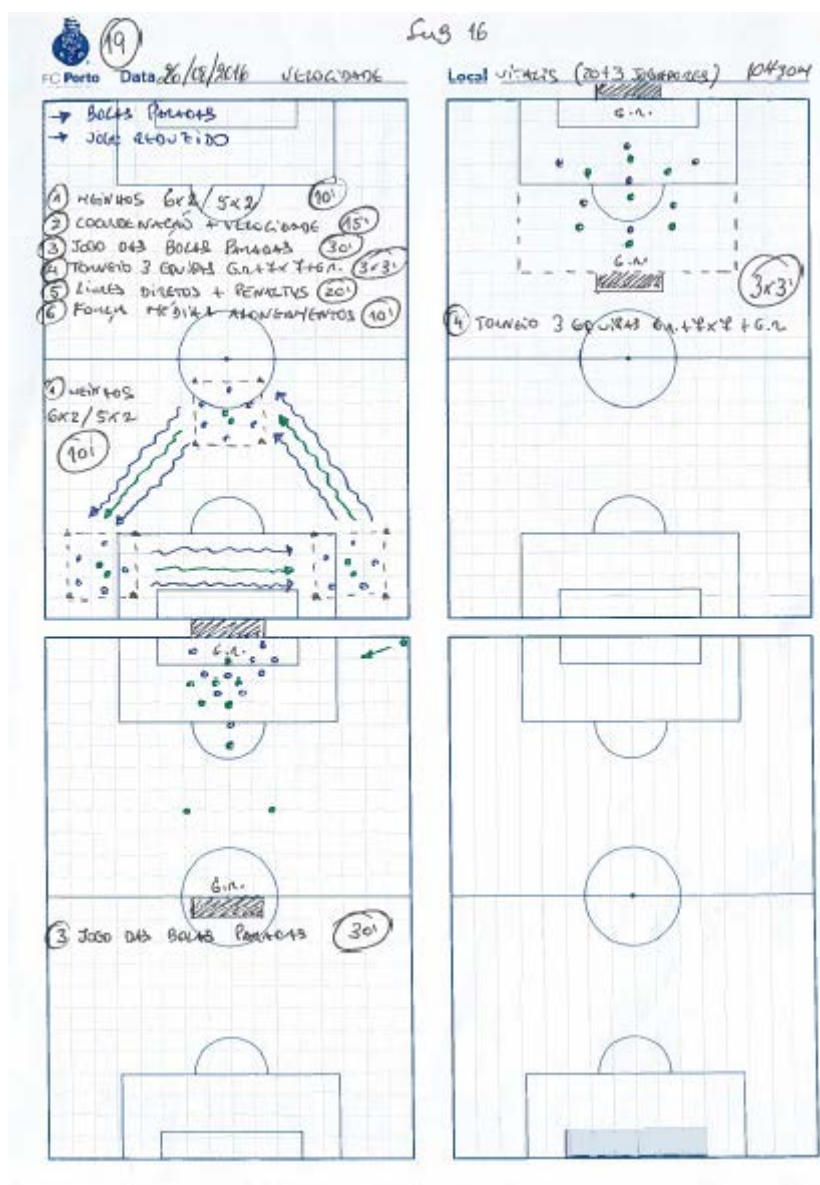


Figura 32 - Unidade de treino nº19 do escalão sub-16 - 26/08/2016

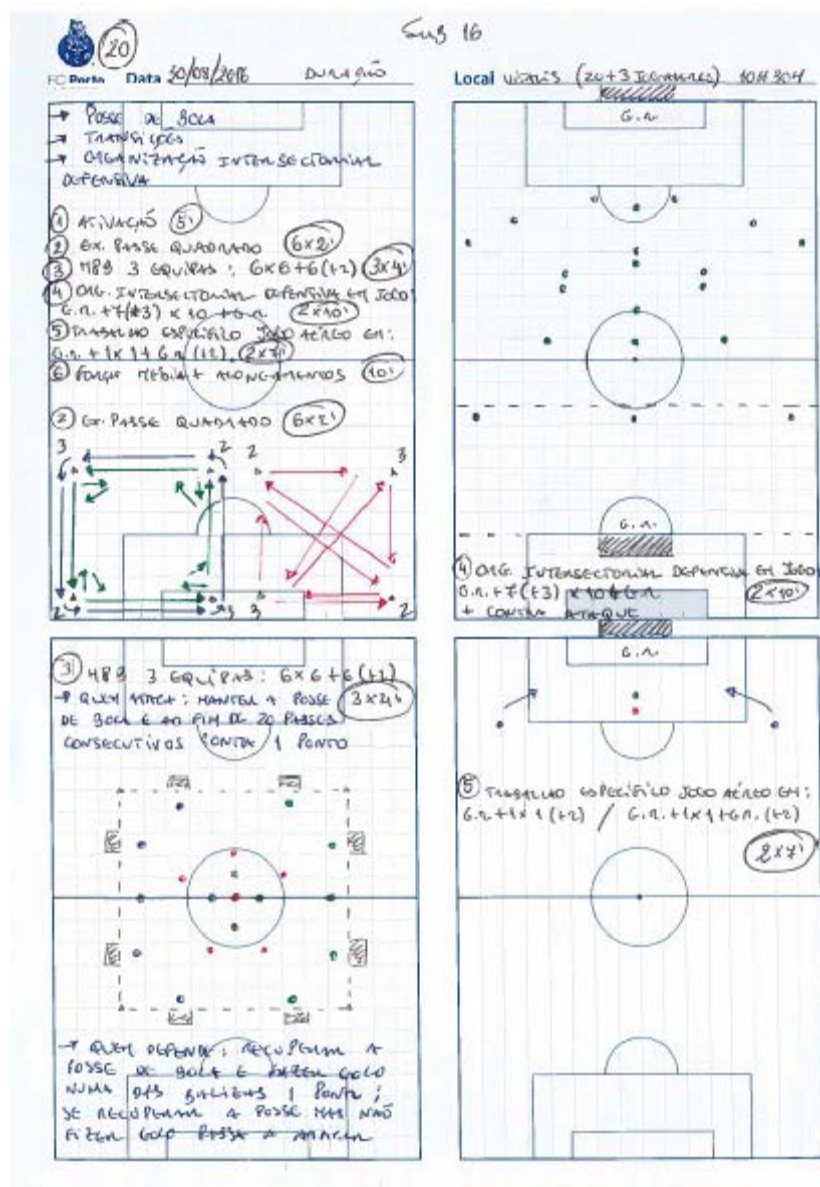


Figura 33 - Unidade de treino nº20 do escalão sub-16 - 30/08/2016

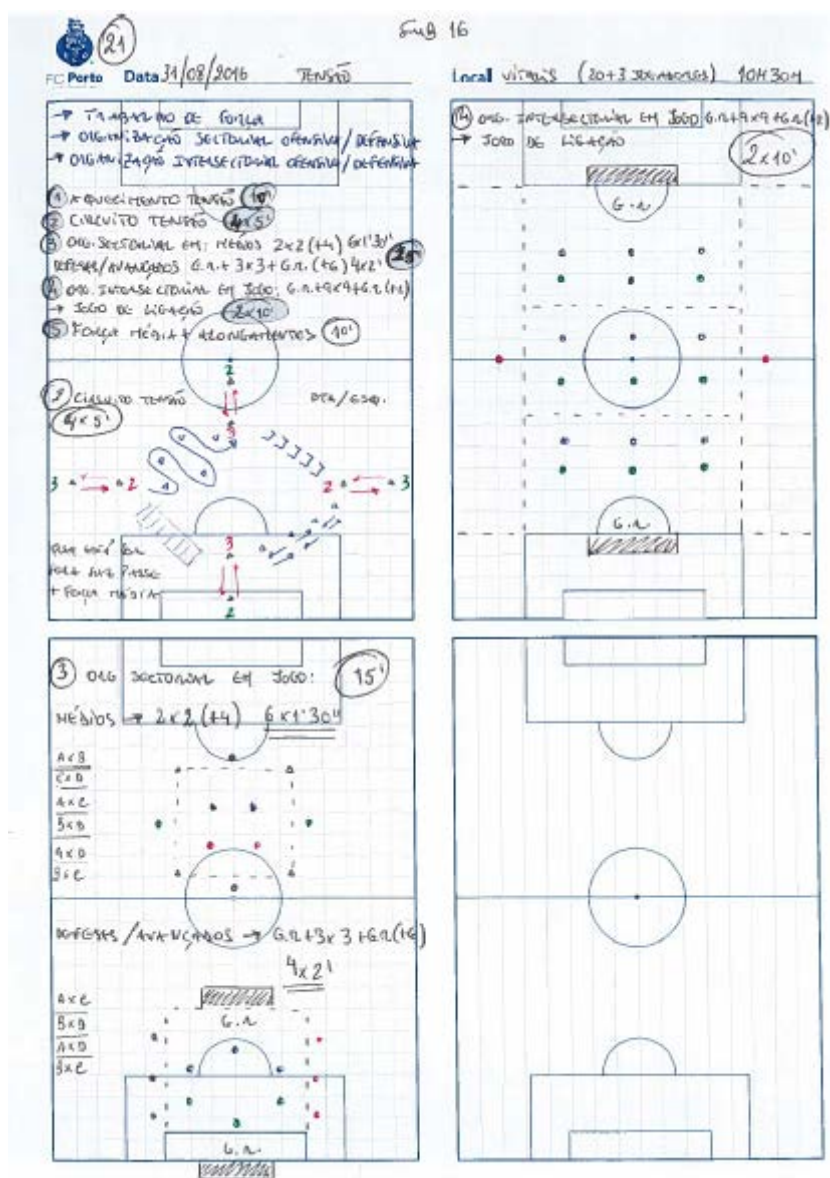


Figura 34 - Unidade de treino nº21 do escalão sub-16 - 31/08/2016

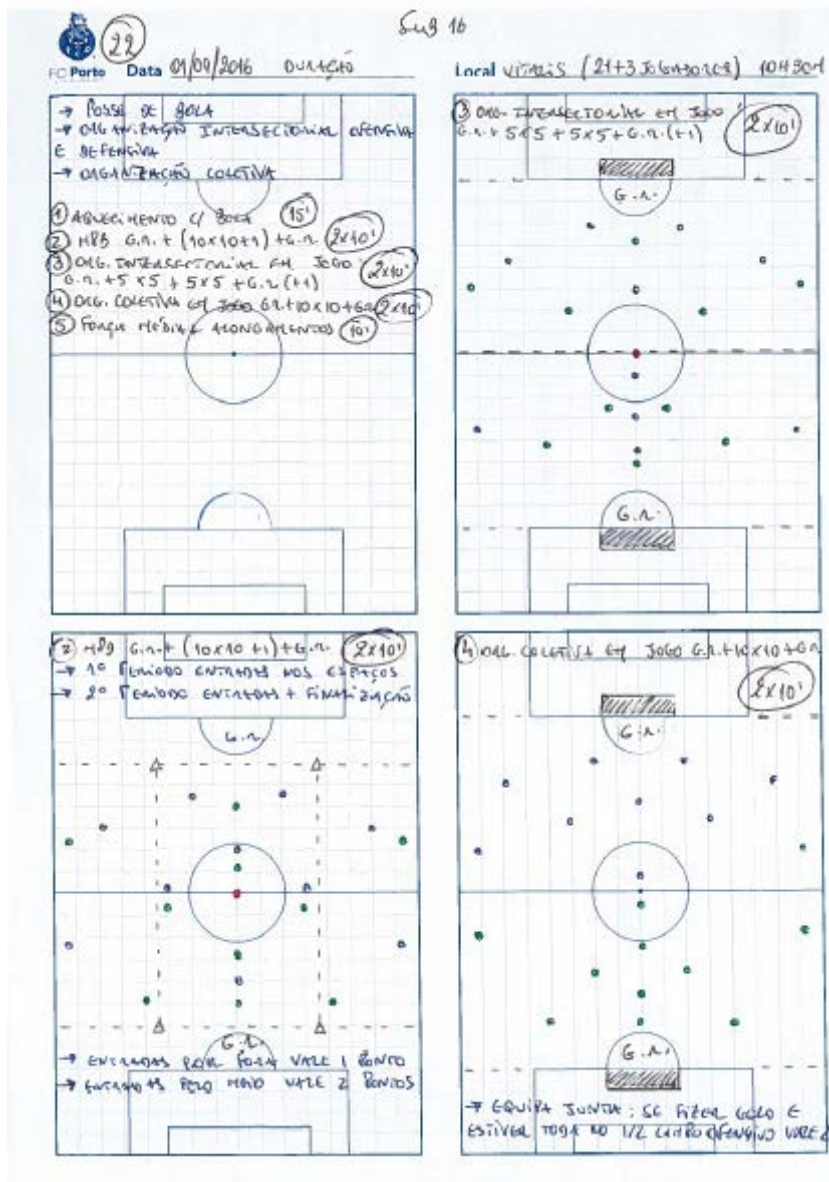


Figura 35 - Unidade de treino nº22 do escalão sub-16 - 04/09/2016

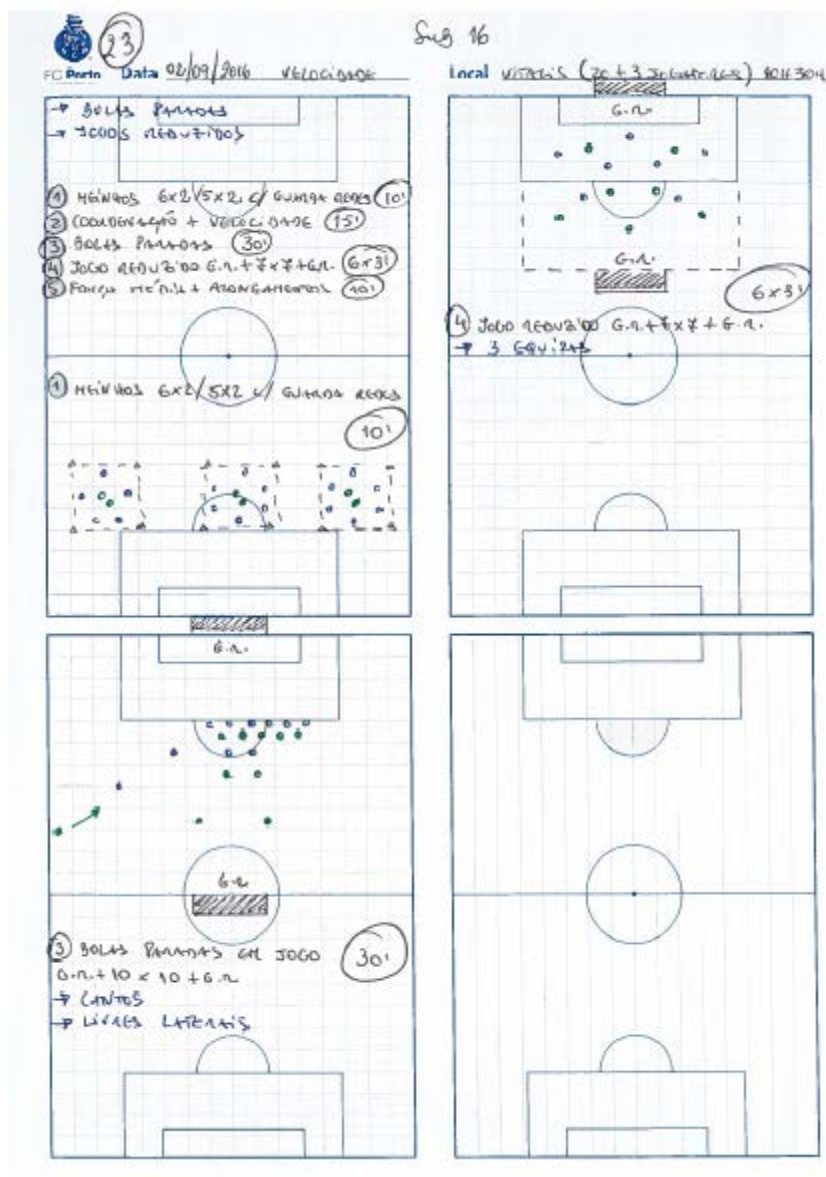


Figura 36 - Unidade de treino nº23 do escalão sub-16 - 02/09/2016



3.4.1.2. Tarefas de observação e análise de jogo, calendarização de tarefas e conteúdos

No início da época, as tarefas de observação e análise do jogo foram definidas e posteriormente conduzidas, com pertinência, através um padrão semanal de observação e análise do jogo, quer da própria equipa quer das equipas adversárias, tendo como única variável o dia de jogo, alternando entre o Sábado e o Domingo. Este padrão passou a ser o guia orientador para a decorrente época desportiva. Logicamente, este foi um padrão flexível a eventuais constrangimentos que foram surgindo durante a época.

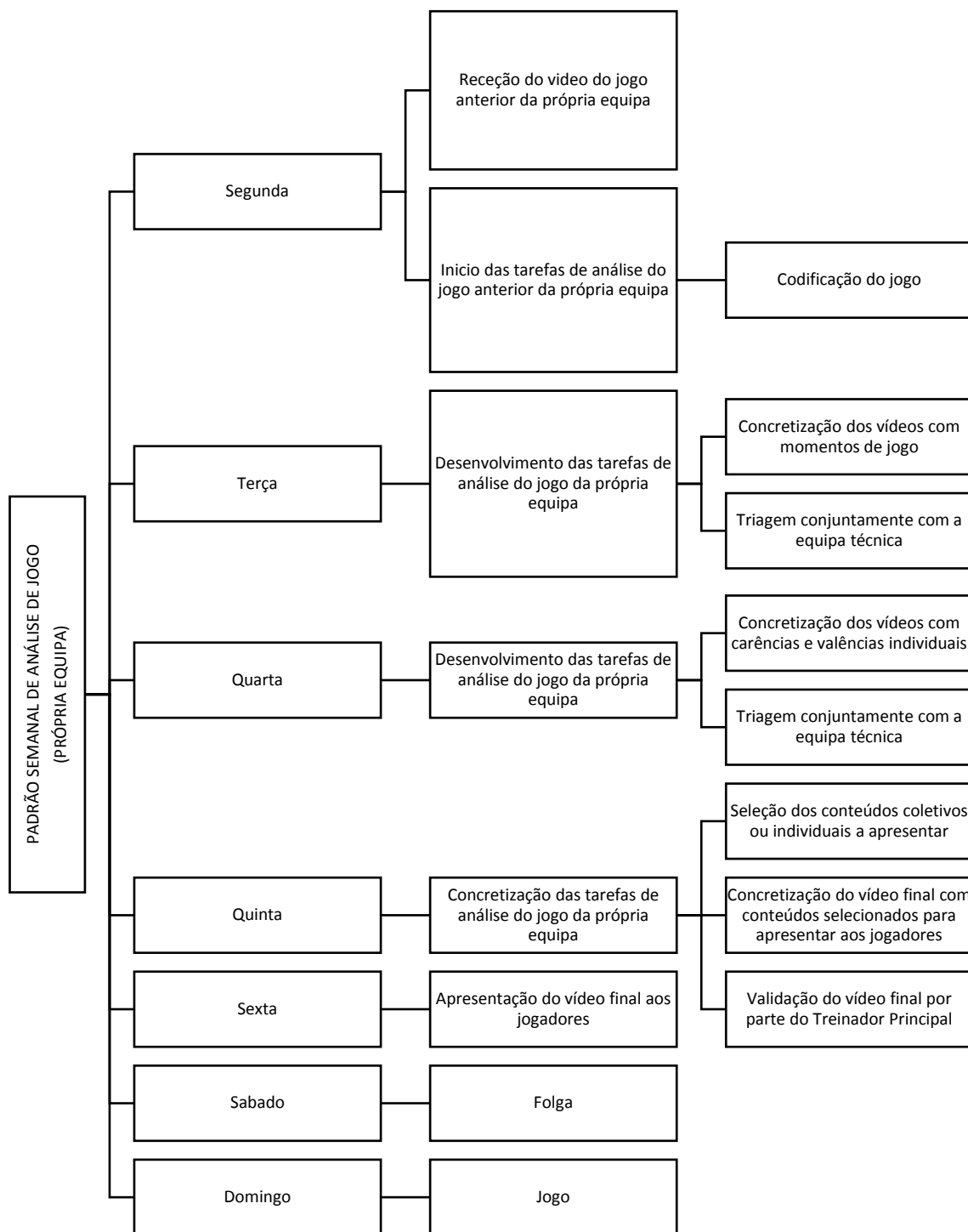


Figura 37 - Padrão semanal de análise do jogo da própria equipa (jogo ao Domingo) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto

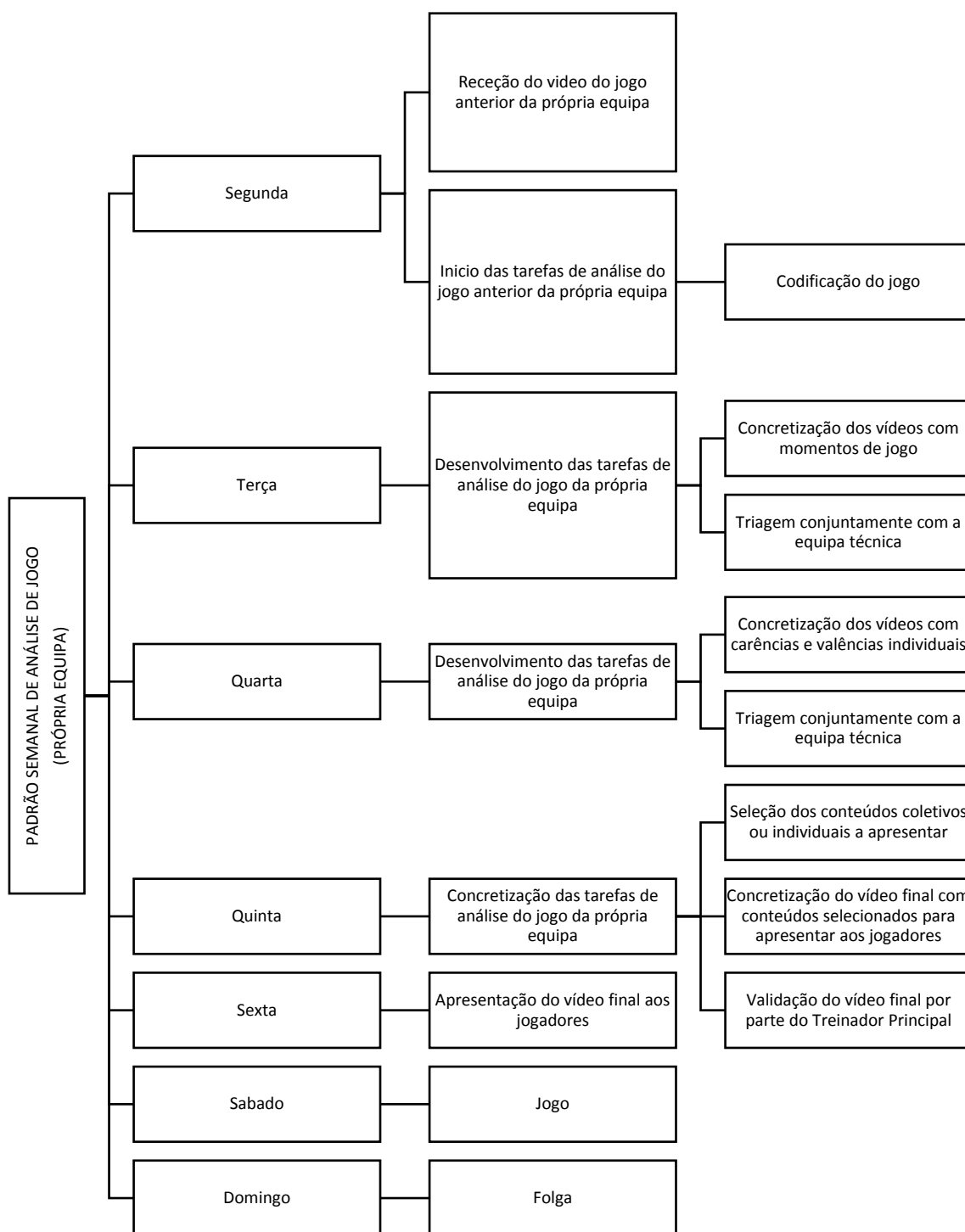


Figura 38 - Padrão semanal de observação e análise do jogo da própria equipa (jogo ao Sábado) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto

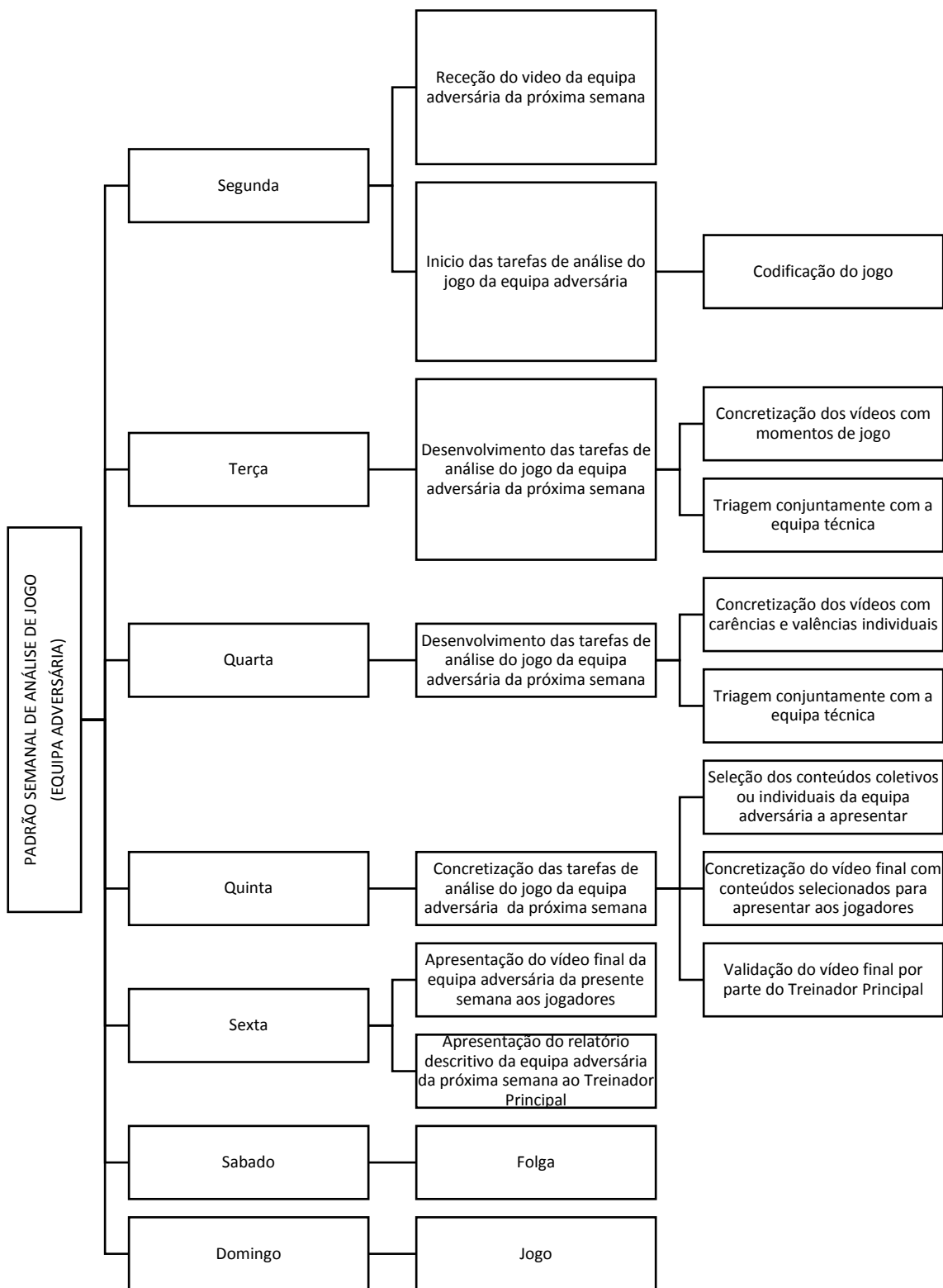


Figura 39 - Padrão semanal de observação e análise do jogo da equipa adversária (jogo ao Domingo) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto

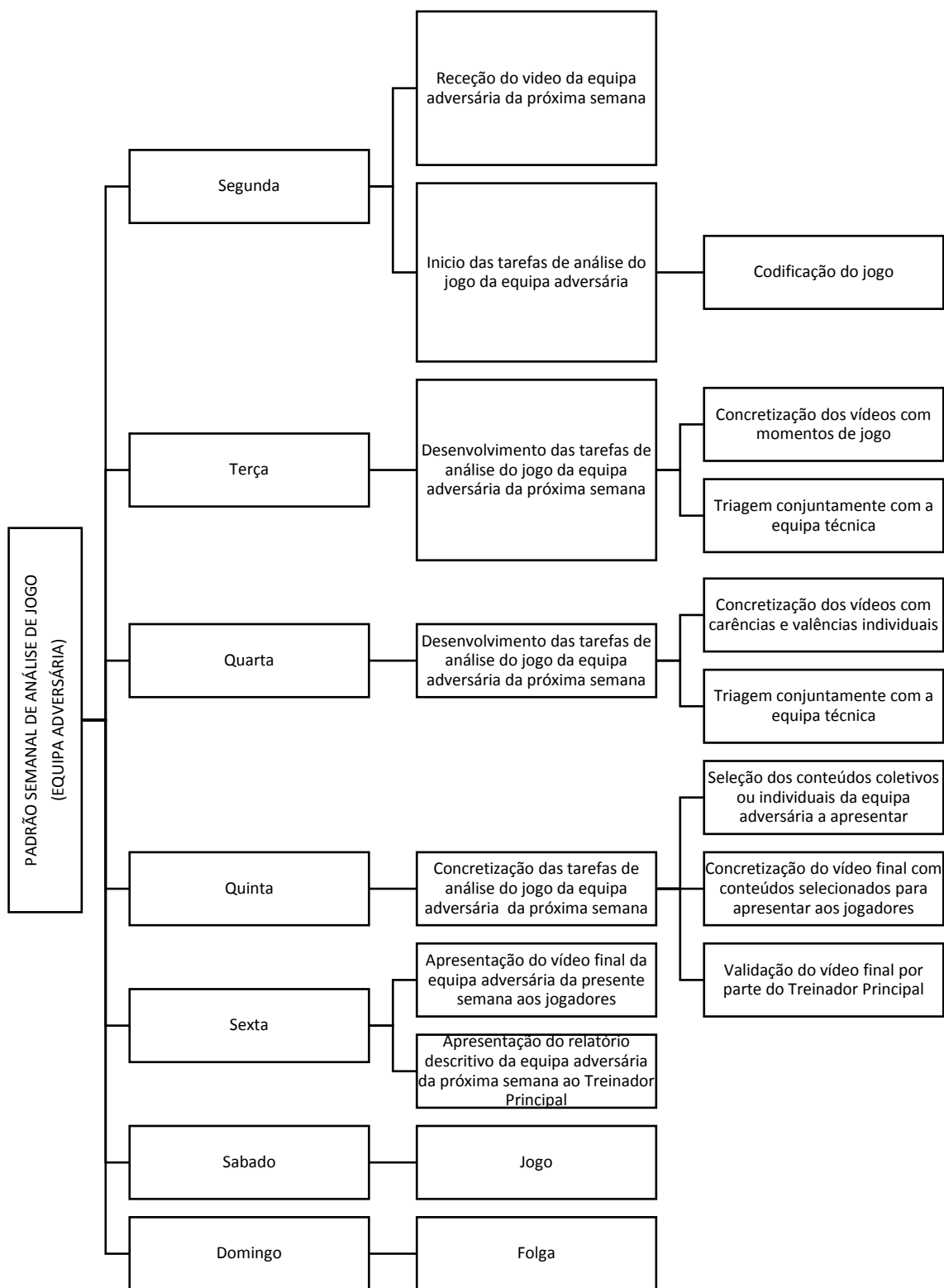


Figura 40 - Padrão semanal de observação e análise do jogo da equipa adversária (jogo ao Sábado) desenvolvido durante a época dos sub-16 do Futebol Clube do Porto



Após a definição concreta das tarefas, a calendarização das mesmas foi o próximo passo, permitindo desta forma a organizar processos de forma a orientar o trabalho que iria ser desenvolvido, de uma forma global, ao longo da época 2016/2017, para a observação e análise de jogo.

CALENDÁRIO SUB 16
ÉPOCA: 2016/2017



	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Seg		1		
Ter		2		
Qua		3		
Qui		4	1	
Sex	1	5	2	
Sáb	2	6	3	1
Dom	3	7	4	2
Seg	4	8	5	3
Ter	5	9	6	4
Qua	6	10	7	5
Qui	7	11	8	6
Sex	8	12	9	7
Sáb	9	13	10	8
Dom	10	14	11	9
Seg	11	15	12	10
Ter	12	16	13	11
Qua	13	17	14	12
Qui	14	18	15	13
Sex	15	19	16	14
Sáb	16	20	17	15
Dom	17	21	18	16
Seg	18	22	19	17
Ter	19	23	20	18
Qua	20	24	21	19
Qui	21	25	22	20
Sex	22	26	23	21
Sáb	23	27	24	22
Dom	24	28	25	23
Seg	25	29	26	24
Ter	26	30	27	25
Qua	27	31	28	26
Qui	28		29	27
Sex	29		30	28
Sáb	30			29
Dom	31			30
Seg				31
Ter				

Treino	Torneio Tri-Series Catar
Folga	Seleção Sub 15
Jogo Treino	Torneio Lopes da Silva

Figura 41 - Calendarização das tarefas de observação e análise desenvolvidas ao longo da época 2016/2017



NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO	
1	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS				
2	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS				
3	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS	1	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS		
4	APRESENTAÇÃO DO VIDEO	2	APRESENTAÇÃO DO VIDEO		
5	FOLGA	3	FCP U16 X GIL VICENTE		
6	PFC X EIRENSE	4	FOLGA	1	FOLGA
7	INICIO DAS TAREFAS	5	INICIO DAS TAREFAS	2	INICIO DAS TAREFAS
8	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	6	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	3	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
9	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	7	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	4	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
10	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS	8	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS	5	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS
11	APRESENTAÇÃO DO VIDEO	9	APRESENTAÇÃO DO VIDEO	6	APRESENTAÇÃO DO VIDEO
12	FOLGA	10	FOLGA	7	FOLGA
13	BOAVISTA X PFC	11	BRAGA X PFC	8	PFC X ACADEMICA
14	INICIO DAS TAREFAS	12	INICIO DAS TAREFAS	9	INICIO DAS TAREFAS
15	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	13	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	10	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
16	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	14	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	11	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
17	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS	15	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS	12	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS
18	APRESENTAÇÃO DO VIDEO	16	APRESENTAÇÃO DO VIDEO	13	APRESENTAÇÃO DO VIDEO
19	FCP U17 X FCP U16	17	FOLGA	14	FOLGA
20	FOLGA	18	PFC X PALEIRAS	15	GUIMARAES X PFC
21	INICIO DAS TAREFAS	19	AVALIAÇÃO INTERMÉDIA	16	INICIO DAS TAREFAS
22	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	20		17	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
23	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	21		18	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
24	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS	22		19	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS
25	APRESENTAÇÃO DO VIDEO	23		20	APRESENTAÇÃO DO VIDEO
26	PFC X ANADIA	24	21	FOLGA	
27	FOLGA	25	INICIO DAS TAREFAS	22	PFC X RIO AVE
28	INICIO DAS TAREFAS	26	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	23	INICIO DAS TAREFAS
29	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	27	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	24	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
30	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS	28	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS	25	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS
		29	APRESENTAÇÃO DO VIDEO	26	CONCRETIZAÇÃO DAS TAREFAS
		30	FCP X PFC	27	APRESENTAÇÃO DO VIDEO
		31	FOLGA	28	FOLGA
				29	ANADIA X PFC
				30	INICIO DAS TAREFAS
				31	DESENVOLVIMENTO DAS TAREFAS

1ª Fase CN

2ª Fase CN

3ª Fase CN

1ª Fase CN

2ª Fase CN

3ª Fase CN

Figura 42 - Calendarização das tarefas de observação e análise desenvolvidas ao longo da época 2016/2017(1)



MAIO		JUNHO	
1	FOLGA		
2	TREINO VITALIS		
3	TREINO VITALIS		
4	TREINO VITALIS	1	TREINO VITALIS
5	TREINO VITALIS	2	TREINO VITALIS
6	FCP U16 X GIL VICENTE	3	FOLGA
7	FOLGA	4	FCP U16 X COIMBROES
8	FOLGA	5	FOLGA
9	TREINO VITALIS	6	TREINO VITALIS
10	TREINO VITALIS	7	TREINO VITALIS
11	TREINO VITALIS	8	TREINO VITALIS
12	TREINO VITALIS	9	TREINO VITALIS
13	FOLGA	10	FOLGA
14	FCP U16 X GUIMARAES	11	FOLGA
15	FOLGA	12	FOLGA
16	TREINO VITALIS	13	TREINO VITALIS
17	TREINO VITALIS	14	TREINO VITALIS
18	TREINO VITALIS	15	TOURNAMENT ALL-STARS
19	TREINO VITALIS	16	
20	FOLGA	17	
21	FCP U16 X ESPINHO	18	FINAL DE ÉPOCA
22	FOLGA	19	
23	TREINO VITALIS	20	
24	TREINO VITALIS	21	
25	TREINO VITALIS	22	
26	TREINO VITALIS	23	
27	FOLGA	24	
28	FCP U16 X PADROENSE	25	
29	FOLGA	26	
30	TREINO VITALIS	27	
31	TREINO VITALIS	28	
		29	
		30	

Figura 44 - Calendarização das tarefas de observação e análise desenvolvidas ao longo da época 2016/2017(3)



Perante a definição das tarefas e a sua calendarização, procurou-se definir, como terceiro passo, para operacionalizar, quais os conteúdos a analisar, quando deveriam ser analisados e a quem (própria equipa ou equipa adversária), tendo como guia orientador o calendário competitivo. Foram priorizados por períodos os momentos de jogo a observar e a analisar.

CALENDÁRIO SUB 16
ÉPOCA: 2016/2017



	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Ser		1		
Ter		2		
Oua		3		
Qui		4		
Sex	1	5		
Sáb	2	6		
Dom	3	7		
Ser	4	8		
Ter	5	9		
Oua	6	10		
Qui	7	11		
Sex	8	12		
Sáb	9	13		
Dom	10	14		
Ser	11	15		
Ter	12	16		
Oua	13	17		
Qui	14	18		
Sex	15	19		
Sáb	16	20		
Dom	17	21		
Ser	18	22		
Ter	19	23		
Oua	20	24		
Qui	21	25		
Sex	22	26		
Sáb	23	27		
Dom	24	28		
Ser	25	29		
Ter	26	30		
Oua	27	31		
Qui	28			
Sex	29			
Sáb	30			
Dom	31			
Ser				
Ter				

	Treino		Torneio Tri-Series Catar
	Folga		Seleção Sub 15
	Jogo Treino		Torneio Lopes da Silva

Figura 45 - Definição dos conteúdos a observar e analisar durante a época 2016/2017



NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO	
1					
2					
3	PRÓPRIA EQUIPA: 3ª TRANSIÇÃO DEFENSIVA				
4		1	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO		
5	FOLGA	2			
6	PFC X EIRENSE	3	FCP U16 X GIL VICENTE		
7		4	FOLGA	1	FOLGA
8		5		2	
9	PRÓPRIA EQUIPA: BOLAS PARADAS OF	6		3	
10		7	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	4	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO
11		8		5	
12		9		6	
13	FOLGA	10	FOLGA	7	FOLGA
14	BOAVISTA X PFC	11	BRAGA X PFC	8	PFC X ACADEMICA
15		12		9	
16	PRÓPRIA EQUIPA: BOLAS PARADAS DEF	13		10	
17		14	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	11	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO
18		15		12	
19	FCP U17 X FCP U16	16		13	
20	FOLGA	17	FOLGA	14	FOLGA
21		18	PFC X PALEIRAS	15	GUIMARAES X PFC
22		19		16	
23	PRÓPRIA EQUIPA: TODOS OS MOMENTOS	20		17	
24		21	AVALIAÇÃO INTERMÉDIA	18	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO
25		22		19	
26	PFC X ANADIA	23		20	
27	FOLGA	24		21	FOLGA
28		25		22	PFC X RIO AVE
29	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	26		23	
30		27	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	24	
		28		25	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO
		29		26	
		30	FCP X PFC	27	
		31	FOLGA	28	FOLGA
				29	ANADIA X PFC
				30	
				31	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO

	1ª Fase CN	
	2ª Fase CN	
	3ª Fase CN	

Figura 46 - Definição dos conteúdos a observar e analisar durante a época 2016/2017(1)



FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL	
1		1			
2	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	2	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO		
3		3			
4	PFC X BRAGA	4	FOLGA	1	FOLGA
5	FOLGA	5	FOLGA	2	RIO AVE. X PFC
6		6		3	
7		7		4	
8	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	8	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	5	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO
9		9		6	
10		10		7	
11	FOLGA	11	PFC X SALGUEIROS	8	FOLGA
12		12	FOLGA	9	FOLGA
13		13		10	FOLGA
14	AVALIAÇÃO INTERMÉDIA	14		11	TREINO VITALIS
15		15	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	12	TREINO VITALIS
16		16		13	TREINO VITALIS
17		17		14	TREINO VITALIS
18	FOLGA	18	FOLGA	15	PACOS X FCP U16
19	PALMEIRAS X PFC	19	ACADEMICA X PFC	16	PASCOA
20		20		17	FOLGA
21		21		18	
22	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	22	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	19	
23		23		20	
24		24		21	AVALIAÇÃO FINAL
25	FOLGA	25	FOLGA	22	
26	PFC X FCP	26	PFC X GUIMARAES	23	
27	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	27		24	FOLGA
28		28		25	TREINO VITALIS
		29	PRÓPRIA EQUIPA (ASPETOS POSITIVOS/NEGATIVOS) E ADVERSÁRIO	26	TREINO VITALIS
		30		27	TREINO VITALIS
		31		28	TREINO VITALIS
				29	FCP U16 X
				30	FOLGA

Férias Natal
Playoff Acesso 3ª Fase
PÁSCOA

Figura 47 - Definição dos conteúdos a observar e analisar durante a época 2016/2017(2)



3.4.1.2. Operacionalização de tarefas em treino

A monitorização do treino, conseguida através da filmagem das sessões de treino, foi uma tarefa complementar enquanto analista de jogo. Esta tarefa permitiu à equipa técnica controlar e analisar conteúdos, comportamentos e ações da própria equipa e dos jogadores. Com isto, e com este material a equipa técnica foi capaz de corrigir, prescrever e modelar em função das necessidades da equipa e dos jogadores e dos próprios exercícios, em função dos objetivos pretendidos para cada sessão de treino. Esta foi uma das fórmulas que permitiu a equipa técnica 'dar a dose certa para a receita pretendida'.



Figura 49 - Filmagem de sessão de treino da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto



Figura 50 - Filmagem da sessão de treino (1) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto

3.4.1.2. Operacionalização de tarefas em jogo

A operacionalização das filmagens durante o jogo, foi uma tarefa da qual não tive necessidade de desenvolver, uma vez que, o Futebol Clube do Porto, conta com uma empresa para as filmagens dos jogos, que posteriormente envia as mesmas para o Team Manager responsável pelo escalão. Essa mesma empresa, recebeu feedback da minha parte para que pudesse realizar a filmagem dentro dos objetivos para diferentes momentos e diferentes situações do jogo.

Contudo, caso fosse eu responsável por esta tarefa, desenvolveria a filmagem no melhor plano possível, ou seja, no melhor local, sendo o mais centralizado possível e através de um plano aéreo. O fato de sermos nós mesmos, analistas a desenvolver esta tarefa, podemos ter a possibilidade de manipular um detalhe ou outro da filmagem, em função daquilo que pretendemos e da forma com que posteriormente pretendemos analisar ou apresentar. Por exemplo, em momentos de bola parada podemos optar por realizar um plano mais próximo para perceber detalhes, ou durante um momento de festejo podemos filmar num



plano mais próximo para depois utilizar em vídeo motivacionais, ou em momentos de organização podemos filmar num plano mais aberto para que possamos ter uma visualização melhor.

Fundamental nesta tarefa é termos tudo preparado para conseguirmos realizar a melhor filmagem possível, e com isto devemos realizar um plano de ação para podermos operacionalizar no dia de jogo e para que possamos antecipar eventuais cenários.

3.4.1.2. Operacionalização do vídeo relatório de observação e análise de jogo

Por opção da equipa técnica no início da época, o vídeo relatório foi a ferramenta utilizada para os jogadores, ao longo da época, e não a apresentação de um relatório descritivo, sendo que este poderia ser desenvolvido, mas para 'consumo' próprio ficando ao meu critério a direção da sua utilização.

A realização do relatório em vídeo é o produto final. É o produto que permite ao analista apresentar todo o trabalho desenvolvido durante uma semana, e que o permite 'brilhar' perante todos. Para isso, o analista deve desenvolver esta preparação da melhor forma possível. Devendo ser capaz de identificar padrões, detalhes, ser assertivo na seleção dos conteúdos, priorizar a informação, ser assertivo na decisão da duração do tempo de vídeo, ser capaz de animar de forma não atraente, mas sim da forma necessária, que conduza a um melhor entendimento da parte dos jogadores da informação que o analista quer transmitir, fazer-se suportar de outros materiais caso ache necessário, criando assim a melhor receita possível para o prato principal que é a preparação para o jogo.

No nosso vídeo relatório, os jogadores presenteavam com o sistema de jogo da equipa adversária e as suas possíveis alterações, os possíveis jogadores a serem utilizados, um confronto de estruturas entre o nosso sistema de jogo e o sistema de jogo do adversário clarificando os espaços a explorar, os jogadores



adversários mais fortes e mais fracos, os momentos de jogo da equipa adversária relativamente às valências e debilidades e uma prescrição sucinta e objetiva das soluções que poderíamos procurar em função dos problemas que iríamos encontrar durante o jogo.

Toda esta informação era revista pela equipa técnica, de forma a concluir, o vídeo relatório para poder ser apresentado aos jogadores da forma mais eficaz e eficiente possível.

Segundo Vázquez (2012, p. 16) “realizar um relatório técnico sobre uma equipa ou um jogador, com o objetivo de caracterizar o seu comportamento e a sua prestação competitiva, pressupõe dispor de um conhecimento geral e global do jogo, tanto ao que refere a sua estrutura interna (natureza e conteúdos), como ao modelo de rendimento competitivo (fatores e hierarquização dos mesmos).”

A título de exemplo, as figuras que se seguem apresentam parte de um vídeo apresentado contra um adversário da segunda fase do Campeonato Nacional Sub-17.



Figura 51 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto



Figura 52 -Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (1) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto

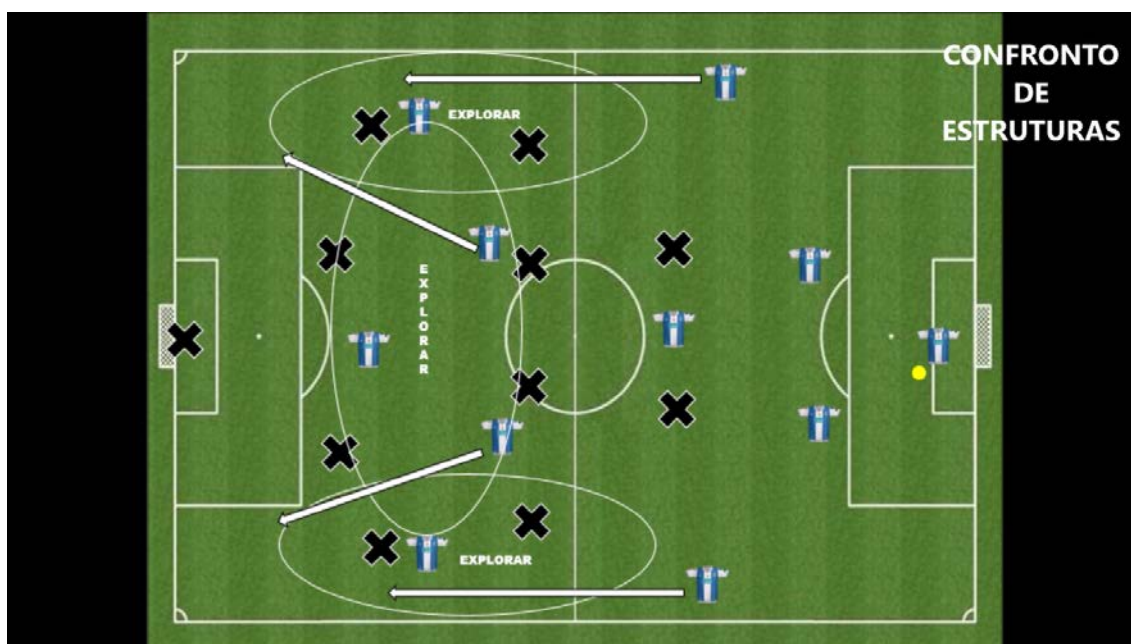


Figura 53 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (2) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto



Figura 54 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (3) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto

EXPLORAR:

***Distancia entre linha avançada e linha média = facilidade para atrairmos fora e jogarmos por dentro**

***Concentração do bloco em largura = espaço por fora para acelerar o jogo**

***Alinhamento defensivo em três linhas = espaço entre linhas defensiva e média para entrar**

***Relação do central e lateral adversário = aproveitar espaço com diagonais**

Figura 55 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (4) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto



Figura 56 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (5) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto



Figura 57 - Relatório de observação e análise do jogo das equipas adversárias (6) da equipa sub-16 do Futebol Clube do Porto



3.4.1.3. Operacionalização dos modelos

Os modelos foram o nosso guia, assim como o guia dos jogadores, no caminho traçado para a época 2016/2017. Objetivando, uma linguagem comum para todos e uma definição correta e clara do que se pretendia, a equipa técnica no início da época decidiu elaborar documentos de suporte visual para os processos pretendidos nos cinco momentos do jogo considerados pela mesma, sendo eles: organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva, transição defensiva e bolas paradas.

Desta forma, todos estivemos suportados de uma ferramenta que teve o seu contributo no processo aquisitivo tático-estratégico quer para a equipa técnica, quer para os jogadores. Estas tarefas foram desenvolvidas por mim, de forma autónoma e responsável, na tentativa de contribuir para a melhoria de processos, visando assim o aumento do desempenho da equipa.



Figura 58 - Documento de suporte visual para a aquisição de processos de jogo – Canto ofensivo



Figura 59 - Documento de suporte visual para a aquisição de processos de jogo – Processo defensivo

3.4.1.3. Operacionalização do treino complementar

O treino complementar, muitas vezes apelidado de treino da necessidade, era um treino realizado em diferentes períodos da semana, 1 a 2 vezes por semana. Este treino, teve como objetivo potenciar o jogador, quer nas suas qualidades, quer nas suas dificuldades, apresentadas durante o treino/jogo. Para a identificação destas necessidades o suporte da observação e análise do jogo foi fundamental, quer no treino, quer no jogo.

Relativamente à funcionalidade deste treino complementar, o jogador passava por uma primeira triagem em que visualizava clipes de vídeo que lhe apresentavam, relativos ao que estava a fazer bem ou ao que estava a fazer mal, ou do que precisava de potenciar ou melhorar no seu jogar. Aposteriori, a esta primeira triagem, o jogador era sujeito a treinos planeados com exercícios que iam em conta ao identificado enquanto necessidade desse mesmo jogador. Nesse mesmo treino, o jogador era exposto a um processo aquisitivo baseado na repetição de comportamentos ou de ações. Nesse mesmo treino, participava



sempre mais do que um jogador o que permitia manobrar os exercícios a realizar com maior flexibilidade.

Sem duvida, no final este foi um processo que permitiu aos jogadores evoluir de uma forma mais eficaz e eficiente. Chegando a haver muitas vezes, uma procura incessante da parte dos jogadores para realizar este tipo de treino, pois sabiam e reconheciam a importância do mesmo, para o aumento do seu desempenho tanto nos treinos, como nos jogos.



Figura 60- Operacionalização do treino complementar para a potencialização do jogador



Figura 61 - Operacionalização do treino complementar para a potencialização do jogador (1)

3.4.1.3. Operacionalização da avaliação de jogadores 'trials'


O processo de avaliação de jogadores provenientes de outros clubes, era transversal a todos os elementos da equipa técnica.

O jogador 'trial' integrava a nossa equipa, treinando com a equipa, tendo assim a possibilidade de demonstrar as suas capacidades durante um curto período de tempo. Obviamente, estes momentos eram relativizados, tendo em conta possíveis variáveis de desempenho, nomeadamente as variáveis físicas e psicológicas, quer pela possível fadiga apresentada pelo jogador (uma vez que não controlamos o que faz exteriormente), quer pela possível ansiedade/stress do jogador durante esse momento (uma vez que é a sua oportunidade de mostrar o que é capaz e o que tem para dar ao clube). Posteriormente a este curto período de tempo, em teste para avaliação, essa mesma avaliação era efetuada através de um registo concreto e objetivo do desempenho apresentado pelo jogador nesse período como podemos verificar na Figura 62.



DEPARTAMENTO SCOUTING
2016/2017



Tipo de Relatório		Contexto	TRIAL	
Nome	[REDACTED]			
Data de Nascimento	09-10-2001			
Idade	14	Contacto		
Nacionalidade	Portugal			
Clube	[REDACTED]			
País do Clube	Portugal			
Posição 1	6		Pé Preferencial	
Posição 2	8D		Estatura	
Posição 3			Peso	

Escalão de Observação	Sub 16		Trial
	Início	Fim	Número de Observações
Período de Observação	27-07-2016		

Contextualização da Observação
Atleta referenciado pelo departamento de scouting. Atleta com Casa do Dragão e Residencial Portucalese.

Comportamentos Observados
Jogador de elevada qualidade. Pivô que preenche o campo dada a sua capacidade de abranger os espaços. É um jogador inteligente com capacidade para perceber os momentos de jogo. Tecnicamente é um jogador evoluído sendo caracterizado pela sua capacidade de variar o centro de jogo dada a sua facilidade em lançar bolas através de passes longos devendo melhorar tecnicamente o seu primeiro toque. Taticamente e específico à sua posição é um jogador com capacidade para equilibrar espaços, para antecipar quer defensivamente as suas ações e dos adversários e para temporizar o jogo quando necessário. Sobressai pela sua estatura acima da média e pela sua disponibilidade física. Forte no 1x1 ofensivo e defensivo. Facilidade a finalizar.

Positivo (+)	Negativo (-)
<i>Capacidade para abranger espaços</i>	<i>Primeiro toque</i>

Projeção / Enquadramento
Equipa U16

Parecer
Contratar

Escalão	Sub 16	Sub 17	Sub 18
Classificação/Projeção	A	A	A

Função / Observador	Nome	Data
Treinador	João Pereira	06/08/2016

Figura 62 - Relatório de avaliação de jogador trial no escalão sub-16 do Futebol Clube do Porto



3.3.3. Questões fundamentais

1 - Qual a importância da inserção de um Departamento de Observação e Análise do jogo num clube?

Esta questão, que há uns tempos atrás poderia suscitar algumas dúvidas na sua resposta, hoje faz parte de uma certeza, relativizando obviamente com o tipo de projeto em causa. O Departamento de Observação e Análise é, e deve ser sem dúvida alguma uma parte fundamental de todo um processo, que deve conduzir à melhoria do desempenho quer da equipa quer dos jogadores. Mas, para isso os clubes devem apresentar as condições necessárias para alavancar com um departamento de Observação e Análise do Jogo, sendo para isso necessário um investimento da parte do clube em recursos humanos, espaciais e materiais. Como refere João Luís Afonso (anexo 5) “Do ponto de vista de um coordenador de uma estrutura profissional de análise de jogadores e de equipas, a importância é máxima. Mas só se justifica esta estrutura quando o clube tem um projeto abrangente, global e com dinâmicas que justifiquem o investimento em recursos humanos, técnicos e logísticos. Caso contrário, numa perspetiva mais redutora, mais tradicional, não me parece que um departamento com esta função tenha interesse para os clubes. Basta que tenha um analista, as ferramentas necessárias e algum apoio logístico.” Posto isto, torna-se importante que na estrutura de um clube de elite, um Departamento de Observação e Análise seja parte integrante.

2 - Qual é a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os treinadores?

Durante todo o processo de observação e análise do jogo do escalão sub-16 decorrente da época, ficou declarado que para o Treinador, Mário Silva, o trabalho de observação e análise é fundamental, portanto, conseqüentemente pode deduzir-se que o departamento de observação e análise também será fundamental. Para corroborar com esta dedução, Mário Silva (anexo 6) refere



que “o Treinador que pensar que não é fundamental estará a condicionar a sua equipa naquilo que é a preparação para o jogo. Uma vez que suporta a nível do treino. A importância de ter alguém com uma função específica facilita aquilo que são as tarefas de preparação para o jogo. O observador e o analista no treino podem suportar a análise que fazemos relativamente ao funcionamento do exercício. A análise no treino e no jogo permitem-te ver as situações noutra perspetiva. Uma pessoa que entenda aquilo que se pretende com a equipa poderá ajudar.”. Em conclusão, Bino (anexo 1) defende que para os treinadores o Departamento de Observação e Análise é “Fundamental. Permite-nos aferir se o que pretendemos para a nossa equipa está de fato a ser realizado ou não. Face à evolução dos treinadores (conhecimento e operacionalização) todos os jogadores conseguem estar fisicamente num patamar de equilíbrio com os demais, o que pode marcar as diferenças são a criatividade/qualidade dos jogadores e a estratégia delineada para cada jogo, aí os recursos que dispomos e a capacidade de análise podem ser fundamentais, para aproveitar os pontos débeis do adversário e neutralizar os seus pontos fortes.”. Opiniões que sustentam a importância de um Departamento de Observação e Análise para os treinadores, pela influência que poderá ter quer no jogo, quer no treino, sob o ponto de vista da própria equipa ou da equipa adversária.

3 - Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os jogadores?

Na minha opinião, o Departamento de Observação e Análise do Jogo é fundamental para os jogadores porque permite que eles potencializem o seu jogo, quer pelas melhorias das debilidades, perante a visualização dos erros que cometem, quer pelo incremento das valências que apresentam, pelos acertos que cometem. Concordando também, com José Carneiro (anexo 4) que diz que “De igual forma, este tipo de departamento é fundamental para os jogadores, pois o ensino/treino de habilidades dependente de uma análise que permita melhorar e desenvolver a performance desportiva, promovendo a evolução das capacidades e aptidões dos próprios jogadores. Possibilita, ainda, criar situações



no treino semelhantes às que os jogadores irão encontrar num contexto de jogo, fazendo-os vivenciar a experiência e criar respostas a esses mesmos estímulos, de forma a explorarem os pontos fracos do adversário e a tentar contrariar os seus pontos mais fortes.”. Mais uma vez, a dimensão da própria e da equipa adversária é mencionada, ou seja, o atleta pode estar mais preparado para o jogo, quer pela potencialização do seu jogar, quer pelo conhecimento prévio que possa ter da equipa adversária.

4 - Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um Departamento de Observação e Análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

A minha opinião é que primeiro que tudo, a estrutura do Departamento deve estar bem definida. Essa estrutura deve conter elementos que se enquadrem na análise da própria equipa (coletiva e individual) em jogo, da equipa adversária (coletiva e individual) e na análise da própria equipa (coletiva e individual) no treino. Este seria o cenário ideal. No entanto, João Luís Afonso (anexo 5) defende que “Esta pergunta é muito complexa porque exige uma resposta longa, muito bem fundamentada, quase em jeito de tese. Seria suficiente para justificar um tema de um trabalho académico. Por diversos motivos, que não vale a pena estar a especificar, vou apenas, de uma forma pouco aprofundada, tentar transmitir o que para mim é fundamental nesta estrutura. Primeiro, só o nome do departamento já nos dá uma pequena ideia do tipo de abrangência que pode ter. Scouting, análise e informação. Nesta estrutura base, enquadro 5 subdepartamentos, a saber: Análise do jogadores, análise de equipas, conteúdos, informação e startups. Cada um com uma função bem definida, uma metodologia perfeitamente estabelecida, com dinâmicas agressivas e produtivas e com uma única missão: funcionar como um sistema de apoio à decisão, transformando dados em informação credível e útil à cadeia hierárquica da organização. Em relação ao número de elementos, depende muito da



capacidade do clube, dos objetivos, da geoestratégia e das dinâmicas que se pretendem implementar. Como já referi, este departamento é um prestador de serviços. O treinador é o cliente. Logo, temos que prestar um serviço de elevada qualidade para o cliente ficar satisfeito e voltar”.

5 - Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

Miguel Moita (anexo 3) considera que “é importante acima de tudo que faça parte da equipa técnica. E que não seja apenas o homem que filma os jogos e / ou treinos.”.

Para José Carneiro (anexo 4) “faz todo o sentido que um dos analistas de jogo/rendimento faça parte da equipa técnica, pois é fundamental que haja uma simbiose quase perfeita entre este e o treinador principal. Considero relevante que o analista tenha um conhecimento aprofundado do modelo de jogo do treinador e da forma como este entende o jogo.”.

Na conceção de Bino (anexo 1), o analista “Tem que ser parte integrante do staff, ou seja, tem que saber o que se pretende (modelo de Jogo), saber o que se treina, objetivo dos exercícios, estar no treino, ouvir feedbacks, estar na análise pós treino. Tudo isto é fundamental para selecionar e contextualizar os conteúdos pretendidos pelo Treinador, para uso próprio deste ou para apresentação coletiva, grupal ou individual.”.

6 - Que competências considera fundamentais para um Analista de Jogo poder ser considerado competente?

João Luís Afonso (anexo 5) inicia a resposta com a seguinte pergunta, “Competências mínimas? Diria, ter algum conhecimento do jogo, perceber os momentos, as ações e os comportamentos dos jogadores. Ter capacidade de síntese, boa capacidade crítica, devidamente fundamentada, bons níveis de autoconfiança e de autonomia. Não ter necessidade de reconhecimento social e aceitar trabalhar sempre em backstage. “



Para José Carneiro (anexo 4) “As principais competências que um analista deve ter são: conhecimento aprofundado do jogo; elevada capacidade de concentração/trabalho; tolerância à solidão e aptidão para dominar a utilização de vários tipos de softwares.”

Para Mário Silva (anexo 6) “O saber ver especificamente e o saber analisar especificamente. Por exemplo, a equipa estar a jogar em 4:3:3 e a análise feita pelo analista diz que a equipa esta a jogar em 4:4:2, não é de todo coincidente com um trabalho de qualidade. Interessa que o analista, seja uma pessoa organizada, com capacidade para filtrar e para mostra aquilo que realmente importa. No fundo, as competências que o analista deve ter, devem ser compatíveis com as competências de um treinador. Imagina um analista que nunca treinou e é demasiado teórico, provavelmente aquilo que ele ira partilhar ninguém vai perceber. Portanto, o que é que me interessa ter um relatório extenso quando posso ter um relatório mais curto, mas que em termos de conteúdo é melhor.”

7 - Considera que deve existir relação entre o Modelo de jogo, Modelo de Jogador, Modelo de Treino e Modelo de Observação e Análise do Jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

Para João Luís Afonso (anexo 5) responde afirmativamente se deve existir relação entre “Modelo de jogo e modelo de treino, sim, absolutamente. Em relação ao modelo de jogador já é uma situação mais complexa. Existem jogadores com determinados perfis, com uma determinada capacidade de rendimento e com um determinado potencial. A resposta de cada um às exigências varia. Uns têm melhor capacidade de compreensão, outros mais recursos técnicos, outras maiores capacidades volitivas, outros físico-motoras, portanto, o seu rendimento varia em função da sua capacidade de resposta ao treinar e ao jogar implementado. Um bom treinador ajusta e implementa um jogar em função das características dos seus jogadores. Esta combinação geralmente



dá bons resultados porque potencia as melhores características dos jogadores, porque se sentem mais confortáveis e porque, nestes casos, há maior possibilidade de ganhar mais vezes. É claro que falamos num plano teórico. A operação é extremamente difícil e complexa. O modelo de observação e análise de jogo deve dar resposta às necessidades e expectativas do treinador. Por isso, deve haver uma fortíssima relação com o treinador, não com o modelo de treino e de jogo. Repito uma ideia que já expus – deve funcionar como um sistema de apoio à decisão, transformando dados em informação credível e útil à cadeia hierárquica da organização.

Miguel Moita (anexo 3) defende a relação da seguinte forma, “Sim. Claro. É uma relação que deve ser um imperativo em cada clube e que garantirá no mínimo, coerência em todo o processo. Tens uma forma de jogar e pensar que queres transmitir para os teus jogadores a executarem em campo. Para isso tens que contratar jogadores com determinadas características nas várias dimensões para executarem essas ideias, deves treinar de forma a que exista uma transferência positiva de qualidade e eficácia para o jogo que queres e para potenciáres tudo isto tens que fazer uma avaliação constante e intervires (ou não) de forma a que exista uma evolução ao longo deste processo.”.

Para Bino (anexo 1) “Sim, para mim não faz sentido de outra forma, tem que haver uma linha condutora e coerência entre o que se pretende (modelo jogo), o que queremos que o jogador faça (modelo jogador) e o que devemos operacionalizar no treino, para definir os critérios de observação e análise em conformidade. Assim sendo, acredito que estamos mais perto de potenciar o coletivo e o individual de forma sustentada, equilibrada, harmoniosa e com rendimento/resultados. “

8 - Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

Para João Luís Afonso (anexo 5) “Felizmente que o avanço da ciência e da tecnologia tem colocado à disposição dos técnicos diversas ferramentas e



instrumentos que possibilitam levar esta função a patamares, que há uns tempos atrás seriam impossíveis de atingir. Por isso, julgo que o próximo passo será, a curto prazo, disponibilizar a informação e os dados, num menor espaço de tempo e com um grafismo muito aproximado aos jogos das consolas e computadores.”

Para Miguel Moita (anexo 3) “No livro *Novos Métodos para Observar e Analisar o Jogo de Futebol*, falam de um projeto (ainda em construção) chamado Projeto Arcane que me parece ser algo bastante interessante. Por vezes analisamos uma determinada situação tática apenas tendo em conta aquilo que temos por correto ou incorreto, isto é, o jogador não fez o que o treinador queria e há o hábito de orientarmos isso para uma falta de conhecimento ou mesmo incapacidade de melhorar qualitativamente as suas capacidades táticas (no caso de ser uma situação recorrente). Com este Arcane, pelo que percebi os jogadores têm uma película na perna que recolhe determinados dados, entre outros, dados fisiológicos que permitem recolher informação ao vivo acerca do que poderá estar a correr mal na performance do atleta nesse momento. Não sei se existirá já algo igual, mas como soube disto há pouco tempo, parecem interessante partilhar.

Para Mário Silva (anexo 6) “Considero que tudo o que envolva imagem e que nos permita ser mais eficazes no treino e no jogo será a premissa do próximo avanço na área de observação e análise. Nomeadamente, em aspetos de cariz técnico, tático e psicológico. Hoje, sem dúvida podemos contribuir para a evolução dos nossos jogadores. Por exemplo, um jogador que constantemente desmotiva e entra em frustração perante o erro, e que tenha um comportamento de baixar a cabeça ou bracejar, o que podemos fazer é mostrar os seus comportamentos e conseguir com isso que ele ganhe consciência. Outro exemplo, de cariz técnico-tático, um pivô que tenha incapacidade para perfilar em função da bola, podemos mostrar o vídeo para que ele tenha consciencialização das vantagens que poderá retirar no seu jogar com esse pormenor. No futuro, penso que poderemos fazer o mesmo, mas com uma intervenção mais direta e imediata a partir dos treinos.”.



3.3.4. Problemas na área de estudo

A observação e análise do jogo, atualmente, é e deve ser considerada uma parte fundamental de um todo. No futuro próximos passos serão dados. Antes da busca de soluções os intervenientes devem estar constantemente à procura, de novos problemas, e a partir daí novas soluções serão encontradas. Dada toda a evolução da tecnologia e a evolução do jogo, podemos acreditar que a área da observação e análise do jogo irá estar em constante evolução. Corroborando João Luís Afonso (anexo 5) refere que “(...) o avanço da ciência e da tecnologia tem colocado à disposição dos técnicos diversas ferramentas e instrumentos que possibilitam levar esta função a patamares, que há uns tempos atrás seriam impossíveis de atingir.”. Portanto, apenas nos resta especular que os próximos passos a dar, serão passos no sentido da melhoria de todo um processo que cada vez mais ganha força nas estruturas dos clubes. Perante tudo isto, e por apelo à evolução constante os principais problemas a mencionar são:

- Definir qual o processo mais adequado para se observar uma equipa;
- Qual o tipo de análise que mais benefícios traz ao rendimento da equipa;
- Qual o tipo de observação mais ajustada para determinada equipa e contexto;
- Descrever as características principais de um observador competente;
- De que forma e em função de que critérios devem ser priorizados os conteúdos a analisar;
- Delimitar as principais diferenças entre o processo de análise e observação das equipas adversárias no contexto sénior e na Formação;
- Perceber quais são os conteúdos de análise que poderão conduzir à obtenção de resultados de uma equipa;
- Perceber que tipo de análise se constitui como mais pertinente, para a análise da própria equipa ou a análise das equipas adversárias;



- Perceber se a intervenção direta com análise e visualização nos treinos é eficaz ou não no processo aquisitivo dos jogadores;
- Definir novas ferramentas que permitam analisar e avaliar o processo de tomada de decisão dos jogadores;
- Definir qual o processo mais adequado no cruzamento de informação e variáveis da base de dados;
- Cruzar as informações da base de dados e perceber quais são as variáveis que maior influência têm na obtenção de um resultado positivo e de um resultado negativo;
- Perceber que efeitos resultam da visualização de vídeo durante o intervalo de jogo;
- Qual a implicação das informações resultantes da Observação e Análise do Jogo no processo de treino;
- Conhecer o número de equipas, a nível nacional ou internacional, com departamentos específicos na área da Análise do Jogo;
- Identificar que tipo de preocupações existem nesses departamentos;
- Perceber qual a funcionalidade do Relatório de Observação;
- Compreender as vantagens das imagens/vídeos para a apresentação da informação, quer aos jogadores quer às equipas técnicas;
- Aferir a opinião dos jogadores acerca destas informações e compreender o modo como consideram ser mais vantajoso para acederem às mesmas;

Nos dias de hoje, com todos os avanços tecnológicos e com toda a velocidade com que circula a informação, os clubes, os treinadores, os analistas, as universidades, as empresas de formação, as empresas de consultoria podem e devem investir no avanço desta mesma área de observação e análise do jogo. Porque é com avanços que garantimos uma maior proximidade para a assertividade dos processos. E este não deixa de ser exceção porque várias pessoas a remar para o mesmo lado são mais eficazes do que uma pessoa a remar para o mesmo lado.



3.3.6. Dificuldades sentidas

Porque em cada caminho com que nos deparamos, existirão sempre dificuldades para contornar ao longo de um determinado percurso. São essas dificuldades que nos tornam mais fortes, quer do ponto de vista pessoal, quer do ponto de vista profissional. As mesmas dificuldades, provocam o nosso ser e o nosso estar retirando-nos da nossa zona de conforto, estimulando-nos a pensar mais e melhor para alcançar o plano ideal. Para alcançar este plano ideal, é necessário que estejamos predispostos a analisar, refletir e a executar corretamente, atuando de forma constante sobre este ciclo processual. Ciclo este que nos irá guiar no caminho para o nosso próprio sucesso.

Posto isto, ao longo da realização deste Estágio deparei-me com momentos que suscitaram interrogações, dúvidas e inquietações. Foram esses momentos que contribuíram em parte para o meu crescimento pessoal e profissional, tendo que superar os mesmos através do diálogo e da partilha de experiências junto dos demais intervenientes.

Como principais dificuldades do Estágio passo a destacar as seguintes decorridas durante o processo:

- A entrega da filmagem do jogo não corresponder a esperada por parte da empresa responsável pela filmagem.
- Problemas inesperados com o computador/disco externo.
- O ter que elaborar Relatórios de Observação que exigem bastante da nossa parte do ponto de vista cognitivo, pela solicitação elevada de concentração, disponibilidade temporal, assertividade, capacidade de decisão e identificação, objetiva das informações que deveriam conter;
- Exigência vivida na carga de trabalho. O ter que conciliar funções no escalão sub-16 e no escalão sub-9.
- Conhecer os planteis das equipas em competição conjuntamente com a nossa equipa sub-16 no Campeonato Nacional sub-17.



- Limitações em termos espaciais para realizar um trabalho de maior impacto para os jogadores facilitando a tarefa aquisitiva.
- Desenvolver o trabalho de forma autónoma sem o suporte de um departamento de observação e análise efetivo.

Relativizando todas estas dificuldades, coloca-se a questão: será que efetivamente estas dificuldades poderão ser consideradas dificuldades? Como se costuma dizer, o pessimista vê dificuldade em cada oportunidade e o otimista vê uma oportunidade em cada dificuldade. Contudo, fica a aprendizagem, que a antecipação é a receita da dificuldade.

3.3.7. Estratégias propostas

Perante uma análise reflexiva de todo o trabalho desenvolvido e perante todas as condições processuais, tive a necessidade de partilhar algumas propostas de trabalho, criando com isto, uma metodologia que permite guiar internamente um Departamento de Observação e Análise do Jogo, estando assim inserida numa estrutura de trabalho (neste caso no Futebol Clube do Porto). Esse departamento, constituído pela observação e análise do jogo dos adversários e da própria equipa, deve ter definido concretamente o que fazer, como fazer e quando fazer, existindo pequenas diferenças organizativas tendo jogo ao Sábado e ao Domingo.

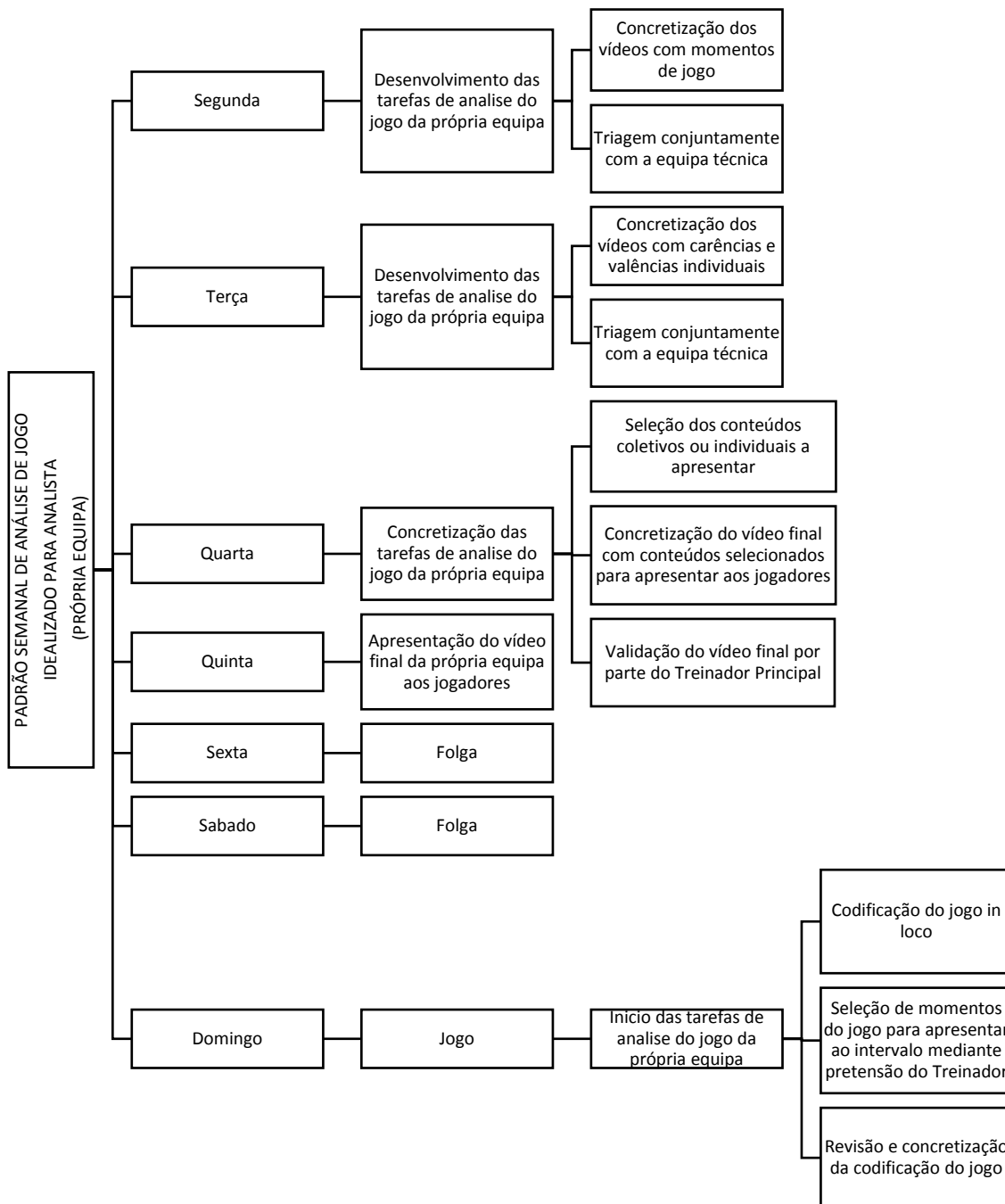


Figura 63 - Padrão semanal de análise do jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à própria equipa (jogo ao Domingo)

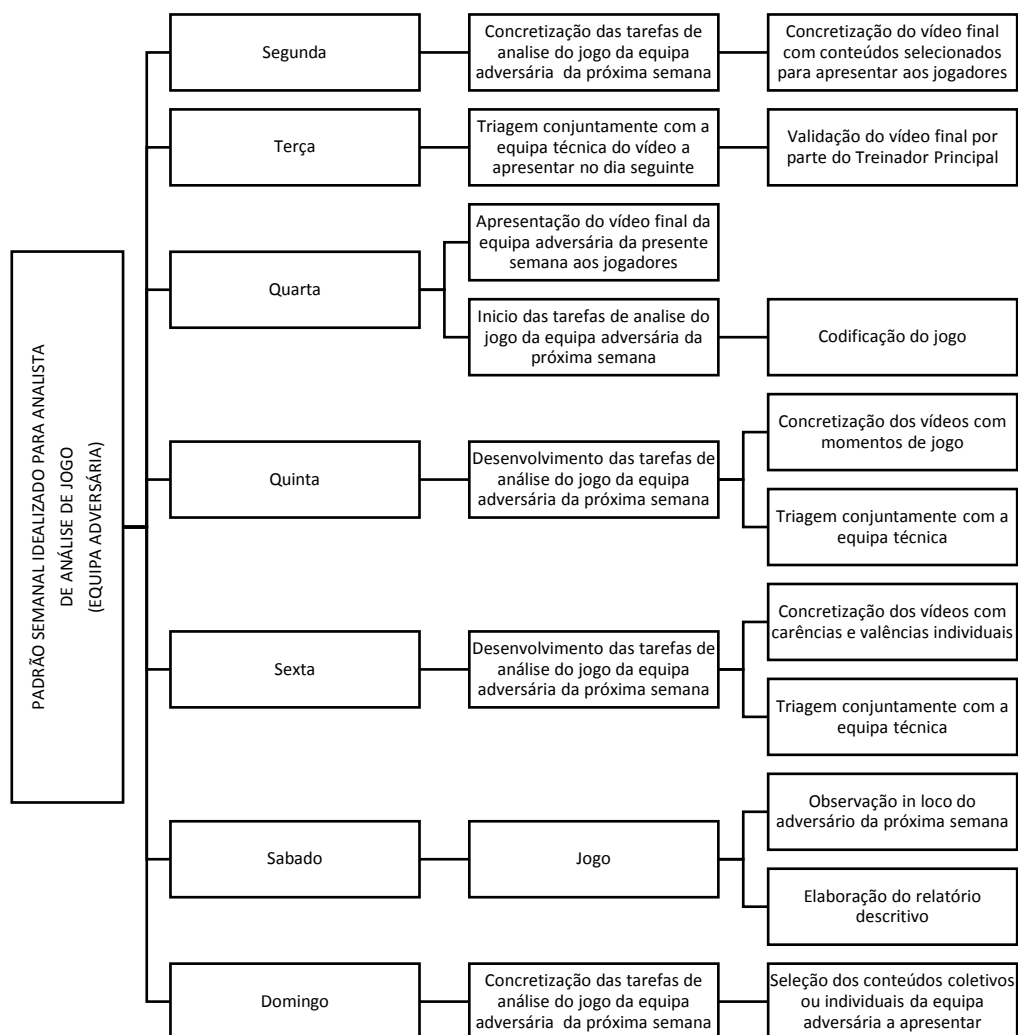


Figura 64 - Padrão semanal de análise de jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à própria equipa (jogo ao Sábado)

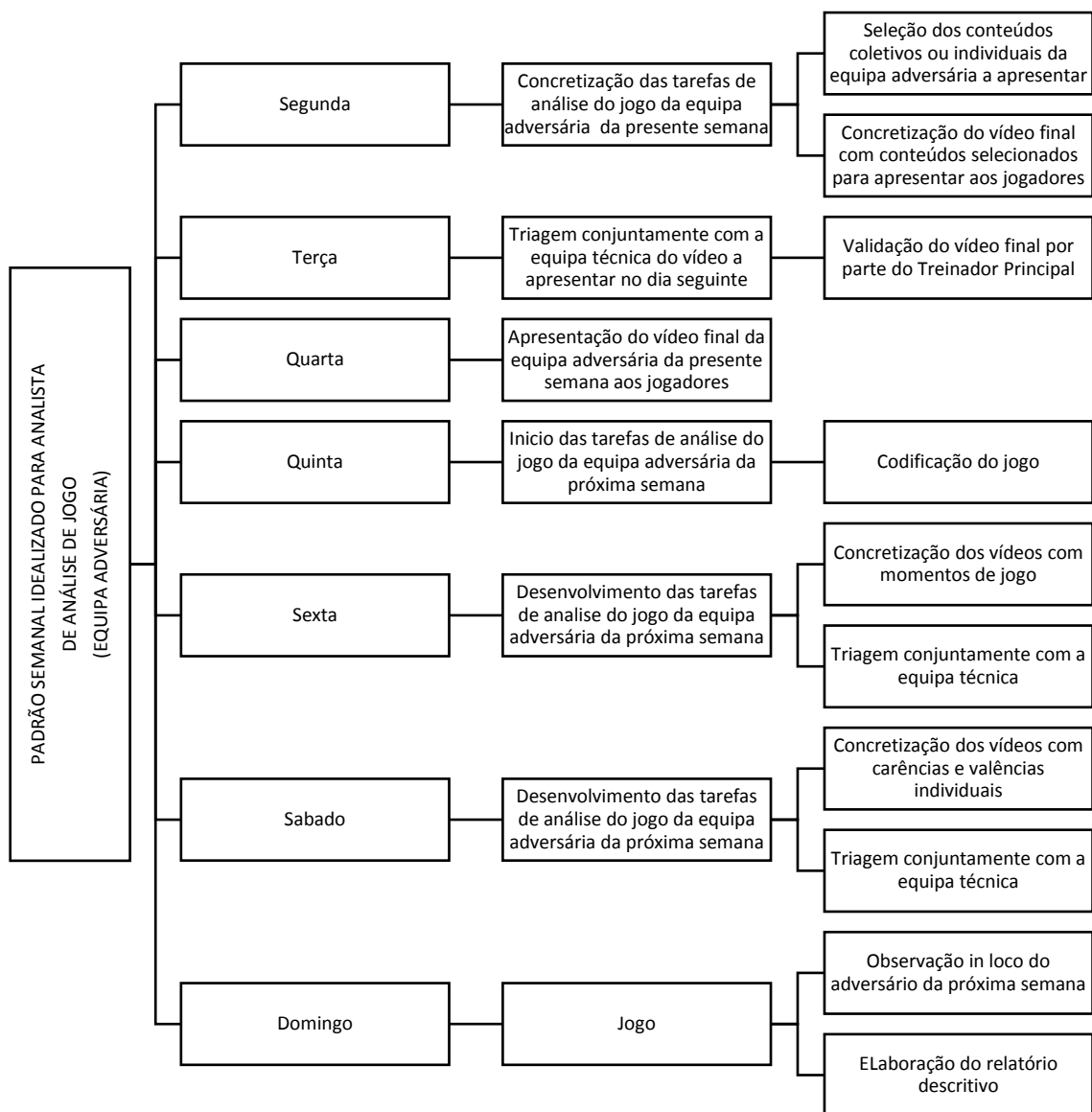


Figura 65 - Padrão semanal de análise de jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à equipa adversária (jogo ao Domingo)

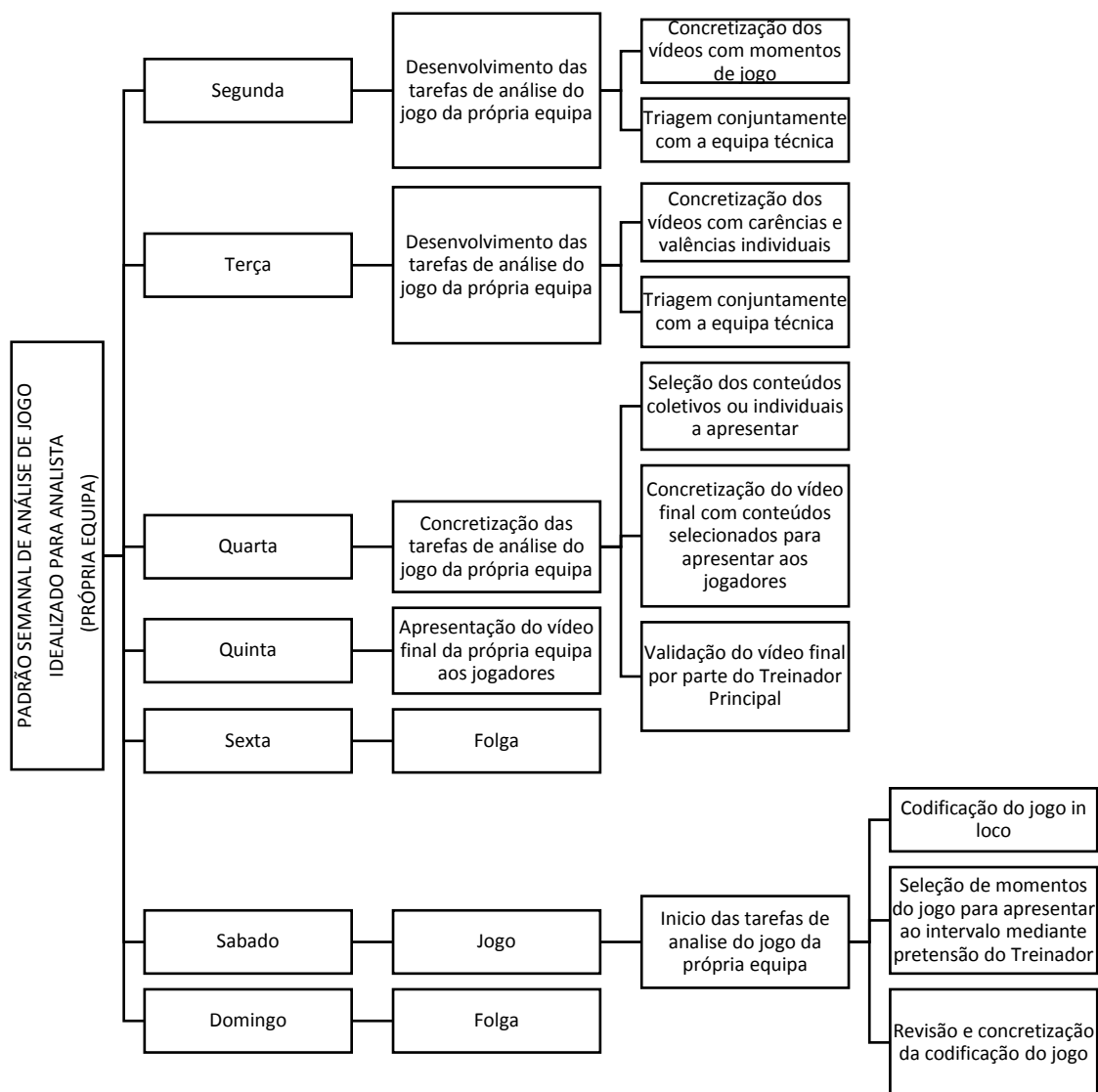


Figura 66 - Padrão semanal de análise de jogo idealizado para um analista poder desenvolver tarefas relativamente à equipa adversária (jogo ao Sábado)



Após a definição da metodologia, parece-me pertinente a criação de uma estrutura, em que todos sabemos para onde queremos ir, como queremos, quando queremos ir e com quem. Hoje, os recursos tecnológicos fazem parte da nossa sociedade, e conseqüentemente fazem parte também de estruturas de trabalho, cada vez mais avançadas. No entanto, ainda acredito que nenhum recurso irá ultrapassar aquele que é o recurso mais rico no suporte a uma estrutura de trabalho, que são os recursos humanos. Neste caso específico, como é uma estrutura de trabalho de um Departamento de Observação e Análise do Jogo, importa anteriormente à definição dos elementos que irão desenvolver as tarefas, definir quais os conteúdos dirigidos a cada um dos elementos que constituem essa mesma estrutura.

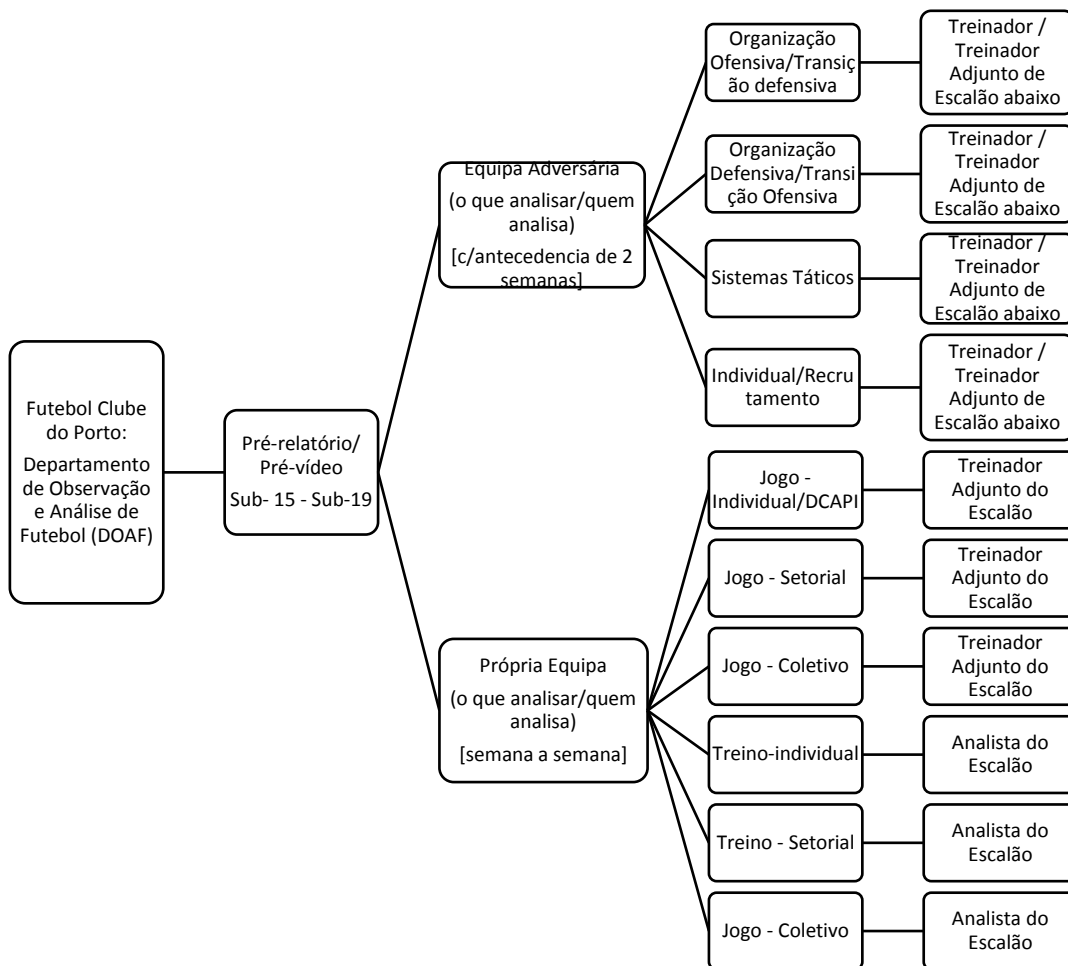


Figura 67 - Proposta de estrutura de um Departamento de Observação e Análise de Futebol

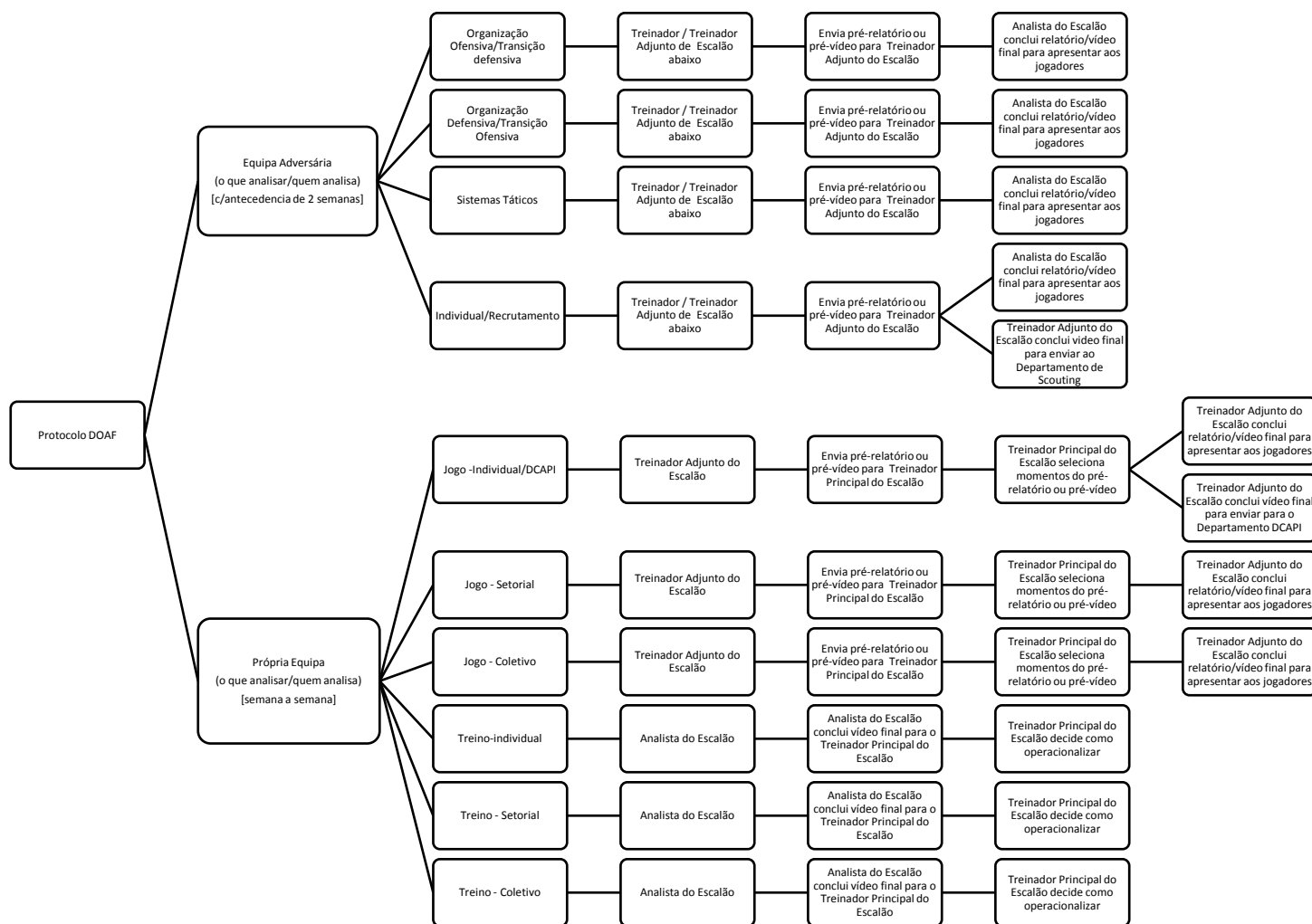


Figura 68- Proposta de tarefas do Departamento de Observação e Análise de Futebol



Não menos importante, uma estrutura de trabalho deve ter ferramentas bem definidas e transversais num departamento específico, para que possa existir uma linguagem comum para todos os elementos. Por isso mesmo, e pela ausência de um Relatório Descritivo padronizado no Departamento de Observação e Análise do jogo do Futebol Clube do Porto, decidi fazer uma proposta que tem como base uma análise de conteúdo proveniente de entrevistas realizadas (em anexo) a Treinadores, Treinadores-adjuntos, Analistas e um Coordenador de Scouting. A apresentação da proposta de uma ferramenta de trabalho, passa não só pela apresentação da sua estrutura como também pela apresentação do seu conteúdo.

Numa segunda fase, e no seguimento da proposta anterior, passo a apresentar também a título de exemplo alguns dos exercícios prescritos em função dos problemas decorrentes da observação e análise do jogo da equipa adversária, provenientes de uma base de dados criada por mim, ao longo da época 2016-2017, com centenas de exercícios “problema-solução”.



Figura 69 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Capa



INFORMAÇÕES GERAIS	
JOGO OBSERVADO	Nome das duas equipas em confronto
COMPETIÇÃO	Competição em questão em função do jogo mencionado
JORNADA	Número da jornada do jogo
DATA	Data de realização do jogo
HORA	Hora de início do jogo
LOCAL	Nome do Estádio ; Morada do Estádio
EVOLUÇÃO DO RESULTADO	Sequência do resultado ao longo do jogo
MARCADORES	Nome do marcador ; minuto do golo
OBSERVADOR	Nome do observador

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	
CONTEXTUALIZAÇÃO DO JOGO OBSERVADO	
Condições climatéricas; estado do terreno de jogo ; classificação das equipas	
HISTORICO DO ADVERSÁRIO OBSERVADO	
Classificação; nº vitórias/empates/derrotas ; Golos marcados/sofridos ; Últimas três jornadas e próximas três jornadas	

Figura 70 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Informações gerais e complementares



Figura 71 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Constituição da equipa nos três últimos jogos



Figura 72 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Equipa prevista; Caraterização da equipa; Confronto de estruturas; Jogadores/espaços



Figura 73 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Índice



ORGANIZAÇÃO OFENSIVA

Qual o seu método de jogo utilizado: contra-ataque, ataque rápido, ataque posicional? Qual é a estrutura ofensiva? Existe um padrão (jogo direto, jogo indireto, jogo curto/ longo)? Que regularidades tem o GR? Como é a execução do GR a jogar com os pés? O GR tem dificuldade a jogar sob pressão? Como é que saem a jogar? Com pressão alta tem início longo ou curto? São objetivos ou tentam elaborar? Quando é que saem a jogar curto ou longo? Como é o posicionamento do bloco no momento de saída curta e longa? São eficazes quando pressionados? Correm riscos? Como se posicionam os seus jogadores? Como são as dinâmicas dos jogadores (como por exemplo, se os centrais abrem e médio defensivo baixa, se os laterais projetam ou se ficam abertos para circular, etc...)? Existe referência de saída (jogador vs espaço dentro vs espaço fora)? Qual é a referência de saída? Perceber qual ou quais os corredores mais utilizados de forma preferencial? Qual o corredor em que são mais perigosos? Qual o pé forte dos jogadores para orientar a pressão em função disso em alguns casos? Existe algum jogador com o pé preferencial inverso ao seu lado posicional? Existe alguma referência para jogo longo? Como é a capacidade do jogo aéreo do adversário? Se for longo deixam o adversário ganhar a primeira bola e tentam ficar com a segunda / tentam ganhar ambas / deixam ambas para o adversário? Se convidarmos a jogar mais longo para o lateral se o lateral tem condições para rececionar? Quem são os jogadores que dão continuidade ao jogo? Quais os jogadores preponderantes nesta fase (central que carrega mais jogo, médio defensivo que se movimenta bem e que se consegue virar de frente para o jogo consegue acelerar e fazer passes importantes que quem estas estações, quais os médios que recuam mais para pegar no jogo e onde, qual o médio mais ofensivo e que joga mais entre linhas ou mesmo em profundidade, dinâmicas dos extremos dentro ou fora, movimentos do Ponta, etc...)? Perceber o mapeamento padrão do(s) jogador(es) mais preponderante(s) para tentar na estratégia de jogo coletiva conseguirmos anular as suas melhores qualidades? Preferências no início de construção em situação de jogo corrido? Como é que procuram construir/criar? Constroem por fora ou por dentro? Constroem em progressão, passe, movimentos de jogadores da linha média, movimentos de jogadores da linha avançada? A equipa procura jogar em apolo? A equipa procura jogar direto para um corredor? A bola chegando ao lateral há movimentação do interior em rutura ou em apolo? Existe aproximação do avançado? Existe movimentação do avançado para atrair e procurar espaço interior? Os laterais projetam-se? Existem movimentos interiores dos alas? Existe variação do centro do jogo – atrair de um lado para jogar do outro? A orientação dos jogadores é para frente ou para trás? O jogo é mais vertical ou mais circular? A equipa sente-se confortável quando tem a bola? Qualidade técnica dos médios, passe curto vs passe longo, capacidade de condução de bola? Qual o médio de referência? Existe algum momento de aceleração? Como se desenvolve e onde o momento de aceleração? Algum jogador específico ou que seja uma mais valia no momento de aceleração? A equipa revela eficácia nesta fase?

Figura 74 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização ofensiva

ORGANIZAÇÃO OFENSIVA

Porque corredor chegam ao ultimo terço do terreno? Qual o número de elementos envolvidos em profundidade? Quem são os jogadores que desequilibram no 1x1 no corredor lateral? Qual o pé forte dos jogadores mais desequilibradores? Quais os movimentos preferenciais dos jogadores mais desequilibradores? A equipa procura finalizar após cruzamentos, combinações, desmarcações para espaços livres? Existe algum jogador referência nos últimos passes? Existe envolvimento dos laterais no momento de cruzamento? Quais os jogadores que mais frequentemente entram na zona de finalização? Quantos jogadores colocam dentro da área e nas zonas circundantes? Existe algum jogador referência no Jogo aéreo? Existe algum jogador referência para receber últimos passes? Existem arrastamentos propostados para a criação de espaços livres para finalizar? Existe variabilidade nas entradas no espaço? Procuram finalizar de longa/média distância? Como é que estão equilibrados neste momento? Quem são os elementos em equilíbrio defensivo? Existe algum espaço que possamos explorar após este momento? Neste momento protegem eventuais segundas bolas? Como reagem os jogadores após a perda da bola? Como alteram este momento em função do resultado? Como funciona este momento em função do jogar fora e em casa?

Figura 75 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização ofensiva (1)



ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA

Qual o método defensivo utilizado (defesa a zona ; homem; mista)? Como é a organização defensiva em situação de pontapé de baliza? Como é a organização defensiva em situação de jogo corrido? Como é a estrutura defensiva? Quais as dinâmicas da estrutura defensiva? Como é o posicionamento do bloco (alto, médio, baixo)? A reação do bloco é passivo ou ativo? O bloco orienta para corredor lateral ou central? O bloco orienta para algum jogador? Como funcionam as relações setoriais e intersectoriais? Tentam condicionar a equipa adversária? Para que lado nos condicionam a jogar? Condicionam-nos a jogar de forma a jogar novamente com GR? Se condicionam a zona ou HxH? Com quantos jogadores condicionam? Pressionam alto? Como se comportam após ultrapassarmos a primeira fase de pressão deles? São rápidos ou lentos a baixar? Existe alguma zona de intensificação de pressão? Quais os Indicadores de pressão? Tentam bloquear salidas curtas do adversário? Direcionam saída para aproveitar algum jogador com o pé preferencial Inverso ao seu lado posicional ou pouco dotado tecnicamente? Quantos jogadores colocam neste momento? Mantêm-se equilibrados? Libertam espaços na zona intermédia ou são compactos e libertam muito espaço nas costas? Quando são ultrapassados continuam a pressionar? Que estratégia utilizam? Reposicionam-se atrás da linha da bola em bloco intermédio? Dascalam todos para o lado da bola, libertando corredor lateral contrário? Assumem marcação HxH? Utilizam marcação a algum jogador específico? Existe algum jogador/posição mais débil neste momento que possamos explorar? Como se organiza e reorganiza defensivamente? Existe espaço entre linhas? Como é o posicionamento da linha defensiva no primeiro momento de pressão? Como é a reação à entrada do adversário no terço defensivo (ajustamentos defensivos... cultura tática existe ou não)? Como é reação ao jogo longo do adversário (ganham mais segundas bolas ou perdem mais)? Como estão organizados defensivamente para encaixarmos ofensivamente? Podemos criar superioridade numérica no encaixe defensivo? Revelam boa capacidade de sofrimento na recuperação defensiva? Os médios revelam capacidade na recuperação defensiva? Demonstram poucas situações em inferioridade numérica? Como realizam as coberturas defensivas após primeira pressão organizada? Como é o espaço entre linha defensiva e média? Quem pressiona nos espaços entre linhas (é central que sai ou são os médios que recuam)? Como são as características físicas dos laterais e centrais (debilidades a ter em conta)? Conseguem manter linhas compactas ou libertam espaço entre setores ou corredor? Existe algum jogador por dentro que se desposiciona arranjando espaço entre linhas? Quem é que cria a cobertura ao lateral quando a bola está por fora? A linha defensiva é compacta e eficaz na sua movimentação em largura e ou profundidade? São atraídos na movimentação dos avançados? Os laterais deixam-se arrastar? São fortes no espaço aéreo do ultimo terço? Revelam bom entendimento nas basculações, coberturas?

Figura 76 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização defensiva

ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA

São fortes individualmente no 1x1? Fazem uma correta ocupação dos espaços dentro da área ou são arrastados pela mobilidade do avançado contrário? Preocupam-se com as segundas bolas e zonas perto da área? Deixam espaço para cruzamento atrasado? Quantos jogadores baixam? O que podemos explorar neste momento? Como é que a equipa equilibra dentro de área? HxH ou zona? A equipa mantém-se no mesmo espaço após passes recuados? O raio de ação do GR é curto ou longo? O GR é forte no espaço aéreo? Após ganhar bola tem qualidade para lançar longo (contra-ataque)? Quais são os pontos fortes e fracos dos centrais e dos laterais? Laterais preocupam-se em fechar espaço central ou com jogador adversário? Qual o lado que devemos explorar mais vezes? Existe capacidade de comunicação neste momento? Definem Jogador(es) para transição ofensiva? São fortes neste momento? Como altera este momento em função do resultado? Como altera este momento em função do resultado? Como funciona este momento em função do jogar fora e em casa?

Figura 77 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Organização defensiva (1)



TRANSIÇÃO OFENSIVA

Qual o método ofensivo utilizado (contra-ataque/ataque rápido ou passagem para organização)? Em que zona do campo querem/tentam recuperar a bola? Definem algum corredor para recuperar a bola? O que procuram fazer quando recuperam a bola? Na transição lateralizam e mantêm posse ou jogam vertical? São agressivos nesse momento pré definido? Para onde é realizado o primeiro passe (para a frente ou para trás)? Para onde é realizado o segundo passe (para a frente ou para trás)? Realizam uma saída da zona de pressão longa ou apoiada? Realizam variação do centro do jogo na saída da bola da zona de pressão? Qual e como é a frequência de saída? Procuram a profundidade ou jogar em apoio? São eficientes? A linha defensiva sobe ou mantém? Como é o comportamento do bloco? Quando recuperam perto da baliza adversária são incisivos/agressivos no ataque à baliza? Colocam muitos jogadores nessa pressão? A equipa fica equilibrada? Baixam bloco para após recuperação da bola ou aproveitam a profundidade? Têm algum jogador(es) definido para transição rápida? Que jogadores se preparam para dar profundidade e que jogadores vêm buscar no pé? 1x1 com quem (que jogador ou posição)? Devemos (a minha equipa) entrar em organização? Têm jogadores rápidos para aproveitar este momento do jogo? Quais são as referências de ligação (zonas e jogadores)? Quais são os elementos que aceleram o jogo com e sem bola, quando e porquê? Qual o número de elementos envolvidos em profundidade e a capacidade de chegada a zonas de finalização? Quais são e quantos são os elementos em equilíbrio defensivo? Como termina este momento em norma?

Figura 78 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Transição ofensiva

TRANSIÇÃO DEFENSIVA

A equipa é ativa, passiva na reação a perda ou reorganiza bloco? Quais são as principais zonas de perda? Como reagem à perda (velocidade, densidade, organização e agressividade)? Quais são os espaços vulneráveis? Como é a reorganização defensiva? A equipa quer recuperar a bola ou não? Como me reorganizo caso não queira reagir? Como é o comportamento de pressão dos adversários? O bloco sobe, baixa, mantém? Existe algum médio a saltar? Como é o comportamento dos médios, basculam em função da bola ou do espaço? Como é o comportamento do bloco? Têm forte reação à perda da bola na zona onde a perderam e espaços circundantes? Quantos jogadores colocam nesse momento? Se perdem a bola perto da baliza adversária, como reagem? Se perdem a bola perto da própria baliza como reagem? São eficazes nesse momento? A equipa liberta muito espaço entre linhas? São fortes nos duelos 1x1? Baixam bloco para entrarem em organização e não correm riscos de serem surpreendidos na profundidade? São eficazes em qualquer dos momentos descritos anteriormente? O que podemos aproveitar? Tentam condicionar para algum corredor? Tentam condicionar a profundidade? Condicionam para que corredor? Devemos (a minha equipa) entrar em organização? Na minha equipa tenho jogadores rápidos para aproveitar este momento do jogo? A reação à perda é imediata e intensa? A reação é coletiva ou apenas individual? Pelas dinâmicas de jogo ofensivas da equipa, quais são os espaços primordiais a explorar quando eles perdem a bola (ex: Lateral esquerdo sobe muito e parece não ter coberturas à altura. Poderemos explorar mais esse corredor no caso de recuperarmos a bola na zona do meio campo)?

Figura 79 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Transição defensiva



Pontos fortes a evitar	Como evitar
Transições ofensivas rápidas se tem jogadores velozes na frente, e que aproveitam com eficácia os espaços nas costas e que criam muitas situações de finalização.	Reação rápida à perda da bola, na zona de ação e espaços circundantes. Matar jogada.; Retirar profundidade ; GR jogar mais subido = leitura eficaz
Mobilidade no processo ofensivo	Linha defensiva e média com menores distâncias entre jogadores para coberturas
Mobilidade ofensiva do Ponta de lança	Linha defensiva com menores distâncias entre jogadores, com centrais em cobertura e marcação defensiva alternada; comunicação
Transição ofensiva em profundidade com a velocidade do seu ponta de lança	Reação rápida à perda da bola; Cortar linha de passe; Coordenação/timing para baixar/subir
Progressão ofensiva dos laterais	Extremos acompanham os laterais adversários no processo defensivo mas se alas adversários procuram espaços dentro, os nossos extremos fecham dentro e nosso lateral do lado da bola apanha lateral adversário
Movimentos interiores com bola dos dois extremos, no processo ofensivo	Cobertura defensiva dos médios aos laterais no processo defensivo ou nosso lateral passa marcação para defesa central e fecha dentro fazendo linha de 3
Desmarcações com diagonais curtas do ponta de lança.	Defesas centrais + lateral contrário à bola com uma distância menor entre si, no processo defensivo.

Figura 80 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fortes a evitar

Pontos fortes a evitar	Como evitar
Capacidade para finalizar de média distância	Médios juntos e atentos às 2ªs bolas após cruzamentos; Encurtar distância para jogador com bola e cobertura perto
Qualidade de passe do médio centro/pivô	Evitar que receba a bola de frente para o jogo
Jogador com grande capacidade de progressão/desequilibrador	Jogador perto tem que temporizar/não entrar de primeira para desarme e direcionar para lado fraco; Cobertura perto;
Jogo forte entre linhas	Evitar pressionar tão alto na primeira fase, mantendo as linhas juntas e o bloco coeso;
Muitos movimentos de rutura dos extremos que se posicionam inicialmente em zonas interiores	Evitar subir muito a linha defensiva e manter os laterais mais por dentro para criarem situações de superioridade nos momentos de rutura
Movimento forte do extremo esquerdo (pé direito) com bola em drible para zonas interiores	Evitar que nosso lateral acompanhe esse movimento até a zonas muito centrais. Pressiona-o inicialmente e depois será importante haver cobertura do médio interior desse lado para ficar relacionado com esse extremo;
Evitar o início curto	Evitar recetores próximos; proteger zonas intermédias com distância de relação intermédias
Fecham bem o corredor central	Orientar para o lado direito para que o central do lado esquerdo progrida
Um dos elementos da linha defensiva adversária com maiores dificuldades na relação com a bola	Potenciamos a pressão com orientação para a zona desse jogador.

Figura 81 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fortes a evitar (1)



Pontos fortes a evitar	Como evitar
Laterais adversários com forte tendência para arrastarem na marcação	Potenciamos o envolvimento exterior profundo dos nossos interiores após dinâmica de apoio dos nossos alas ou o envolvimento profundo dos nossos laterais após dinâmica interior dos nossos alas.
A equipa é forte a condicionar defensivamente o jogo da nossa equipa ofensiva	Alternar o método de jogo (curto, longo)
A equipa numa primeira fase defensiva tem capacidade para criar igualdade/superioridade numérica perante a nossa linha defensiva em construção de um lado	Identificar jogador livre do lado contrário
Mobilidade do avançado como falso nove entre a linha defensiva e média	Central fazer marcação individual ao avançado no arrastamento e o outro na cobertura defensiva
Mobilidade do avançado como falso nove para a da linha média	Medio centro alerta para marcação
Mobilidade dos médios alas por dentro entre a linha defensiva e média	Lateral acompanha caso esteja próximo
Mobilidade dos médios alas por dentro para a da linha média	Lateral não intervém e intervém jogador mais próximo
Laterais muito ofensivos	Alas com muita disponibilidade para defender
Pivot com muita qualidade de passe	Um jogador sempre perto dele a limitar o seu raio de ação
Fortes na 1ª fase de construção	Nossa equipa, com bloco mais compacto e subida, obrigando a equipa adversária a bater bola.
Laterais muito expostos para cruzamento.	Tentar evitar a variação do centro do jogo do adversário, e acontecendo essa variação, médios com cobertura imediata ao lateral.
Construção tentativa de altura dos avançados, fortes no meio interior	Bloco curto e compacto pouco espaço entre linhas. Linha defensiva

Figura 82 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fortes a evitar (2)

Pontos fracos a explorar	Como explorar
Lateral com dificuldade em duelos defensivos	Criação de situação de 2x1 (projeção do lateral do lado da bola); Colocação de extremo com maior capacidade técnica/drible para situação de 1x1;
Dificuldade de extremo em recuperar defensivamente no processo defensivo	Incentivar a projeção do lateral; Aumentar propensão da equipa em transitar ofensivamente por fora; Criar 2x1 com entrada do médio interior desse lado
Dificuldade do pivô em receber a bola perfilado após passe de jogadores da linha defensiva	Convidar o pivô a receber a bola para depois pressioná-lo pelo seu lado cego
Extremo com dificuldade em fechar o corredor em processo defensivo	Criar situações de 1x1 e 2x1 sobre esse mesmo corredor em processo ofensivo
Pouca capacidade na 1ª fase de construção no processo ofensivo, devido à pouca capacidade técnica dos centrais.	Deixar DC receber bola e pressão imediata sobre este sobre os jogadores mais perto.
Progressão ofensiva dos laterais no processo ofensivo.	Realizar num primeiro momento a transição ofensiva pelos corredores laterais, seja com avançado, extremo ou médio ofensivo.

Figura 83 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fracos a explorar



Pontos fracos a explorar	Como explorar
Pouca velocidade dos jogadores da linha defensiva quando solicitados com bolas nas costas	Explorar a profundidade no processo ofensivo sempre que possível; Atrair o bloco da equipa adversária para espaços mais avançados para de seguida explorar a profundidade
Extremo do lado contrário à bola muito perto dos médios centrais, no processo defensivo. Ou bloco muito concentrado em largura?	Rápida variação do centro de jogo no processo ofensivo, através de passe longo = ser muito objetivo
Pressão forte e vertical do lateral no corredor	Potenciar movimentos nas costas desse lateral
Dificuldade na basculação defensiva	Potenciar situações de circulação de bola rápida para criar superioridade nos corredores 2x1
Lateral esquerdo joga preferencialmente com pé direito	Em situações que recoba a bola deveremos pressionar-lo por dentro tentando quebrar o eventual passe interior com pé direito e obrigando-o a bater longo com esquerdo;
Em transição defensiva equipa tende a libertar espaço entrelinhas e/ou no corredor lateral contrário	Exploração dessas zonas, variando rapidamente o centro do jogo ou verticalizando, com rápida ligação ao apoio frontal dos elementos em equilíbrio ofensivo (normalmente o avançado centro).
Um dos elementos da linha defensiva adversária com maiores dificuldades na relação com a bola	Potenciamos a pressão com orientação para a zona desse jogador.
Concedem espaço no corredor em zona de construção	Atrair a um corredor interior e depois jogar rápido por fora, manter amplitude e profundidade
Contra-ataque	Vigilâncias ofensivas, pressão ativa na reação a perda, sem marcação pressionante sobre os jogadores mais afastados e possíveis receptores

Figura 84 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fracos a explorar (1)

Pontos fracos a explorar	Como explorar
Laterais adversários com forte tendência para arrastarem na marcação	Potenciamos o envolvimento exterior profundo dos nossos interiores após dinâmica de apoio dos nossos alas ou o envolvimento profundo dos nossos laterais após dinâmica interior dos nossos alas.
Linha defensiva lenta nos deslocamentos	Atrair e subida da linha defensiva para depois explorar a profundidade
Basculação defensiva lenta	Atrair a bola a um corredor e rapidamente variamos o centro do jogo
Dificuldades defensivas do lateral	Incentivar o 1x1; Criar situações de 2x1
Dificuldades técnicas das defesas centrais	Convidar a jogar com eles e depois pressionar forte
Laterais muito ofensivos	Transição defesa ataque pelos corredores
Pressão em função da bola e não do espaço.	Variações de centro de jogo constantes, seja de apoio ou bola longa.
Médio Defensivo constantemente arrastado ora pelo avançado ora pela rotura de algum dos médios	Espaço entre linhas para Extremos baixarem e acelerarem o jogo.
Momento de pressão quando bola entra nas zonas laterais.	Bola na zona lateral apoiar o portador da bola, atrair para variar centro de jogo.
Laterais com dificuldade em recuperar após momento ofensivo.	Insistir nas roturas do avançado de fora para dentro.

Figura 85 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Pontos fracos a explorar (2)



Figura 86 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Bolas paradas ofensivas



Figura 87 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Bolas paradas defensivas

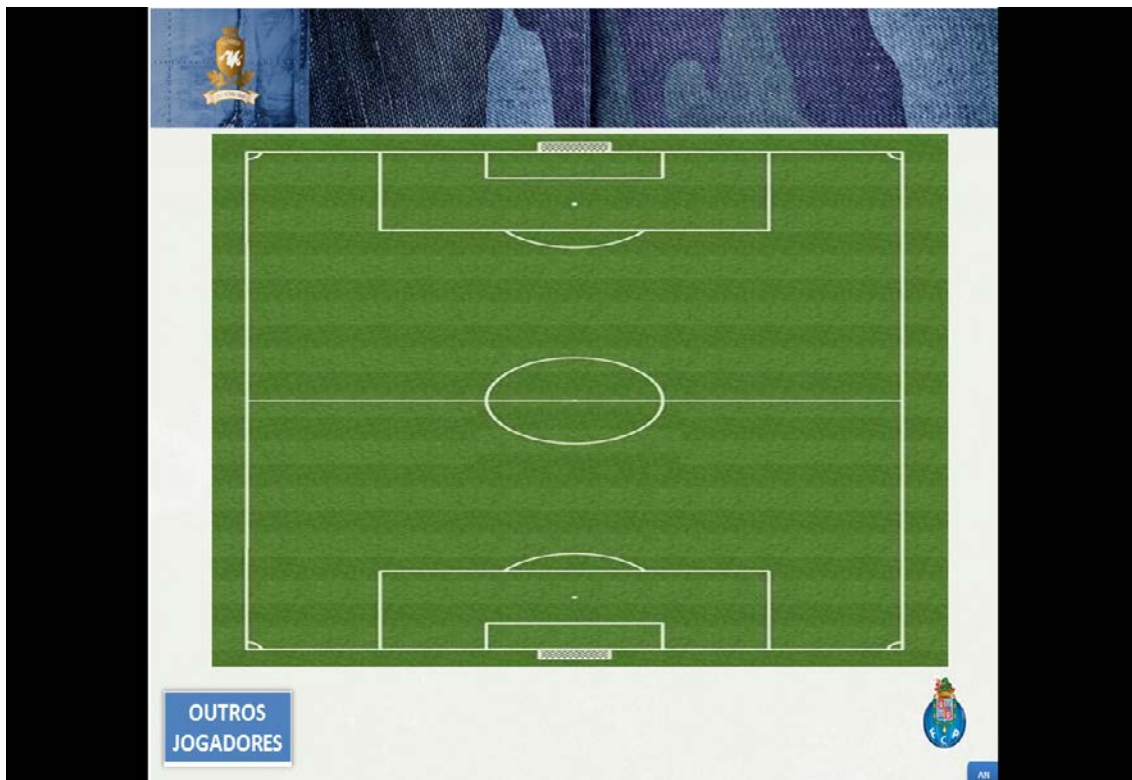


Figura 88 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Outros jogadores

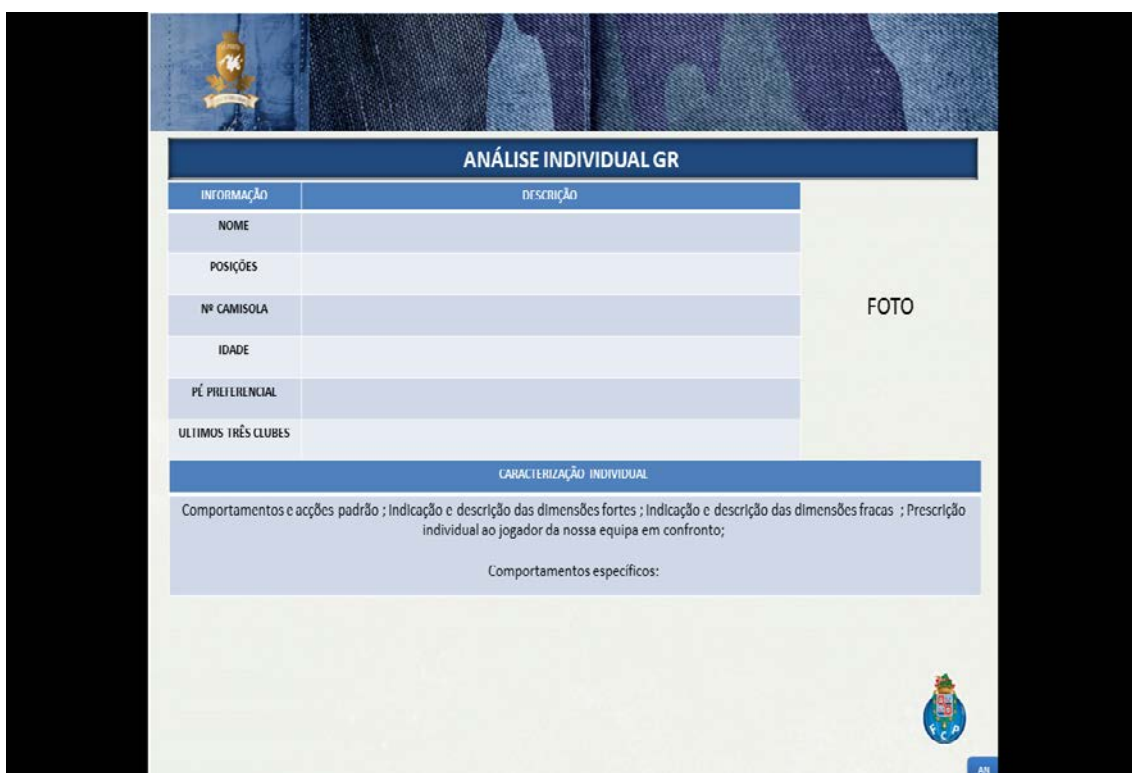


Figura 89 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual guarda-redes



ANÁLISE INDIVIDUAL DLE	
INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade ; (des)coordenação na linha defensiva ; projecção ofensiva pelo corredor lateral esquerdo ; alinhamento defensivo em situação de cruzamento da equipa adversária; deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direto

AR

Figura 90 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa lateral esquerdo

ANÁLISE INDIVIDUAL DLD	
INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade ; (des)coordenação na linha defensiva ; projecção ofensiva pelo corredor lateral direito ; alinhamento defensivo em situação de cruzamento da equipa adversária; deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direto

AR

Figura 91 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa lateral direito



INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

ANÁLISE INDIVIDUAL DCE

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade? Capacidade para sair a jogar? Deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direto? Capacidade para marcar individualmente?

FOTO

AN

Figura 92 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa central esquerdo

INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

ANÁLISE INDIVIDUAL DCD

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade? Capacidade para sair a jogar? Deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direto? Capacidade para marcar individualmente

FOTO

AN

Figura 93 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual defesa central direito




ANÁLISE INDIVIDUAL MD	
INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: Cobertura defensiva aos corredores laterais ;



AN

Figura 94 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio defensivo


ANÁLISE INDIVIDUAL MOE	
INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: incorporação ofensiva em zonas de finalização ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura ; apoio nos corredores laterais para criação de situações de 2x1 ; Reação a perda da bola ; Capacidade para jogar entre linhas



AN

Figura 95 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio ofensivo esquerdo



ANÁLISE INDIVIDUAL MOD

INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO	FOTO
NOME		
POSIÇÕES		
Nº CAMISOLA		
IDADE		
PÉ PREFERENCIAL		
ULTIMOS TRÊS CLUBES		

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: incorporação ofensiva em zonas de finalização ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura ; apoio nos corredores laterais para criação de situações de 2x1; Reação a perda da bola ; Capacidade para jogar entre linhas



AN

Figura 96 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio ofensivo direito


ANÁLISE INDIVIDUAL ME

INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO	FOTO
NOME		
POSIÇÕES		
Nº CAMISOLA		
IDADE		
PÉ PREFERENCIAL		
ULTIMOS TRÊS CLUBES		

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição Individual ao Jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: recuperação defensiva para reorganização? ; procura de movimentos ofensivos interiores? ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura? ; Reação a perda da bola? ; promove largura no campo para receber a bola? capacidade para aparecer ao segundo poste? procura combinar ou acções de 1x1?



AN

Figura 97 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio esquerdo




ANÁLISE INDIVIDUAL MD	
INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: recuperação defensiva para reorganização? ; procura de movimentos ofensivos interiores? ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura? ; Reação a perda da bola? ; promove largura no campo para receber a bola? capacidade para aparecer ao segundo poste? procura combinar ou acções de 1x1?



AN

Figura 98 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual médio direito


ANÁLISE INDIVIDUAL AV	
INFORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
NOME	
POSIÇÕES	
Nº CAMISOLA	
IDADE	
PÉ PREFERENCIAL	
ULTIMOS TRÊS CLUBES	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: procura de espaços entre linhas para receber a bola? ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura? ; Reação a perda da bola? ; capacidade para finalizar? ; posicionamento padrão dentro da área para finalizar?



AN

Figura 99 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise Individual avançado

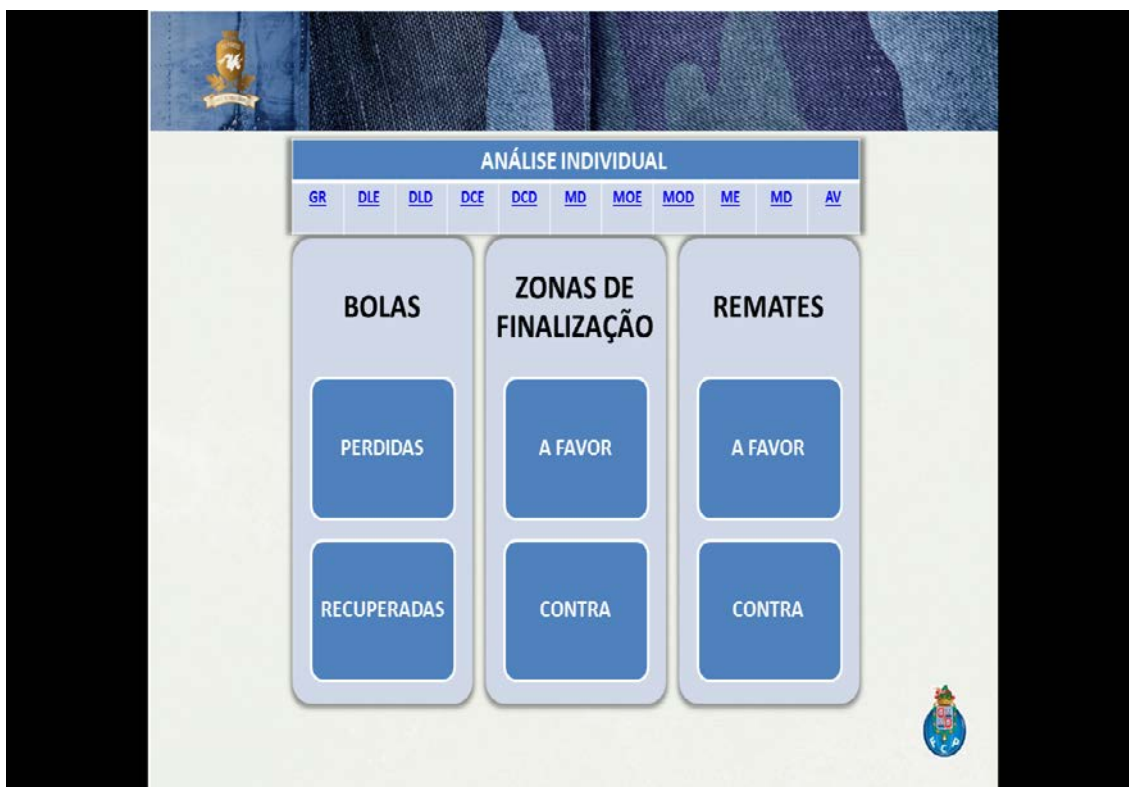


Figura 100 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Índice da análise da própria equipa



Figura 101 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das bolas perdidas própria equipa



Figura 102 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das bolas recuperadas própria equipa



Figura 103 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise dos remates a favor própria equipa



Figura 104 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das zonas de finalização favor própria equipa



Figura 105 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise dos remates contra própria equipa

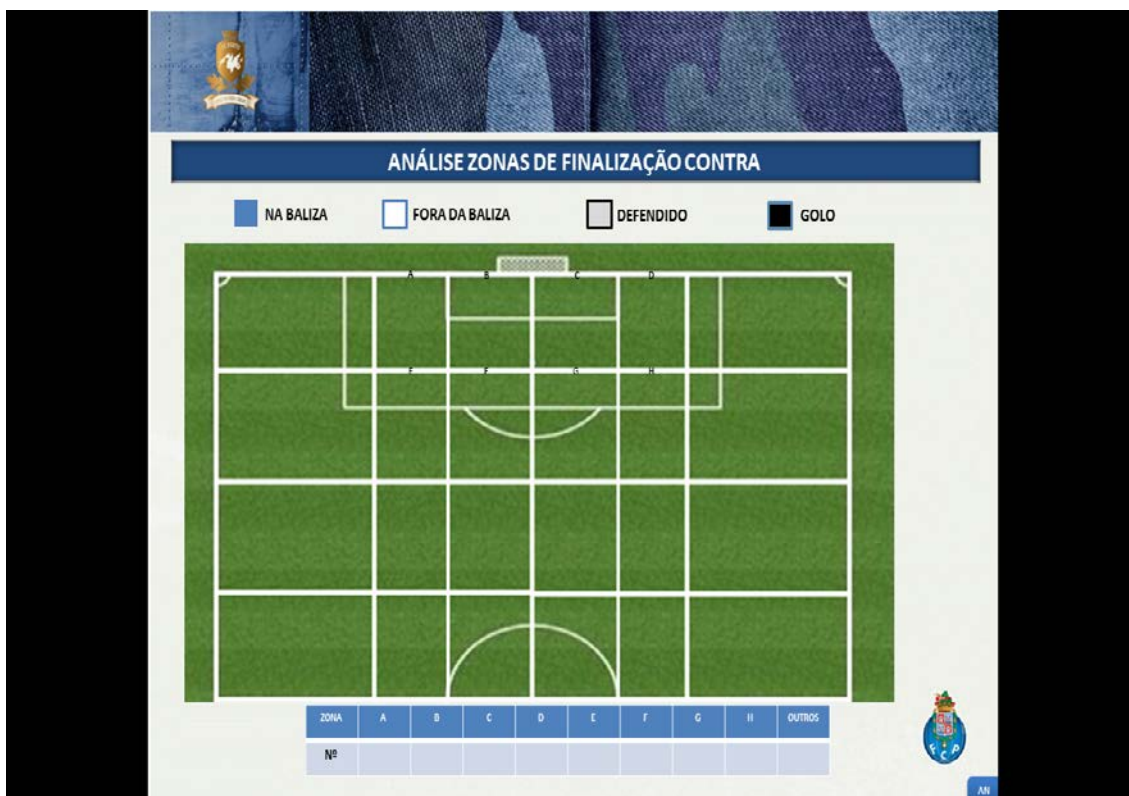


Figura 106 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise das zonas de finalização contra própria equipa

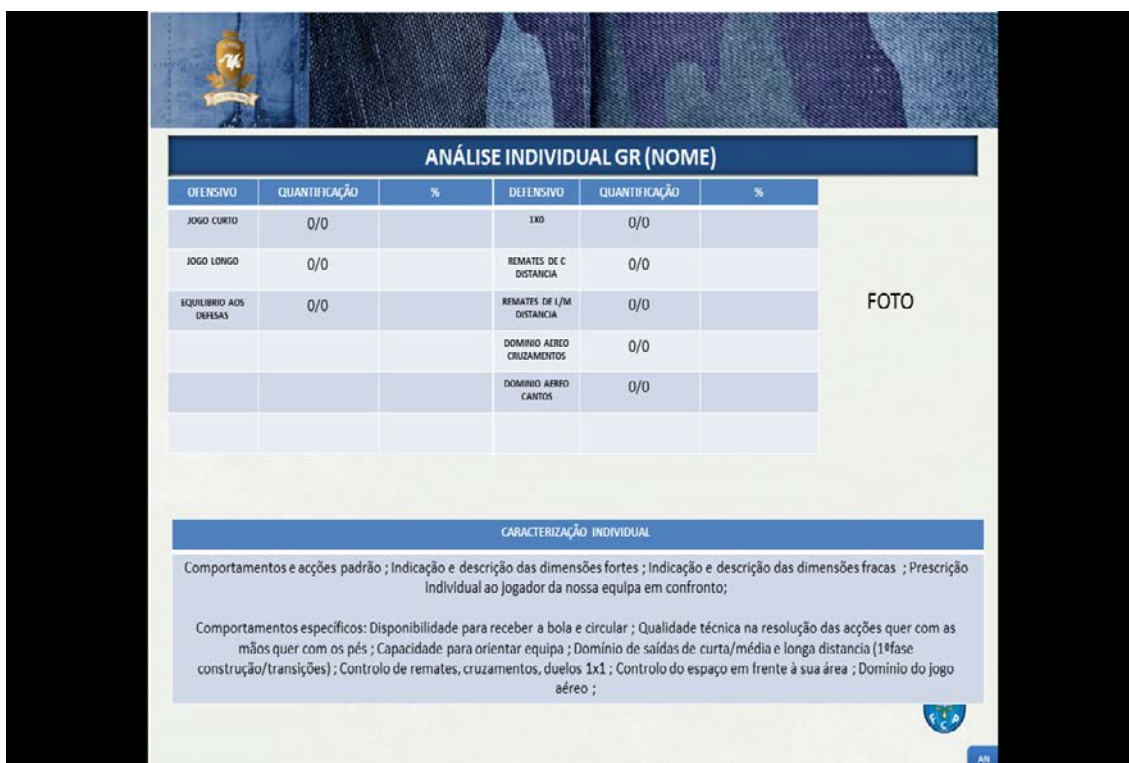


Figura 107 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual guarda redes própria equipa



ANÁLISE INDIVIDUAL DLE

OFFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
PROJEÇÃO	0/0		1X1	0/0	
1X1	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
CRUZAMENTOS	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
PASSES	0/0		COORDENAÇÃO LINHA DEFENSIVA	0/0	
			FECHO DE ESPAÇO CONTRÁRIO EM CRUZAMENTO	0/0	
			JOGO ÁEREO CRUZAMENTO	0/0	
			RECUPERAÇÃO EM PROFUNDIDADE	0/0	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade ; (des)coordenação na linha defensiva ; projecção ofensiva pelo corredor lateral esquerdo ; alinhamento defensivo em situação de cruzamento da equipa adversária ; deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direito

Figura 108 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa lateral esquerdo própria equipa

ANÁLISE INDIVIDUAL DLR

OFFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
PROJEÇÃO	0/0		1X1	0/0	
1X1	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
CRUZAMENTOS	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
PASSES	0/0		COORDENAÇÃO LINHA DEFENSIVA	0/0	
			FECHO DE ESPAÇO CONTRÁRIO EM CRUZAMENTO	0/0	
			JOGO ÁEREO CRUZAMENTO	0/0	
			RECUPERAÇÃO EM PROFUNDIDADE	0/0	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade ; (des)coordenação na linha defensiva ; projecção ofensiva pelo corredor lateral esquerdo ; alinhamento defensivo em situação de cruzamento da equipa adversária ; deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direito

Figura 109 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa lateral direito própria equipa



ANÁLISE INDIVIDUAL DCE

OFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
PROVOCAR	0/0		1X1	0/0	
1X1	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
PASSES INTERIORES	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
PASSES LONGOS	0/0		COORDENAÇÃO LINHA DEFENSIVA	0/0	
			FECHE DE ESPAÇO CONTRÁRIO EM CRUZAMENTO	0/0	
			JOGO AÉREO CRUZAMENTO	0/0	
			JOGO AÉREO EM BOLA LONGA	0/0	
			RECUPERAÇÃO FM PROFUNDIDADE	0/0	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade ; (des)coordenação na linha defensiva ; capacidade para provocar com bola; alinhamento defensivo em situação de cruzamento da equipa adversária; deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direto ; jogador faltoso ; Capacidade para sair a jogar ; Capacidade para marcar individualmente

Figura 110 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa central esquerdo própria equipa

ANÁLISE INDIVIDUAL DCD

OFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
PROVOCAR	0/0		1X1	0/0	
1X1	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
PASSES INTERIORES	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
PASSES LONGOS	0/0		COORDENAÇÃO LINHA DEFENSIVA	0/0	
			FECHE DE ESPAÇO CONTRÁRIO EM CRUZAMENTO	0/0	
			JOGO AÉREO CRUZAMENTO	0/0	
			JOGO AÉREO EM BOLA LONGA	0/0	
			RECUPERAÇÃO EM PROFUNDIDADE	0/0	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: capacidade para recuperar defensivamente bolas em profundidade ; (des)coordenação na linha defensiva ; capacidade para provocar com bola; alinhamento defensivo em situação de cruzamento da equipa adversária; deixa atrair-se em movimentos de arrastamento pelo adversário direto ; jogador faltoso ; Capacidade para sair a jogar ; Capacidade para marcar individualmente

Figura 111 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa central direito própria equipa



ANÁLISE INDIVIDUAL MD					
OFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
PROVOCAR	0/0		IX1	0/0	
IX1	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
PASSOS INTERIORES	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
PASSOS EXTERIORES	0/0		COORDENAÇÃO LINHA DEFENSIVA	0/0	
PASSOS LONGOS	0/0		COBERTURA DEFENSIVA CL	0/0	
LIGAÇÃO PIVO	0/0		COBERTURA DEFENSIVA CC	0/0	
REMATE MÉDIA/LONGA DISTANCIA			JOGO AÉREO	0/0	
			JOGO AÉREO EM BOLA LONGA	0/0	

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e ações padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: Cobertura defensiva aos corredores laterais ; Cobertura defensiva aos corredores laterais ; Capacidade para desarmar ; Capacidade para antecipar situações ofensivas adversárias ; Jogar aéreo

Figura 112 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual médio defensivo própria equipa

ANÁLISE INDIVIDUAL MOE					
OFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
PROVOCAR	0/0		IX1	0/0	
IX1	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
PRIMEIRO TOQUE VERTICAL	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
PASSOS INTERIORES	0/0		REACÇÃO A PERDA	0/0	
PASSOS EXTERIORES	0/0		COBERTURA DEFENSIVA CL	0/0	
PASSOS LONGOS	0/0		COBERTURA DEFENSIVA CC	0/0	
ULTIMOS PASSOS	0/0				
RUPTURAS	0/0				
REMATE MÉDIA/LONGA DISTANCIA	0/0				
ZONA DE FINALIZAÇÃO	0/0				
COMBINAÇÕES	0/0				

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e ações padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: incorporação ofensiva em zonas de finalização ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura ; apolo nos corredores laterais para criação de situações de 2x1 ; Reação a perda da bola ; Capacidade para jogar entre linhas

Figura 113 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa médio ofensivo esquerda própria equipa



ANÁLISE INDIVIDUAL MOD					
OFFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
PROVOCAR	0/0		1x1	0/0	
1x1	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
PRIMEIRO TOQUE VERTICAL	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
PASSES INTERIORES	0/0		REAÇÃO A PERDA	0/0	
PASSES EXTERIORES	0/0		COBERTURA DEFENSIVA CL	0/0	
PASSES LONGOS	0/0		COBERTURA DEFENSIVA CC	0/0	
ULTIMOS PASSES	0/0		CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL		
RUPTURAS	0/0		Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição Individual ao Jogador da nossa equipa em confronto		
REMATE MÉDIA/LONGA DISTANCIA	0/0		Comportamentos específicos: incorporação ofensiva em zonas de finalização ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura ; apoio nos corredores laterais para criação de situações de 2x1 ; Reação a perda da bola ; Capacidade para jogar entre linhas		
ZONA DE FINALIZAÇÃO	0/0				
COMBINAÇÕES	0/0				

Figura 114 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual defesa médio ofensivo direita própria equipa

ANÁLISE INDIVIDUAL ME					
OFFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
1x1	0/0		1x1	0/0	
CRUZAMENTOS	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
MOVIMENTOS INTERIORES	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
RUPTURAS	0/0		REAÇÃO A PERDA	0/0	
REMATE CD	0/0		RECUPERAÇÃO DEFENSIVA CL		
REMATE M/L DISTANCIA	0/0				
ZONA DE FINALIZAÇÃO	0/0				

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição Individual ao Jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: recuperação defensiva para reorganização? ; procura de movimentos ofensivos interiores? ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura? ; Reação a perda da bola? ; promove largura no campo para receber a bola? capacidade para aparecer ao segundo poste? procura combinar ou acções de 1x1?

Figura 115 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual médio esquerdo própria equipa



ANÁLISE INDIVIDUAL MD					
OFFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
1x1	0/0		1x1	0/0	
CRUZAMENTOS	0/0		ANTECIPAÇÃO	0/0	
MOVIMENTOS INTERIORES	0/0		INTERCEÇÃO	0/0	
RUPTURAS	0/0		REAÇÃO A PERDA	0/0	
REMATE CD	0/0		RECUPERAÇÃO DEFENSIVA CL		
REMATE M/L DISTANCIA	0/0				
ZONA DE FINALIZAÇÃO	0/0				

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: recuperação defensiva para reorganização? ; procura de movimentos ofensivos interiores? ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura? ; Reação a perda da bola? ; promove largura no campo para receber a bola? capacidade para aparecer ao segundo poste? procura combinar ou acções de 1x1?

Figura 116 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual médio direito própria equipa

ANÁLISE INDIVIDUAL AV					
OFFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%	DEFENSIVO	QUANTIFICAÇÃO	%
1x1	0/0		PRESSÃO	0/0	
COMBINAÇÕES	0/0		REAÇÃO A PERDA	0/0	
PRIMEIRO TOQUE VERTICAL	0/0		CONDICIONAR ADVERSÁRIO	0/0	
MOVIMENTOS INTERIORES	0/0				
RUPTURAS	0/0				
REMATE CD	0/0				
REMATE M/L DISTANCIA	0/0				
CABECEAMENTO	0/0				
ZONA DE FINALIZAÇÃO	0/0				

FOTO

CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

Comportamentos e acções padrão ; Indicação e descrição das dimensões fortes ; Indicação e descrição das dimensões fracas ; Prescrição individual ao jogador da nossa equipa em confronto

Comportamentos específicos: procura de espaços entre linhas para receber a bola? ; movimentos ofensivos diagonais de ruptura? ; Reação a perda da bola? ; capacidade para finalizar? ; posicionamento padrão dentro da área para finalizar? Qualidade no primeiro toque?

Figura 117 - Ferramenta proposta de observação e análise do jogo: Análise individual avançado própria equipa

ASPETOS A EXPLORAR	COMO EXPLORAR	EXERCÍCIO PARA MODELAR
Dificuldade do extremo em recuperar defensivamente no processo defensivo	Incentivar a projeção do lateral; Aumentar propensão da equipa em transitar ofensivamente por fora;	ORGANIZAÇÃO INTERSETORIAL OFENSIVA 1M GR+7X9+GR (+7)
Pouca velocidade dos jogadores da linha defensiva quando solicitados com bolas em profundidade	Explorar a profundidade no processo ofensivo sempre que possível; Atrair o bloco da equipa adversária para espaços mais avançados para de seguida explorar a profundidade	MPB 8x8(+1) COM ENTRADA NO ESPAÇO
Bloco da equipa adversária concede espaço facilitando jogo interior	Procurar explorar jogo interior para acelerar o jogo por dentro do bloco defensivo da equipa adversária	ORGANIZAÇÃO SETORIAL GR+4X1(+2)

Figura 118 - Prescrição da dimensão estratégica relativamente aos aspetos a explorar

PONTOS FORTES A EVITAR	COMO EVITAR	EXERCÍCIO PARA MODELAR
Movimentos interiores com bola dos extremos	Cobertura defensiva do médio ao lateral, no processo defensivo;	ORGANIZAÇÃO INTERSETORIAL DEFENSIVA 6X6(+1)
Equipa com boa velocidade de circulação de bola lateralizada	Rápida basculação do bloco defensivo	ORGANIZAÇÃO COLETIVA DEFENSIVA 11X11(+2)
Forte propensão da equipa adversária para cruzamentos	Equilíbrio da linha defensiva com um quinto homem (médio defensivo)	ORGANIZAÇÃO INTERSETORIAL DEFENSIVA 5X5X5(+3)

Figura 119 - Prescrição da dimensão estratégica relativamente aos aspetos a evitar



3.3.8. Sistema de controlo do trabalho desenvolvido

Nesta fase do Relatório de Estágio, passo a apresentar três formas de avaliação qualitativa, daquilo que foram as tarefas desenvolvidas durante a época 2016/17, quer as principais, quer as adjacentes. Uma das formas de avaliação, passa por uma autoavaliação relativamente ao trabalho que desenvolvi durante este ano, enquanto a outra forma de avaliação tem em conta a visão de dois elementos da equipa técnica sub-16 do Futebol Clube do Porto. São dois dos elementos mais conceituados e mais experientes na estrutura do Departamento de Formação, sendo eles o Treinador Principal do Escalão sub-16, Mário Silva (ex-jogador do Futebol Clube do Porto) e o Treinador-Adjunto dos sub-16, António Frasco (ex-jogador do Futebol Clube do Porto). Estes dois elementos, foram figuras presentes no nosso dia a dia, sendo que o fato de termos trabalho em conjunto sobre o mesmo objetivo e para o mesmo escalão, permite que tenham uma visão avaliativa mais aprofundada sobre o trabalho que desenvolvi ao longo da época, podendo por isso, ser capazes de ver tudo ou parte daquilo que não fui capaz de ver.

Embora este estágio tenha sido realizado no Futebol de Formação, o mesmo trabalho, pode muito bem ser desenvolvido num contexto de Alto Rendimento. Nós, que observamos e analisamos o jogo, sabemos que aquilo que procuramos, filtramos, catalogamos, apresentamos, prescrevemos e modelamos é transversal a qualquer grupo de trabalho, estejamos perante análises quantitativas ou qualitativas, porque no final, o jogo resume-se todo ao mesmo e ao mesmo todo. Havendo, com certeza, alterações na consistência das ações e dos comportamentos dos jogadores ao longo do jogo, a velocidade com que realizam ambos, assim como a sua assertividade. Outro aspeto a ser explorado, de forma ainda mais aprofundada, é a dimensão estratégica, que poderá e deverá ser operacionalizada a um nível superior num contexto de Alto Rendimento.

Assim, a avaliação pessoal que faço deste Estágio é claramente positiva porque foram alcançados os objetivos pessoais e profissionais que foram propostos



inicialmente, sem exceção. Assim como, as tarefas principais e adjacentes que foram determinadas previamente ao início da época: criar e controlar de forma autónoma um processo de observação/análise da própria equipa e das equipas adversárias do escalão sub-16 e prescrever/modelar exercícios para o treino; apoio ativo no planeamento dos treinos, na modelação do treino, na operacionalização das sessões de treino, na operacionalização do treino complementar para os jogadores, na potencialização das capacidades físicas/prevenção de lesões/recuperação de lesões, no aquecimento de jogo, no processo decorrente dos jogos; elaboração de um Relatório de Estágio com a finalidade de caracterizar todo o processo, a entregar na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; apresentação de uma proposta com base numa ferramenta prática, que permita uma intervenção, mais eficiente e eficaz, no processo de observação e análise de jogo e de treino.

Relativamente a melhorias a desenvolver no futuro, na minha opinião a dúvida deve estar sempre presente, e como assim o é, ao longo dos meus dias, penso que devo continuar a aperfeiçoar: a estrutura dos pré-relatórios, quer descritivo, quer em vídeo; a análise de conteúdo, ou seja, o aperfeiçoamento do saber ver, quer de uma forma mais eficaz, quer de uma forma mais eficiente; a assertividade nas apresentações ao treinador e aos jogadores; a capacidade para idealizar a estrutura ideal de um Departamento de Observação e Análise do Jogo, para que no futuro, quando surgir a oportunidade o possa operacionalizar da melhor forma; a manipulação dos softwares de análise; a manipulação dos softwares de animação de vídeo.

Finalizo tudo isto, de uma forma global, com um sentimento de dever cumprido e de ter contribuído de uma forma ativa para o cumprimento dos objetivos do Clube, nomeadamente no escalão sub-16.



3.3.8.1. Avaliação – Treinador Mário Silva

Avaliação – Treinador Mário Silva

Ao longo da época até ao seu termino, o colega João Pereira, contribuiu de forma positiva para o bom funcionamento do escalão. Prestando auxilio às minhas tarefas enquanto Treinador Principal, contribuindo no planeamento do treino, na operacionalização do treino, no desenvolvimento individual dos jogadores, na observação e análise da própria equipa e das equipas adversárias quando solicitado, na prescrição de soluções para a abordagem estratégica pré-jogo e jogo, no aquecimento de jogo, no decorrer do jogo sendo pró-ativo e nas reflexões necessárias para a melhoria do desempenho da equipa.

No final, penso que todo o caminho percorrido, foi um caminho positivo, de grande aprendizagem para o João colocando-o à prova em tarefas distintas canalizadas para um objetivo comum, a potencialização de todo o grupo e de todos os jogadores. Penso que o João termina este processo mais forte do que começou, e que certamente levará com ele na memória episódios que serviram e contribuíram para o longo caminho que ainda tem pela frente enquanto profissional de Futebol.

Assinatura

Figura 120 - Avaliação Mário Silva ao meu trabalho desenvolvido durante a época 2016/2017



3.3.8.2. Avaliação – Treinador-Adjunto António Frasco

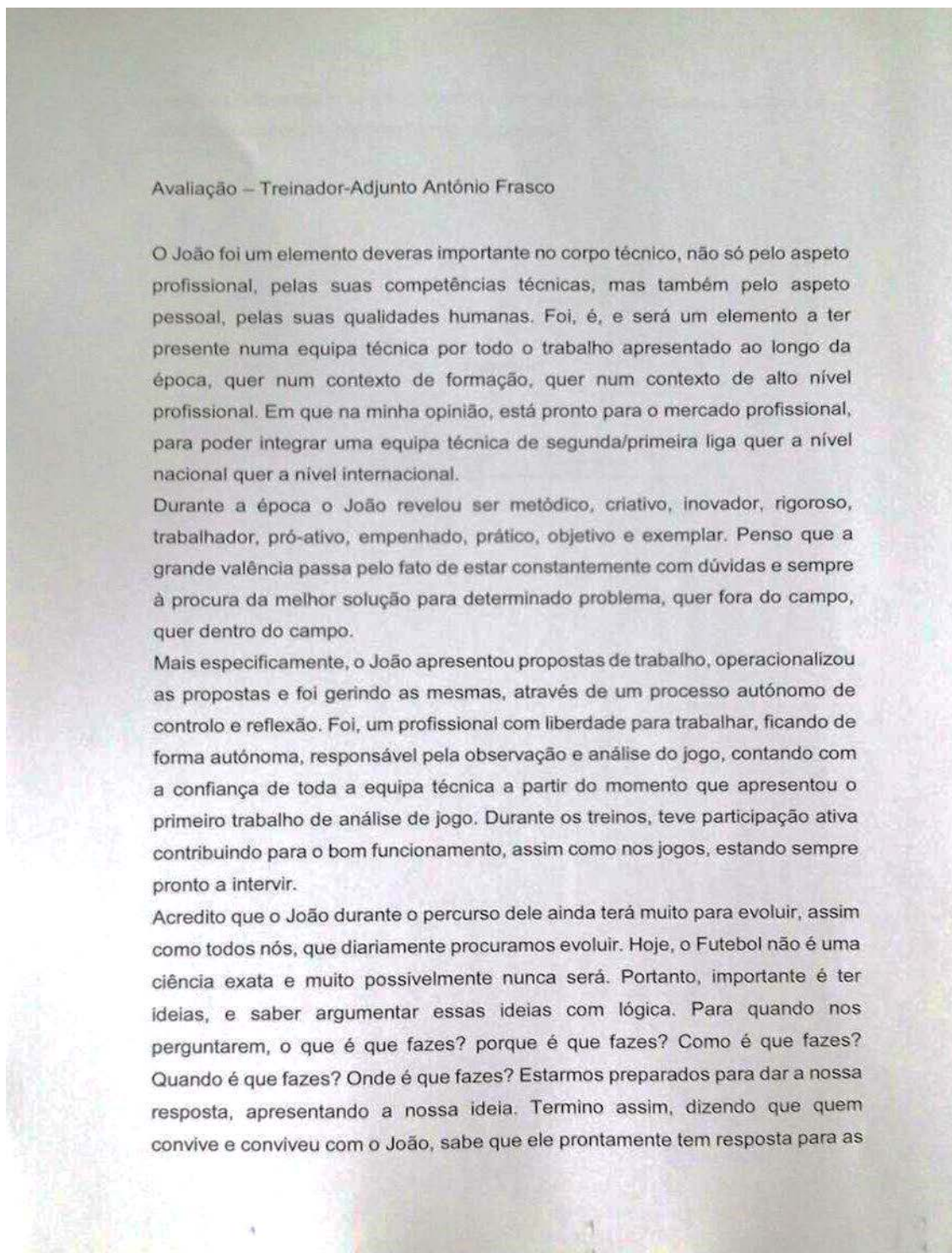


Figura 121 - Avaliação António Frasco ao meu trabalho desenvolvido durante a época 2016/2017



questões que possam surgir, e a isso eu chamo estar preparado e o João termina este processo dessa mesma forma, preparado.

Assinatura

Figura 122 - Avaliação António Frasco ao meu trabalho desenvolvido durante a época 2016/2017



4. Conclusões e Perspetivas de futuro



4. Conclusões e Perspetivas de futuro

Depois de experienciar tarefas de observador e analista de jogo, com a responsabilidade de desenvolver este trabalho de forma autónoma para o escalão sub-16, reforço a ideia que já tinha relativamente a esta área. Os clubes e a sua estrutura são capazes de fazer muito com pouco. Esta área, sendo uma área que está ao alcance de todos, com ferramentas de trabalho variadas, quer a nível qualitativo quer a nível quantitativo, deve ser cada vez mais explorada pelos intervenientes que batalham diariamente pelo sucesso de um clube. A observação e análise do jogo, deve por isso, ser parte integrante de um clube, funcionando através de um departamento ou individualmente, com um elemento a complementar uma equipa técnica. O ideal, claro é, que um clube possua um departamento de observação e análise que suporte o trabalho a desenvolver pelo Treinador na obtenção do rendimento ideal da equipa. Tudo isto, porque o processo é importante, mas processo sem resultado, no futebol, não é processo. Assim de acordo com esta consideração geral, são definidas as principais conclusões do Estágio:

- Com base no que foi experienciado durante a época e com base nas respostas dos entrevistados, a observação e análise do jogo foi fundamental para o escalão sub-16 do Futebol Clube do Porto e é fundamental para qualquer clube;
- A existência de um departamento de observação e análise do jogo é fundamental para um clube, para os treinadores e para os jogadores;
- A existência de um departamento de observação e análise do jogo deve assentar numa estrutura bem definida sendo fundamental num clube de Elite, quer no futebol de formação, quer no futebol de alto rendimento;
- As tarefas dentro da estrutura de um departamento de análise e observação de jogo devem estar previamente definidas para que todos os elementos constituintes da mesma, saibam para onde devem ir, quando devem ir e como devem ir;



- A definição e a priorização de conteúdos a analisar deve ser parte integrante da estrutura do Departamento de Observação e Análise do jogo, tanto para a análise da própria equipa como para a análise da equipa adversária;
- A observação e análise do jogo, facilita sem qualquer tipo de dúvidas a tarefa do treinador. Preparando-o para o jogo e para o treino. Complementando o seu dia-a-dia com mais e melhor informação, seja ela qualitativa ou quantitativa;
- O espaço da observação e análise do jogo deve estar ajustado ao contexto em que vai ser ou está inserido. Devendo este espaço ser guiado com a premissa de que com pouco podemos fazer muito;
- O analista de jogo deve ser um elemento preponderante numa equipa técnica. Deve estar presente no treino, deve saber o que se pretende (modelo de Jogo), saber o que se treina, objetivo dos exercícios, ouvir e perceber os feedbacks, estar na análise pós treino. Porque, tudo isto é fundamental para selecionar e contextualizar os conteúdos pretendidos pelo Treinador, para uso próprio deste ou para apresentação coletiva, grupal ou individual;
- O analista de jogo deve ser uma pessoa capacitada em várias vertentes. Deve ser um elemento forte do ponto de vista técnico e uma pessoa com competências muito específicas. Deve ter conhecimento (do jogo, do treinador, do modelo, etc.), saber interpretar o que vê, o que ouve, o que o Treinador quer e como quer para ser eficiente nas tarefas que tem que desenvolver, quer nas observações e análises, quer na interpretação de conteúdos, quer no domínio das ferramentas e na apresentação do que lhe é pedido. O analista deve ter também como competências sentido crítico, lealdade, paixão, rigor, espírito de sacrifício, capacidade de superação e iniciativa;
- A relação entre o modelo de observação e análise do jogo, modelo de jogo e modelo de jogador deve ser uma relação coerente e lógica.
- A área da observação e análise do jogo será uma área em constante evolução quer do ponto de vista da análise quantitativa e qualitativa, assim



como os seus métodos, as suas ferramentas etc.... Porque a área das novas tecnologias é neste momento uma área em constante evolução;

- Os principais intervenientes no processo de uma equipa, treinadores, treinadores-adjuntos, analistas devem saber, cada vez mais, de forma assertiva o que querem ver. Dai, a importância destes intervenientes terem previamente a qualquer análise, definido o que querem ver, quando querem ver e como querem ver. Os problemas que queremos observar e analisar no jogo, são fundamentais para tornar mais eficiente e eficaz o trabalho a ser desenvolvido;
- O impacto que as informações da própria equipa e da equipa adversária podem assumir no treino centraliza-se no plano do pormenor, ou seja, na possibilidade de atuar ao nível estratégico tático, numa determinada situação de jogo;
- Do ponto de vista estratégico, é importante um treinador ter preparado, ou seja, antecipar, eventuais cenários que possam ocorrer no confronto com uma determinada equipa adversária. Posto isto, o treinador deve saber procurar e ter definido previamente ao treino semanal e ao jogo em questão, um profundo conhecimento da equipa adversária para que possa intervir no treino, sobre os problemas que poderão ocorrer ao longo do jogo, garantindo soluções aos seus jogadores. O mesmo se pode dizer, que um treinador preparado nesse sentido, poderá tomar melhores decisões do ponto de vista estratégico, relativamente à abordagem a ter durante o jogo;

Sobre perspetivas de futuro, e em jeito de conclusão, espero que todas as experiências vividas, todas as práticas desenvolvidas, todas as análises efetuadas e todas as reflexões conseguidas, possam ser úteis para todos os intervenientes no desporto mais apaixonante que existe, que é o Futebol. Do ponto de vista pessoal, espero que todo o trabalho que foi apresentado neste Relatório de Estágio possa e venha abrir horizontes aos leitores, sendo que cada ideia provocada perante a leitura do mesmo, será uma vitória para mim. No final de todo este processo, fazendo uma autoanálise, sinto que me tornei num



profissional mais forte e mais preparado, assim como, numa pessoa mais competente e capaz.



5. Síntese Final



5.Síntese Final

Construção de um modelo de observação e análise do jogo de Futebol baseado na visão de intervenientes profissionais em diferentes contextos de elite.

Relatório de Estágio Profissionalizante realizado no Departamento de Formação e Análise do Jogo do Futebol Clube do Porto.

João Jorge Gândara Mendes Pereira
Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Garganta Silva

INTRODUÇÃO

O Futebol como modalidade de Alto Rendimento e de Formação, é considerado, no presente, como um desporto cada vez mais pormenorizado em que o detalhe serve como meio para atingir um determinado fim, seja ele a obtenção de resultados desportivos ou processuais.

Nos dias de hoje, o Futebol é considerado uma modalidade de grande impacto na sociedade, sendo este fato, determinado pela sua popularidade e universalidade (Castelo 1996, Garganta 2002, Maciel 2011). A caracterização deste jogo é feita como um desporto coletivo em que duas equipas se encontram numa relação de adversidade, numa procura constante pela posse de bola, com o objetivo claro de que uma das equipas introduza o maior número de vezes a bola na baliza adversária, evitando essa mesma equipa que a equipa adversária introduza a bola na sua baliza (Teodorescu 1984, Castelo 1994, Garganta 2002).

Autores como Carling et al. (2005) e Lago (2009) definem a observação e análise do jogo como um processo, que objetiva a gravação e a análise de comportamentos, decorrentes da competição providenciando informação sobre o desempenho coletivo e individual, facilitando uma posterior intervenção técnica. Para Vázquez (2012, p. 17) é “um processo que consiste em recolher e examinar comportamentos coletivos e individuais desenvolvidos por equipas e jogadores durante os jogos, tratando de identificar certas regularidades nas mesmas, com o objetivo de reconhecer a estrutura organizativa predominante (aspetos morfo-funcionais) e avaliar a eficácia operativa da mesma (aspetos atitudinais), através da edição de relatórios técnicos”. Especificamente, importa ter em consideração, segundo uma revisão efetuada por Garganta (2001), acerca da análise do jogo a existência de diferentes denominações que se destacam, sendo elas observação do jogo (game observation), análise do jogo (match analysis) e análise notacional (notacional analysis). Importa assim referir que destas denominações mencionadas, a mais utilizada é a análise do jogo (Garganta, 1997). Para Castelo (1994) , os



processos de observação e análise devem ser o mais ajustado à realidade competitiva, referindo que previamente à análise o método de análise, diga-se 'código de leitura', deve ser decidido para que a estrutura do jogo de futebol possa ser analisada de forma sistematizada.

No que confere às diferentes dimensões da observação e análise do jogo, a observação e análise da própria equipa pretende contribuir para o desenvolvimento dos seus aspetos fortes assim como para a melhoria dos aspetos fracos (Carling et al., 2005). A observação e a análise da equipa adversária pretende facilitar as tarefas do treinador, tornando os seus processos de intervenção mais eficazes, contribuindo para o conhecimento das características do adversário, relativamente à sua forma de jogar, à identificação de padrões coletivos e individuais, permitindo assim a criação de um plano para o jogo contornando desta forma eventuais surpresas (Ventura, 2013). A existência de informação qualificada sobre o desempenho competitivo dos jogadores e das equipas durante os jogos é de extrema importância, quer em termos científicos quer em termos práticos, permitindo dessa forma obter um maior conhecimento e desenvolvimento do jogo, facilitando também o papel do treinador numa intervenção organizativa e processual ao nível do treino, otimizando o nível individual e coletivo das equipas (Castelo, 1994). Para Garganta (2005) a orientação de todo o processo de treino, deve basear-se e regular-se de acordo com a informação que é recolhida no jogo. A caracterização da estrutura da atividade e a análise do conteúdo do jogo de futebol têm vindo a mostrar uma importância e uma influência crescente, quando o treinador estrutura e organiza o seu treino (Garganta, 2000).

Finalmente, Garganta (2001) refere que o processo de recolha, coleção, tratamento e análise dos dados obtidos provenientes da observação do jogo, assume um papel cada vez mais importante no processo de otimização do rendimento dos jogadores e das equipas.

Concordando com estes autores, quando abordam a observação e análise do jogo como uma área muito vasta, a intervenção no Estágio Profissionalizante no Departamento de Formação do FC Porto Futebol SAD e paralelamente do Departamento de Observação e Análise do jogo, teve como objetivo base compreender a implicação que as observações do jogo da própria equipa e das equipas adversárias têm na preparação do jogo. Assim, foi definido como objetivo geral deste Estágio compreender qual a implicação que as observações à própria equipa ou a uma determinada equipa adversária poderão implicar em todo o processo de preparação do jogo e do treino. Tendo como base esse mesmo objetivo geral, considereei como objetivos específicos: Contribuir para que os resultados desportivos e processuais do escalão Sub-16 sejam positivos, correspondendo às expectativas; Exponenciar as minhas capacidades e competências enquanto profissional de Futebol, incidindo especialmente numa intervenção cada vez mais assertiva no processo de treino, no processo de jogo e no processo de observação e análise do jogo; Criar/Melhorar as ferramentas de trabalho fruto de experiências e reflexões constantes advindas da operacionalização no dia-a-dia; Desenvolver conteúdos, critérios e variáveis relativamente a



processos que englobem a área do Futebol; Ser capaz de planificar períodos de observação e análise tendo em conta a competição e a sua viabilidade realizando os devidos ajustes caso necessário; Desenvolver a capacidade de ajuste à realidade profissional com todos os imprevistos decorrentes do dia-a-dia; Ser capaz de garantir e desenvolver a capacidade de compromisso constante com a celeridade e garantia de qualidade de trabalho desenvolvido; Desenvolver a capacidade de estruturar, argumentar, e justificar estratégias de planificação e de operacionalização; Desenvolver a capacidade de avaliar e ajustar a planificação no decorrer da operacionalização; Criar documentos próprios de suporte às tarefas de operacionalização; Adquirir conhecimentos dos procedimentos logísticos inerentes a análise e observação; Desenvolver a capacidade de observação e análise – correção, pertinência, assertividade, síntese e objetividade – nos diversos contextos de observação e análise; Adquirir/desenvolver conhecimentos intermédios para a utilização de *softwares* de suporte à observação; Planificar e operacionalizar observações nos mais variados contextos; Recolher informação quantitativa e qualitativa e analisar a mesma de forma assertiva; Construir de raiz um pré-relatório e relatório de observação da própria equipa e dos adversários; Construir de raiz um pré-relatório-vídeo e relatório-vídeo (individual e coletivo) de observação da própria equipa e de adversários; Apresentar um modelo de relatório de observação com base em questões pré-determinadas por Treinadores/Analistas; Identificar/relacionar informação proveniente da observação da equipa e das equipas adversárias para auxílio na prescrição/modelação do treino; Relacionar o processo de treino com o processo de observação, procurando inferir a forma como o treino é influenciado pela observação da equipa e dos adversários; Entender a relação entre modelo de jogo, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo; Ser e ficar reconhecido como um interveniente de referência no processo de formação do Futebol Clube do Porto; Conseguir que o trabalho que criei ao longo da época integre, de forma global, o processo de formação, ou de forma específica, determinado departamento do clube;

ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Contexto legal institucional e funcional

Reportando ao contexto de natureza funcional, foram desenroladas funções neste estágio que tiveram o objetivo de fornecer apoio e acompanhamento direto, ativo, pró-ativo e autónomo ao Treinador Principal dos Sub-16 no processo de treino, no processo de jogo e no processo de observação e análise da própria equipa, quer em treino quer em jogo, e das equipas adversárias, do Campeonato relativo ao escalão. Ainda assim, existiram também tarefas adjacentes como: o desenvolvimento/potencialização das capacidades técnicas de jogadores sinalizados para tal; a prospeção de jogadores com potencial para integrar as nossas equipas sub-16 e sub-17 e consequente elaboração do relatório de análise do jogador sinalizado; a elaboração de planos



de treino complementar tendo em vista a potencialização das capacidades físicas de jogadores sinalizados para tal; a observação e avaliação de jogadores 'Trial' durante períodos experimentais.

Macro-contexto – Observação e Análise do Jogo no Futebol

Observação e Análise do Jogo: um pré-requisito no desenvolvimento da performance e do jogo

Segundo Ventura (2013), a observação nos jogos desportivos coletivos teve início na modalidade de Basquetebol sendo hoje uma prática comum em diversas modalidades coletivas, fundamentalmente no Futebol. Especificamente, importa ter em consideração, segundo uma revisão efetuada por Garganta (2001), acerca da análise do jogo a existência de diferentes denominações que se destacam, sendo elas observação do jogo (game observation), análise do jogo (match analysis) e análise notacional (notacional analysis). Importa assim referir que destas denominações mencionadas, a mais utilizada é a análise do jogo (Garganta, 1997). Relevante também, e de forma específica, a literatura aponta para outro conceito relativo à área, que se torna importante esclarecer, denominado de Scouting. Para Sanchez (2015, p. 28)“(…) a figura de Scouting está mais orientada ao seguimento de jogadores e posterior captação. A análise está mais desenvolvida e é mais uma função dos analistas táticos e pessoal destes departamentos que centram o seu trabalho em seguimentos e posterior análise de adversários e das próprias equipas”. Para o mesmo autor, o Scouting realiza-se sobre uma perspetiva de análise individual dos jogadores e realiza-se pelos denominados scouters.

Para Castelo (1994) torna-se assim necessário que as variáveis sejam desenvolvidas, de uma forma correta e coerente com o processo de observação e análise e do conteúdo do jogo de Futebol. Para o mesmo autor, os processos de observação e análise devem ser o mais ajustado à realidade competitiva, referindo que previamente à análise o método de análise, diga-se 'código de leitura', deve ser decidido para que a estrutura do jogo de futebol possa ser analisada de forma sistematizada.

Domínio do rendimento: Observação e análise da própria equipa e da equipa adversária

A análise da própria equipa permite desenvolver segundo Pedreño (2014) as seguintes tarefas: 1) analisar comportamentos táticos da equipa e a competição em que a mesma está inserida; 2) avaliar e analisar o rendimento físico, técnico, tático da equipa e dos jogadores; 3) Analisar atitudes psicológicas quer individuais quer coletivas; 4) Analisar os treinos de forma a avaliar o rendimento durante o mesmo assim como autoavaliar as tarefas da equipa técnica durante os



treinos. A análise do desempenho providencia o treinador e o jogador com informação sobre desempenhos anteriores (função descritiva) e também pode ser útil na geração de dados para o desenvolvimento do modelo preditivo (função prescritiva). O mesmo autor, defende que a análise da equipa adversária permite desenvolver tarefas da seguinte forma: 1) Analisar momentos de jogo bem como as suas dinâmicas; 2) Avaliar e recolher informação do plantel; 3) Analisar o sistema de jogo mais comum, as suas variações e as características que o definem; 4) Analisar comportamentos padrão intersectoriais e intersectoriais; 5) Detetar pontos fortes e pontos fracos; 6) Criar um plano estratégico operacional para o microciclo; 7) Analisar possíveis condicionantes externas recorrentes do jogo; 8) Editar vídeos, animações e reportagens em vídeo.

Futebol: Prescrição e Modelação do treino

Garganta (2001) refere que o processo de recolha, coleção, tratamento e análise dos dados obtidos provenientes da observação do jogo, assume um papel cada vez mais importante no processo de otimização do rendimento dos jogadores e das equipas. Castelo (2014) afirma que a existência de informação qualificada sobre o desempenho competitivo dos jogadores e das equipas durante os jogos é de extrema importância, quer em termos científicos quer em termos práticos, permitindo dessa forma obter um maior conhecimento e desenvolvimento do jogo, facilitando também o papel do treinador numa intervenção organizativa e processual ao nível do treino, otimizando o nível individual e coletivo das equipas. Segundo Tenga (2013) o processo de treino no Futebol deve considerar como fundamental a qualidade da análise do desempenho.

De acordo com Castelo (1996) a análise do jogo efetuada pelas equipas técnicas assume uma particular importância na preparação do jogo. Desta forma, Garganta (2005) refere que a orientação de todo o processo de treino, deve basear-se e regular-se de acordo com a informação que é recolhida no jogo.

Concluindo, Garganta (2000) revela que a caracterização da estrutura da atividade e a análise do conteúdo do jogo de futebol têm vindo a mostrar uma importância e uma influência crescente, quando o treinador estrutura e organiza o seu treino.

REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto

O Departamento de Formação é um Departamento que procura desenvolver as equipas, assim como todos os jogadores da formação do Futebol Clube do Porto. Neste enquadramento, o processo está estruturado com a divisão dos escalões por idades. Entre o escalão Sub-10 e o



escalão Sub-14, existe uma distinção estratégica que divide os escalões, em questão, em equipa A e equipa B.

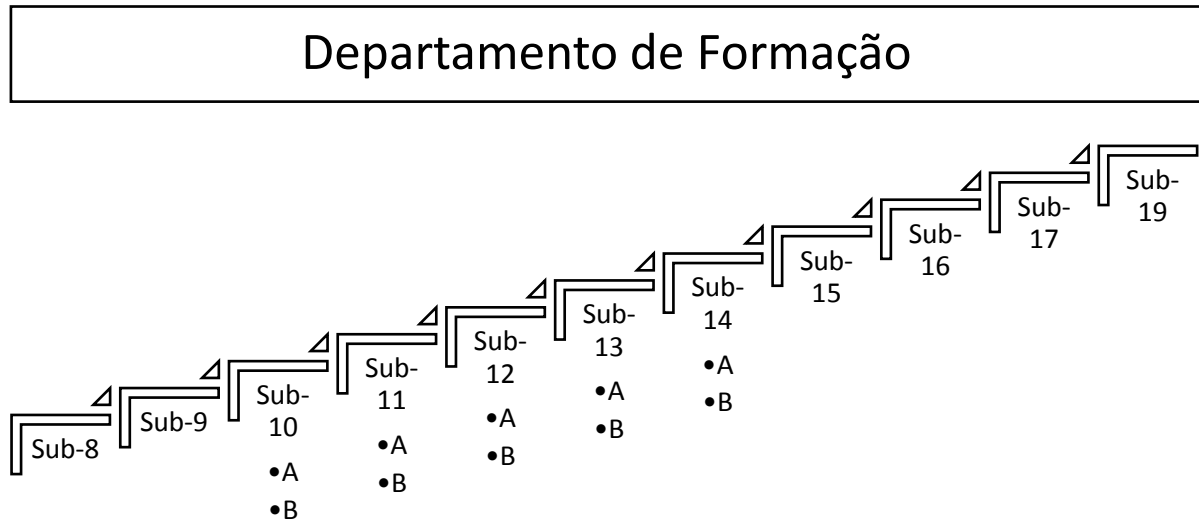


Figura 123- Departamento de Futebol de Formação do Futebol Clube do Porto

Posto tudo isto, e apresentada toda a estrutura do processo, é importante salientar o departamento de observação e análise do jogo. De referir, que o departamento de observação e análise do jogo (projeto embrionário) serve para suportar a operacionalização do desenvolvimento das equipas e dos jogadores do Futebol Clube do Porto, assim como para analisar eventuais adversários. O mesmo, pode ter uma intervenção no treino e no jogo. O Departamento, conta com a presença de analistas, a partir do escalão sub-15 (inclusive). Cada um dos escalões, conta com a presença de um analista na respetiva equipa técnica. O analista de cada um dos escalões, para além de desempenhar essa mesmo função, também acumula a função de treinador de uma das equipas nos escalões abaixo do escalão Sub-15. Cada um dos elementos de observação e análise do jogo, desempenha funções de forma autónoma sem qualquer tipo de protocolo.



Departamento de Análise e Observação de Jogo

SUB-15	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-8A	
SUB-16	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-9A	
SUB-17	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-8B	
SUB-19	• Analistas de Jogo = 1
Treinador dos Sub-11B	

Figura 124- Departamento de Observação e Análise do Jogo do Futebol Clube do Porto

De acordo com a Figura 124, facilmente se concluiu que todos os elementos que desempenham funções de observação e análise do jogo têm tarefas complementares nas equipas dos escalões abaixo dos sub-15.

Foi realizado um estágio profissionalizante no Departamento de Formação do Futebol Clube, conjugando o Departamento de Observação e Análise, mais concretamente no escalão de sub-16. Desempenhando funções de treinador-adjunto e observador/analista, permitindo assim intervir sob todo o processo de treino e de observação e análise do jogo do respetivo escalão. Paralelamente, foram realizadas entrevistas a intervenientes do Futebol com funções distintas, visando com isto a criação de uma ferramenta, que permita aos analistas tornar a sua prática mais eficiente e eficaz, assim com para os treinadores (adjuntos), no momento de analisar uma equipa adversária e de modelar o processo de treino e de jogo.

CONCEPÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional englobou o desempenho das minhas funções enquanto treinador-adjunto e observador/analista, permitindo assim intervir sob todo o processo de treino e de análise do jogo do respetivo escalão. Nas funções/tarefas adjacentes servi como apoio ativo no planeamento dos treinos, na modelação do treino, na operacionalização das sessões de treino, na operacionalização do treino complementar para os jogadores, na potencialização das



capacidades físicas/prevenção de lesões/recuperação de lesões, no aquecimento de jogo e no processo decorrente dos jogos.

ATIVIDADE PRINCIPAL: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA PRÓPRIA EQUIPA E DAS EQUIPAS ADVERSÁRIAS E PRESCRIÇÃO/MODELAÇÃO DO TREINO

Todas as tarefas de prescrição e modelação de treino foram realizadas e definidas por toda a equipa técnica, enquanto todas as tarefas sobre observação e análise do jogo foram desenvolvidas de forma autónoma pela minha pessoa e definidas em consonância com a equipa técnica.

CONCLUSÕES

Depois de experienciar tarefas de observador e analista de jogo, com a responsabilidade de desenvolver este trabalho de forma autónoma para o Escalão sub-16, reforço a ideia que já tinha relativamente a esta área. Os clubes e a sua estrutura são capazes de fazer muito com pouco. Esta área, estando ao alcance de todos, com ferramentas de trabalho variadas, quer a nível qualitativo quer a nível quantitativo, deve ser explorada cada vez mais pelos intervenientes que batalham diariamente pelo sucesso de um clube. A observação e análise do jogo, deve por isso, ser parte integrante de um clube, funcionando através de um departamento ou individualmente, com um elemento a complementar uma equipa técnica. O ideal, claro é, que um clube possua um departamento de observação e análise que suporte o trabalho a desenvolver pelo Treinador na obtenção do rendimento ideal da equipa. Tudo isto, porque o processo é importante, mas processo sem resultado, no futebol, deixa de ser processo.

Assim, de acordo com esta consideração geral, são definidas as principais conclusões do Estágio:

com base no que foi experienciado durante a época e com base nas respostas dos entrevistados, a observação e análise do jogo foi fundamental para o escalão sub-16 do Futebol Clube do Porto e é fundamental para qualquer clube; a existência de um Departamento de Observação e Análise do Jogo é fundamental para um clube, para os treinadores e para os jogadores; a existência de um Departamento de Observação e Análise do Jogo deve assentar numa estrutura bem definida sendo fundamental num clube de Elite, quer no futebol de formação, quer no futebol de alto rendimento; as tarefas dentro da estrutura de um Departamento de Observação e Análise do Jogo devem estar previamente definidas para que todos os elementos constituintes da mesma, saibam para onde devem ir, quando devem ir e como devem ir; a definição e a priorização de conteúdos a analisar deve ser parte constituinte da estrutura do Departamento de Observação e



Análise do Jogo, tanto para a análise da própria equipa como para a análise da equipa adversária; a observação e Análise do jogo, facilita sem qualquer tipo de dúvidas, a tarefa do treinador. Preparando-o para o jogo e para o treino. Complementando o seu dia-a-dia com mais e melhor informação, seja ela qualitativa ou quantitativa; o espaço da observação e análise do jogo deve estar ajustado ao contexto em que vai ser ou está inserido. Devendo este espaço ser guiado com a premissa de que com pouco podemos fazer muito; o analista de jogo deve ser um elemento preponderante numa equipa técnica. Deve estar presente no treino, deve saber o que se pretende (Modelo de Jogo), saber o que se treina, objetivo dos exercícios, ouvir e perceber os feedbacks, estar na análise pós treino. Porque tudo isto é fundamental para selecionar e contextualizar os conteúdos pretendidos pelo Treinador, para uso próprio deste ou para apresentação coletiva, grupal ou individual; o analista de jogo deve ser uma pessoa capacitada em várias vertentes. Deve ser um elemento forte do ponto de vista técnico e uma pessoa com competências muito específicas. Deve ter conhecimento (do jogo, do treinador, do modelo, etc.), saber interpretar o que vê, o que ouve, o que o Treinador quer e como quer para ser eficiente nas tarefas que tem que desenvolver, quer nas observações e análises, quer na interpretação de conteúdos, quer no domínio das ferramentas e na apresentação do que lhe é pedido. O analista deve ter também como competências sentido crítico, lealdade, paixão, rigor, espírito de sacrifício, capacidade de superação e iniciativa; a relação entre o modelo de observação e análise do jogo, modelo de jogo e modelo de jogador deve ser uma relação coerente e lógica; a área da observação e análise do jogo será uma área em constante evolução quer do ponto de vista da análise quantitativa e qualitativa, assim como os seus métodos, as suas ferramentas etc.... Porque a área das novas tecnologias é neste momento uma área em constante evolução; os principais intervenientes no processo de uma equipa, treinadores, treinadores-adjuntos, analistas devem saber, cada vez mais, de forma assertiva o que querem ver. Dai, a importância destes intervenientes terem previamente a qualquer análise, definido o que querem ver, quando querem ver e como querem ver. Os problemas que queremos observar e analisar no jogo, são fundamentais para tornar mais eficiente e eficaz o trabalho a ser desenvolvido; o impacto que as informações da própria equipa e da equipa adversária podem assumir no treino centraliza-se no plano do pormenor, ou seja, na possibilidade de atuar ao nível estratégico tático, numa determinada situação de jogo; do ponto de vista estratégico, é importante um treinador ter preparado, ou seja, antecipar, eventuais cenários que possam ocorrer no confronto com uma determinada equipa adversária. Posto isto, o treinador deve saber procurar e ter definido previamente ao treino semanal e ao jogo em questão, um profundo conhecimento da equipa adversária para que possa intervir no treino, sobre os problemas que poderão ocorrer ao longo do jogo, garantindo soluções aos seus jogadores. O mesmo se pode dizer que um treinador preparado nesse sentido, poderá tomar melhores decisões do ponto de vista estratégico, relativamente à abordagem a ter durante o jogo.



6.Referências Bibliográficas



- Ancelotti, C. (2013). *Mi árbol de navidad*. Madrid: La esfera de los Libros.
- Carling, C., Williams, A., & Reilly, T. (2005). *The handbook of soccer match analysis a systematic approach to improving performance*. London Routledge.
- Castelo, J. (1994). *Futebol modelo técnico-tático do jogo identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior*. Lisboa: FMH.
- Castelo, J. (1996). *Futebol a organização do jogo*. O autor.
- Costa, I., Garganta, J., Greco, P., & Mesquita, I. (2010). *Análise e avaliação do comportamento tático no futebol* (Vol. 21).
- Ferguson, A., & Moritz, M. (2016). *Liderança*: Actual Editora.
- Gama, J., Dias, G., Couceiro, M., & Vaz, V. (2017). *Novos Métodos para Observar e Analisar o Jogo de Futebol*: Primebooks.
- Garganta, J. (1997). *Modelação da Dimensão Tática no Jogo de Futebol : Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. FCDEF-UP: Garganta, J. Dissertação de Doutoramento apresentada a FCDEF-UP.
- Garganta, J. (2000). Analysis del juego en el fútbol. In E. deportivo (Ed.), *El recorrido evolutivo de las conepciones, métodos e instrumentos*. (Vol. pp. 5-14., pp. pp. 5-14.).
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 57-64.
- Garganta, J. (2002). *A Investigação em futebol estudos ibéricos*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Garganta, J. (2005). Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In D. Araújo (Ed.), *O contexto da decisão a acção tática no desporto* (pp. 179-190). Lisboa: Visão e Contextos.
- Garganta, J., & Oliveira, J. (1996). *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*.



- Gréhaigne, J. (2004). *Teaching and learning team sports and games* New York: Routledge.
- Gréhaigne, J., Godbout, P., & Bouthier, D. (1999). The foundations of tactics and strategy in team sports. *Journal of Teaching in Physical Education*(18), 159-174.
- Kormelink, H., & Seeverens, T. (1999). *Match analysis and game preparation*. Spring city: Reedswain.
- Lago, C. (2009). The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, 27(13), 1463-1469.
- Luz, N., & Pereira, L. (2011). *Mourinho - Nos Bastiadores das Vitórias*: Primebooks.
- O., B., A., N., R., N., & B., R. (2006). *Mourinho: Porquê Tantas Vitórias?*
- Oliveira, J., & Tavares, F. (1996). *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos* Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Centro Estudos dos Jogos Desportivos.
- Pacheco, R. (2005). *Segredos de balneário. A palestra dos treinadores de futebol antes do jogo*: Prime Books.
- Paulis, J., & Mendo, A. (2002). *A Investigação em futebol estudos ibéricos*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Pedreño, J. (2014). *Scouting en Futbol del Futbol Base al Alto Rendimiento*: MC Sports.
- Pires, G., & Cunha, A. (2015). Sun Tzu e a arte da guerra. (nr. 22), pp. 27 - 28.
- Sanchez, F. (2015). *Que esconde tu rival?* : FutbolDLibro.
- Schmidt, R., & Wrisberg, C. (2010). *Aprendizagem e Performance Motora* (Vol. 4): Artmed Editora S.A.
- Silva, M. (1999). A concepção de jogo: Tarefa fundamental do treinador na preparação da equipa. In F. Tavares (Ed.), *Estudos CEJD 2 : Estudo dos jogos desportivos : Concepções, metodologias e instrumentos* (pp. 99-102). Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos.



- Tenga, A. (2013). Soccer. In T. McGarry, P. O'Donoghue & J. Sampaio (Eds.), *Routledge Handbook of Sports Performance Analysis*.
- Teodorescu, L. (1984). *Problemas de teoria e metodologia dos jogos desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Travassos, B. (2014). *A Tomada de decisão no Futsal*: Primebooks.
- Vázquez, A. (2012). *Fútbol del análisis del juego a la edición de informes técnicos*. Coruña: MCSports.
- Ventura, N. (2013). *Observar para ganhar*. Lisboa: Primebooks.



Anexos



GUIÃO PARA ENTREVISTAS

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.



Nome completo:

Clube atual:

Clubes anteriores:

Funções:

1-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo inserido num clube?

2-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os treinadores?

3-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os jogadores?

4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um Departamento de Observação e Análise? (Quantos sub-departamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

5-Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

6-Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

8-Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?



9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?



Organização Ofensiva

Organização Defensiva



Transição Ofensiva

Transição Defensiva



Pontos fortes a evitar	Como evitar

Pontos fracos a explorar	Como explorar



DOCUMENTO ORIENTADOR

PARA ENTREVISTA

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Este documento serve como orientação para o entrevistado. De forma muito objetiva, apresenta dois exemplos bem claros, das estruturas de resposta pretendidas para as questões 9,10,11,12 e 13. A exposição de exemplos sobre a organização ofensiva e outro sobre a dimensão estratégica permite ao entrevistado ter uma maior clarividência sobre o pretendido para a entrevista, tornando desta forma a mesma mais eficaz e eficiente.



Organização Ofensiva

Como é que a equipa adversária procura sair a jogar (jogo direto vs jogo indireto vs jogo curto vs jogo longo)? Como é o ritmo deste sub-momento? Quando é que a equipa adversária sai a jogar curto ou longo? Como é o posicionamento/distribuição da equipa? Existe referência de saída (jogador vs espaço dentro vs espaço fora)? Qual é a referência de saída? Existe algum jogador com o pé preferencial inverso ao seu lado posicional? Existe alguma dinâmica por parte da equipa adversária quando constrangidos de espaço? A equipa adversária é eficaz neste sub-momento? Como é a execução do GR a jogar com os pés? Como é que a equipa adversária se comporta quando perde a bola neste sub-momento? Qual o método de jogo utilizado pela equipa adversária (contra-ataque vs ataque rápido vs ataque posicional)? Como é que a equipa adversária procura construir (progressão vs passe vs movimentos de jogadores da linha média vs movimentos de jogadores da linha avançada)? Existe algum momento de aceleração por parte da equipa adversária? Como se desenvolve o momento de aceleração da equipa adversária? Onde se desenvolve o momento de aceleração da equipa adversária? A equipa é eficiente nesta fase? Como é que a equipa adversária prepara a finalização (cruzamentos vs procura de espaços livres)? Quantos jogadores colocam dentro da área? Quantos jogadores colocam à entrada da área? Existe algum jogador referência no jogo aéreo? Existe algum jogador referência para receber últimos passes? Qual o posicionamento dos jogadores para finalizar em função das zonas de finalização? Existem arrastamentos propositados para a criação de espaços livres para finalizar? A equipa adversária procura finalizar de longa/média distância? Como é que a equipa adversária está equilibrada neste sub-momento? Existe algum espaço desequilibrado que possa ser explorado após este sub-momento? A equipa adversária neste sub-momento protege eventuais segundas bolas? Como reagem os jogadores da equipa adversária neste sub-momento perante as segundas bolas?



Nos aspetos a explorar e a evitar devem ser considerados aspetos de ordem individual, grupal e coletiva, não existindo um cariz obrigatório para categorizar a informação, ficando essa mesma tarefa a abrigo do entrevistador.

Aspetos a explorar	Como explorar
Lateral com dificuldade em duelos defensivos	Criação de situação de 2x1 (mobilidade em rutura do médio ofensivo sobre os corredores laterais; projeção do lateral do lado da bola); Colocação de extremo com maior capacidade técnica em confronto com o lateral adversário com dificuldade, incentivando a iniciativa do extremo para o 1x1;
Dificuldade de extremo em recuperar defensivamente no processo defensivo	Incentivar a projeção do lateral; Aumentar propensão da equipa em transitar ofensivamente por fora;
Dificuldade do pivô em receber a bola perfilado após passe de jogadores da linha defensiva	Convidar o pivô a receber a bola para depois pressioná-lo perante o seu lado cego



Aspetos a evitar	Como evitar
Transições ofensivas muito velozes, devido à velocidade dos seus jogadores, e que criam muitas situações de finalização.	Reação rápida à perda da bola.
Mobilidade ofensiva do processo ofensivo	Linha defensiva com menores distâncias entre jogadores;
Mobilidade ofensiva do Ponta de lança	Linha defensiva com menores distâncias entre jogadores, com centrais em cobertura e marcação defensiva alternada



CONVITE PARA ENTREVISTA

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Exmo,

Dirijo desta forma um convite formal, pedindo a sua colaboração no meu trabalho académico, mais concretamente no meu Relatório de Estágio. Este Relatório de Estágio irá contemplar duas fases : uma primeira fase sobre parte do meu processo profissionalizante no Futebol de Formação do Futebol Clube do Porto enquanto Treinador-Adjunto e Analista, e uma segunda fase que irá traduzir, uma nova ferramenta prática para o Futebol, orientando Treinadores e Analistas, através de uma conceção mais eficácia e eficiência nos processos de procura dos problemas com que nos deparamos no jogo, das equipas adversárias, potencializando portanto, os mecanismos de prescrição/modelação do treino/jogo e de análise do jogo dos vários intervenientes.

Objetivando, a entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro dos seus momentos, nomeadamente, organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, tendo em conta, quer a sua equipa quer a equipa adversária. Pretende-se também apurar que soluções procura para fazer face a esses problemas, qual a respetiva relação com o processo de treino, bem como, perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária, que soluções adota para os evitar e/ou explorar. Mais se pretende perceber qual a forma de operacionalizar o processo de observação e análise



que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.

Com isto, teria imenso prazer em contar com a sua colaboração no meu trabalho de Mestrado, contribuindo para um possível avanço prático relativamente ao Treino e ao jogo de Futebol. Potencializando a assertividade e consequentemente a credibilidade desse mesmo avanço, pelo facto de ser um interveniente de referência dentro da nossa comunidade do Futebol.

Muito agradecido,

João Pereira – Estudante da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto



Anexo 1

Entrevista

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.



Nome completo: Manuel Albino Morim Mações (Bino)

Clube atual: FC Porto

Clubes anteriores: FC Porto

Funções: Treinador Principal U17

1-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo inserido num clube?

Dá-me um sinal de competência e organização, ao perceber a importância de ter um local e material que serão uma mais valia para o Clube e para os seus treinadores, quanto ao(s) analista(s) que faz(em) parte do clube, não é um problema, mas eu gostava de levar o meu analista de confiança.

2-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os treinadores?

Fundamental. Permite-nos aferir se o que pretendemos para a nossa equipa está de facto a ser realizado ou não. Face à evolução dos treinadores (conhecimento e operacionalização) todos os jogadores conseguem estar fisicamente num patamar de equilíbrio com os demais, o que pode marcar as diferenças são a criatividade/qualidade dos jogadores e a estratégia delineada para cada jogo, aí os recursos que dispomos e a capacidade de análise podem ser fundamentais, para aproveitar os pontos débeis do adversário e neutralizar os seus pontos fortes.

3-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os jogadores?

Muito importante. A imagem e o vídeo são indesmentíveis, não "alimenta" as desculpas (precisa e acentua a responsabilização), assim como nos mostra tudo



o que fazemos ou fizemos bem/mal. Ainda, os jogadores podem solicitar ou serem chamados após cada treino ou jogo para verem o seu desempenho individual ou coletivo (aspetos a melhorar).

4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um Departamento de Observação e Análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

Depende do clube e das suas condições financeiras e físicas. Com dois elementos já ficava muito satisfeito. Um elemento para observação e análise do que fazemos em treino e jogo (aspetos coletivos e individuais) e outro para observação e análise do adversário. A interação deve ser igual à de qualquer outro elemento da equipa técnica, direta e perspicaz.

5-Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

Tem que ser parte integrante do staff, ou seja, tem que saber o que se pretende (modelo de Jogo), saber o que se treina, objetivo dos exercícios, estar no treino, ouvir feedbacks, estar na análise pós treino. Tudo isto é fundamental para seleccionar e contextualizar os conteúdos pretendidos pelo Treinador, para uso próprio deste ou para apresentação coletiva, grupal ou individual.

6-Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

Paixão, conhecimento (do jogo, do treinador, do modelo, etc.), iniciativa, saber interpretar o que vê, o que ouve, o que o Treinador quer e como quer para ser eficiente na apresentação do que lhe é pedido, sentido crítico e lealdade.



7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

Sim, para mim não faz sentido de outra forma, tem que haver uma linha condutora e coerência entre o que se pretende (modelo jogo), o que queremos que o jogador faça (modelo jogador) e o que devemos operacionalizar no treino, para definir os critérios de observação e análise em conformidade. Assim sendo, acredito que estamos mais perto de potenciar o coletivo e o individual de forma sustentada, equilibrada, harmoniosa e com rendimento/resultados.

8-Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

Creio que com a imagem e o vídeo chegamos a um ponto ótimo de observação e análise, estou aberto a novos avanços desde que não tragam "ruído" para os jogadores e condicionem a sua concentração e criatividade.

9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?



12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?



Organização Ofensiva

Como é que saem a jogar? Existe um padrão (jogo direto, jogo indireto, jogo curto/ longo)? São objetivos ou tentam elaborar? Quando é que saem a jogar curto ou longo? Como se posicionam os seus jogadores? Existe referência de saída (jogador vs espaço dentro vs espaço fora)? Qual é a referência de saída? Existe algum jogador com o pé preferencial inverso ao seu lado posicional? São eficazes quando pressionados? Correm riscos? Como é a execução do GR a jogar com os pés? Como é que se comportam quando perdem a bola neste momento? Qual o seu método de jogo utilizado: contra-ataque, ataque rápido, ataque posicional? Como é que procuram construir/criar? Por fora ou por dentro? Em progressão, passe, movimentos de jogadores da linha média, movimentos de jogadores da linha avançada, subida dos laterais? Existe algum momento de aceleração? Como se desenvolve e onde o momento de aceleração? Algum jogador específico ou que seja uma mais valia neste momento? A equipa revela eficácia nesta fase? É objetiva nas suas ações? Procura finalizar após cruzamentos, combinações, desmarcações para espaços livres? Quantos jogadores colocam dentro da área e nas zonas circundantes? Existe algum jogador referência no jogo aéreo ou para receber últimos passes? Existem arrastamentos propositados para a criação de espaços livres para finalizar? Procuram finalizar de longa/média distância? Como é que estão equilibrados neste momento? Existe algum espaço que possamos explorar após este momento? Neste momento protegem eventuais segundas bolas? Como reagem os jogadores após a perda da bola? São rápidos no reposicionamento?



Organização Defensiva

Pressionam alto? tentam bloquear saídas curtas do ADV?
Direcionam saída para aproveitar algum jogador com o pé preferencial inverso ao seu lado posicional ou pouco dotado tecnicamente? Quantos jogadores colocam neste momento?
Mantêm-se equilibrados? Libertam espaços na zona intermédia ou são compactos e libertam muito espaço nas costas? Quando são ultrapassados continuam a pressionar?
Que estratégia utilizam? Reposicionam-se atrás da linha da bola em bloco intermédio? Basculam todos para o lado da bola, libertando corredor lateral contrário? Assumem marcação HxH? Utilizam marcação a algum jogador específico? existe algum jogador/posição mais débil neste momento que possamos explorar? Conseguem manter linhas compactas ou libertam espaço entre setores ou Corredor?
Definem jogador(es) para transição ofensiva? São fortes neste momento? A linha defensiva é compacta e eficaz na sua movimentação em largura e ou profundidade? São atraídos na movimentação dos avançados? São fortes no espaço aéreo?
Revelam bom entendimento nas basculações, coberturas? São fortes individualmente no 1x1? Fazem uma correta ocupação dos espaços dentro da área ou são arrastados pela mobilidade dos avançados contrário? Preocupam-se com as segundas bolas e zonas perto da área? o que podemos explorar neste momento? O GR é forte no espaço aéreo? Após ganhar bola tem qualidade para lançar longo (contra-ataque)?



Transição Ofensiva - Defesa/ataque

Em que zona do campo querem/tentam recuperar a bola? definem algum corredor? São agressivos nesse momento pré-definido? Quando recuperam perto da baliza ADV são incisivos/agressivos no ataque à baliza? Colocam muitos jogadores nessa pressão? E ficam equilibrados? Baixam bloco para após recuperação da bola aproveitarem a profundidade? Têm algum jogador(es) definido para transição rápida? Ou procuram entrar em organização?

Transição Defensiva - Ataque/defesa

Têm forte reação à perda da bola na zona onde a perderam e espaços circundantes? Quantos jogadores colocam nesse momento? Se perdem a bola perto da baliza ADV, como reagem? efetuação rápida pressão? são eficazes nesse momento? Libertam muito espaço entre linhas? São fortes nos duelos 1x1? Ou baixam bloco para entrarem em organização e não correm riscos de serem surpreendidos na profundidade? São rápidos neste momento e organizados? São eficazes em qualquer dos momentos descritos anteriormente? O que podemos aproveitar? 1x1 com quem (que jogador ou posição), algum corredor, profundidade? Mas de que lado? Ou devemos (a minha equipa) entrar em organização. Na minha equipa tenho jogadores rápidos para aproveitar este momento do jogo?



Pontos fortes a evitar	Como evitar
Transições ofensivas rápidas se tem jogadores velozes na frente, e que aproveitam com eficácia os espaços nas costas e que criam muitas situações de finalização.	Reação rápida à perda da bola, na zona de ação e espaços circundantes. Matar jogada. Retirar profundidade. GR jogar mais subido = leitura eficaz
Mobilidade no processo ofensivo	Linha defensiva e média com menores distâncias entre jogadores para coberturas;
Mobilidade ofensiva do Ponta de lança	Linha defensiva com menores distâncias entre jogadores, com centrais em cobertura e marcação defensiva alternada E comunicação
Transição ofensiva em profundidade com a velocidade do seu ponta de lança	Reação rápida à perda da bola; Cortar linha de passe; Coordenação/timing para baixar/subir
Progressão ofensiva dos laterais;	Extremos acompanham os laterais adversários no processo defensivo, mas se alas adversários procuram espaços dentro, os nossos extremos fecham dentro e nosso lateral lado da bola apanha lateral adversário
Movimentos interiores com bola dos 2 extremos, no processo ofensivo	Cobertura defensiva dos médios aos laterais no processo defensivo ou nosso LAT passa marcação para DC e fecha dentro fazendo linha de 3



Desmarcações com diagonais curtas do ponta de lança.	Defesas centrais + laterais contrário à bola com uma distância menor entre si, no processo defensivo.
Capacidade para finalizar de média distância	Médios juntos e atentos às 2 ^{as} bolas após cruzamentos; Encurtar distância para jogador com bola e cobertura perto
Qualidade de passe do médio centro/pivô	Evitar que receba a bola de frente para o jogo
Jogador com grande capacidade de progressão/desequilibrador	Jogador perto tem que temporizar/não entrar de primeira para desarme e direcionar para lado fraco; Cobertura perto;

Pontos fracos a explorar	Como explorar
Lateral com dificuldade em duelos defensivos	Criação de situação de 2x1 (projeção do lateral do lado da bola); Colocação de extremo com maior capacidade técnica/drible para situação de 1x1;
Dificuldade de extremo em recuperar defensivamente no processo defensivo	Incentivar a projeção do lateral; Aumentar propensão da equipa em transitar ofensivamente por fora; Criar 2x1 com entrada do médio interior desse lado
Dificuldade do pivô em receber a bola perfilado após passe de jogadores da linha defensiva	Convidar o pivô a receber a bola para depois pressioná-lo pelo seu lado cego



Extremo com dificuldade em fechar o corredor em processo defensivo	Criar situações de 1x1 e 2x1 sobre esse mesmo corredor em processo ofensivo
Pouca capacidade na 1ª fase de construção no processo ofensivo, devido à pouca capacidade técnica dos centrais.	Deixar DC receber bola e pressão imediata sobre este sobre os jogadores mais perto.
Progressão ofensiva dos laterais no processo ofensivo.	Realizar num primeiro momento a transição ofensiva pelos corredores Laterais, seja com ponta de lança, extremo ou médio ofensivo.
Pouca velocidade dos jogadores da linha defensiva quando solicitados com bolas nas costas	Explorar a profundidade no processo ofensivo sempre que possível; Atrair o bloco da equipa adversária para espaços mais avançados para de seguida explorar a profundidade
Extremo do lado contrário à bola muito perto dos médios centrais, no processo defensivo. Ou bloco muito concentrado em largura?	Rápida variação do centro de jogo no processo ofensivo, através de passe longo para ser muito objetivo



Anexo 2

Entrevista

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.



Nome completo: Miguel Ribeiro Moita

Clube atual: _____

Clubes anteriores: AS MONACO

Funções: Treinador Assistente (Observador e Analista de Jogo)

1-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo inserido num clube?

Para mim ter o departamento não é o mais importante. O mais importante é que haja uma preocupação com a observação e análise sistemática seja do treino, da performance da nossa equipa ou da performance do adversário. Isso sim é vital. Mas respondendo de forma mais direta à pergunta, parece-me que é importante, assim como qualquer departamento de apoio á performance de uma equipa e sucesso de um clube.

2-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os treinadores?

Hoje em dia os treinadores acabam por ter funções que ultrapassam a preparação do treino e Jogo. Desta feita a possibilidade de terem alguém que lhes reúna e filtre informação parece-me importante.

3-Qual é para si a importância de Departamento de Observação e Análise do Jogo para os jogadores?

Sinceramente e falo na generalidade, penso que 75% dos jogadores não têm o mínimo interesse em saber se existe ou não um departamento de observação, não sabem o que é feito e em que é que o trabalho desenvolvido os pode ajudar a melhorar a performance.



4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um Departamento de Observação e Análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

Dependerá sempre do nível da equipa em que estás e da exigência do treinador com quem trabalhas nestes aspetos. Na minha opinião o departamento deverá conter uma pessoa a observar a própria equipa, duas pessoas a observar adversários, um coordenador do departamento e aquele quem filtra a informação para a fazer chegar ao treinador principal.

Sugiro que todas as semanas e/ou para cada jogo seja efetuada uma reunião formal em que o coordenador após filtrar a informação mais relevante da própria equipa e do adversário se reúne com restante staff e faça uma espécie de Brainstrom (troca de ideias).

5-Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

Para mim é importante acima de tudo que faça parte da equipa técnica. E que não seja apenas o homem que filma os jogos e / ou treinos.

6-Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

Conhecer as ideias (ou parte delas) do treinador com quem trabalha, perceber o JOGO, trabalhar com intencionalidade e não se fingir apenas à criação de relatórios.

7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De



que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

Sim. Claro. É uma relação que deve ser um imperativo em cada clube e que garantirá no mínimo, coerência em todo o processo. Tens uma forma de jogar e pensar que queres transmitir para os teus jogadores a executarem em campo. Para isso tens que contratar jogadores com determinadas características nas várias dimensões para executarem essas ideias, deves treinar de forma a que exista uma transferência positiva de qualidade e eficácia para o jogo que queres e para potenciáres tudo isto tens que fazer uma avaliação constante e intervires (ou não) de forma a que exista uma evolução ao longo deste processo.

8-Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

No livro Novos Métodos para Observar e Analisar o Jogo de Futebol, falam de um projeto (ainda em construção) chamado Projeto Arcane que me parece ser algo bastante interessante. Por vezes analisamos uma determinada situação tática apenas tendo em conta aquilo que temos por correto ou incorreto, isto é, o jogador não fez o que o treinador queria e há o hábito de orientarmos isso para uma falta de conhecimento ou mesmo incapacidade de melhorar qualitativamente as suas capacidades táticas (no caso de ser uma situação recorrente). Com este Arcane, pelo que percebi os jogadores têm uma película na perna que recolhe determinados dados, entre outros, dados fisiológicos que permitem recolher informação ao vivo acerca do que poderá estar a correr mal na performance do atleta nesse momento. Não sei se existirá já algo igual, mas como soube disto há pouco tempo, parecem interessante partilhar.

9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?



10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?



Organização Ofensiva

- Referências na construção a partir de P. Baliza.
- Preferências no início de construção em situação de jogo corrido.
- Perceção do À vontade na posse de bola ou da falta dela;
- Passar uma ideia acerca do sentido do jogo (mais vertical ou mais circular?)
- Olhar para os posicionamentos e dinâmicas dos jogadores (como por exemplo, se os centrais abrem e médio defensivo baixa, se os laterais projetam ou se ficam abertos para circular, etc...)
- Verificar quais os jogadores preponderantes nesta fase (central que carrega mais jogo, médio defensivo que se movimenta bem e que se consegue virar de frente para o jogo consegue acelerar e fazer passes importantes que queimam estações, etc...);
- Perceber qual o pé forte dos jogadores para orientar a pressão em função disso em alguns casos
- Passar uma ideia acerca do sentido do jogo (mais vertical ou mais circular?)
- Perceber qual ou quais os corredores mais utilizados de forma preferencial e qual aquele em que são mais perigosos.
- Olhar para os posicionamentos e dinâmicas dos jogadores (Quais os médios que recuam mais para pegar no jogo e onde, qual o médio mais ofensivo e que joga mais entre linhas ou mesmo em profundidade, dinâmicas dos extremos dentro ou fora, movimentos do Ponta, etc...)
- Perceber o mapeamento padrão do(s) jogador(es) mais preponderante(s) para tentar na estratégia de jogo coletiva conseguirmos anular as suas melhores qualidades.
- Por que corredor chegam ao ultimo terço do terreno;
- Perceber quem são os jogadores que desequilibram no 1x1 no corredor lateral,



- Avaliar pés fortes dos jogadores mais desequilibradores e movimentos preferenciais;
- Jogadores que mais frequentemente entram na zona de finalização; quantos jogadores são normalmente;
- Perceber se jogam muito em profundidade ou mais entre linhas;

Organização Defensiva

- Organização defensiva em situação de pontapé de baliza,
- Organização defensiva em situação de jogo corrido;
- Pressão organizada (missões táticas defensivas. Quem pressiona onde e quando);
- Posicionamento do bloco;
- Espaço entre linhas;
- Posicionamento da linha defensiva no primeiro momento de pressão;
- Reação à entrada do adversário no terço defensivo (ajustamentos defensivos... Cultura tática existe ou não?);
- Reação ao jogo longo do adversário (ganham mais segundas bolas ou perdem mais??)
- Boa capacidade de sofrimento na recuperação defensiva;
- Poucas situações em inferioridade numérica;
- Coberturas defensivas após primeira pressão organizada
- Espaço entre linha defensiva e média;
- Quem pressiona nos espaços entre linhas (é central que sai ou são os médios que recuam?)
- Características físicas dos laterais e centrais (debilidades a ter em conta);
- Posicionamento defensivo adotado em situações de jogo direto, cruzamentos defensivos, passes longos de rutura, etc.)



Transição Ofensiva

- Perceber o que procuram fazer quando recuperam a bola. Se lateralizam e mantêm posse, se jogam vertical;
- Que jogadores se preparam para dar profundidade e que jogadores vêm buscar no pé;

Transição Defensiva

- Perceber se a reação à perda é imediata e intensa;
- Perceber se a reação é coletiva ou apenas individual;
- Perceber pelas dinâmicas de jogo ofensivas da equipa, quais serão os espaços primordiais a explorar quando eles perdem a bola (ex: Lateral esquerdo sobe muito e parece não ter coberturas à altura. Poderemos explorar mais esse corredor no caso de recuperarmos a bola na zona do meio-campo);



Pontos fortes a evitar	Como evitar
Jogo forte entre linhas	Evitar pressionar tão alto na primeira fase, mantendo as linhas juntas e o bloco coeso;
Muitos movimentos de rutura dos extremos que se posicionam inicialmente em zonas interiores	Evitar subir muito a linha defensiva e manter os laterais mais por dentro para criarem situações de superioridade nos momentos de rutura
Movimento forte do extremo esquerdo (pé direito) com bola em drible para zonas interiores	Evitar que nosso lateral acompanhe esse movimento até a zonas muito centrais. Pressiona-o inicialmente e depois será importante haver cobertura do médio interior desse lado para ficar relacionado com esse extremo;



Pontos fracos a explorar	Como explorar
Pressão forte e vertical do lateral no corredor	Potenciar movimentos nas costas desse lateral
Dificuldade na basculação defensiva	Potenciar situações de circulação de bola rápida para criar superioridade nos corredores 2x1
Lateral esquerdo joga preferencialmente com pé direito	Em situações que receba a bola deveremos pressioná-lo por dentro tentando quebrar o eventual passe interior com pé direito e obrigando-o a bater longo com esquerdo;



Anexo 3

Entrevista

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.

Nome completo: José Alexandre Araújo Amaro Carneiro



Clube atual: Federação Portuguesa de Futebol – Estrutura Técnica da Formação S15-S20

Clubes anteriores: Federação Portuguesa de Futebol – Seleção AA; Sporting CP, CD Lousado e FC Famalicão

Funções: Metodólogo e Analista de Rendimento

1-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo inserido num clube?

Para mim, um departamento de observação e análise do jogo ou análise do rendimento, com todas as suas vertentes, análise da própria equipa, análise do adversário e prospecção, é fundamental para um clube. Considero que um clube sem este tipo de departamento não poderá conceber um projeto de desenvolvimento a médio/longo prazo. Não consigo idealizar um projeto de clube sem o departamento que deveria avaliar o rendimento dos seus maiores ativos, a equipa e os jogadores.

2-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os treinadores?

Tão importante como o é para o clube. Pois, auxilia o treinador a identificar as forças e as fraquezas que a sua equipa apresenta, para que, através do treino, possam ser trabalhadas e desenvolvidas ou colmatadas, respetivamente.

Além disso, este tipo de departamento é um meio essencial a que o treinador recorre correntemente na preparação da equipa para o jogo ou competição, de forma a ter um maior conhecimento de cada um dos adversários que irá enfrentar.

3-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os jogadores?



De igual forma, este tipo de departamento é fundamental para os jogadores, pois o ensino/treino de habilidades depende de uma análise que permita melhorar e desenvolver a performance desportiva, promovendo a evolução das capacidades e aptidões dos próprios jogadores. Possibilita, ainda, criar situações no treino semelhantes às que os jogadores irão encontrar num contexto de jogo, fazendo-os vivenciar a experiência e a criar respostas a esses mesmos estímulos, de forma a explorarem os pontos fracos do adversário e a tentar contrariar os seus pontos mais fortes.

4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um Departamento de Observação e Análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

Para mim um departamento de observação e análise do rendimento deve conter pelo menos 3 subdepartamentos: - análise do rendimento da própria equipa/adversário; - prospeção; e, otimização/potenciação de rendimento individual.

Quanto ao número de elementos em cada subdepartamento é um pouco subjetivo e depende consideravelmente do contexto. Pois uma equipa de que dispute várias competições necessita claramente de mais elementos na análise do rendimento da própria equipa/adversário do que uma equipa que dispute apenas uma ou duas competições. E no que se refere à prospeção o número de elementos deverá ser enquadrado com a vastidão do mercado em análise.

5-Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

Na minha opinião faz todo o sentido que um dos analistas de jogo/rendimento faça parte da equipa técnica, pois é fundamental que haja uma simbiose quase perfeita entre este e o treinador principal. Considero relevante que o analista



tenha um conhecimento aprofundado do modelo de jogo do treinador e da forma como este entende o jogo.

6-Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

As principais competências que um analista deve ter são: conhecimento aprofundado do jogo; elevada capacidade de concentração/trabalho; tolerância à solidão e aptidão para dominar a utilização de vários tipos de softwares.

7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

Sim, considero. Porque quanto mais estreita for essa relação, mas adaptadas serão a observação e a análise em relação às ideias do treinador principal. Quanto mais não seja no tipo de terminologia a usar, devendo ser a mesma em todos os modelos referidos, de forma a que a passagem de informação, pelos vários canais de comunicação, seja feita de forma célere e eficiente.

8-Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

Julgo que os avanços na área de observação e análise de futebol se prenderão essencialmente no agilizar do processo, desde a captação da informação, ao tratamento e distribuição da mesma. Não sou dos que acreditam que o processo possa ser efetuado apenas através de dados estatísticos, pois na minha opinião a eles deve-se juntar uma observação/análise exaustiva dos comportamentos catalogados ou categorizados, com o intuito de perceber até que ponto estes foram condicionados ou condicionantes.



9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?

Vou-te descrever dois comportamentos, como forma de exemplo, do que vou normalmente observando nos adversários que vamos defrontando:

- Em transição defensiva muitas equipas tendem a libertar espaço entrelinhas e/ou no corredor lateral contrário. Isto pode dever-se a vários comportamentos previamente realizados ou adotados no momento da perda, tais como: laterais envolvidos em profundidade e em simultâneo no processo ofensivo, libertando muito espaço nas suas costas; ou defesas centrais com dificuldades na cobertura da profundidade e a privilegiarem baixar em vez de encurtarem o bloco. Deste modo, procuramos, através do treino, inculcar nos nossos jogadores a exploração dessas zonas, variando rapidamente o centro do jogo ou



verticalizando, com rápida ligação ao apoio frontal dos elementos em equilíbrio ofensivo (normalmente o avançado centro).

- Em transição ofensiva a grande maioria das equipas adota o contra-ataque/ataque rápido com ligação rápida aos elementos da frente, que procuram predominantemente movimentos a explorar a profundidade (rutura). Cabe-nos a nós orientar os jogadores de forma a que tenham elevada atenção à gestão da profundidade, com forte encurtamento do bloco sobre os jogadores referência, sem descurar as coberturas, sobretudo em profundidade.

Mais alguns exemplos de forma sucinta:

- Adversário com estrutura em 1.4.4.2 → adaptamos com maior aproximação do pivot aos centrais e/ou com cobertura do lateral contrário – dependente de determinadas características ainda mais específicas do adversário e até dos nossos jogadores.

- Alas adversários com forte exploração do espaço interior entrelinhas → potenciamos o encurtamento do bloco e os nossos alas a defenderem por dentro e pela frente, procurando bloquear as linhas de passe interiores.

- 1 dos elementos da linha defensiva adversária com maiores dificuldades na relação com a bola → potenciamos a pressão com orientação para a zona desse jogador.

- No pontapé de baliza longo do adversário, concentram o bloco num dos corredores → potenciamos a transição ofensiva após recuperação da bola nesse momento com variação rápida do corredor e para isso deixamos bem aberto o nosso ala contrário;

- Laterais adversários com forte tendência para arrastarem na marcação → potenciamos o envolvimento exterior profundo dos nossos interiores após dinâmica de apoio dos nossos alas ou o envolvimento profundo dos nossos laterais após dinâmica interior dos nossos alas.

No entanto, cada um dos comportamentos pode apresentar, ainda, especificidades próprias de cada equipa e aí, temos de, também, procurar



adaptações estratégicas para irmos ao encontro dessas situações, embora sem nunca pormos em causa o nosso modelo de jogo.

Organização Ofensiva

- A estrutura ofensiva e as suas dinâmicas;
- O tipo de construção: indireta ou direta;
- Os canais de saída e de ligação = referências (zonas e jogadores)
- A circulação da bola e dos jogadores (zonas alvo);
- O numero de elementos envolvidos em profundidade;
- As referencias na construção, na criação e na finalização;
- Quais os corredores preferenciais para chegada a zonas de finalização;
- Os elementos em equilíbrio defensivo.

Organização Defensiva

- A estrutura defensiva e as suas dinâmicas;
- O método defensivo utilizado;
- O posicionamento do bloco;
- O inicio de pressão e as zonas de intensificação;
- As relações sectoriais e intersectoriais;
- A dimensão do bloco (curto ou longo) e as basculações verticais e horizontais;
- A defesa da baliza;
- Os elementos em equilíbrio ofensivo.



Transição Ofensiva

- As principais zonas de recuperação da bola;
- O método ofensivo utilizado (contra-ataque/ataque rápido ou passagem para Organização);
- As referencias de ligação = zonas e jogadores;
- Os elementos que aceleram o jogo com e sem bola, quando e porquê;
- O numero de elementos envolvidos em profundidade e a capacidade de chegada a zonas de finalização;
- Os elementos em equilíbrio defensivo.

Transição Defensiva

- As principais zonas de perda;
- A forma como reagem à perda (velocidade, densidade e agressividade);
- Os espaços vulneráveis;
- A reorganização defensiva.



Pontos fortes a evitar	Como evitar
Em transição ofensiva a grande maioria das equipas adota o contra-ataque/ataque rápido com ligação rápida aos elementos da frente, que procuram predominantemente movimentos a explorar a profundidade (rutura).	Elevada atenção à gestão da profundidade, com forte encurtamento do bloco sobre os jogadores referência, sem descurar as coberturas, sobretudo em profundidade.
Adversário com estrutura em 1.4.4.2	Adaptamos com maior aproximação do pivot aos centrais e/ou com cobertura do lateral contrário – dependente de determinadas características ainda mais específicas do adversário e até dos nossos jogadores
Alas adversários com forte exploração do espaço interior entrelinhas	Potenciamos o encurtamento do bloco e os nossos alas a defenderem por dentro e pela frente, procurando bloquear as linhas de passe interiores.
No pontapé de baliza longo do adversário, concentram o bloco num dos corredores	Potenciamos a transição ofensiva após recuperação da bola nesse momento com variação rápida do corredor e para isso deixamos bem aberto o nosso ala contrário;



Pontos fracos a explorar	Como explorar
Em transição defensiva equipa tende a libertar espaço entrelinhas e/ou no corredor lateral contrário	Exploração dessas zonas, variando rapidamente o centro do jogo ou verticalizando, com rápida ligação ao apoio frontal dos elementos em equilíbrio ofensivo (normalmente o avançado centro).
Um dos elementos da linha defensiva adversária com maiores dificuldades na relação com a bola	Potenciamos a pressão com orientação para a zona desse jogador.
Laterais adversários com forte tendência para arrastarem na marcação	Potenciamos o envolvimento exterior profundo dos nossos interiores após dinâmica de apoio dos nossos alas ou o envolvimento profundo dos nossos laterais após dinâmica interior dos nossos alas.



Anexo 4

Entrevista

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.



Nome completo: João Luís Afonso

Clube atual: PSG

Clubes anteriores: FC Porto, Antalyaspor

Funções:

Diretor do Departamento de Scouting, Análise e Informação

1- Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo inserido num clube?

Do ponto de vista de um coordenador de uma estrutura profissional de análise de jogadores e de equipas, a importância é máxima. Mas só se justifica esta estrutura quando o clube tem um projeto abrangente, global e com dinâmicas que justifiquem o investimento em recursos humanos, técnicos e logísticos. Caso contrário, numa perspetiva mais redutora, mais tradicional, não me parece que um departamento com esta função tenha interesse para os clubes. Basta que tenha um analista, as ferramentas necessárias e algum apoio logístico.

2- Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os treinadores?

Enquanto treinador, sempre dei muita importância à análise da informação sobre as equipas adversárias. No entanto, os tempos eram outros, as ferramentas eram quase inexistentes, os clubes não queriam investir em recursos humanos e técnicos. Era um trabalho com um vínculo muito amador. Considero que análise dos dados do nosso jogar e do jogar das equipas adversárias são conteúdos que vão ajudar a enriquecer o desempenho das equipas e contribuir para o seu crescimento.



3-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os jogadores?

Na minha conceção organizacional e estrutural, um departamento de análise tem que ter capacidade de resposta para outras funções, como por exemplo, a análise de jogadores adversários, a análise dos nossos jogadores. Só com estes dois exemplos, destaco a importância que pode ter para os jogadores. Por um lado, ajudando-os na preparação dos jogos, com uma descrição dos principais comportamentos e tendências padrão dos jogadores adversários, em função de determinados momentos do jogo. Por outro lado, na análise do desempenho dos nossos jogadores, contribuindo para a sua evolução tático/técnica. Isto dito de uma forma muito generalizada.

4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um Departamento de Observação e Análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

Esta pergunta é muito complexa porque exige uma resposta longa, muito bem fundamentada, quase em jeito de tese. Seria suficiente para justificar um tema de um trabalho académico. Por diversos motivos, que não vale a pena estar a especificar, vou apenas, de uma forma pouco aprofundada, tentar transmitir o que para mim é fundamental nesta estrutura.

Primeiro, só o nome do departamento já nos dá uma pequena ideia do tipo de abrangência que pode ter. Scouting, análise e informação.

Nesta estrutura base, enquadro 5 subdepartamentos, a saber: Análise do jogadores, análise de equipas, conteúdos, informação e startups. Cada um com uma função bem definida, uma metodologia perfeitamente estabelecida, com dinâmicas agressivas e produtivas e com uma única missão: funcionar como um sistema de apoio à decisão, transformando dados em informação credível e útil à cadeia hierárquica da organização. Em relação ao número de elementos,



depende muito da capacidade do clube, dos objetivos, da geoestratégia e das dinâmicas que se pretendem implementar. Como já referi, este departamento é um prestador de serviços. O treinador é o cliente. Logo, temos que prestar um serviço de elevada qualidade para o cliente ficar satisfeito e voltar.

5-Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

Tem a importância que o treinador julgar necessária. Uma coisa é um analista de jogo, outra coisa é um subdepartamento de análise do jogo. Podem coexistir e contribuir na prossecução dos objetivos definidos.

6-Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

Competências mínimas? Diria, ter algum conhecimento do jogo, perceber os momentos, as ações e os comportamentos dos jogadores. Ter capacidade de síntese, boa capacidade crítica, devidamente fundamentada, bons níveis de autoconfiança e de autonomia. Não ter necessidade de reconhecimento social e aceitar trabalhar sempre em backstage.

7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

Modelo de jogo e modelo de treino, sim, absolutamente. Em relação ao modelo de jogador já é uma situação mais complexa. Existem jogadores com determinados perfis, com uma determinada capacidade de rendimento e com um determinado potencial. A resposta de cada um às exigências varia. Uns têm melhor capacidade de compreensão, outros mais recursos técnicos, outras maiores capacidades volitivas, outros físico-motoras, portanto, o seu rendimento



varia em função da sua capacidade de resposta ao treinar e ao jogar implementado. Um bom treinador ajusta e implementa um jogar em função das características dos seus jogadores. Esta combinação geralmente dá bons resultados porque potencia as melhores características dos jogadores, porque se sentem mais confortáveis e porque, nestes casos, há maior possibilidade de ganhar mais vezes. É claro que falamos num plano teórico. A operação é extremamente difícil e complexa. O modelo de observação e análise do jogo deve dar resposta às necessidades e expectativas do treinador. Por isso, deve haver uma fortíssima relação com o treinador, não com o modelo de treino e de jogo. Repito uma ideia que já expus – deve funcionar como um sistema de apoio à decisão, transformando dados em informação credível e útil à cadeia hierárquica da organização.

8- Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

Felizmente que o avanço da ciência e da tecnologia tem colocado à disposição dos técnicos diversas ferramentas e instrumentos que possibilitam levar esta função a patamares, que há uns tempos atrás seriam impossíveis de atingir. Por isso, julgo que o próximo passo será, a curto prazo, disponibilizar a informação e os dados, num menor espaço de tempo e com um grafismo muito aproximado aos jogos das consolas e computadores.

(As respostas que se seguem – 9 a 13- já entram no âmbito do treino e do desenvolvimento de um jogar e preparação de estratégias de jogo pelo que, como não exerço as funções de treinador, não deverei responder.

Poderei, em jeito de possível estimulação intelectual de todos aqueles que se digarem ler estas respostas, e talvez de alguma dose de especulação e ousadia da minha parte, dizer que, no âmbito da análise de uma equipa ou de um jogador e porque as questões que se seguem abordam estes conceitos, não considero existirem 4 ou 5 momentos de jogo (organização defensiva, transição ofensiva, organização ofensiva, transição defensiva e para alguns, bolas paradas).



Para mim existem apenas dois momentos. O momento em que a equipa ataca – ofensivo e o momento em que a equipa defende – defensivo. Não considero que a transição seja um momento porque quando perdemos a posse de bola passamos a defender e quando ganhamos a posse de bola, passamos a atacar, com maior ou menor organização, com maior ou menor predominância individual.

A transição, se assim lhe quisermos chamar, é um processo comportamental - cognitivo, mental, volitivo e individual. Tem a ver com a capacidade de cada jogador conseguir adequar os seus comportamentos à ação que está a decorrer num determinado momento do jogo. O jogo e o respetivo jogar é obtido pelo somatório dos comportamentos individuais. O centro do jogo define o comportamento inicial e todos os outros vão ajustando em função de decisões individuais, que podem estar mais bem ou menos bem treinadas.

9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos



fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?



Organização Ofensiva

Organização Ofensiva

Organização Defensiva

Organização Defensiva



Transição Ofensiva

Transição Ofensiva

Transição Defensiva

Transição Defensiva



Pontos fortes a evitar	Como evitar

Pontos fracos a explorar	Como explorar



Anexo 5

Entrevista

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.



Nome completo: Mário Fenando Magalhães da Silva

Clube atual: FC Porto

Clubes anteriores: Boavista ; Ex-Jogador: Boavista ; FC Nantes ; Porto ;
Recreativo Huelva ; Cadiz ; Boavista

Funções: Treinador Sub-16

1-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo inserido num clube?

É fundamental. Se queremos preparar os jogos da melhor maneira possível torna-se importante perceber o jogo da equipa adversária e da própria equipa. Ou seja, ele estar inserido no clube, acompanhando o processo da equipa, percebendo tudo o que se pretende em termos de modelo de jogo, modelo de treino e características de jogadores. Imaginemos o seguinte exemplo: a nossa equipa é muito forte a atacar pelo corredor do lado direito, e o adversário é igualmente forte a defender o corredor direito. Se calhar o nosso foco perante esta situação será em vez de tentarmos atacar mais vezes pelo corredor direito, atacarmos mais vezes pelo corredor do lado esquerdo. E esta informação deve ser partilhada por quem? Normalmente pelo analista de jogo, mas se podermos ter um departamento de observação e análise do jogo muito melhor.

2-Qual é para si a importância de um Departamento de Observação e Análise do Jogo para os treinadores?

Partilhando do mesmo raciocínio anterior, o Treinador que pensar que não é fundamental, estará a condicionar a sua equipa naquilo que é a preparação para o jogo. Tenho esta crença uma vez que o trabalho de observação e análise desenvolvido me suporta a nível do treino. A importância de ter alguém com uma função específica facilita, obviamente aquilo que são as tarefas de preparação para o jogo. Assim como para o treino, em que observadores/analistas podem, no treino, suportar a análise que fazemos relativamente ao funcionamento do exercício, estando numa posição de análise privilegiada.



A análise no treino e no jogo permitem-te ver as situações noutra perspetiva. Uma pessoa que entenda aquilo pretende com a equipa poderá ajudar, assim como um departamento, estando sincronizado com a ideia do treinador. Por exemplo, no meu percurso enquanto jogador, enquanto fui treinado pelo Mister Mourinho, no Futebol Clube do Porto, ele entregava vídeos sobre os jogadores adversários. Um exemplo, eu era lateral esquerdo e ele partilhava comigo um vídeo do ala da equipa adversária que estava do lado contrário ao pé dominante chamando-me a atenção de possíveis movimentos interiores. Ou outro exemplo, na minha experiência como treinador, este ano no jogo que tivemos contra uma equipa que não importa aqui, nós sabíamos que o central do lado direito era esquerdino e que para além disso tinha dificuldade na construção, então tentamos condicionar o jogo deles para esse lado.

Perante estes exemplos, reforço que um departamento de observação e análise deve estar de mãos dadas com as tarefas do dia a dia de um treinador.

3-Qual é para si a importância de um departamento de observação e análise do jogo para os jogadores?

A nível individual para o crescimento e evolução dos jogadores é importante; quando estas no treino passas mais tempo orientado no coletivo. Com a análise consegues tirar maior proveito daquilo que é a análise do jogador. Dou-te um exemplo que tivemos este ano, um dos nossos médios interiores com dificuldades nas tarefas defensivas, na reação a perda, na recuperação defensiva e o equilíbrio defensivo, só teve consciência quando lhe mostramos as filmagens. Outro exemplo, um dos nossos médios alas, queria ultrapassar no setor defensivo, no setor intermédio, no setor ofensivo, e apenas começou a ter consciência disso depois de ver os vídeos.

A minha opinião é que o trabalho desenvolvido por um departamento de observação e análise é fundamental no processo de evolução de um jogador.

4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um departamento de observação e análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais



os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

Faz sentido teres alguém apenas focado no adversário, alguém na própria equipa, e no individual, e a partir daí juntares a informação toda e cruzares de forma a tirar um maior proveito, esbatendo sobre aquilo que pretendemos para o jogo. Penso que para lá do quanto o departamento deve funcionar da melhor forma possível ao serviço do treinador.

5-Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

Total importância a integração na equipa técnica e partilhar os momentos com a equipa técnica. Pelo suporte que pode dar em treino e em jogo. É um elemento fundamental e insubstituível. Porque no final, todos queremos o mesmo, a melhoria do rendimento da equipa. E esta, é uma peça fundamental nesse jogo.

6-Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

O saber ver especificamente e o saber analisar especificamente. Por exemplo, a equipa estar a jogar em 4:3:3 e a análise feita pelo analista diz que a equipa esta a jogar em 4:4:2. Outras características, na minha opinião, é que deve ser uma pessoa organizada, com capacidade para filtrar e para mostra aquilo que realmente importa. No fundo as competências que o analista deve ter devem ser compatíveis com as competências de um treinador. Imagina um analista que nunca treinou e é demasiado teórico, provavelmente aquilo que ele ira partilhar ninguém vai perceber; o que me interessa ter um relatório extenso quando posso ter um relatório mais resumido, mas que em termos de conteúdo é melhor? Logo, o que interessa é o saber ver e o saber transmitir, e por isso mesmo, o analista também deve ter uma boa capacidade de adaptação. Capacidade de adaptação a quê? Ao contexto.



7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

Sim, deve porque tudo deve estar interligado. Por exemplo, eu quero que a minha equipa jogue em posse, seja uma equipa bastante organizada ofensivamente e com uma forte reação a perda para que eu possa ter o domínio do jogo. Então será importante por exemplo que o meu triângulo do meio-campo tenha uma boa capacidade técnica assim como os meus jogadores da linha defensiva. Para quê? Para que tenhamos uma forte capacidade de construção. Mas mesmo assim, tendo jogadores com estas características, vou potencializar as mesmas no treino. Como? Utilizando, por exemplo meinhos, jogos posicionais etc...Para poder observar e analisar vou andar 'atrás' disso e de muitas outras coisas fundamentais para a minha ideia de jogo. Para mim, é desta forma que tudo faz sentido.

8-Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

Tudo o que envolva imagem e que nos permita ser mais eficazes no treino e no jogo. Quer através de um avanço de ferramentas de avaliação, monitorização, prescrição das variadas dimensões, técnicas, táticas, físicas e psicológicas.

9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?



11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?



Organização Ofensiva

Constroem curto ou longo? Constroem por fora ou por dentro? Como são os jogadores mais recuados na construção? Se for longo deixam o adversário ganhar a primeira e tentam ficar com a segunda? Ou contrário?

Existe alguma referencia para jogo longo? Jogador ou Espaço como referência? Quais os pés dominantes dos centrais e laterais para condicionar? Se convidarmos a jogar mais longo para o lateral se o lateral tem condições para rececionar? O Gr tem qualidade para jogar com os pés? O GR tem dificuldade a jogar sob pressão? A equipa tem dificuldade a sair por trás? A equipa procura jogar em apoio? A equipa procura jogar direto para um corredor? A bola chegando ao lateral há movimentação do interior em rutura ou em apoio? Existe aproximação do avançado? Existe movimentação do avançado para atrair e procurar espaço interior? Os laterais projetam-se? Existem movimentos interiores dos alas? Existe variação do centro do jogo – atrair de um lado para jogar do outro? A orientação dos jogadores é para frente ou para trás? Que zonas de finalização ocupam? Que jogadores ocupam as zonas de finalização? Se privilegiam entradas no espaço ou cruzamentos? Existe variabilidade nas entradas no espaço? Tentam finalizar de média e longa distancia?



Organização Defensiva

Para que lado nos condicionam a jogar? Condicionam-nos a jogar de forma a jogar novamente com GR? Se condicionam a zona ou HxH? Com quantos jogadores condicionam? Se nos criam zonas de pressão para recuperarem a bola? Como se comportam apos ultrapassarmos a primeira fase de pressão deles? São rápidos ou lentos a baixar? Como se comportam os jogadores da linha ofensiva quando são ultrapassados? Como estão organizados defensivamente para encaixarmos ofensivamente? Podemos criar superioridade numérica no encaixe defensivo? Como se comporta o bloco? Existe distancia entre linhas defensivas? Demonstram sempre coordenação entre as linhas? Como funciona a mobilidade do bloco quando a bola esta por dentro ou por fora? Como báscula o bloco? Os jogadores são atraídos por movimentos de atração? Existe algum jogador por dentro que se desposiciona arranjando espaço entre linhas? Quem é que cria a cobertura ao lateral quando a bola esta por fora? Como é que a equipa equilibra dentro de área? HxH ou zona? A equipa mantem-se no mesmo espaço apos passes recuados? O gr domina o jogo aéreo? O raio de ação do GR é curto ou longo? Como é que a equipa se comporta nas segundas bolas?



Transição Ofensiva

Em que zona do campo querem/tentam recuperar a bola? definem algum corredor? São agressivos nesse momento pré-definido? Quando recuperam perto da baliza ADV são incisivos/agressivos no ataque à baliza? colocam muitos jogadores nessa pressão? e ficam equilibrados? Baixam bloco para após recuperação da bola aproveitarem a profundidade? Têm algum jogador(es) definido para transição rápida? Ou procuram entrar em organização? 1x1 com quem (que jogador ou posição), algum corredor, profundidade? Mas de que lado? Ou devemos (a minha equipa) entrar em organização. Na minha equipa tenho jogadores rápidos para aproveitar este momento do jogo?

Transição Defensiva

Têm forte reação à perda da bola na zona onde a perderam e espaços circundantes? quantos jogadores colocam nesse momento? Se perdem a bola perto da baliza ADV, como reagem? efetuação rápida pressão? são eficazes nesse momento? libertam muito espaço entre linhas? são fortes nos duelos 1x1? Ou baixam bloco para entrarem em organização e não correm riscos de serem surpreendidos na profundidade? São rápidos neste momento e organizados? São eficazes em qualquer dos momentos descritos anteriormente? o que podemos aproveitar?



Pontos fortes a evitar	Como evitar
A equipa é forte a condicionar defensivamente o jogo da nossa equipa ofensiva	Alternar o método de jogo (curto, longo)
A equipa numa primeira fase defensiva tem capacidade para criar igualdade/superioridade numérica perante a nossa linha defensiva em construção de um lado	Identificar jogador livre do lado contrário
Mobilidade do avançado como falso nove entre a linha defensiva e media	Central fazer marcação individual ao avançado no arrastamento e o outro na cobertura defensiva
Mobilidade do avançado como falso nove para la da linha media	Medio centro alerta para marcação
Mobilidade dos médios alas por dentro entre a linha defensiva e media	Lateral acompanha caso esteja próximo
Mobilidade dos médios alas por dentro para la da linha média	Lateral não intervém e intervém jogador mais próximo
Fortes na transição defesa-ataque	Rápido a reagir á perda
Laterais muito ofensivos	Alas com muita disponibilidade para defender
Pivot com muita qualidade de passe	Um jogador sempre perto dele a limitar o seu raio de ação



Pontos fracos a explorar	Como explorar
Linha defensiva lenta nos deslocamentos	Atrair a subida da linha defensiva para depois explorar a profundidade
Basculação defensiva lenta,	Atrair a bola a um corredor e rapidamente variarmos o centro do jogo
Ala que defende mal	Potenciar subidas do lateral Transitar por fora
Dificuldades defensivas do lateral	Incentivar o 1x1 Criar situações de 2x1
Dificuldades técnicas dos defesas centrais	Convidar a jogar com eles e depois pressionar forte
Laterais muito ofensivos	Transição defesa ataque pelos corredores



Anexo 6

Entrevista

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.



Nome completo: Antolin Gonzalo Martín

Clube atual: Selección Nacional Española

Clubes anteriores: Seleção Espanhola de Futebol Assistente Técnico y analista seleccion Española de Futbol Ud., Salamanca, CD Guijuelo, G.Seoviana, UD.Marbella, CD.Mostoles, Huracan Z, Antequera CF, Fuenlabrada CF (1er entrenador)

Funções: Analista de juego

1-Qual é para si a importância de um departamento de observação e análise do jogo inserido num clube?

Eu creio que é importante que esse departamento esteja ao serviço do jogo, das pessoas que dirigem o jogo, das pessoas que treinam, neste caso do corpo técnico e dos jogadores. Para quê? Para implementar um método de trabalho, um método de análise. Como analisar o jogo? Isso é o difícil, porque cada pessoa é limitante, está muito limitada. Em que está limitada? Em ver o que pode ver, e eu creio que nós não estamos todos preparados para ver o mesmo. Então creio que o departamento é interessante que crie uma metodologia para que todos tentemos ver o máximo que o jogo nos pode oferecer. Dentro das características do clube onde estou, do contexto em que estou a ver, das relações que podem originar os jogadores. Para quê implementar esse departamento? Porque nos vai ajudar a compreender o que se está a passar, e a partir daí podemos, podemos tentar implementar melhor. Eu penso que tentamos observar para melhorar. Eu penso que se implementamos um departamento de análise é para melhorar. Para que os treinadores, jogadores, equipa sejam melhores. E que o nosso modelo, em que ao final, convém que os jogadores e os treinadores o saibam desempenhar e que continuem a evoluir, para que possamos implementar uma melhoria no modelo e no nosso jogar.

2-Qual é para si a importância de um departamento de observação e análise do jogo para os treinadores?

Primeiro porque estamos habituados a treinar, sem saber porquê do que treinamos. E estamos habituados a treinar sem saber que o que treinamos o que tem certas repercussões no jogo. E por isso estamos habituados a treinar sem saber, ou sem



avaliar, se o que estamos a treinar é o que necessitam os jogadores, ou se realmente estão a potenciar as virtudes dos jogadores. Eu creio que um departamento de análise tem de estar muito relacionado com o jogo. Agora parece, é um pouco uma tendência que os departamentos de análise estão cada vez mais relacionados com o big data. Eu creio que os departamentos de análise têm de estar muito relacionados com os eventos do jogo. O que se está a passar? O que está a sentir o jogador neste momento ofensivo e defensivo? Que relações têm? Porque atuam desta maneira? E encontrar essas regularidades que nos dão pistas, do porque estão a acontecer as coisas? Eu estou a preparar, estou a selecionar um grupo, em que direção o estou a levar? Será que estou a ir na direção correta? Será que posso alterar? Será que posso ajudar? Será que posso melhorar? Eu creio que isto é muito importante para o treinador. Mas sempre que ele tenha a oportunidade de ver de maneira mais eficiente, ou encontrar essas regularidades, que ele pretenda ir procurar e que de verdade tenha a oportunidade de ver se tudo está a andar, ou que pode acontecer? Mas sempre para a melhoria do grupo, e desse suposto modelo que ele está a tentar implementar, para os jogadores ou para o clube.

3- Qual é para si a importância de um departamento de observação e análise do jogo para os jogadores?

O jogador está muito desamparado, acredito eu, num grupo de trabalho de uma equipa. Porquê? Porque estamos atentos ao coletivo, muitos treinadores e muitas equipas preparam o microciclo semanal, esse plano estratégico. E estamos atentos às fortalezas e dificuldades do adversário. Dentro de potenciar nossas virtudes, tentar minimizar as virtudes do rival, tentar provocar-lhe desequilíbrios. E muito poucas vezes estamos atentos às necessidades dos futebolistas, muito poucas vezes mostramos ao jogador quais são os seus comportamentos, se são os mais adequados ou corretos dentro desse modelo, se dentro desse modelo ele se sente útil, se está a melhorar, se pode implementar melhor. E eu creio que estes departamentos de análise devem tentar individualizar essa aprendizagem, essa mensagem, essa observação. Num corpo técnico tradicional ou convencional eu penso que essa atenção não se está a dar ou não se deu, por não haver tempo, não há tempo de segunda-feira a quarta-feira, de quarta-feira a domingo, não há tempo de segunda-feira a sexta-feira, muito menos com um jogo durante a semana. Eu penso que o departamento tem que estar muito



relacionado com o corpo técnico, para saber o que se quer, para onde queremos ir, e tem que tentar que o jogador melhore, independentemente de que esteja a jogar porque tem que melhorar, ou que não esteja a jogar e que tenha que melhorar, para poder dar o que pretende ao treinador e para ser melhor e para poder jogar. Creio que é muito interessante, porque o departamento vem para melhorar o coletivo, que isso quase faz o corpo técnico sem a ajuda desse departamento. Mas creio, que é muito interessante e que há uma tendência agora para melhorar os jogadores. Há muitos jogadores que estão a ir buscar essa ajuda externamente, porque dentro há medo de perguntar em que posso melhorar e o que não estou a fazer bem. E então vão fora porque estão protegidos, porque estão protegidos com alguém que não conhece as suas 'fraquezas', ou o corpo técnico não descobre as suas limitações, porque se descobre não sei se me poue ou não a jogar. Então muitas pessoas estão a ir fora para tentar implementar essas melhoras a nível individual. Mas esse corpo externo, está externo, não sabe em que direção vai o corpo técnico, por muito que observem e analisem a equipa, porque seguramente que o fazem, tendo uma direção que acham a correta, porque isso é melhor do que nada. Mas eu creio que o melhor para implementar essas melhorias é a observação e a direção desse grupo de trabalho e do corpo técnico, sempre dentro de um departamento de observação ou de análises integradas.

4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um departamento de observação e análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

Para mim o ideal, que creio que não existe em muitos sítios... creio que primeiro tínhamos que ter um diretor metodológico a nível da análise e observação. Teria que haver subdepartamentos de análise observacional a nível coletivo, abarcando todas as áreas, tudo o que está a suceder. Eu não posso entender que haja um observador de momento ofensivo e um de momento defensivo, porque tem que estar tudo encadeado. Embora que na hora de (logo podemos entrar em detalhes) eu tente originar departamentos para encontrar mais regularidades. Mas sempre que tudo esteja num contínuo. Então teríamos esse subdepartamento, teríamos um subdepartamento do que está a acontecer nas bolas paradas, um subdepartamento do que está a acontecer a



nível individual, mas aí teríamos que ter muitas pessoas e não apenas uma pessoa, ou duas ou três. Evidentemente teríamos que ter um departamento de análise do rendimento, sendo que eu não entendo um departamento de análise de rendimento com valores mais condicionais, sempre que procurem para uma melhoria do que está a acontecer, e se esse jogador e essas variáveis ou conotações físicas estão unidas com a sua melhoria, a nível do desenvolvimento dentro daquilo que o jogo lhe está a pedir, ou o treinador, ou o grupo de trabalho.

Seria um departamento extenso. Eu colocaria três subdepartamentos, desde a análise do rendimento, a análise do coletivo e a análise individual.

5- Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

A importância de um analista num corpo técnico? Esse analista tem que trabalhar num corpo técnico integrado. Afinal todos analisamos o jogo, todos devemos estar preparados para saber o que está a suceder, todos devemos estar preparados para implementar melhorias. Mas esse analista no grupo de trabalho tem que ser a pessoa que conheça melhor do que ninguém a nossa equipa, a equipa do rival, qual é o título da imprensa dessa semana por exemplo. Para que? Para mim esse analista tem que estar envolvido no plano estratégico semanal. Não creio que tenha que ser a pessoa que vai tomar as decisões, mas sim que tem que estar envolvido e dar a opinião e porquê? Porque é ele que conhece melhor, porque afinal um treinador num grupo de trabalho não pode estar tão pendente pelo adversário e pelo que acontece na sua equipa e na estratégia, porque há muito mais outras coisas que tem para resolver. Eu creio sim, que o analista tem que fechar o círculo. Sei de onde venho? Sei para onde vou? Sei o que quero trabalhar? Conheço o caminho ou o modelo e estou no treino para ver e vivenciar as sensações e poder estar como suporte do grupo de trabalho. Para mim, costumo dizer que o analista começa a ver na televisão e termina a treinar com o futebolista ou com o grupo de trabalho.

6- Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

Eu creio que tem de entender o jogo. Para mim o ideal é que tenha experiência como treinador. Porque teres experiência como treinador, dá-te a experiência de tentar



perceber o que está a acontecer no jogo com a tua equipa, tanto a posteriori como em direto. O ter que tomar decisões durante o jogo para implementar melhorias no rendimento do momento, no desenho dos exercícios do treino, do plano estratégico, do como posso atacar e defender o adversário etc... Eu penso que quando vimos de categorias inferiores, os treinadores ou elementos do corpo técnico, de onde eu venho, não tivemos que viver, que sofrer, que conhecer como é a realidade. Então eu penso que o analista deve conhecer ou ter essas experiências para que possa ter um fundamento e uma experiência para analisar o jogo. Analisar o jogo a posteriori, ao vivo, e de ter uma melhor perspetiva, que é uma perspetiva alta ou uma perspetiva a posteriori, a perspetiva do banco, em que o treinador não tem a oportunidade de ver o jogo como nós analistas podemos ver. Sobretudo, para ver de uma maneira mais global. Muitas vezes pensamos que a perspetiva do treinador pode ser a perspetiva do jogador, porque estamos a mesma altura. Mas creio que no final se queremos avaliar o jogo a perspetiva num plano mais alta é a melhor. Sobretudo as perspetivas com plano longitudinais que são muito interessantes.

Os jogadores ao início chocava-lhes este plano e agora já gostam. Porque é uma perspetiva que tem poder, que tem o jogador a ver de frente e desde uma perspetiva aérea. Muitos jogadores dizem, ah, mas não temos as distâncias. Tens as distâncias sim, agora com os softwares de tracking por exemplo, e outros sistemas. Eu creio que são distâncias muito mais reais do que no plano horizontal.

Pois bem, eu creio que a experiência como analista é importante assim como a de treinador. Logo a experiência como analista faz-te evoluir muito, diferenciando quando estou a analisar comportamentos coletivos e individuais. Creio que o método observacional e a tua análise de treino deve ser completamente diferente. Tu deves meter um disfarce, tirá-lo e meter outro no momento porque estou a observar e a observar coisas muito diferentes.

O analista tem que ter também uma formação tecnológica, mas isso para mim não é um requisito fundamental e sim reconhecer o que se está a passar, o que existe. Muitas vezes até reconhecemos o que somos capazes de reconhecer. Eu próprio sei que tenho companheiros que são capazes de reconhecer coisas diferentes assim como eu sou capaz de reconhecer coisas diferentes deles.



7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)

Isso já tenho as minhas diferenças. Creio que o analista sempre tem que estar ao serviço do corpo técnico. E tu podes encontrar corpos técnicos que utilizam diferentes modelos assim como jogadores que te provocam para diferentes modelos. E tu tens de ser capaz de ver, observar e implementar em qualquer modelo. Evidentemente, eu para ser sincero não é o que gosto mais. Mas eu pelo modelo, não tenho que deixar de analisar da forma que gosto de analisar e de reconhecer. Eu creio que o analista tem que deixar os seus gostos de lado e ver o que esta a suceder em função do modelo. A partir daqui eu creio que não há um analista para cada modelo, creio sim que o analista tem de estar ao serviço de, e ser capaz de estar ao serviço de.

8-Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

Creio que há avanços muito importantes relacionados com o big data. Afinal querem cruzar dados, mas é verdade que no cruzamento de dados estamos um pouco perdidos. Penso que não estamos preparados para lidar com tanta informação ainda, nem creio que seja interessante. Mas, creio que vamos numa direção que a análise e gestão dessa informação efetuada de forma coerente relacionada com o jogo poderá ser interessante.

Sempre a pensar que estamos perante o jogo mais complexo de todos os jogos, que conta com 22 jogadores num dos campos maiores onde existe um objeto móbil, que torna tudo complexo, assim como a oposição e o ter que jogar com o pé, que torna tudo isto muito mais impreciso. Então perante tudo isto, é tentar analisar e encontrar regularidades pois o Bigdata não sabe de probabilidades com exatidão de forma a nos levar a teoremas ou logaritmos que prevejam o que pode suceder. Eu creio que eu não irei ver porque estou longe de o ver. Embora estejamos num momento de loucura com os dados, do controlo e de justificar todo esse tipo de produtos. E eu penso que no futebol vai ser complicado encontrar essa direção.

Para mim, eu creio que a análise tem que ser muito mais simples e orientada para a melhoria coletiva e individual, e tudo isto deve fazer sentido. Porque afinal o mais importante é o jogo e o jogador que desenvolve o jogo. Nós estamos para ajudar, dar



sentido e coerência e melhorar tudo isso. Porque no final não nos podemos esquecer que o objetivo é ganhar.

Acho também que a análise tem que ir numa direção que o jogador tome maiores soluções, e que as decisões sejam mais eficazes. O reconhecimento de jogar com Neymar ou Mbappé e perceber quais podem ser as suas decisões e quais podem ser as decisões que me podem originar mais perigo. Mas evidentemente que o jogador tem a capacidade para desordenar tudo isto e quem está a defender deve ter a capacidade e o talento de prever o que vai suceder. Para mim esse talento de seguir e ir tomando decisões continuamente não pode querer ganhar porque é tudo racional por trás de tudo isto.

O que é certo é que há contextos que podemos ajudar e implementar para que os jogadores sejam melhores. Eu prefiro ir por esse caminho.

9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?



Organização Ofensiva

Como iniciam o jogo? Curto ou longo? Caso seja longo qual o posicionamento dos jogadores? Primeiro recetor? Ganham a segunda jogada? Ganham ou não a ação? Caso seja curto qual o posicionamento? Qual o numero de jogadores? Em função da pressão rival? Para onde é o primeiro passe? Qual o jogador que recebe? Como é a continuidade do jogo? Onde estão os jogadores mais afastados? Que regularidades tem o GR? Com pressão alta tem inicio longo ou curto? Localização e posicionamento dos jogadores? Primeiros recetores? Ganham os duelos das segundas jogadas? Como é o primeiro passe de construção/orientação? É um jogo de progressão ou de segurança? Posicionamento dos jogadores próximos, intermédios e longe na construção? Quais são os corredores de progressão do jogo? Quem são os jogadores que dão continuidade ao jogo? Porque corredores dão continuidade ao jogo? Com que orientação é feita a progressão do jogo? Como se origina a progressão do jogo? Quem são os protagonistas? Como se relacionam os protagonistas? Como altera este momento em função do resultado? Como funciona este momento em função do jogar fora e em casa? Como progridem no terreno de jogo? Por onde progressão no terreno de jogo? Quem são os protagonistas? Apresentam vantagens numéricas, posicionais ou individuais? Qual a distância de relação entre os jogadores mais próximos? A progressão varia em função do contexto? Como altera este momento em função do resultado? Como funciona este momento em função do jogar fora e em casa? Finaliza através de ação individual? De um jogo combinativo? De um jogo direto? Caso seja combinativo qual o posicionamento dos jogadores? Qual os corredores de progressão para a ação posterior a finalização? Que jogadores estão na área? Que



jogadores chegam à área? Caso seja direto qual o jogador recetor? Qual a segunda jogada? Quem são os finalizadores desde zonas afastadas? Que jogadores estão na área? Que jogadores chegam à área?

Organização Defensiva

Onde se situa o bloco? Caso apresentem bloco alto procuram evitar o início curto do adversário? Não evitam e saltam à pressão? Qual o posicionamento dos jogadores? Qual a distância entre setores? Qual a profundidade defensiva? Caso apresentem bloco médio realizam pressão ativa? Pressão passiva? Qual a orientação da pressão (jogador, corredor)? Quais os corredores de ativação da pressão? Como reagem os jogadores ao serem fixados ou mobilizados? Como altera este momento em função do resultado? Como altera este momento em função do resultado? Como funciona este momento em função do jogar fora e em casa? A reação do bloco é passivo ou ativo? O bloco orienta para corredor lateral ou central? O bloco orienta para algum jogador? Como se organiza e reorganiza defensivamente? Como evitam a fase de finalização da equipa rival? Quais as distancias entre o blocos e setores? Quais as distancia entre linhas e inter linhas? Quais os espaços de intervalos de linha? Existe receção de jogadores na área? Qual a orientação mediante cruzamentos? Como está o perfil dos marcadores? Como é a ativação e orientação mediante a segunda jogada? Quais são as coberturas que realizam? Como altera este momento em função do resultado? Como funciona este momento em função do jogar fora



e em casa? Que comportamentos têm no momento de finalização do rival? Como são as alturas? Como são as marcações? Como são as orientações? Como altera este momento em função do resultado? Como funciona este momento em função do jogar fora e em casa?

Transição Ofensiva

Procuram progredir no jogo, segurança no passe ou contra-ataque? Caso vão em progressão o primeiro passe é para a frente? Quem são os possíveis recetores? Quem são os lançadores? Procuram o contra-ataque? Caso procurem segurança no passe para onde é o primeiro passe? Quem são os recetores? Quais os corredores de progressão após segurança? Para onde envio a bola num primeiro momento? Para a frente ou para trás? Para onde envio a bola num segundo momento? Para a frente ou para trás? Caso optem pelo contra-ataque num primeiro momento quem são os jogadores que lançam? Quem são os recetores? Quais os corredores de progressão? Quem são os jogadores que correm? Quem são os finalizadores? Caso optem pelo contra-ataque num segundo momento qual o momento para mudar o ritmo de jogo? Quem muda o ritmo de jogo? Que corredores usam para progressão? Quem são os jogadores que correm? Quem são os finalizadores?



Transição Defensiva
A equipa é ativa, passiva na reação a perda ou reorganiza bloco? Caso sejam ativos quem está próximo a bola? Como é a reação e a mudança de atitude? Quem são os jogadores perto da bola? Como é a reação? Como cortam as linhas de passe? Como estão os jogadores mais distantes? Como fazem as coberturas? Como é a reação e as marcações individuais? Caso sejam passivos quem são os jogadores próximos? Onde orientam a progressão? Para que corredores orientam o adversário? Os jogadores mais longes a que distancia estão? Como reagem? A equipa quer recuperar a bola ou não? Como me reorganizo caso não queira reagir?

Pontos fortes a evitar	Como evitar
Evitar o inicio curto	Evitar recetores próximos; proteger zonas intermedias com distância de relação intermedias
Fecham bem o corredor central	Orientar para o lado direito para que o central do lado esquerdo progrida

Pontos fracos a explorar	Como explorar
Concedem espaço no corredor em zona de construção	Atrair a um corredor interior e depois jogar rápido por fora, manter amplitude e profundidade
Contra-ataque	Vigilâncias ofensivas, pressão ativa na reação a perda, sem marcação pressionante sobre os jogadores mais afastados e possíveis recetores



Anexo 7

Entrevista

Da Observação e Análise do Jogo à Modelação/Prescrição do Treino

Esta entrevista visa perceber como concebe os problemas do jogo, em quatro momentos do jogo, relativos à organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva e transição defensiva, quer para a equipa adversária quer para a sua equipa, e que soluções procura mediante esses problemas, qual a relação das mesmas com o processo de treino e com que problemas se depara perante os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar. Objetivando também perceber qual a forma de operacionalizar a sua observação e análise que considera mais importantes no planeamento e operacionalização do treino e também quais as preocupações com o controlo do treino.



Nome completo: _Luís Carlos Gonçalves de souza

Clube atual: _S.C.Braga

Clubes anteriores: _A.R.D.C. Gondim Maia e F.C. Pedras Rubras

Funções: _Gondim – Treinador Principal S12/S15/S19 e Adjunto/Observação Sêniores, Pedras Rubras – Treinador principal S17 – Observador Sêniores / Adjunto

1-Qual é para si a importância de um departamento de observação e análise do jogo inserido num clube?

Hoje em dia o departamento de observação é imprescindível na vida não só de um clube como dos seus treinadores. À medida da evolução do futebol é fundamental conhecer os nossos adversários e seus comportamentos e principalmente conhecê-los a nós próprios. O departamento de Observação hoje vai muito além da tática ou sistemas de jogo, podemos com ele pormenorizar individualmente os atletas de forma a evoluir o seu jogo e seus comportamentos, na formação por exemplo todos os clubes deveriam de ter um departamento destes, os melhores clubes tem a possibilidade de contratar ou recrutar melhores jogadores, mas e se em vez de se dispensar milhares de atletas por ano os poderemos evoluir e trabalhar nas suas ações menos fortes? Pois nesse sentido este departamento pode ajudar e muito uma equipa e o seu treinador a rentabilizar atletas.

2-Qual é para si a importância de um departamento de observação e análise do jogo para os treinadores?

Para o treinador é fundamental, seja um treinador que apenas olhe para a sua equipa seja para o treinador que procura defeitos no jogo do adversário, sabemos que na vida nada é 100% certo, mas também sabemos que se andarmos mais perto dos 100% poderemos estar mais perto do sucesso.



Conhecer o adversário é um indicador fundamental seja para o início meio ou final de jogo, dará respostas as perguntas com que muitas vezes nos deparamos no banco, por exemplo, como estão eles agora!? Quais as características deste jogador? Será que vão manter a sua forma de jogar!? Entre muitas outras, já excluindo algo que tenho vindo a fazer no Braga B, o in loco, a resposta na hora, a imagem na hora o conhecimento na hora, só é possível através de um bom departamento de observação como nós hoje em dia temos montado no Braga.

3-Qual é para si a importância de um departamento de observação e análise do jogo para os jogadores?

Para o jogador interessado e que felizmente hoje em dia já existem cada vez mais a importância destes departamentos é gigante. Hoje assistimos a essa evolução dando o exemplo do Braga já assistimos aos jogadores a pedirem-nos as suas imagens tanto de treino como de jogo, e muitas vezes quando os chamamos para correção eles próprios já tem a noção dos seus momentos positivos e menos positivos. Pelo que a existência deste tipo de departamento pode ser fundamental (quando utilizado com inteligência e ponderação) dá aos jogadores uma nova ferramenta a ferramenta de se consciencializar dos seus erros, que como de normal num jogo de 90 minutos e após tantas ações não temos esse conhecimento.

4-Qual é para si a estrutura e a funcionalidade ideal para um departamento de observação e análise? (Quantos subdepartamentos deve conter? Quais os subdepartamentos que deve conter? Quantos elementos deve conter cada subdepartamento? Que missões deve ter cada um dos elementos? Qual deve ser a forma de interação com o Treinador Principal?)

Na minha opinião a estrutura não precisa de conter muitos elementos precisa é de ter uma boa relação e interligação a treinador principal. Sendo assim na minha opinião a estrutura deve conter um chefe de departamento que vai coordenar todo o departamento e vai ser o elo de ligação a equipa técnica ou treinador



principal, de preferência alguém que até deve ser um adjunto do treinador principal, depois 2 analista de dados quando falo em analista de dados falo essencialmente de dados estatísticos individuais dos jogadores da própria equipa, depois 2 analistas de jogo que essencialmente se ocuparão do coletivo da própria e da equipa adversária. A seguir a isto, deve existir alguém para filmar e catalogar jogos e treinos.

5-Qual a importância do analista de jogo numa equipa técnica?

O analista de jogo é uma boa evolução a este departamento, apesar de muitas vezes as análises quantitativas surgirem de ações que não podem ser quantificadas como um momento imprevisível no jogo, hoje é fácil e de fácil interpretação as análises quantitativas e dão aos agentes desportivos informações importantes acerca do seu jogo.

6-Que competências considera fundamentais para um analista de jogo poder ser considerado competente?

Acima de tudo alguém que tenha um gosto fantástico pelo jogo, é preciso gostar muito deste jogo para ser um bom analista, tendo em conta que um analista passa mais de 10 horas por dia a ver jogos é um ponto fundamental, depois ser alguém organizado e focado nos objetivos, alguém com conhecimento acerca da evolução do futebol, e depois a mais fundamental de todas, conhecer perfeitamente a sua liga e a sua equipa, deve ser alguém com experiência eu acredito que este trabalho é um trabalho onde a experiência é um dos pontos mais importantes.

7-Considera que deve existir relação entre o modelo de jogo, modelo de jogador, modelo de treino e modelo de observação e análise do jogo? (De que forma deve existir essa relação? Porque é que deve existir essa relação?)



O modelo de observação deve ser algo volátil em função do seu treinador é quase obrigatório, acima de tudo devemos sempre ir ao encontro do treinador e do que ele precisa para melhorar o seu jogo e os seus jogadores, afinal é a sua ideia é ele quem decide e por isso por muito que muitas vezes sinta que existe algo que faz falta a análise feita é ele quem vai tratar esses dados e por isso é ele que vai decidir o que quer. Esta relação deve existir e rapidamente se percebe, hoje em dia o futebol é algo muito intenso, jogamos sábado quarta e depois domingo e na semana seguinte é igual, pelo que o tempo é muitas vezes reduzida para dar toda a informação que muitas vezes queríamos, então devemos resumir essa observação e focar cada vez mais na informação que o treinador quer, dando assim informações muito mais fiáveis e acima de tudo dentro dos parâmetros para onde o treinador vai olhar.

8- Qual é que considera ser o próximo avanço na área de observação e análise de Futebol?

Acho que existem muitos passos para dar, mas no conhecimento e profissionalismo das pessoas que trabalham nesta área, essencialmente na análise individual do jogador hoje em dia existem um sem fim de ferramentas para jogo, agora acho que a informação deve ser sintetizada, assisti a pouco um treinador a colocar in loco no treino um plasma e os jogadores paravam para ver os lances, na minha opinião um exagero, temos essa tendência para o exagero, inventar, acho que neste momento o fundamental é cimentar o que temos e aproveitar muito melhor o que temos, sermos cada vez mais melhores profissionais e acima de tudo conhecer melhor todas as funcionalidades nos programas, e depois é o leque de opções, conhecer cada vez mais e melhor as ideias que são importantes e o que é importante para nos focar-mos e aproximarmos cada vez mais a observação de um jogador ou equipa aos 100%.



9-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, nos momentos de organização ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

10-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de organização defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

11-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição ofensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

12-Quais os problemas que analisa ao observar o jogo do adversário, no momento de transição defensiva, de forma a observar/analisar/preparar a equipa adversária (anexo)?

13-Perante uma abordagem do ponto de vista estratégico, quais os problemas com que se depara maioritariamente, analisando os pontos fortes e fracos da equipa adversária e quais as soluções que utiliza para os evitar ou para os explorar (anexo)?



Organização Ofensiva

- Pontos fundamentais da nossa observação.
- Pontapé de baliza. Curto, longo, referencias.
- Saída em 1 fase, curta, longa, referencias.
- Posicionamento do bloco nos dois momentos.
- Qualidades técnicas dos jogadores, exemplos, defesas centrais, médios centros ou médios interiores esquerdinos ou destros, em caso de saída curta, em caso de saída longa, capacidade do jogo aéreo do ADV.
- Criação em profundidade ou em manutenção.
- Jogo interior ou jogo exterior.
- Mobilidade dos médios, dinâmicas padrão.
- Envolvimentos dos avançados.
- Qualidade técnica dos médios, passe curto vs passe longo, capacidade de condução de bola.
- Qual o médio de referência.
- Envolvimento dos laterais no momento de criação.
- Momento de aceleração do jogo. Referencias deste momento.
- Quantos homens atacam ultima fase do campo.
- Quem e qual a referencia de cruzamento ou bola em profundidade.
- Largura (cruzamento), profundidade (roturas dos avançados)
- Envolvimento dos LAT´S no momento de cruzamento.



Organização Defensiva

- Bloco curto, médio, alto.
- Comportamento da linha defensiva, defesa em linha ou não.
- Comportamento dos LAT´S, são arrastados ou não.
- Médios criam 2 linha defensiva. Existe espaço para cruzamento Atrasado!?
- Colocação de apoios de toda a linha defensiva, comportamentos individuais 1x1.
- Capacidade de jogo aéreo.
- Quantos jogadores baixam.
- Linhas juntas ou espaço entre linhas.
- Capacidade de recuperação dos médios.
- Comportamentos de arrastamento.
- Fecham zona central, se não, qual o lado mais apropriado a criar o desequilíbrio entre linhas.
- Centrais, pontos fortes.
- Laterais pontos fortes.
- Defesa Baixa ou Alta.
- Qual o lado que melhor se pode explorar dos laterais
- Laterais preocupam-se mais em fechar zona central ou saem a homem.
- Centrais comunicação eficiente!?
- Jogo aéreo.



Transição Ofensiva

- Saída longa ou apoiada!?
- Referencias de saída!?
- Jogadores rápidos na saída?!
- Variação do centro de jogo na saída.
- Frequência de saída!?
- Procuram a profundidade ou jogar em apoio!?
- Procuram alguma referencia!?
- Eficientes?
- Linha defensiva sobe ou mantém.
- Comportamento do bloco.

Transição Defensiva

- Reação rápida!?
- Comportamento de pressão dos avançados?
- Bloco sobe, baixa, mantém!?
- Existe algum médio a saltar!?
- Reação a perda da bola!?
- Comportamento dos médios, basculam em função da bola ou do espaço?
- Comportamento do bloco!?



Pontos fortes a evitar	Como evitar
Equipa, muito forte na transição ofensiva.	Velocidade de razão a perda da bola forte e equipa com constante equilíbrio.
Fortes na 1 fase de construção	Nossa equipa, com bloco mais compacto e subida, obrigando a equipa adversária a bater bola.
Laterais muito expostos para cruzamento.	Tentar evitar a variação do centro de jogo do adversário, e acontecendo essa variação, médios com cobertura imediata ao lateral.
Constantes tentativas de rotura dos Avançados, fortes no jogo interior.	Bloco curto e compacto pouco espaço entre linhas. Linha defensiva promover constantemente o fora de jogo.

Pontos fracos a explorar	Como explorar
Pressão em função da bola e não do espaço.	Variações de centro de jogo constantes, seja de apoio ou bola longa.
Médio Defensivo constantemente arrastado ora pelo avançado ora pela rotura de algum dos médios	Espaço entre linhas para Extremos baixarem e acelerarem o jogo.
Momento de pressão quando bola entra nas zonas laterais.	Bola na zona lateral apoio contante ao portador da bola, atrair para varia centro de jogo.
Laterais com dificuldade em recuperar após momento ofensivo.	Insistir nas roturas do avançado de fora para dentro.

